



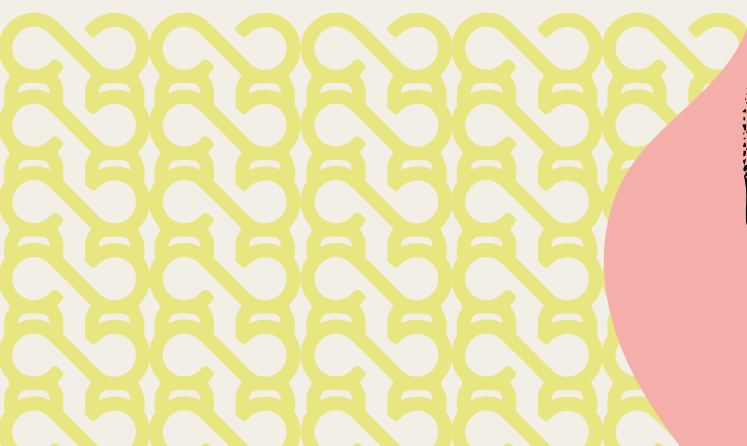
PROEXT
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO

SUPERCULT
SUPERINTENDÊNCIA
DE CULTURA



ANAIIS DO ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE

9º ENEXC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Alfredo Macedo Gomes
Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

EDITORIA-CHEFE

Maria da Conceição dos Reis

EDITORES ASSOCIADOS

Beate Saegesser Santos
Mariana Paola Cabrera
Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque
Artur Villaça Franco

COMITÊ EDITORIAL

Maria da Conceição dos Reis
Beate Saegesser Santos
Flávio José da Silva
Mariana Paola Cabrera
Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque
Artur Villaça Franco

COMITÊ CIENTÍFICO

Banco de avaliadores *ad hoc* da Proext

COORDENADORA DE PUBLICAÇÃO

Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

ASSISTENTES EDITORIAIS

Kayúri César Dutra de Freitas Maia
Fábio Albert
Flávia Faria
Juliana Pantoja
Juliene Brasileiro
Rafaella Correia e Silva Travassos
Demócrito J. R. da Silva

PROJETO GRÁFICO

Simone Mendes Germano

DIAGRAMAÇÃO

Evandro Gabriel dos Santos Santana

REVISÃO DE TEXTO

Ana Beatriz Lessa Rosendo
Demócrito J. R. da Silva
José Carlos Ferreira de Freitas
Maria Letícia Rufino Santana de Souza

Catálogo na fonte:

Bibliotecária Kalina Lúcia França da Silva, CRB4-1408

E56a	Encontro de Extensão e Cultura da UFPE (9.: 2024 nov. 12-14 : Recife, PE). Anais do Encontro de Extensão e Cultura da UFPE [recurso eletrônico] : 9º ENEXC : [a presença da extensão na graduação e nos programas de pós-graduação] / [organização] : Pró-Reitoria de Extensão da UFPE. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão da UFPE, 2025. 1 recurso online (613 p.). Vários autores. Inclui referências. ISSN 3085-7252 (online) 1. Extensão universitária – Congressos. 2. Educação – Congressos. 3. Cultura. 4. Comunicação. 5. Comunidade e universidade. I. Universidade Federal de Pernambuco. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título. 378.1554 CDD (23.ed.) UFPE (BC2025-026)
------	---



Esta obra está licenciada sob
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem
Derivações 4.0 Internacional.

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.
CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/ 2126-8105 | proext@ufpe.br





PROEXT
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO

SUPERCULT
SUPERINTENDÊNCIA
DE CULTURA



ANAIIS DO ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE

9º ENEXC

Este arquivo é interativo. É possível navegar pelos resumos através dos *links* no sumário e nos botões localizados no rodapé das páginas.

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO

A COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA NAS AÇÕES DO OBSERVATÓRIO DE MÍDIA DA UFPE	35
A COMUNICAÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE	37
A EXPERIÊNCIA DA COBERTURA DO SÃO JOÃO DE CARUARU DA EQUIPE DA RÁDIO CORDEL UFPE	39
A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO CRÍTICO NAS REDES SOCIAIS DA RÁDIO PAULO FREIRE	41
A RÁDIO QUE PAULO FREIRE SONHOU	43
A VISUALIDADE CRÍTICA DO PROGRAMA FORA DA CURVA	45
AGÊNCIA MINERVA E PROJETO PATINHA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DOS DIREITOS ANIMAIS.	47
CARTOGRAFIA SONORA DO SÃO JOÃO DE CARUARU: UM <i>WEBSITE</i> INTUITIVO E IMERSIVO COM MEMÓRIAS, PERCURSOS E PAISAGENS SONORAS	49
CONSTRUINDO O <i>PODHISTO?</i> : <i>INFORMAÇÃO LEVE PARA A HISTOLOGIA</i>	51
DA IDEALIZAÇÃO DO TEMA ATÉ A PUBLICAÇÃO NO <i>STREAMING</i> : PERCURSO NA PRODUÇÃO DE UM <i>PODCAST</i> INSTITUCIONAL SOBRE NUTRIÇÃO E SAÚDE ...	53
DIVULGANDO A NUTRIÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIA EM MÍDIA SOCIAL	55

DO CONCEITO À TELA: ELABORAÇÃO DE ARTES PARA O INSTAGRAM DO PROAMA	57
ENTRE SABERES E DIÁLOGOS: O <i>PODCAST</i> INTERAGI NA DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	59
<i>O TRIEB TÁ ON</i> : PSICANÁLISE PARA TODES	61
PASSE LIVRE PARA A SERPENTE DO RAP	63
<i>PODCAST</i> TRANSCRIÇÃO: ORIGEM DO DEPARTAMENTO DE GENÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	65
PRODUÇÃO DE <i>PODCASTS</i> REFERENTES AOS TEXTOS PARA DISCUSSÃO DO PROJETO OBSERVATÓRIO DE ECONOMIA DO AGRESTE PERNAMBUCANO	67
<i>PROGRAMA FORA DA CURVA</i> : JORNALISMO, CRÍTICA E DIVERSIDADE	69
<i>PROGRAMA REALIDADES</i> DA UNIVERSITÁRIA FM: TEMPORADA 2023/2024 ...	71
<i>SER MÃE NA UFPE</i> : UMA CAMPANHA DO @MMI.UFPE NO INSTAGRAM NA SEMANA DO 8 DE MARÇO DE 2024	73
VISITANDO E DIVULGANDO EM VÍDEOS O ACERVO DO LEMAPE: UMA EXPERIÊNCIA NA BIA	75

CULTURA

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A MEMÓRIA INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O REPOSITÓRIO DIGITAL DA MEMÓRIA INDÍGENA DO NORDESTE DA UFPE	78
--	----

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E O DIÁLOGO ENTRE ACADEMIA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS DÊNIS BERNARDES (NUDOC)	80
ACESSANDO A PONTE QUE NOS LIGA: EXPOSIÇÃO PARA CEGOS E SURDOS CONTINUIDADE	82
AS SEDES DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE: O RESGATE DA MEMÓRIA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	84
EXPOSIÇÃO LUGAR DE MÃE É NA UNIVERSIDADE: EDIÇÃO 9º ENEXC 2024	86
FEIRINHA DE ARTESANATO <i>EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS:</i> CAMINHANDO PARA A AUTONOMIA FINANCEIRA DE MÃES ARTESÃS DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA	88
FESTIVAL DE CINEMA NEGRO <i>GEPARWOOD</i>	90
INDEXAÇÃO NA WIKIPÉDIA DE ARTISTAS DA CULTURA POPULAR PERNAMBUCANA DOS SEGMENTOS COCO DE RODA E CIRANDA	92
JOGOS TEATRAIS NA ESCOLA	94
<i>MÚSICA PARA O CORAÇÃO E A ALMA:</i> RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM DIA NA VIDA DOS ALUNOS	96
OS DESAFIOS DA EXTENSÃO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS	98
PREPARAÇÃO ARTESANAL DE PASTÉIS SECOS: SIMPLIFICANDO A QUÍMICA DO MANUAL DO ARTISTA DE RALPH MAYER PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ARTES VISUAIS	100

QUEM CHEGOU FOI XUKURU NO ROMPER DA MADRUGADA: AULAS- ESPETÁCULO DE SAMBA DE COCO	102
--	-----

SAUDAÇÕES DO FUTURO: INCLUSÃO CULTURAL NA TERCEIRA MOVÊNCIA DO PROJETO MOVENTEMANGUE_ARTE	104
--	-----

TERÇA EM CENA 2023/2024: FOMENTANDO A AUTONOMIA ESTUDANTIL E A FORMAÇÃO DE ESPECTADORES	106
--	-----

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO PROJETO <i>UNIVERSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS PELA SOBERANIA ALIMENTAR: ORGANIZAÇÃO POPULAR, AGROBIODIVERSIDADE E SEMENTES CRIOULAS</i>	109
--	-----

A HISTÓRIA DOS ATINGIDOS POR BARRAGEM EM PETROLÂNDIA E AS EXPOSIÇÕES ITINERANTES DO NUDOC/UFPE	111
---	-----

A LINHA DO TREM E A LINHA DA VIDA: O DESPEJO, PANDEMIA E O PAPEL DA ASSESSORIA TÉCNICA JUNTO AO CONFLITO FUNDIÁRIO NA COMUNIDADE DA LINHA, EM RECIFE	113
--	-----

A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO INSTRUMENTO DE JUSTIÇA SOCIAL EM SURUBIM-PE: O CASO DE LAGOA DA VACA	115
--	-----

CONSULTÓRIO NA RUA E O FORTALECIMENTO DO DIREITO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
---	-----

DIREITO À CIDADE E PRODUÇÃO SOCIAL DO <i>HABITAT</i> : A ATUAÇÃO DA COMUNIDADE INTERDISCIPLINAR DE AÇÃO, PESQUISA E APRENDIZAGEM (CIAPA/UFPE)	119
---	-----

DIREITOS SEXUAIS SÃO DIREITOS HUMANOS: REFORÇANDO O COMPONENTE DE SAÚDE E DA SEXUALIDADE COMO DIREITO	121
ESTUDANTES COTISTAS, SUAS FAMÍLIAS E A LUTA CONTRA A POBREZA NO SÉCULO XXI	123
GASTROMANIA: OFICINAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ...	125
O CDRF E A INSERÇÃO CARTOGRÁFICA NO ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DE MORADIA DA SOCIEDADE PERNAMBUCANA	127
O DANO TRANSGERACIONAL EM MATÉRIA NA CORTE IDH: UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS SOFRIDAS PELOS FILHOS DE MILITANTES POLÍTICOS	129
OFICINAS DE HISTÓRIA: A JUSTIÇA DO TRABALHO EM PERNAMBUCO E NO BRASIL	131
PAITERNIDADE: BUSCA PELA PATERNIDADE ATIVA	133
PATERNIDADE E RELACIONAMENTOS HOMOAFETIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
PROVALORES: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE AÇÕES SOBRE FAKE NEWS	137
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO <i>REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO</i>	139
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO <i>REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO</i>	141

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFPE	143
--	-----

TRABALHO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DISCENTE: AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DA UFPE	145
---	-----

EDUCAÇÃO

13ª JORNADA DO PET-LETRAS: INTEGRAÇÃO DE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS	148
---	-----

A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ESPAÇO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS A PARTIR DE OFICINAS ITINERANTES DE SABERES ARTE-INCLUSIVOS	150
--	-----

A HISTÓRIA EM FONTES: EXPLORANDO A DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DO LAPEH/UFPE COMO RECURSO DIDÁTICO	152
---	-----

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA EM SALA DE AULA PARA O DESENVOLVIMENTO DO DOCENTE EM FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROJETO <i>REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE</i>	154
---	-----

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PRÉ-CONSULTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	156
---	-----

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DE PRÉ-ADOLESCENTES COM EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO	158
--	-----

A INFLUÊNCIA DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NO RENDIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE ATUAÇÃO DO PROJETO <i>REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE</i>	160
--	-----

A SALA DE AULA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ANTIRRASCISTA: A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE IBIMIRIM-PE	162
ALÉM DO NÉCTAR E DO MEL: JOGOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO SOBRE RECURSOS FLORAIS E ABELHAS NATIVAS	164
APRENDENDO FILOSOFIA PRODUZINDO MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO AO PROJETO DE EXTENSÃO <i>PRÉ-ACADÊMICO INTERAÇÃO</i>	166
ATAQUES DE VIOLÊNCIA EXTREMA ÀS ESCOLAS BRASILEIRAS: REFLEXÕES FORMATIVAS SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO E A INTERVENÇÃO DOCENTE	168
AÇÃO INTEGRADA DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM MORENO-PE	170
CAPOEIRA COM A UFPE: 2000 A 2024	173
CCEN NA PRAÇA: UMA AÇÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CRIATIVIDADE	175
CIÊNCIA, CULTURA E ESPORTES: A RELEVÂNCIA DA TRÍADE PARA DISCENTES EM IDADE ESCOLAR	177
CINE/VÍDEO CIÊNCIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ZONA DA MATA SUL DE PERNAMBUCO	179
CINEMEDIEVAL	181
CINEMEDIEVAL: DISCUTINDO OS USOS DO PASSADO MEDIEVAL ATRAVÉS DOS FILMES	183

CONECTANDO CONHECIMENTOS: APRENDIZADO DA BIOQUÍMICA E DA BIOTECNOLOGIA APLICADA NAS MÍDIAS SOCIAIS	185
CONHECENDO A CIÊNCIA ATUARIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS INICIAIS ...	187
CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO INTER-REGIONAL E <i>MULTICAMPI</i> NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL	189
CORESCOLA: TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE REFERENCIAIS CRÍTICOS (ANO VI)	192
CRIAÇÃO DE CARTILHAS EDUCATIVAS SOBRE AMAMENTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM PROJETO DE EXTENSÃO	194
DESAFIOS E APRENDIZADOS DE SER ESTUDANTE APOIADOR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	196
DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PRÉ-ESCOLARES EM UMA CRECHE ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE	198
DESENVOLVIMENTO E IMPACTO DO PROGRAMA BIA	200
DINAMIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PROMOVENDO A INCLUSÃO E O INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA MONSENHOR FABRÍCIO	202
DIVULGANDO CIÊNCIA E CRIATIVIDADE DO CCEN	204
DO TABULEIRO À SALA DE AULA: O DIÁLOGO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO LEMAPE	206
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONDUZINDO E VIVENCIANDO SABERES COM MULHERES ATENDIDAS PELO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA	208

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS E CECINE PELAS CIDADES: RELATOS DE CONSTRUÇÕES	210
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: RELATO DA PREPARAÇÃO E DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO COMO PROMOTORES DO LETRAMENTO FINANCEIRO	212
EDUCAÇÃO, CULTURA E EXTENSÃO: O IMPACTO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFPE	214
EMPODERAMENTO JUVENIL PELA EDUCAÇÃO SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	216
ESPORTES DE AVENTURA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DO ENSINO.	218
ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA INCENTIVAR HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES	220
EXISTE EQUIDADE NO SISTEMA EDUCACIONAL NO BRASIL?	222
EXPLORANDO O CÉU DO AGRESTE: A JORNADA DE UM PLANETÁRIO NA DIVULGAÇÃO DA ASTRONOMIA NO AGRESTE PERNAMBUCANO	224
FÍSICA EXPERIMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA RURAL	226
FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ESCOLAS DO CAMPO E QUILOMBOLAS: PROGRAMA ESCOLA DA TERRA NO NUPEFEC/UFPE	228
GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENGENHARIA	230

GESTÃO DE GRANDES EVENTOS E O TURISMO LOCAL	232
<i>ILIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE FORMANDO JOVENS CIENTISTAS</i> (ANO IV)	234
IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO <i>CÉU DO AGRESTE</i> , NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES, PARA A EXPANSÃO DO CONHECIMENTO	236
JOGOS E CULTURAS EM MOVIMENTO: AÇÕES E INOVAÇÕES DO LEMAPE NO AGRESTE PERNAMBUCANO	238
<i>M.ARTE NO CECINE PELAS CIDADES: MOTIVANDO ESTUDANTES DE ESCOLAS</i> DO INTERIOR DE DE PERNAMBUCO A INGRESSAREM NA UNIVERSIDADE POR MEIO DA DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE FORMA LÚDICA	240
MACRONUTRIENTES NA ALIMENTAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOQUÍMICA PARA ESTUDANTES DO 6º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE, PERNAMBUCO	242
<i>MATEMÁTICA NA BASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	244
MODELOS DIDÁTICOS EM SAÚDE BUCAL: COMO TORNÁ-LOS INTERATIVOS E ADEQUADOS A CADA PÚBLICO	246
MUSEU ITINERANTE DE MATERIAIS PARA ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA NA CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS ..	248
O ENSINO DA AROMATERAPIA COMO FERRAMENTA PARA EXPANSÃO DO AUTOCUIDADO E ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE	250
O IMPACTO DA ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	252

O USO DE MATERIAL DIDÁTICO INDIVIDUALIZADO: DA PESQUISA À CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA	254
OFICINA LIPLEI: CIDADANIA PELO OLHAR DAS CRIANÇAS	256
PASTÉIS OLEOSOS ARTESANAIS COMO RECURSOS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APLICAÇÕES NO ENSINO DE QUÍMICA E ARTES	258
PERCEPÇÃO DE DISCENTES: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE	260
PLÂNCTON EM JOGO: EXPLORANDO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES INTERATIVAS	262
PRÁTICAS INOVADORAS PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO APLICÁVEL A CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD	264
PRÉ-ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS E CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO <i>INTERAÇÃO</i>	266
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCATIVOS E REALIZAÇÃO DE RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PREVENÇÃO DO DIABETES	268
PROJETO OS MORCEGOS VÃO À ESCOLA: APRENDENDO MAIS SOBRE OS MORCEGOS E OUTROS BICHOS (ANO 06) NA FORMAÇÃO DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA (CAV/UFPE)	270
PROJETO DE EXTENSÃO <i>RACISMO NA INFÂNCIA: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E AUTOPROTEÇÃO</i>	272
PROJETO <i>INTERCAV</i> : EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA PREVENÇÃO DO BULLYING COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ALTO DO RESERVATÓRIO	274

PROJETO <i>INTERCAV</i> : NAS ASAS DA IMAGINAÇÃO, EXPLORANDO A LEITURA E A CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS DO ALTO DO RESERVATÓRIO ATRAVÉS DO MUNDO LITERÁRIO	276
PROJETO <i>M.ARTE</i> DIALOGANDO SOBRE EIXO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE JOGOS	278
PROJETO <i>PROVALORES</i> : PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE <i>FAKE NEWS</i> NA EJA	280
<i>PROJETO REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE</i> : RELATO DAS AULAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS PARCEIRAS	282
PROJETO <i>SURFPE</i> : PROPOSTA DE INOVAÇÃO NO ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	284
PROMOVENDO OPORTUNIDADE PARA A CONCILIAÇÃO ENTRE AS PRODUÇÕES CURRICULARES E EXTRACURRICULARES	286
PROMOÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I - <i>FONOLETRANDO</i>	288
PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS PARA O MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO BÁSICO	290
RACISMO ESTRUTURAL E INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA	292
<i>REGINAS FINANCEIRAS</i> : DESCOBRINDO OS CUSTOS PARA CHEGAR AO LUCRO	294

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO <i>REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE</i> : TRABALHANDO A AUTOESTIMA DE ALUNOS INDISCIPLINADOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS PARCEIRAS	296
RELATO DO <i>CCEN NA PRAÇA</i> : DIVULGANDO AS CIÊNCIAS EXATAS	298
RÓTULOS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA DE RÓTULOS DE ALIMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RECIFE	300
SAÚDE MENTAL E VALORIZAÇÃO DA VIDA, DISCUSSÕES E REFLEXÕES COM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO <i>ADOLESCER</i> - ANO XII	302
SEMINÁRIO SALVAGUARDA DA CAPOEIRA - <i>CAPOEIRA COM A UFPE</i>	304
SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA AUTOINFLIGIDA PARA ADOLESCENTES ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EXTENSIONISTAS	306
TEATRO DO OPRIMIDO NA EJA: PROPOSTA DE OFICINA ARTEINCLUSIVA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO AUGUSTO BOAL	308
TECENDO SABERES E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO <i>INCLUBIO</i>	310
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO <i>ALIMENTACAST</i>	312
TRANSFORMANDO A FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: A CONSTRUÇÃO DE UM <i>E-BOOK</i> COM FOCO EM AÇÕES AFIRMATIVAS PARA A POPULAÇÃO NEGRA	314

UNIDADE ITINERANTE DE TECNOLOGIA DO GRUPO DE EXPERIMENTAÇÃO
EM ARTEFATOS 3D: PROMOVENDO O ACESSO À INFORMAÇÃO DIGITAL EM
ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO 316

UTILIZANDO O *SCRATCH* EM SALA DE AULA: UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA
ENTRE A COMUNIDADE E A ACADEMIA 318

VIDA MARINHA NO AGRESTE: CONECTANDO OCEANOS AO INTERIOR 320

VIVA VOZ: MAPEANDO A DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA DO BRASIL 322

MEIO AMBIENTE

BIODIVERSÃO NA CAATINGA: BRINCANDO E APRENDENDO COM A NATUREZA
..... 325

EDUCAOCEAN: DIFUNDINDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROMOVER A
SUSTENTABILIDADE E A CONSERVAÇÃO MARINHA 327

EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO:
PROGRAMAS E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO BIOMA
CAATINGA E SEUS BREJOS DE ALTITUDE 329

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PRÁTICA: A HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA
DE SUSTENTABILIDADE 331

ENSINANDO AS CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE RECICLAGEM DE
LIXO 333

GUAIAMUM OLEOSO: ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS E O IMPACTO
SOCIOAMBIENTAL DO DERRAMAMENTO DE ÓLEO NO NORDESTE 335

HORTAS AGROECOLÓGICAS E JARDINS COMESTÍVEIS: RESGATANDO SABORES
E SABERES DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS 337

MANEJO POPULACIONAL, SAÚDE ÚNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AÇÕES
EXTENSIONISTAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA 339

MAPEAMENTO 360° PARA PROMOÇÃO DE TURISMOS ECOLÓGICOS NO BIOMA
CAATINGA 341

MEMÓRIA VIVA DO CERRADO: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA EDUCAÇÃO E
CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE 343

PRIMATAS DE PERNAMBUCO: CORRENDO PELA SOBREVIVÊNCIA 345

TRANSFORMANDO LIXO EM APRENDIZADO: UMA ABORDAGEM *PIPEX* 347

TRILHA ECOLÓGICA DO CATIMBAU: LEVANDO A CIÊNCIA PARA A CAATINGA
ATRAVÉS DO PROGRAMA *CONEXÕES PPGCB* 349

SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO:
PERCEPÇÕES ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO *SORRISO DO BEM* ... 352

A PROMOÇÃO DE SAÚDE VOLTADA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL 354

ACADEMIA DAS LUTAS - UFPE 356

ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES E DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO
SONO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR 358

APOIO À GESTÃO DA REGULAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE	361
APRENDIZADOS NA NUTRIÇÃO GERIÁTRICA: VIVÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	363
ASCARIDÍASE ENTRE IRMÃOS QUE FREQUENTAM UMA MESMA ESCOLA: UM RELATO DE CASO	365
ATENDIMENTO COM TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA MELHORAR A PERFORMANCE AUDITIVA	367
ATENDIMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL A PACIENTES REUMATOLÓGICOS: RELATO DE AÇÕES DESENVOLVIDAS NO REUMATO	369
ATITUDES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE AO ÁLCOOL, AO ALCOOLISMO E ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL	371
AVALIAÇÃO DAS POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS DO CHÁ DE CAPIM SANTO (<i>CYMBOPOGON CITRATUS</i>) EM EMBRIÕES DURANTE A GESTAÇÃO	373
AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UMA PESSOA NA CONDIÇÃO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	375
AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL	377
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 ASSISTIDOS NO SERVIÇO-ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA UFPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	379

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TESTE DO PEZINHO: IMPACTO EM PUÉRPERAS E ESTUDANTES NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE	381
AÇÕES DE NUTRIÇÃO PROMOTORAS DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO AMBIENTE DE UMA CRECHE ESCOLAR	384
AÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE PASSIRA ...	386
AÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE NO CONTROLE DE PARASITOSEs INTESTINAIS INFANTIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE RECIFE	388
BENEFÍCIOS DO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA PÉLVICA POR FISIOTERAPIA ANTES E APÓS O PARTO	390
CAMPANHAS DOS MESES TEMÁTICOS: A CONTRIBUIÇÃO DO AGRESTE SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	392
CÂNCER GÁSTRICO: INCIDÊNCIA E FATORES DE PREVENÇÃO NA VISÃO GLOBAL	394
CANDIDEMIA EM PAUTA: DA EXPANSÃO À PREVENÇÃO	396
CANDIDEMIA EM PAUTA: DA EXPANSÃO DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO	398
CAPACITAÇÃO EM NUTRIÇÃO E ABORDAGENS LÚDICAS PARA O MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	400
COMO OFICINAS SENSORIAIS TRANSFORMAM A INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO AMAMENTA E ALIMENTA VITÓRIA	402

CONSTRUÇÃO DE VÍDEO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O DIA MUNDIAL DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TEA: UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR	404
<i>CORAÇÃO NAS MÃOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO SISTEMA CARDIOVASCULAR NAS PRAÇAS PÚBLICAS DA CIDADE DO RECIFE</i>	<i>406</i>
<i>CUIDA AUTISMO: RELATO DE AÇÃO PARA PROMOVER A ACEITAÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM AUTISMO E BEM-ESTAR MATERNO</i>	<i>409</i>
DEBATENDO A NUTRIÇÃO COM BASE EM EVIDÊNCIA NA GRADUAÇÃO DO NUTRICIONISTA	411
DEBATENDO TEMAS DE NUTRIÇÃO COM FOCO NA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTA	413
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA APÓS A INTERVENÇÃO COM O MÉTODO DHACA® SOB A ÓTICA CLÍNICA	415
DIA NACIONAL DO TESTE DO PEZINHO: UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO	417
DINÂMICAS ACADÊMICAS E SOCIAIS EM MICOLOGIA CLÍNICA: DA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO DE MICOSES SUPERFICIAIS	419
DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E ATIVIDADES DIDÁTICAS DO CCEN	421
<i>EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE PARASIToses NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	<i>423</i>
ENSINO INCLUSIVO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: O PAPEL DO BACHAREL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	425

ESTRATÉGIAS DE SUPORTE À AMAMENTAÇÃO: ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PROAMA PARA GESTANTES E PUÉRPERAS NO CICLO 2023/2024	427
EXCESSO DE PESO EM PESSOAS IDOSAS: DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	429
EXERCENDO O CUIDADO À FAMÍLIA: GRUPO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM TEA - AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO	431
EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROMOVENDO A SAÚDE E EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES ATRAVÉS DO PROJETO <i>ADOLESCER</i> - ANO XII	433
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CUIDADO NUTRICIONAL ONCOLÓGICO: UM RELATO DE CASO	435
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REMOTA: AMPLIANDO O ENVOLVIMENTO ESTUDANTIL E A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM TERAPIA OCUPACIONAL	437
FACILITANDO A COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA: RELATO DO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS VISUAIS PARA ATENDIMENTOS	440
FESTAS JUNINAS E ALERGIA: UM PANFLETO EDUCATIVO	442
GESTÃO SUSTENTÁVEL DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS: AVALIAÇÃO E DESCARTE PARA A OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	444
<i>ID ODONTO</i> : O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INOVADORA NA FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA UFPE	446
IMPLANTAÇÃO DE AMBULATÓRIO DE EXTENSÃO EM TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	448

IMPORTÂNCIA DA INTERRELAÇÃO DA ODONTOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA NA
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES CARENTES 451

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: ACOMPANHAMENTO E APOIO A
GESTANTES NA CIDADE DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PERNAMBUCO 453

INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO *ALUNO APOIADOR* 455

INDO AO DENTISTA: CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIA SOCIAL PARA CRIANÇAS COM
TEA 457

INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO CURSO DE FISIOTERAPIA: PERSPECTIVA
DOCENTE E FORMAÇÃO PARA O CUIDADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA
..... 459

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO TREINAMENTO DE RCP COM ESCOLARES
..... 461

INTEGRAUTISMO: AÇÕES INTEGRADAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL 463

INTEGRAUTISMO: FORTALECENDO A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES SOB UMA
VISÃO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A CRIANÇAS COM TEA 465

INTEGRAUTISMO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR SOB A PERSPECTIVA
DA FISIOTERAPIA 467

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL 469

JIU-JÍTSU CAC: ARTE, SAÚDE E INCLUSÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO 471

LIGA ACADÊMICA DE ESTUDO DAS OCUPAÇÕES HUMANAS (LIGOH): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO ACADÊMICA	473
MATERIAL DE APOIO TÉCNICO PARA GESTANTES DE ALTO E BAIXO RISCO DA CLÍNICA DA MULHER DE GRAVATÁ	475
MODELO DE ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA PARA PESSOAS TRANS E TRAVESTIS: IMPACTO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FONOAUDIOLOGIA	477
MOVIMENTE-SE: UMA CORRIDA PELA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER	479
MULTIPROFISSIONALIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA LIGA DE ANATOMIA PURA E APLICADA: INDISSOCIAÇÃO DO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA – VISÃO DOS BOLSISTAS BIA	481
<i>MÚSICA PARA O CORAÇÃO E A ALMA 2024/2025</i>	483
<i>MÚSICA PARA O CORAÇÃO E A ALMA NA HEMODIÁLISE</i>	485
<i>NEUROLOGIA DESCOMPLICADA: SAÚDE E CONHECIMENTO PARA TODOS</i>	487
O PROJETO <i>CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA GRUPOS ESPECIAIS</i> IMPACTANDO NA FORMAÇÃO DO DISCENTE	489
OFICINA DE BORDADO NO PAPEL PARA PESSOAS IDOSAS	491
OS seis PILARES DA VIDA SAUDÁVEL ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DERMATITE ATÓPICA: UM PANFLETO EDUCATIVO	494
OS DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS HOSPITALIZADOS	496

OUVINDO A VOZ, ESCUTANDO O INÉDITO: POTENCIALIZANDO A COMUNICAÇÃO DE PESSOAS TRANS E TRAVESTIS ATRAVÉS DO ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO	498
PERFIL DOS TRANSEUNTES DOS PARQUES PÚBLICOS DO RECIFE E SERVIÇOS PRESTADOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO <i>CORAÇÃO NAS MÃOS</i>	500
PRÁTICAS INTEGRADAS EM MICOLOGIA CLÍNICA	503
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES E DOENÇAS DA REGIÃO MAXILOFACIAL E CAVIDADE ORAL	505
<i>PRÓ-HANSEN</i> : EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO DE PACIENTES HANSÊNICOS	507
PROJETO DE EXTENSÃO <i>ADOLESCER</i> (ANO 1): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ADOLESCENTES	509
PROJETO DE EXTENSÃO <i>SUICÍDIO: VAMOS FALAR SOBRE ESSE ASSUNTO?</i> ANO III: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	511
PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: DESAFIOS NO RASTREIO DE LESÕES CITOPÁTICAS CAUSADAS PELO HPV EM PADRÃO CELULAR ATRÓFICO	513
PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: DETECÇÃO DE LESÕES PRECURSORAS COM A CITOLOGIA ONCÓTICA	515
PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE CITOLÓGICA DE INFLAMAÇÕES VAGINAIS	517
PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE CITOLÓGICA E MICROBIOLÓGICA	519

PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	521
PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	523
PROJETO <i>M.ARTE</i> E INCLUSÃO INTERGERACIONAL: A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DISCENTE	525
PROJETO <i>REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE</i> : RELATO DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS PARCEIRAS	527
PROJETO <i>UFPE NA PRAÇA</i> : EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS COM UM GRUPO DE MULHERES NA PRAÇA DA BELA VISTA	529
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO <i>ONCOCOMMUNITY: A UFPE PERTO DE VOCÊ!</i>	531
RÓTULOS, ESCOLHAS SAUDÁVEIS IMPORTANTES PARA O DIA A DIA DE UM IDOSO	533
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO TIPO SANGUÍNEO E A PRÁTICA DA DOAÇÃO DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO <i>CONVERSA SANGUÍNEA</i>	535
SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA MONITORAMENTO E REABILITAÇÃO AUDITIVA E DE LINGUAGEM PARA CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS	537
<i>SOS PARASIToses</i> : AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA DE CONSUMO	539

TECENDO OCUPAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DA HEMODIÁLISE	541
TELEFONOAUDIOLOGIA: MÍDIAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA	543
TREINAMENTO EM IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS MACROSCÓPICOS (AGARICOMYCETES)	545
UFPE ALIMENTAR: INOVAÇÃO NO PROCESSAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS PARA O FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO, DO REAPROVEITAMENTO INTEGRAL E DA EDUCAÇÃO POPULAR	547
UFPE ALIMENTAR: UMA METODOLOGIA PARA PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS COM A COMUNIDADE DO ALTO DO RESERVATÓRIO	549
UFPE NA PRAÇA: TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E LAZER	551
VIVÊNCIA COMO EDUCADORES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ESCOLARES COMO MULTIPLICADORES EM PRIMEIROS SOCORROS	553
VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA NO PROJETO <i>PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES E DOENÇAS DA REGIÃO MAXILOFACIAL E CAVIDADE ORAL</i> : ANO IV ...	555
VIVÊNCIA EM MICOLOGIA CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA PARA A AUTONOMIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA	557
VIVER E CONVIVER NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL	559
VOZ E COMUNICAÇÃO POTENCIALIZANDO AS INTERAÇÕES EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	561

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

CONSULTORIA QUE TRANSFORMA	564
ESPAÇO COLAB <i>REGINAS FINANCEIRAS</i>	566
FEIRA <i>EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS</i> : CONSTRUINDO METODOLOGIAS E PARCERIAS	568
GESTÃO DE SERVIÇOS VOLUNTÁRIOS EM COOPERATIVAS PARA CONSTITUIÇÃO DE FUNDO DE RESERVA	570
INCLUSÃO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA DA MEMÓRIA PARA A PESSOA IDOSA NO CONTEXTO VIRTUAL	572
MODELOS DIDÁTICOS GEOMÉTRICOS DESENVOLVIDOS PARA OFICINAS TECNOLÓGICAS DO LABORATÓRIO GREA3D MÓVEL	574
POLÍTICA CARTOGRÁFICA E A DELIMITAÇÃO DE LIMITES MUNICIPAIS	576
<i>PROGRAMA INTERNACIONAL DE ESTUDOS AVANÇADOS EM MARKETING E INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</i>	578
PROJETO DE DRONES E SATÉLITES <i>ASA BRANCA AEROSPACE</i>	581
PROJETO <i>LIGAÇÃO</i> – DIFUSÃO DA CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS PARA A SOCIEDADE	583
<i>SOAPBOX SCIENCE RECIFE 2024</i> : UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DO PROJETO <i>I-LITPEG PORTAS ABERTAS</i> PARA INCLUSÃO E DIÁLOGO CIENTÍFICO	585
TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE PARA DENTRO DAS ESCOLAS	587

TRABALHO

II CONGRESSO DE OCUPAÇÃO HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 590

ASSOCIATIVISMO, CAPACITAÇÃO E CONSULTORIA TÉCNICA PARA
ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS TURÍSTICOS NO
PARQUE SERRA DOS CAVALOS (CARUARU-PERNAMBUCO) 592

CAPACITAÇÃO DE GESTORES PARA A CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO
(CVC) COMO VANTAGEM COMPETITIVA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM NA
CIDADE DE IGARASSU/PE 594

FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES PELA SOBERANIA ALIMENTAR . 596

GESTÃO DOS BENS DA COOPERATIVA PELO INVENTÁRIO PATRIMONIAL 598

O EXERCÍCIO SOLIDÁRIO NO PROJETO DE EXTENSÃO M.ARTE: UM “UNIVERSO”
DE SABERES PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE 600

PROJETO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL - PCP 602

PROJETO *EMPREGABILIZA*: PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS PARA O MERCADO DE TRABALHO 604

PROJETO URBANÍSTICO E SUA INSERÇÃO NA REURB-S 606

PROJETO URBANÍSTICO EM SUA DIMENSÃO ANALÍTICA NA REURB-S 608

PROJETO URBANÍSTICO EM SUA DIMENSÃO PROPOSITIVA NA REURB-S 610

RAPEL ESPORTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE
CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAV/UFPE. 612

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio da sua Pró-Reitoria de Extensão (Proext), realizou, entre os dias 12, 13 e 14 de novembro de 2024, o 9º Encontro de Extensão e Cultura (Enexc), o qual foi guiado pelo tema *A presença da extensão na graduação e nos programas de pós-graduação*, sinalizando a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis de formação acadêmica.

A construção de pontes de saber, por meio do diálogo entre a universidade e a sociedade, é vital para impactar positivamente a realidade dos estudantes e das pessoas em geral, visto que a extensão universitária permite alcançar as comunidades e compreender melhor os seus desafios, impulsionando a criação de iniciativas voltadas para a democratização dos bens sociais e do conhecimento. Assim, *A presença da extensão na graduação e nos programas de pós-graduação* sugere a continuidade dos princípios extensionistas ao longo de toda a trajetória acadêmica, capacitando profissionais cada vez mais aptos e dedicados à cidadania.

O 9º Enexc contou com uma programação diversificada, incluindo palestras, apresentações culturais, rodas de diálogo, exibição de banners sobre projetos de extensão e cultura e feiras criativas. Entre as atividades, a exposição do Núcleo da Pessoa Idosa (NPI) ampliou a visibilidade de suas ações para uma maior valorização das pessoas idosas.

Portanto, é nítida a contribuição do 9º Enexc para reafirmar o compromisso da UFPE com a inclusão, a transformação social e a construção de um futuro mais democrático e solidário por meio da extensão universitária e da cultura. A realização de eventos como esse é essencial para que se fortaleça o elo entre a academia e a sociedade, promovendo-se a integração entre teoria e prática através da investigação crítica e reflexiva, visando sempre à solução dos problemas reais que em tanto afetam a todos.

Desejamos uma ótima leitura.

Maria da Conceição dos Reis
Pró-Reitora de Extensão da UFPE

COMUNICAÇÃO

A COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA NAS AÇÕES DO OBSERVATÓRIO DE MÍDIA DA UFPE

Luana Bianca Fernandes de Aquino

Maria Eduarda dos Santos Lima

Ana Maria da Conceição Veloso (Orientadora)

É inegável a influência dos meios de comunicação de massa no âmbito social. Suas imagens, representações e discursos auxiliam na construção de realidades, estereótipos e relações de poder. O poder da mídia é, acima de tudo, simbólico. De acordo com o Media Ownership Monitor Brasil (2017), pesquisa realizada pelo Coletivo Intervenções e pelo Repórteres Sem Fronteiras, mais da metade dos 50 veículos de comunicação com maior audiência do país são controlados por cinco grupos empresariais. Tal cenário é reproduzido na cena pernambucana, com organizações atuando de modo consorciado com redes nacionais. Muitas delas reproduzem notícias, criminalizam a pobreza, praticam racismo, desvalorizam os jovens e violam diversos direitos humanos. É justamente por conta de tal cenário que o projeto *A Comunicação Antirracista, a Liberdade de Expressão e a Defesa dos Direitos Humanos pelo Observatório de Mídia da UFPE* vem empreendendo, desde 2022, junto à comunidade acadêmica e movimentos sociais, ações que congregam o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades do projeto envolvem discentes, docentes e servidores da UFPE. Eles planejam e participam de oficinas, seminários e produções de mídia sonora para as rádios Universitária FM e Paulo Freire AM. Todas as atividades têm base no pensamento freireano, na leitura crítica da mídia e no letramento racial para enfrentamento ao racismo, o que os leva a investirem na produção de uma comunicação antirracista para diversas plataformas e redes sociais. Quando nos orientamos pelas reflexões freireanas, compreendemos a importância de fomentarmos uma comunicação antirracista dentro e fora da UFPE: uma comunicação que é contra-hegemônica, decolonial, insurgente e transformadora, protagonizada

por pessoas negras (Andrade, 2023). Essa comunicação deve necessariamente estar associada a uma prática dialógica e radicalmente libertadora na formação dos discentes para o exercício da liberdade de expressão e valorização dos direitos humanos.

Palavras-chave: comunicação; direitos humanos e justiça; educação das relações étnico- raciais; comunicação antirracista

Referências

- ANDRADE, Alice Oliveira de. **Aquilombamento virtual midiático:** uma proposta teórico-metodológica para o estudo das mídias negras. 2023. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/54903/1/Aquilombamentovirtualmidiatico_Andrade_2023.pdf. Acesso em: 3 abr. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Universidade e compromisso popular**. Campinas: PUCCAMP, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRASIL. **Quem controla a mídia no Brasil?** São Paulo: Intervozes, 2017. Disponível em: <http://brazil.mom-rsf.org/br/>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- REBOUÇAS, Edgard; CUNHA, Patrícia. Observatórios de mídia como instrumentos para (da) democracia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 85-93, 2010. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/650/1298>. Acesso em: 3 abr. 2025.

A COMUNICAÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Maria Eduarda Rodrigues Gomes Lima

Thais Myllena Gomes da Silva

Lívia Layse de Andrade Melo

Vitor Caiaffo Brito (Orientador)

Na sociedade contemporânea, o uso de novas tecnologias tem crescido exponencialmente, com aparelhos de comunicação tornando-se parte integrante da vida cotidiana e criando uma realidade de imersão tecnológica. No entanto, um desafio significativo permanece: a falta de informações sobre saúde disponíveis na *internet* de forma íntegra e verdadeira, visto que hoje ainda é preciso fazer a informação correta ter os algoritmos a seu favor e combater os bots na internet. Nesse sentido, este projeto de extensão teve como objetivo disseminar conteúdos informativos nas redes sociais sobre campanhas de saúde promovidas ao longo do ano, como Agosto Dourado, Novembro Azul, Fevereiro Roxo, entre outras. Dessa forma, a estratégia central do projeto foi a criação e divulgação de *banners* ilustrativos para o Instagram, no formato de carrossel e *posts* únicos, elaborados manualmente. As imagens eram acompanhadas por textos informativos nas legendas e publicadas semanalmente, seguindo o calendário mensal de conscientização. Esse formato de ação midiática, utilizando ferramentas *on-line*, possibilitou a troca de saberes entre a universidade e a comunidade de maneira direcionada e ampliada, com os usuários da plataforma compartilhando as publicações de forma recorrente. Ademais, para os estudantes envolvidos, o projeto também contribuiu para o aprimoramento de suas habilidades de comunicação e execução de ações científicas dentro do ambiente acadêmico por meio do uso das tecnologias comunicacionais, dado que os meios de comunicação são fundamentais para a inovação no ensino. Por fim, o impacto da extensão foi evidente na superação de desigualdades e da exclusão

social ao democratizar o acesso a informações de saúde relevantes e confiáveis. Assim, ao levar conteúdo acessível e essencial a um público mais amplo, o projeto reduziu barreiras informacionais e promoveu a inclusão digital, contribuindo para uma sociedade mais justa e bem informada.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; comunicação, tecnologia e inovação; informação em saúde; redes sociais; inclusão digital

Referências

MELO, J. C.; VIEIRA JÚNIOR, I. L. Utilizando as tecnologias na educação: possibilidades e necessidades nos dias atuais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 34301-34313, abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27591>. Acesso em: 8 abr. 2025.

A EXPERIÊNCIA DA COBERTURA DO SÃO JOÃO DE CARUARU DA EQUIPE DA RÁDIO CORDEL UFPE

Giovana Borges Mesquita

Natanael da Silva Vieira

Nilton Ricardo Lemos Soares

Helder Henfil Antunes de Souza

Emanuele Dayane dos Santos

Sheila Borges de Oliveira (Orientadora)

A Rádio Cordel UFPE, criada em 2018, é uma emissora comunitária e educativa do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), *campus* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Caruaru. Ela é comunitária ao produzir conteúdo visando aos interesses sociais e culturais de uma comunidade, como afirma Peruzzo (2007); e é educativa, segundo Roldão (2006), ao motivar uma reflexão sobre a comunicação educativa por realizar produções “que tenham como objetivo contribuir na formação de uma visão mais ampla da realidade social, que busque a construção da cidadania” (Roldão, 2006, p. 10). A emissora também atua a partir do conceito de Rádio Expandido de Kischinhevsky (2016), uma vez que suas produções extrapolam o dial tradicional e estão cada vez mais difundidas no meio digital, ancoradas em plataformas de *streaming* de áudio e aplicativos de mensagens. Em 2024, a Cordel promoveu uma cobertura especial das festas juninas de Caruaru a partir de pautas importantes para as comunidades da cidade. Para isso, adotou as estratégias metodológicas de produção com base nas etapas fundamentadas por Prado (2006): produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. A partir dessa divisão, oficinas de formação foram executadas a fim de capacitar os 24 estudantes engajados, que foram treinados para entrevistar, redigir, editar, criar identidade visual, ancorar os programas e monitorar as redes sociais. O resultado foi o podcast Memórias Juninas, o qual resultou em

quatro episódios que *apresentaram* as manifestações culturais das quadrilhas, das comidas gigantes, das bandas do pife e do polo do Alto do Moura. Assim, a cobertura do São João de Caruaru proporcionou uma experiência teórica e prática da produção de conteúdo para as mídias sonoras, agregando o conhecimento adquirido pelos extensionistas nas oficinas do projeto de extensão e nas disciplinas de rádio e podcast na graduação, promovendo o diálogo entre a Universidade e a sociedade.

Palavras-chave: educação; comunicação; interiorização; Rádio Cordel

Referências

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais:** mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

PERUZZO, Cícilia. Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2007. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/201>. Acesso em: 12 set. 2023.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio:** um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In: ENCONTRO DE NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, VI.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Intercom; UNB, 2006. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0905-1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO CRÍTICO NAS REDES SÓCIAIS DA RÁDIO PAULO FREIRE

Jéssica Felix Claudino Gomes

Paula Reis Melo (Orientadora)

As redes sociais são um importante ambiente de interação social e servem aos mais diversos propósitos. Sendo espaços de ação social e política, elas também são objeto de estudo. De acordo com Paulo Henrique Martins (2010, p. 405), “elas despertam um sentimento de emergência entre os que estudam a emancipação da sociedade civil, a gestão social solidária e a democracia participativa”. É através do discurso que temos acesso aos fatos e às informações em geral, por isso há tanta disputa nas redes, visto que são um espaço diverso de produção de sentido. O trabalho de produzir sentido se inscreve na ordem da enunciação, cujas estratégias e formas resultam de apropriações da língua que, por sua vez, são condicionadas pelas determinações sócio-históricas (Fausto Neto, 1995). A linguagem é o lugar em que se processam as interações sociais, dando materialidade às relações existentes entre os campos e/ou atores que ocorrem pelos “jogos de linguagem”. Fausto Neto (1995, p. 197) assinala que “as relações entre os sujeitos são, antes de mais nada, relações simbólicas que se formalizam por meio de marcas, operadores, modalizações discursivas, bem como dos contratos de leitura”. Nesse contexto, a Rádio Paulo Freire, que é a rádio-escola da UFPE, tem como missão desenvolver a comunicação pública, sendo por isso que seu discurso busca contribuir para a leitura crítica da mídia e da realidade, isto é, para a literacia. Nas palavras de Isabel Cunha (2022), literacia diz respeito à “capacidade [do indivíduo] de interagir com a sociedade e o meio-ambiente [sic], com base em competências intelectuais e emocionais, tais como pensamento crítico, criatividade, capacidade de tomar decisões e resolver problemas assente em informação disponível, na avaliação de riscos e na gestão de emoções”. As redes sociais da Rádio Paulo Freire propõem, portanto, uma leitura diversa da mídia empresarial, visando à construção da leitura crítica sobre o mundo..

Palavras-chave: educação; comunicação; direitos humanos e justiça; ações afirmativas; redução das desigualdades

Referências

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. Literacias para a Cidadania Global.

Comunicação & Educação, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 183-198, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/200305>. Acesso em: 13 out. 2024.

FAUSTO NETO, Antonio. A deflagração do sentido: estratégias de produção e de captura da recepção. In: SOUSA, Mauro Wilton de (org). **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 189-222.

MARTINS, Paulo Henrique. Redes sociais como novo marco interpretativo das mobilizações coletivas contemporâneas. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 59, p. 401-418, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/5C3wzzcBVMMZCNKCGmddxvr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2023.

A RÁDIO QUE PAULO FREIRE SONHOU

Willian Araujo Viegas de Oliveira

Cícero Kennedy de Santana Lacerda

Roberta Lira dos Santos

Erika Simona dos Santos Ferreira

Paula Reis Melo

Catarina de Almeida Apolônio

Ana Maria da Conceição Veloso

Gustavo Cabrera Christiansen

Igor Frederick Cabral Ferreira da Silva

Isabel Freitas Aguiar da Silva Bahé

Yvana Carla Fechine de Brito (Orientadora)

A Rádio Paulo Freire comemorou 60 anos em 2023. Com o nome de Rádio Universidade, ela foi fundada em 29 de setembro de 1963 como parte do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da UFPE, embrião da atual Pró-Reitoria de Extensão e dirigido por Paulo Freire. A Rádio, que também já se chamou Universitária AM e hoje recebe o nome de seu criador, era parte do sonho deste de transformar o país pela educação, comunicação e cultura, mas este projeto foi interrompido pelo golpe militar de 1964, quando a emissora sofreu uma intervenção. Para recuperar essa história silenciada, o projeto *A rádio que Paulo Freire sonhou* realizou uma extensa pesquisa documental em arquivos físicos e digitais, da qual encontrou mais de 300 notícias de jornais entre 1958 e 1965, além de fotos e outros registros. Também foram realizadas entrevistas com quem atuou na emissora ou seus familiares e com historiadores e estudiosos do legado freireano. A pesquisa propiciou, entre outras iniciativas, uma exposição itinerante com 16 painéis, um videodocumentário, uma série radiofônica e programas especiais de rádio, além de eventos e publicações.

Bolsistas de extensão e estagiários da Rádio Paulo Freire participaram de todas as atividades do projeto, o que lhes permitiu um mergulho na história política do país e uma maior compreensão do legado de Paulo Freire para se pensar o papel da comunicação na promoção de uma educação popular e da leitura crítica da realidade, tal como era a proposta da antiga Rádio Universidade. Além disso, a Rádio funciona como rádio-escola da UFPE, orientada pelo seu projeto original, e, tendo sido apoiada pelo Edital Pibex 2023, promove a troca interdisciplinar de saberes em torno do pensamento freireano e das contribuições que ele pode dar, também na contemporaneidade, a todos que atuam para construir um país menos desigual e mais democrático. Da extensão, fica ainda a lição da importância, ontem e hoje, de uma rádio universitária comprometida com a democracia.

Palavras-chave: comunicação; Rádio Paulo Freire; Paulo Freire; golpe militar; extensão universitária

Referências

A RÁDIO que Paulo Freire sonhou. **Rádio Paulo Freire**, c2025. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/rpf/60-anos/>. Acesso em: 1 out. 2024.

CORTEZ, Marcius. **O Golpe na Alma**. São Paulo: Pé-de-chinelo Editorial, 2008.

TEIXEIRA, Flávio Weinstein. **O movimento e a linha**: presença do teatro do estudante e d'o gráfico amador no Recife (1946-1964). 2. ed. Recife: Editora UFPE, 2016.

VERAS, Dimas Brasileiro. **Sociabilidades letradas no Recife**: a Revista Estudos Universitários (1962-1964). Recife: Editora UFPE, 2012.

A VISUALIDADE CRÍTICA DO PROGRAMA FORA DA CURVA

Hugo Henrique Sales Felix

Paula Reis Melo (Orientadora)

O programa *Fora da Curva*, da Rádio Paulo Freire, busca analisar criticamente as visões da mídia hegemônica e a conjuntura política do país, tendo o objetivo de contribuir para uma leitura alternativa dessa mídia por parte dos cidadãos. As redes sociais são um importante espaço de divulgação e educação, de modo que ofertam discursos voltados à diversidade, ao respeito aos direitos humanos e aos valores republicanos. Nesse contexto, a pergunta feita por este projeto é: como elaborar conteúdos visuais que sejam atrativos e relevantes para desconstruir preconceitos de todas as formas? Como uma rádio educativa, a Rádio Paulo Freire participa da disputa narrativa e, por isso, visa consolidar as ações educativas nas suas redes sociais. Além disso, por ser linguagem, a visualidade interliga o indivíduo ao mundo, lembrando-se que é através da linguagem que se dá sentido a ele. Sandra Marques e Ricardo Campos (2017, p. 5) apontam para o processo social que está implicado na visualidade, esta que “é, acima de tudo, um terreno de troca e de comunicação entre pessoas. Abordar a visualidade na perspectiva da comunicação implica que tenhamos em consideração duas dimensões profundamente interligadas. Assim, se por um lado, a visualidade remete para a capacidade que temos de aceder visualmente àquilo que nos rodeia, por outro, endereça-nos para as competências criativas através das quais produzimos visualmente a realidade, através de uma variedade de linguagens, artefatos etc.”. Sob essa perspectiva, vislumbra-se a possibilidade educativa de se construir visualidades que rompam com o olhar preconceituoso, propondo uma percepção visual mais ampla e respeitosa. A metodologia do projeto é identificar o lugar comum que precisa ser questionado para, em seguida, propor uma mudança, uma visão mais inclusiva sobre os temas tratados pelo programa de rádio, trabalhando-se com o interdiscurso (Heine, 2020).

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura; direitos humanos e justiça; ações afirmativas

Referências

HEINE, Palmira. Reflexões sobre o interdiscurso. **Intersecções**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 25-34, 2010. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1035>. Acesso em: 13 out. 2024.

MARQUES, Sandra C. S.; CAMPOS, Ricardo. Políticas de visualidade, práticas visuais e a construção de espaços de imaginação. **Cadernos de Arte e Antropologia**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 5-10, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cadernosaa/1250>. Acesso em: 11 dez. 2023.

AGÊNCIA MINERVA E PROJETO PATINHA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DOS DIREITOS ANIMAIS.

Bruna Luíza Rodrigues da Silva

Endryo Vicente de Souza Silva

Hugo Henrique Sales Felix

João Rafael Roberto de Santana

Laura Beatriz Batista dos Santos

Maria Eduarda Maia Koury

Renan Rodrigues Bitencourt Rosa

Sara Martins Barbosa

Lívia Valença da Silva (Orientadora)

A Agência Minerva, projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, atua como laboratório para alunos de Publicidade colaborarem com clientes reais na criação de soluções criativas em comunicação. Os estudantes trabalham com ONGs, iniciativas sociais e setores da Universidade, como o Projeto Patinha, ONG dedicada à defesa dos direitos dos animais na Região Metropolitana do Recife. Essa parceria enfatiza o papel da extensão no desenvolvimento dos estudantes ao participarem de iniciativas educacionais e atividades de sensibilização que promovem habilidades críticas e cidadãs. Na Minerva, são adotadas abordagens metodológicas adaptadas às exigências de cada projeto, como pesquisas bibliográficas. Nesse sentido, o trabalho segue a estrutura de uma agência publicitária, na qual os alunos dividem responsabilidades entre áreas como: atendimento, planejamento, redação e direção de arte e social media. Sabe-se que o Brasil enfrenta uma crise de direitos dos animais com cerca de 30 milhões de animais sendo abandonados todos os anos, segundo dados de 2022 da OMS (Cães e Gatos, 2024), dos quais aproximadamente 100 mil desses abandonos ocorrem somente na Região Metropolitana do

Recife (Prefeitura do Recife, 2023). A visibilidade do Projeto Patinha, dentro desse contexto, é de extrema importância, uma vez que ajuda esses animais em situação de rua. A Minerva, por sua vez, conseguiu aumentar o alcance e a visibilidade do projeto, especialmente após a campanha interna do Dia do Cachorro em agosto, a qual arrecadou cerca de 100 kg de ração para cães abandonados, demonstrando a eficácia do engajamento social e a importância das redes sociais, conforme observado por Kemp (2024). Conteúdos, como psicodinâmica das cores, foram essenciais para uma comunicação eficaz. Nesse sentido, Kotler et al. (2017) destacam a importância do ativismo digital na promoção de interações significativas que transformam todos os envolvidos em agentes de mudança social, reforçando a inclusão dos direitos dos animais nas discussões sociais, conforme indicado por Donaldson e Kymlicka (2011). Compartilhar o conhecimento adquirido na Minerva por meio de apresentação de artigos em eventos acadêmico-científicos e publicação de capítulos de livros confirma o compromisso da agência em construir uma sociedade mais consciente.

Palavras-chave: agência Minerva; ativismo digital; direitos dos animais; extensão universitária; Projeto Patinha

Referências

APESAR de ser crime, Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. **Cães & Gatos**, 2024. Disponível em: <https://caesegatos.com.br/apesar-de-ser-crime-brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

DONALDSON, Sue; KYMLICKA, Will. **Zoopolis: a political theory of animal rights**. New York: Oxford University Press, 2011.

KEMP, Simon. Digital 2024: Brazil. **DataReportal**, 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 16 maio 2024.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2017.

PREFEITURA DO RECIFE. Dezembro Verde: SEDA ilumina Ponte Estaiada do Pina e Geraldão em campanha contra o abandono de cães e gatos. **Prefeitura do Recife**, 2023. Disponível em: <https://seda.recife.pe.gov.br/dezembro-verde-seda-ilumina-ponte-estaiada-do-pina-e-geraldao-em-campanha-contr-o-abandono-de-caes>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CARTOGRAFIA SONORA DO SÃO JOÃO DE CARUARU: UM *WEBSITE* INTUITIVO E IMERSIVO COM MEMÓRIAS, PERCURSOS E PAISAGENS SONORAS

Eduardo Severino da Silva

Adriane Marques Delgado

Laura Yasmim de Souza Rocha

Lucas Domingos Barros

Natanael da Silva Vieira

Nilton Ricardo de Lemos Soares

Sheila Borges de Oliveira (Orientadora)

O projeto de extensão Cartografia sonora do São João de Caruaru é um website interativo e imersivo que apresenta as diversas paisagens sonoras do São João de Caruaru e conta com o apoio do edital de incentivo à criação cultural (BICC). A plataforma digital reúne sons coletados de diferentes polos culturais, como o Alto do Moura, a Estação Ferroviária, o Pátio de Eventos e a Feira de Artesanato, durante as festividades de 2023 e 2024, proporcionando ao público uma experiência sensorial e histórica. Mais do que um repositório de áudios, o projeto mapeia a riqueza sonora das festas juninas, entrelaçando memórias individuais e coletivas com a tradição popular. A discussão teórica está baseada nos conceitos de memória coletiva de Pollak (1989) e Halbwachs (1990), que ajudam a entender como práticas culturais, como as do São João, são preservadas, reinterpretadas e transmitidas ao longo das gerações, mantendo sua relevância social. O projeto também trabalha o conceito de paisagem sonora de Schafer (2001), permitindo a análise dos sons do evento não apenas como elementos acústicos, mas como componentes fundamentais da identidade cultural de Caruaru. A plataforma, inserida nos conceitos de rádio expandido de Kischinhevsky (2016) e rádio hipermidiático de López (2010), amplia

as fronteiras da mídia sonora tradicional, permitindo que o projeto integre as novas possibilidades digitais, como plataformas de streaming. Metodologicamente, o projeto envolve a coleta de sons nas festividades e a realização de entrevistas. As paisagens sonoras são organizadas em um mapa interativo que permite ao usuário navegar por diferentes polos culturais, criando uma experiência imersiva que une sons, memórias e histórias. Sendo assim, o website servirá como um arquivo das festas juninas de Caruaru, promovendo o diálogo entre tradição e inovação ao utilizar as possibilidades da mídia digital para preservar e transmitir a memória sonora de um dos maiores eventos culturais do Brasil.

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura; interiorização; rádio expandido

Referências

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LÓPEZ, A. O rádio na convergência digital: do rádio expandido ao rádio hipermidiático. **Revista E-Compós**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-26, 2010. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br>. Acesso em: 11 out. 2024.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**: uma introdução à ecologia acústica. São Paulo: UNESP, 2001.

CONSTRUINDO O *PODHISTO?*: INFORMAÇÃO LEVE PARA A HISTOLOGIA

Glaucy Vitória Nascimento Amorim
Maria Clara de Souza Nogueira Chaves
Thainá Barbosa de Brito
Esther Martins de Moraes Alves
Edrei Nicole Ribeiro da Silva
Jhúlia Maria Bernardo dos Santos Lima
Emilly Gabrielly Ferreira de Albuquerque
Yasmim Letícia Costa Duarte
Silvia Regina da Silveira Neves
Camilla Vila Nova Soares Silva
Marta Gerusa Soares de Lucena (Orientadora)

No contexto pós-pandêmico da Covid-19, as pessoas ficaram mais atentas às mídias sociais para diversão, estudos e contato pessoal. Nesse foco, as instituições de ensino entenderam que as redes sociais possuem ferramentas inovadoras para o aprendizado. Sendo assim, o ambiente virtual pode ser empregado para diversificar o ensino e torná-lo mais atrativo por meio de plataformas educacionais, as quais, anteriormente preconizadas, passaram a ser protagonistas de um novo modelo de ensino e aprendizagem. Além disso, as mídias digitais são espaços de troca de experiência entre grupos com as mesmas ideias e têm sido usadas por grupos de pesquisa para divulgação de experiências e busca de parcerias. Tendo isso em vista, o presente projeto objetivou a criação de um *podcast*, intitulado *Podhisto?*, para divulgação da disciplina e de atividades de pesquisa na área da Histologia. Voltado para a comunidade acadêmica da UFPE e de outras instituições de ensino público e privado, o *podcast* é organizado e alimentado por discentes que estão atuando

de forma ativa na construção das ferramentas, com obtenção de dados referentes ao ensino e à pesquisa na área temática. Essa ação pretende alcançar não só a comunidade acadêmica, mas aqueles que tenham interesse nesse meio digital de propagação de informação. O projeto visa compartilhar, através da mídia digital, os avanços na área da Embriologia e Histologia. Para ter esse alcance, foi organizado episódios com temas histológicos, divulgando os saberes da disciplina por meio de conversas com uma linguagem simples e leve. A meta prioritária a ser atingida será a de tornar a área da Histologia interessante para graduandos, pós-graduandos e profissionais das áreas das Ciências Biológicas e da Saúde. Sendo assim, pode-se concluir que a contínua construção desse podcast possibilitará uma ampla divulgação de informações da Embriologia e Histologia de forma acessível aos usuários da internet por meio de postagens sobre diversos temas da área.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; arte e cultura

Referências

BARBOSA, Juliana da Silva Dias; BATISTA, Danilo Lemos. As mídias sociais na educação. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 5., 2011, São Cristóvão. **Anais** [...]. São Cristóvão: [S. n.], 2011. p. 1-14. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10374/3/25.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

DEMEZIO, Carla et al. O Instagram como ferramenta de aproximação entre Marca e Consumidor. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 18., 2016, Caruaru. **Anais** [...]. Caruaru: [S. n.], 2016. p. 1-12. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2344-1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

DA IDEALIZAÇÃO DO TEMA ATÉ A PUBLICAÇÃO NO *STREAMING*: PERCURSO NA PRODUÇÃO DE UM *PODCAST* INSTITUCIONAL SOBRE NUTRIÇÃO E SAÚDE

Andreza Suêna Lima de Almeida
Carolline Alexsandra da Silva Marinho
Débora Rayssa dos Santos Silva
Keilla Pereira Batista de Menezes
Laryssa Rebeca de Souza Melo
Maria Victória Cavalcanti Santana
Mariana Arcanjo da Silva
Mirela Rodrigues da Silva Lira
Ruthy Santos Rodrigues do Carmo
Vanessa Ferreira Belo da Silva
Luciana Gonçalves de Orange (Orientadora)

O *Alimentacast* é um *podcast* institucional disponível desde 2018, o qual tem como objetivo disseminar conhecimentos em saúde e nutrição para comunidade acadêmica e para toda sociedade. O objetivo deste trabalho é apresentar detalhes sobre a elaboração dos episódios desse projeto de extensão, o qual será exposto no 9º Enexc em formato de vídeo. O processo de criação do *podcast* é realizado pelos estudantes de graduação e pós-graduação do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco sob a supervisão de um docente. Inicialmente, são realizadas enquetes nas redes sociais do projeto para definição de temas de interesse da comunidade e busca por especialistas e materiais científicos para construção da pauta para a gravação. Durante a gravação, os estudantes conduzem o diálogo com

o convidado e, em seguida, o áudio segue para edição, validação do coordenador e, posteriormente, para divulgação nas plataformas de *streaming* e redes sociais. O *Alimentacast* é uma ferramenta inovadora, que dissemina conhecimentos em saúde, pautada nos eixos: ensino, pesquisa e extensão. Através de toda metodologia, os estudantes têm autonomia e protagonizam todas as etapas, de forma que possam desenvolver conhecimentos técnico-científicos e sociais, bem como habilidades, como a comunicação e ampliação de saberes de sua formação. Salienta-se ainda o impacto social dessa ferramenta, possibilitando a disseminação de diversos conhecimentos sobre o cuidado em saúde para a população. Vale ressaltar que os episódios disponíveis também podem ser utilizados como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem de conteúdos acadêmicos. Assim, o projeto une conhecimento científico e compromisso social, beneficiando tanto os envolvidos quanto a sociedade em geral. O vídeo apresentado no 9º Enexc elucidará as etapas de elaboração do *Alimentacast*, despertando o interesse da comunidade acadêmica presente no evento para acessar esses conteúdos em prol do ensino-aprendizagem e da educação em saúde da população.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; tecnologia e inovação

Referências

DAMASCENO, Maria Carla Melo. **Avaliação da utilização de um podcast sobre saúde e nutrição como recurso de ensino-aprendizagem em uma universidade pública**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) — Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43855/1/Damasceno%2c%20Maria%20Carla%20Melo.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SANTOS, Thaiane Veiga et al. Podcast como ferramenta para acesso à informação sobre saúde, alimentação e nutrição na infância. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 4384, 2024. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4384/1374>. Acesso em: 8 abr. 2025.

DIVULGANDO A NUTRIÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIA EM MÍDIA SOCIAL

Maria Luiza Silva Afonso Barbosa

Rayssa Gabriela Evaristo Correia de Melo

Maria Daniely dos Santos Silva

Sâmila Evelly Tenório da Silva

Sandrielle Maria da Silva

Eduila Maria Couto Santos

Silvia Alves da Silva (Orientadora)

As mídias sociais podem ser excelentes meios de interação com a comunidade e de divulgação de informações científicas com a qualidade avaliada criticamente. Nesse contexto, o presente resumo pretende relatar as experiências da utilização das redes sociais como campo de debate sobre temas de nutrição na ótica da Nutrição Baseada em Evidência (NBE). Trata-se, portanto, de um relato de experiência que utiliza como base as atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Nutrição em evidência: vamos conversar?*. O projeto foi iniciado em outubro de 2021 e desenhado para abordar temas atuais no campo da Nutrição, utilizando, como meio de divulgação, a rede social Instagram. Nas atividades de extensão, dez extensionistas realizaram busca de artigos científicos, leitura crítica e discussão em grupo, respeitando as avaliações da NBE. Posteriormente, elaboraram a criação de enquetes, publicação de *posts* educativos, vídeos e *lives* com profissionais de saúde a respeito das temáticas escolhidas. Como resultado, a página “Nutrição em Evidência” ganhou 612 seguidores e publicou 58 *posts* desde o início: em outubro de 2021. Os seguidores são, principalmente, de Recife (22,6%), seguido do município de Vitória de Santo Antão (8,2%). 75,8% destes são mulheres e possuem idade entre 18 a 54 anos, com faixa etária predominante de 25 a 44 anos (64,7%). Nos últimos 90 dias, foram alcançadas 2421 contas, sendo 13,9% contas de seguidores enquanto 86,1%

de não seguidores. Com base nesse alcance, os reels com a temática materno-infantil foram os mais acessados. A taxa real de engajamento foi de 4,8% (valores de referência: Bom - 1 a 5 %; Excelente > 5%), o que demonstra o interesse que a conta desperta efetivamente no público a ponto de motivá-lo a engajar com a comunicação. Dito isso, um perfil sobre NBE alcançou o público feminino da capital e da Zona da Mata, levando informações de qualidade sobre a ciência da Nutrição baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; tecnologia e inovação

Referências

BLUMBERG, Jeffrey et al. Evidence-based criteria in the nutritional context.

Nutrition Reviews, Nova Iorque, v. 68, n. 8, p. 478-484, ago. 2010. Disponível em: <https://academic.oup.com/nutritionreviews/article-abstract/68/8/478/1842168>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CANUTO, Raquel. Nutrição baseada em evidência. In: OLIVEIRA, A. M.; GOTTSCHALL, C. B. A.; SILVA, F. M. (orgs.). **Metodologia de pesquisa em Nutrição**: embasamento para a condução de estudos e para a prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. p. 1-16.

DO CONCEITO À TELA: ELABORAÇÃO DE ARTES PARA O INSTAGRAM DO PROAMA

Eliane Pereira da Silva Krause Gonçalves

Kássia de Oliveira Gomes da Silva (Orientadora)

Muitas famílias enfrentam desafios na amamentação por falta de conhecimento e orientação adequada. A baixa taxa de amamentação no Brasil reflete a falta de informação sobre esse tema, evidenciando a necessidade de maior conscientização. Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho foi criar artes para o Instagram do projeto *PROAMA* para promover a atração do público para o tema abordado, assim ampliando o alcance das informações sobre amamentação disponibilizadas pela equipe extensionista. O processo metodológico incluiu a criação do *design* gráfico dos textos elaborados pela equipe do projeto, tendo a discente extensionista como protagonista desse processo desde a concepção das ideias até a criação final das peças visuais, utilizando a plataforma Canva e seguindo alguns critérios gerais de *design*, como tipografia, espaçamento, alinhamento, paleta de cores e uso da marca, de acordo com o tipo de postagem. As imagens e os elementos gráficos foram escolhidos para priorizar a transmissão clara e atraente das informações sobre a amamentação. As artes ilustravam os benefícios para a saúde de mães e bebês, a relevância de um suporte social adequado e diversos outros temas relacionados à amamentação, os quais têm relevância significativa para as famílias. A troca de ideias e saberes entre a equipe estimulou a criatividade e gerou resultados importantes no desenvolvimento de habilidades práticas em *design* gráfico e uso da plataforma de criação, sendo úteis para o desenvolvimento de futuros trabalhos acadêmicos da graduação. Além disso, o *PROAMA* estimulou os integrantes da equipe à comunicação digital e à compreensão mais profunda sobre a importância da amamentação e os desafios enfrentados pelas famílias. O projeto também contribuiu para superar desigualdades ao levar informações para uma audiência diversificada. Assim, a iniciativa reforçou o papel da universidade na promoção da

saúde e no fortalecimento do vínculo com a comunidade, disseminando informações essenciais para a construção de uma sociedade mais informada e inclusiva.

Palavras-chave: educação; comunicação; aleitamento materno

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Rede Amamenta Brasil**: os primeiros passos (2007-2010). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança**: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

ENTRE SABERES E DIÁLOGOS: O *PODCAST* INTERAGI NA DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Janaina Jessyca Celestina Barbosa Maia da Costa
Céli Regina Peixoto de Farias
Adriano Alves da Silva Júnior
Elson Rodrigues dos Santos
Juliana de Holanda Alves Rocha
Elayne dos Santos Bandeira
Caio Gabriel Marinho Oliveira do Nascimento
Thiago Hugo Rodrigues Campos Ferreira
Raphael Henrique de Carvalho Monteiro
Alexander Willian Azevedo (Orientador)

O *Podcast InteraGI* é uma ação extensionista que se encontra em execução e visa ampliar o acesso a informações acadêmicas, científicas e profissionais na área da gestão da informação. O projeto foi desenvolvido para promover a democratização do conhecimento, criando um canal acessível de comunicação em formato de *podcast*, a fim de tornar os debates acadêmicos e profissionais compreensíveis ao público diversificado. A ação tem como principal objetivo promover a inclusão social, tornando o conhecimento científico e os saberes sobre o mercado profissional mais acessíveis e conectando a universidade à comunidade por meio de um diálogo contínuo. O percurso metodológico adotado envolve a participação ativa dos estudantes nas etapas das atividades do *Podcast InteraGI*, desde a pesquisa, roteirização e gravação até a edição e divulgação dos episódios. O estúdio, nas estruturas do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, é utilizado para as gravações,

que são convertidas em áudio e vídeo e posteriormente editadas, de forma que o conteúdo seja disseminado por meio de plataformas digitais. Dessa forma, os estudantes têm um papel protagonista ao longo do projeto, adquirindo habilidades técnico-científicas como gestão da informação e comunicação científica, além de competências pessoais, como trabalho em equipe e liderança. A prática extensionista tem contribuído para a formação e capacitação dos envolvidos, preparando-os para o mercado de trabalho e ampliando a compreensão sobre a função social do conhecimento. A iniciativa também estabelece o diálogo entre os saberes, promovendo uma troca enriquecedora que favorece a criação de novos conhecimentos e a superação de desigualdades sociais, impacto social que é observado por meio da participação ativa da comunidade externa e do engajamento crescente de ouvintes. Assim, o *Podcast InteraGI* reforça o compromisso da UFPE com a democratização da informação, sendo uma ferramenta de educação e inovação.

Palavras-chave: educação; comunicação; tecnologia e inovação; *podcast*

Referências

KISCHINHEVSKY, M. **Cultura do podcast:** reconfigurações do rádio expandido. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2024.

LEVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2017.

LUCK, B.; XAVIER, S. **Podcast:** guia básico para criação de conteúdo. São Paulo: Contexto, 2021.

MORAES, J. M. **Gestão da Informação e Conhecimento nas organizações:** fundamentos teóricos e práticas. 4. ed. Brasília: Editora Senac, 2020.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2014.

O TRIEB TÁ ON: PSICANÁLISE PARA TODES

Anaís Souza de Santana

Beatriz Farias de Araújo

Giovana da Rocha de Moraes

Karen Nascimento de Albuquerque

Luís Roberto Ramos Beltrão de Melo

Valentina Pelamatti

Nathália Patrícia Teófilo Bezerra de Melo

Klaylian Marcela Santos Lima Monteiro
(Orientadora)

O *Trieb tá on* se trata de um projeto de extensão desenvolvido pelo grupo Trieb do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia (Trieb/NEPEPSI) do Departamento de Psicologia da UFPE em um perfil no Instagram. A ação tem por objetivo, através de uma relação dialógica, oportunizar a aproximação entre a Psicanálise e o grande público, em linguagem cotidiana e acessível, refletindo sobre as formas de atuação e cuidado à saúde mental. Desse modo, a troca de saberes entre a sociedade e a comunidade acadêmica se processa por meio das atividades desenvolvidas pelos extensionistas, as quais são executadas de modo a propiciar seu protagonismo. Nelas, elencam-se: a pesquisa e o desenvolvimento de conteúdos, a construção de posts e a veiculação dessas informações por meio de postagens no *feed*, *stories* e *reels*, contribuindo para a mediação da comunicação entre pesquisadores e a sociedade. Tais atividades têm gerado impactos positivos na vida acadêmica, técnico-científica e pessoal dos extensionistas, em termos de aprendizagem de conteúdos técnicos e teóricos da Psicanálise, além da gestão de equipes e desenvolvimento de projetos. Objetiva-se ainda que, ao utilizar-se do Instagram como ferramenta de comunicação contemporânea, a partir do referencial psicanalítico enquanto ciência

e profissão, o projeto possibilite o estreitamento de suas formas de atuação e contribuição ao social. Diante do poder de articulação política da Psicanálise, o projeto busca fomentar a discussão sobre temáticas relevantes para a vida em comunidade, desenvolvendo temas como o racismo e a LGBTQIAP+fobia, além de abordar o impacto de violências a essas subjetividades, vindo a contribuir para a superação das desigualdades e da exclusão social. Os resultados alcançados apontam excelente audiência das postagens na rede social escolhida, assim como comentários e número crescente de seguidores, evidenciando o desempenho positivo do impacto social a partir das ações protagonizadas pelos extensionistas.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; comunicação; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; Psicanálise

Referências

CINTRA, E.; FIGUEIREDO, L. C. **Melanie Klein**: estilo e pensamento. São Paulo: Escuta, 2004.

FERENCZI, S. Elasticidade da técnica psicanalítica. In: FERENCZI, S. **Obras Completas – IV**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREUD, S. As pulsões e suas vicissitudes. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. São Paulo: Editora Schwarcz; Companhia das Letras, 2020.

NOGUEIRA, I. B. **Significações do corpo negro**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

PASSE LIVRE PARA A SERPENTE DO RAP

Guilherme Souto Carneiro Da Cunha Coelho

Carlos Eduardo Ribeiro Da Silva Filho

Thiago Soares (Orientador)

O documentário *Passe Livre para a Serpente do Rap* é resultado do projeto de extensão *RAPentistas* e retrata o dia a dia de rappers que rimam em transportes coletivos na Região Metropolitana do Recife. O filme procura encontrar conexões entre a tradição regional da embolada e a cultura do hip-hop, retratando-as como potências socioculturais periféricas e como arte de performance, além de trazer à tona as muitas realidades vividas pelos indivíduos envolvidos nesses movimentos, abordando recortes de gênero, classe, raça e sexualidade. É esperado que, com a realização e a divulgação do documentário, a comunidade acadêmica e os comunicadores culturais ganhem um novo olhar sobre esses artistas, que, muitas vezes, vivem existências precarizadas e que cuja forma de arte é invisibilizada e deslegitimada.

Palavras-chave: comunicação; arte e cultura; educação das relações étnico-raciais

Referências

CFRITH, Simon. **Performing rites:** on the value of popular music. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

ROSE, Tricia. **Black noise:** rap music and black culture in contemporary america. 1. ed. Middletown: Wesleyan University Press, 1994.

ROSE, Tricia. **The Hip Hop Wars:** what we talk about when we talk about hip hop – and why it matters. 1. ed. New York: Basic Books, 2008.

SOARES, Thiago. “Percursos Para Estudos Sobre Música Pop”. In: CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério; SÁ, Simone Pereira de (org.). **Cultura Pop**. 1. ed. Brasília/Salvador: Compós/EDUFBA, 2015, p.19-33.

TATE, Greg. "Hip-Hop Turns 30: Whatcha' Celebratin' For?". In: FORMAN, Murray; NEAL, Mark Anthony (org.). **That's The Joint!**: the hip-hop studies reader. 2. ed. New York: Routledge, 2012, p. 63-68.

PODCAST TRANSCRIÇÃO: ORIGEM DO DEPARTAMENTO DE GENÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Emilly Stephfane Joventino da Silva

Edgard Santos Powell

Vilma Loreto da Silva (Orientadora)

O *Podcast Transcrição* é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que visa tornar o conhecimento em genética mais acessível e promover a divulgação científica. A ação realiza produções audiovisuais disponibilizadas em plataformas de mídia populares, como o Spotify e o YouTube, e apresenta a opção de legenda, abordando temas relacionados à genética e à sua conexão com o cotidiano. O episódio mais recente, intitulado *Origem do Departamento de Genética*, com duração de 48 minutos e 12 segundos, explora a criação do Departamento de Genética da UFPE, as dificuldades enfrentadas nesse processo e a participação de professores. Os entrevistados são as professoras Mônica Carvalho e Ângela Barros e o professor José Ferreira, sob a coordenação da professora Vilma Loreto e tendo o aluno Caio Gabriel como entrevistador. Durante a entrevista, ficou claro que a genética inicialmente integrava o chamado “Departamento de Biologia Geral”, que, com quatro laboratórios de especialidades distintas, permaneceu estável por cerca de uma década. Com o crescente interesse na genética, surgiu a necessidade de expandir e especializar as pesquisas, além de ter havido a criação de um programa de pós-graduação em genética na Universidade, a qual foi um marco importante, visto que, para que este fosse reconhecido pela Capes, era necessário desvincular o programa do Departamento de Biologia Geral. Assim, o novo Departamento de Genética foi criado, contando com quatro laboratórios: Citogenética Vegetal, Citogenética Animal, Genética Bioquímica e Genética Molecular. Essa estrutura trouxe especialização, permitindo o desenvolvimento de linhas de pesquisa focadas

e promovendo colaborações entre pesquisadores, fortalecendo a genética na UFPE, atraindo alunos e pesquisadores e ampliando as contribuições científicas. Assim, este episódio valoriza a memória dos envolvidos nessa trajetória, ressaltando a importância de reconhecer o passado para valorizar o presente e vislumbrar o futuro.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; inclusão de pessoas com deficiência

Referências

CARVALHO, A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. Taxonomia de podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. In: CARVALHO, A. A. (org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIEd, 2009. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10052>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DONNELLY, K. M.; BERGE, Z. L. Podcasting: Co-opting MP3 players for education and training purposes. **Online Journal of Distance Learning Administration**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1-8, 2006. Disponível em: <https://mdsoar.org/items/503f7fa5-7176-4a09-9c6b-84c9d3d764cb>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PRODUÇÃO DE *PODCASTS* REFERENTES AOS TEXTOS PARA DISCUSSÃO DO PROJETO OBSERVATÓRIO DE ECONOMIA DO AGRESTE PERNAMBUCANO

EAlessandro Apolônio Lima Júnior

Helian Micael Lima Santos

Maria Estefany da Silva

André Monteiro de Sousa

Rayhany Rodrigues de Lima

Rodrigo César Dias Cabreira

Monaliza de Oliveira Ferreira (Orientadora)

Este projeto surgiu da necessidade de integrar discentes entre os diversos períodos, inclusive entre graduação e pós-graduação, para a discussão de temas relevantes para a sociedade e que perpassam a Ciência Econômica, servindo como ponte entre a teoria e os problemas que afetam o mundo, o Brasil ou a própria Universidade. O projeto é executado pelo Grupo de Pesquisa em Economia Aplicada e Desenvolvimento Sustentável (GPEADS), porém, como a Economia atravessa diversas ciências, também são acolhidos extensionistas de áreas afins, como Administração, da qual um dos membros da equipe faz parte. Assim, os estudantes em geral participam da elaboração de textos para discussão, sendo um subgrupo da equipe também responsável pela produção dos podcasts, subequipe esta que conta, no momento, com seis discentes. Além disso, quatro pesquisadoras do GPEADS Caruaru se revezam na orientação dos textos. Ao todo, o projeto é composto por 12 estudantes, entre os quais sempre há um bolsista BIA.

Palavras-chave: educação; tecnologia e inovação; redução das desigualdades

Referências

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. **Por que as nações fracassam**: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2022.

AIDT, T.; DUTTA, J.; SENA, V. Governance regimes, corruption and growth: theory end evidence. **Journal of Comparative Economics**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 195-220, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0147596707000868>. Acesso: 26 fev. 2025.

ALBUQUERQUE, B. E.; RAMOS, F. S. Análise teórica e empírica dos determinantes de corrupção na gestão pública municipal. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA (ANPEC), 34., 2006, Salvador. **Anais** [...] Salvador: ANPEC, 2006. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A030.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

AMIRA, Z. **Corruptions and Democracy's Effects on Economic Growth**. 2014. 14 f. Tese (Doutorado em Economia) – Ludwig-Maximilians-Universität München, Munich, 2014.

BECKER, G. S. Crime and Punishment: an economic approach. In: BECKER, G. S.; LANDES, W. M. **Essays in the Economics of Crime and Punishment**. District of Columbia: NBER, 1974. p. 169-217.

PROGRAMA FORA DA CURVA: JORNALISMO, CRÍTICA E DIVERSIDADE

Maria Luiza Bispo Ferreira

Vitória Maria dos Santos

Paula Reis Melo (Orientadora)

O jornalismo realizado pela mídia privada possui limites econômicos, políticos e sociais devido à própria natureza das organizações (Champagne, 1998). O resultado disso é que muitos grupos ficam sub-representados ou até silenciados por essa mídia informativa. Dentro desse contexto, a comunicação pública da Rádio Universitária Paulo Freire, a rádio-escola da UFPE, procura abrir espaço para tais grupos, que podem ser minorias oprimidas ou uma “maioria minorizada” (Santos, 2020) por muitas vezes não caberem na linha editorial da mídia empresarial. Na perspectiva da comunicação pública, considera-se que o público não se restringe ao consumidor, mas a todo cidadão, sujeito que tem direito a ter direitos (Dagnino, 2004). Nesse sentido, o programa *Fora da Curva* está no sétimo ano de fundação e apresenta a conjuntura política contemporânea com análises aprofundadas por quem está na militância, a fonte “protagonista” (Melo, 2008), e por quem é especialista. O seu *slogan* “jornalismo, crítica e diversidade” tem a seguinte linha editorial: permitir que os problemas públicos sejam tratados nos próprios termos pelos movimentos sociais em diálogo com quem estuda tais questões, dando espaço a grupos oprimidos. Assim, este projeto de extensão possibilita a formação política e comunicacional dos estudantes com a prática do jornalismo posicionado e da responsabilidade da ética profissional. Nenhum discurso é neutro e, portanto, o que está em jogo é que se elabore um programa de rádio cujo posicionamento seja coerente e o mais democrático possível. O programa *Fora da Curva* vai ao ar toda sexta-feira às 11h, ao vivo, nas rádios universitárias FM 99.9 e Paulo Freire.

Palavras-chave: educação; comunicação; direitos humanos e justiça; redução das

desigualdades; educação das relações étnico-raciais

Referências

CHAMPAGNE, Patrick. La doble dependencia: algunas sobre las relaciones entre los campos político, económico y periodístico. In: GAUTHIER, G.; GOSSELIN, A.; MOUCHON, J. (orgs.). **Comunicación y política**. Barcelona: Gedisa, 1998. p. 237-254.

DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: MATO, Daniel (org.). **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004. p. 95-110.

MELO, Paula Reis. **Tensões entre fonte e campo jornalístico**: um estudo sobre o agendamento mediático do MST. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 2008.

SANTOS, Richard. **Maioria minorizada**: um dispositivo de racialidade. Rio de Janeiro: Telha, 2020.

PROGRAMA REALIDADES DA UNIVERSITÁRIA FM: TEMPORADA 2023/2024

Kamilla Regina Batista da Cunha

Arthur Henrique Ramos Antas

Bárbara Eduarda Nóbrega Bastos (Orientadora)

O projeto foi realizado para a produção do *Programa Realidades*, da Rádio Universitária FM da UFPE, que está no ar desde 2006. O objetivo do projeto é levar à comunidade em geral debates sobre as questões mais essenciais da sociedade e da vida humana e ambiental, através da promoção de educação/consciência pela mídia. Com uma hora semanal de debate com convidados, o programa é apresentado pelos professores e técnicos-administrativos da equipe. A estimativa de ouvintes é de, pelo menos, 5 mil pessoas por hora, o que torna o programa instrumento pedagógico ímpar, fora e dentro da UFPE. Em 2019, foi criado o canal de *podcast* do programa, cujo objetivo é permitir o acesso aos episódios por mais ouvintes e em qualquer momento. No total, o programa recebeu perfis variados de entrevistados, contemplando tanto pesquisadores quanto pessoas da sociedade com vivências de diversos contextos. Ao longo da última temporada, o programa incluiu temáticas e pessoas entrevistadas que representam grupos historicamente marginalizados, contribuindo para a transformação social ao fomentar a reflexão crítica de seus ouvintes sobre diversas questões sociais. A produção do programa foi conduzida de forma coletiva com todos os participantes de diversas áreas profissionais, de forma que os estudantes tiveram voz em todos os processos. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar conhecimento de disciplinas dos cursos de graduação e aprenderam todas as etapas de produção de um programa de rádio, assim como de divulgação nas redes sociais e sobre os temas dos programas ao participarem da pesquisa e elaboração de roteiros. A dimensão ética e solidária da formação foi trabalhada a partir das temáticas do programa, as quais tratam de: direitos sociais, combate

a desigualdades e opressões. A participação dos bolsistas foi muito positiva, uma vez que estes trouxeram excelentes contribuições para o projeto. No geral, avaliou-se que o período de execução do projeto foi muito positivo, tanto para o programa quanto para os participantes.

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades

SER MÃE NA UFPE: UMA CAMPANHA DO @MMI.UFPE NO INSTAGRAM NA SEMANA DO 8 DE MARÇO DE 2024

Maria Nina Santana Carreiro

João Victor Fernandes Santana de Oliveira

Íkaro José Felix dos Reis

Maria Luiza de Medeiros Pereira da Silva

Carolina Dantas de Figueiredo

Ana Paula Campos Lima

Maria Collier de Mendonça (Orientadora)

Este trabalho apresenta a campanha “Ser Mãe na UFPE”, promovida pelo projeto de extensão *Maternagem, Mídia e Infância* (MMI/UFPE) na semana do dia internacional das mulheres. A iniciativa surgiu da necessidade de dar visibilidade às dificuldades enfrentadas pelas mães na universidade. A falta de políticas de apoio adequadas à inclusão, à permanência e ao progresso de discentes, docentes e servidoras mães tem provocado barreiras em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. O objetivo desta ação, portanto, foi sensibilizar a comunidade acadêmica e a gestão da UFPE sobre a urgência de se desenvolver políticas institucionais de apoio às mães, promovendo debates que favoreçam a equidade de oportunidades no ambiente universitário. A metodologia adotada envolveu uma campanha no Instagram com depoimentos de mães, as quais também são alunas de graduação e pós-graduação da UFPE, de vários cursos e centros. Os estudantes extensionistas do MMI/UFPE protagonizaram todas as etapas da campanha, desde a idealização até a execução das ações, trabalhando em conjunto com as mães da comunidade acadêmica. Esse processo proporcionou o intercâmbio de saberes entre estudantes que são mães e a comunidade externa, abarcando mais de 1200 seguidores do projeto na rede social utilizada. Como resultado, cada um dos sete vídeos da campanha atingiu de

660 a 1.975 visualizações, confirmando a contribuição desses depoimentos maternos para a sensibilização da comunidade acadêmica e da gestão universitária sobre as vivências e dificuldades maternas na Universidade. Por fim, o trabalho também auxiliou o desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicacionais dos extensionistas nele envolvidos.

Palavras-chave: educação; comunicação; ações afirmativas; redução das desigualdades; igualdade de gênero

Referências

MENDONÇA, M. C.; FIGUEIREDO, C. D. Lugar de mãe é na universidade: o papel da comunicação para dar visibilidade aos problemas maternos nas vivências acadêmicas. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE TRABALHO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 9., 2023, São Paulo. **Anais** [...] Campinas: Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/comunicon-2023/trabalhos/lugar-de-mae-e-na-universidade-o-papel-da-comunicacao-para-dar-visibilidade-aos?lang=pt-br>. Acesso em: 3 out. 2024.

VISITANDO E DIVULGANDO EM VÍDEOS O ACERVO DO LEMAPE: UMA EXPERIÊNCIA NA BIA

Mariana Mirele da Silva

Thayssa Rayanne Badéga da Silva

Cristiane de Arimatéia Rocha (Orientadora)

A Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) da Facepe possibilitou a divulgação do acervo do Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE). Esse trabalho relata a discussão de dois projetos vivenciados nos anos de 2023/2024. O primeiro era sobre os jogos matemáticos apresentados nos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) da Universidade, estes disponibilizados no Acervo da UFPE. Para isso, foi realizado o levantamento dos jogos, durante o qual foram encontradas vinte e três produções que tratavam especificamente de atividades de ensino com jogos matemáticos. Destas, alguns jogos foram escolhidos e estudados para a produção de vídeos de divulgação e para o cronograma de publicação nas redes sociais do LEMAPE. O segundo projeto teve como base a divulgação dos estudos e publicações sobre Malba Tahan, a fim de identificar contos e/ou jogos nas suas obras que levassem os estudantes extensionistas a pensarem nessa maneira de aprender e de ensinar matemática como forma recreativa e não apenas sistemática, gerando um olhar crítico diante dos métodos de ensino e, assim, possibilitando a sugestão de alternativas para uma nova forma de pensar a disciplina. Entendendo isso, os bolsistas fizeram a elaboração de vídeos sobre o conteúdo estudado, que foram publicados por meio das redes sociais do LEMAPE. Um acervo foi elaborado para a organização desses materiais, com base nos diferentes recursos apresentados, além de ter sido feito o estudo do material, relacionando os jogos encontrados com as habilidades da BNCC e as estratégias de utilização para professores em sala de aula. No âmbito dos projetos, foi realizada a elaboração e divulgação de cinco vídeos, que estão disponíveis no perfil oficial do Instagram do LEMAPE/UFPE. Esses vídeos

tiveram mais de 1.000 visualizações e mais de 100 curtidas, o que indica o alcance das redes sociais na divulgação de pesquisas e de curiosidades matemáticas para o público diversificado. Tendo em vista o exposto, conclui-se que a experiência foi muito interessante para os professores em formação e oportunizou leituras diferentes e direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem de matemática, bem como ao uso de jogos nesse processo.

Palavras-chave: educação; educação básica; interiorização

Referências

CANDIDO, P.; DINIZ, M. I.; SMOLE, K. M. S. **Cadernos do Mathema**: jogos de matemática. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007a.

CANDIDO, P.; DINIZ, M. I.; SMOLE, K. M. S. **Cadernos do Mathema**: jogos de matemática. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2007b.

CANDIDO, P.; DINIZ, M. I.; SMOLE, K. M. S. **Cadernos do Mathema**: jogos de matemática. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2007c

CULTURA

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A MEMÓRIA INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O REPOSITÓRIO DIGITAL DA MEMÓRIA INDÍGENA DO NORDESTE DA UFPE

Jarluzia Herquita de Azevedo Afonso

Bernardo Guerra Barboza de Melo

Alexander Willian Azevedo (Orientador)

O Repositório Digital da Memória Indígena do Nordeste, ação de extensão realizada por discentes e docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), teve como objetivo preservar e valorizar a memória dos artistas indígenas de Pernambuco, contribuindo para o enfrentamento da invisibilidade cultural e histórica desses povos originários. A iniciativa surgiu da necessidade de reconhecer a diversidade cultural indígena e incluí-la de forma ativa no cenário social através de um repositório digital, uma plataforma on-line que armazena, organiza e disponibiliza conteúdos digitais para facilitar o acesso aberto ao conhecimento, promovendo a disseminação e preservando informações. O projeto foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar que trabalhou em conjunto, adotando o *software* livre Tainacan para concepção da coleção digital do repositório, de forma interativa e contínua entre os saberes acadêmicos e tradicionais. A metodologia do projeto consistiu em encontros realizados para estruturar, avaliar e organizar as imagens e os registros dos artistas indígenas, os quais foram agrupados pela coleta realizada em parceria com o grupo de pesquisa *Cain* da UFPE, sendo os estudantes protagonistas em todas as etapas do processo desta ação extensionista. A troca de saberes entre a academia e os povos indígenas é evidenciada na construção de um repositório que respeita a autenticidade e legitimidade dos registros. Com a conclusão do projeto, foram gerados mais de 80 registros digitalizados de artistas indígenas, acessíveis ao público, promovendo, assim, o fortalecimento

das identidades indígenas e o respeito à diversidade cultural. O impacto da ação foi significativo tanto para as comunidades envolvidas quanto para a formação técnico-científica e social dos estudantes, despertando neles um novo olhar sobre a inclusão social e a luta contra a exclusão e desigualdade.

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura; ações afirmativas; memória

Referências

ASSMANN, J. **Cultura e Memória**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

LE MOS, A. **Cibercultura e Memória**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

THOMAZ, O. R. **Indígenas no Brasil: Trajetórias, Lutas e Perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2016.

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E O DIÁLOGO ENTRE ACADEMIA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS DÊNIS BERNARDES (NUDOC)

Eduarda Daiany Rocha Silva

Filipe da Silva Brito

Soraia de Carvalho (Orientadora)

O Núcleo de Documentação sobre Movimentos Sociais Denis Bernardes (Nudoc) visa fortalecer a interação entre a Universidade e os movimentos sociais, preservando a memória e a história de populações historicamente marginalizadas e contribuindo para a formação crítica acadêmica e cidadã. Em consonância com Peter Burke (1942), nessa parceria, busca-se compreender quem é esquecido e por quê. Em oposição à cultura do esquecimento, desenvolveu-se uma cultura de preservação da memória dos movimentos sociais em quatro frentes: digitalização e catalogação de acervos documentais; exposições temáticas e itinerantes em escolas e espaços culturais; ciclos de debates que aproximam teoria e prática; e comunicação por plataformas digitais. O Nudoc se desenvolve em íntima relação com o ensino, conectada com as disciplinas de Movimentos Sociais Contemporâneos (curso de Serviço Social) e Brasil República (curso de História); e com a pesquisa, envolvendo discentes da graduação e pós na elaboração de TCCs, dissertações e teses com base na documentação primária dos movimentos sociais. Ainda, o Ciclo de Debates Nudoc valoriza o conhecimento dos integrantes de movimentos de luta por terra, moradia, educação, autodeterminação, direitos humanos, pelo fim das opressões raciais, sexuais, de gênero, dentre outras, em interação com pesquisadores. De forma dialógica, o Nudoc propicia experiências significativas de conexão com as lutas de outras gerações, promovendo encontros dessa documentação com a comunidade, seja a que originariamente a produziu ou outras, e estimulando

produções acadêmicas e novas formas de intervenção na realidade social. Além disso, a filmagem desses debates resulta na produção de uma memória audiovisual, disponibilizada no canal do YouTube do projeto (nudoc.ufpe). Por fim, o protagonismo dos discentes, o diálogo entre as áreas do conhecimento, as gerações e as comunidades interna e externa à Universidade reafirmam o compromisso do Nudoc com a transformação social.

Palavras-chave: comunicação; direitos humanos e justiça; movimentos sociais

Referências

BURKE, Peter. **A história como memória social**. In: BURKE, Peter. O mundo como teatro: estudos de antropologia histórica. Lisboa: Difel, 1992.

ACESSANDO A PONTE QUE NOS LIGA: EXPOSIÇÃO PARA CEGOS E SURDOS CONTINUIDADE

Ramon Antonio Villasana Aray

Cibelle Cavalcanti de Pontes

Breno Vinicius Saturno da Silva

Eduardo Henrique Ribeiro Filgueira

Esther Lima Souza

Auta Luciana Laurentino

Sarah Jéssica Diniz de Sousa

Sandra de Souza Melo (Orientadora)

Este projeto é sobre as visitas mediadas à exposição *Acessando a Ponte que Nos Liga*, a qual foi realizada por meio de Libras e materiais táteis criados por estudantes de Expressão Gráfica, Arquitetura e Design. Os referidos estudantes participaram de cursos formadores para proporcionar acessibilidade a pinturas do artista plástico Marcos Carvalho da melhor forma (Melo et al., 2016). A partir de 2010, o meio acadêmico começa a publicar artigos que pensam na necessidade da promoção de acessibilidade nos museus, assim como na produção e na difusão cultural e o direito de participação das pessoas com deficiência. Além dessas produções, dois importantes documentos da área cultural entraram em vigência no Brasil: o Plano Nacional de Cultura e o Plano Nacional Setorial de Museus. Dentro desse contexto, o principal objetivo do projeto é proporcionar acessibilidade à cultura a pessoas com deficiência, impactando diretamente a formação dos estudantes extensionistas, uma vez que o projeto proporciona uma formação voltada à prática e ao reconhecimento do direito de acessibilidade à cultura, com competência para lidar com a tecnologia para a promoção da acessibilidade, e uma formação para trabalhar os conteúdos escolares para além da sala de aula. Os procedimentos metodológicos

levaram em consideração a necessidade de aportes teóricos e os participantes realizaram cursos da Escola Nacional de Administração Pública. Além disso, realizamos a criação de materiais variados para apresentação das obras aos deficientes visuais e auditivos, como audiodescrição, vinhetas em libras e acesso por QR Code com celular; realizamos pesquisas de artigos sobre a temática da acessibilidade à cultura; e realizamos a exposição na Biblioteca da Unicap. Com isso, o projeto notou que, para além dos materiais elaborados, um dos resultados mais promissores foi a formação de futuros profissionais com mais sensibilidade para a promoção da acessibilidade e o alcance de quase 500 pessoas que visitaram a exposição. Conclui-se, portanto, que o projeto promoveu o acesso para as pessoas com deficiência à cultura e à participação na sociedade, assim como a formação de profissionais que tenham conhecimento e estejam sensibilizados para atender às necessidades destes cidadãos, nos conduzindo, dessa forma, para uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; inclusão de pessoas com deficiência; acessibilidade

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010.** Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. **Plano Nacional Setorial de Museus:** 2010/2020. Brasília: Ministério da Cultura; Ibram, 2010b.

MELO, S. S. et al. **Olhar a ponte que nos liga.** Recife: Editora UFPE, 2016. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/134/142/407>. Acesso em: 5 abr. 2018.

AS SEDES DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE: O RESGATE DA MEMÓRIA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Guilherme Antonio Lopes Ferreira

Ingrid Rique da Escóssia Pereira

Fábio Albert Mesquita

Humberto João Carneiro Filho (Orientador)

Como é sabido, a memória humana é falha. De modo a mitigar os efeitos desta falibilidade e divulgar a história institucional da Faculdade de Direito do Recife, o projeto de extensão *Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife*, desde 2016, busca realizar ações de resgate e documentação do patrimônio histórico-cultural da faculdade (Carneiro Filho et al., 2018). A iniciativa está alinhada às diretrizes da extensão, uma vez que busca estabelecer um diálogo entre a Academia e a comunidade, promovendo o acesso à informação e à cultura. Em 2024, o projeto elaborou um material audiovisual intitulado *As Sedes da Faculdade de Direito do Recife*, no qual apresenta à comunidade, através das redes sociais, os locais pelos quais passou um dos cursos superiores mais antigos do Brasil (Carneiro Filho; Silva, 2022). Os extensionistas participaram de forma ativa na construção deste documento, por meio da pesquisa, da elaboração de roteiros, da gravação e da divulgação dos vídeos. Tais atividades impactaram de modo interdisciplinar a formação dos discentes, tendo em vista que os conhecimentos aplicados nessa ação envolveram técnicas audiovisuais e áreas como História e Arquitetura. Os vídeos, que incluem imagens históricas e narrativas sobre a evolução da instituição, servem como uma ferramenta educacional e de valorização do patrimônio cultural. Ademais, a elaboração e disponibilização de vídeos sobre os edifícios-sede da Faculdade de Direito do Recife tem como objetivo preservar e divulgar a história e a arquitetura desses espaços significativos. Assim, tal ação fortalece a identidade da instituição e incentiva a reflexão sobre o papel da educação jurídica na sociedade, contribuindo para

a formação de uma consciência crítica e engajada entre os estudantes e a comunidade em geral.

Palavras-chave: comunicação, arte e cultura; memória; Faculdade de Direito do Recife

Referências

CARNEIRO FILHO, H. J. et al. Acesso à cultura e preservação de lugares de memória na faculdade de direito do Recife. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 24, n. 1, p. 6-24, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/14293/9092>. Acesso em: 13 out. 2024.

CARNEIRO FILHO, H. J.; SILVA, A. B. (orgs.). **Guia de introdução à história da Faculdade de Direito do Recife**. 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2022. E-book. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/781>. Acesso em: 13 out. 2024.

EXPOSIÇÃO LUGAR DE MÃE É NA UNIVERSIDADE: EDIÇÃO 9º ENEXC 2024

Ikaro José Felix dos Reis

Maria Luiza de Medeiros Pereira da Silva

João Victor Fernandes Santana de Oliveira

Maria Nina Santana Carreiro

Carolina Dantas de Figueiredo

Ana Paula Campos Lima

Maria Collier de Mendonça (Orientadora)

Este trabalho propõe uma nova edição da exposição “Lugar de Mãe é na Universidade” no 9º Encontro de Extensão e Cultura (Enexc). Produzida pelo projeto de extensão *Maternagem, Mídia e Infância* (MMI/UFPE), a iniciativa partiu da necessidade de dar visibilidade aos problemas enfrentados pelas mães que frequentam a UFPE, tendo sua primeira edição sido realizada em março de 2023 no Centro de Artes e Comunicação (CAC/UFPE). Na edição atual, foram expostos 30 cartazes de peças gráficas e artísticas no formato A3, somados à projeção de 15 vídeos integrantes da campanha de divulgação da exposição no 9º Enexc. A metodologia do trabalho integrou conhecimentos de design e comunicação na elaboração de uma narrativa que combinou trabalhos de artistas visuais, as quais são mães e universitárias, com vídeos produzidos por extensionistas do MMI para promover a sensibilização estética e despertar a emocionalidade e o engajamento da comunidade acadêmica. Foram integrados trabalhos artísticos de mães graduandas dos cursos de Expressão Gráfica e Artes Visuais da UFPE e do coletivo Matriz, formado por mães artistas da Universidade de Brasília, com aprendizados oriundos de reuniões realizadas pelas mães que frequentaram a UFPE em 2022 e 2023 e dados de pesquisa disponibilizados pelo *Parent in Science* e presentes na exposição. É importante destacar que a maternidade perpassa as rotinas acadêmicas das graduandas, pós-graduandas,

docentes e servidoras técnicas em diferentes estágios vitais. Apesar dos avanços nas políticas de apoio às mães na UFPE, é preciso persistir na conscientização da comunidade sobre o tema. Logo, a reedição da exposição visa motivar novos debates sobre o assunto e alcançar mais pessoas, tendo em vista a repercussão positiva da primeira edição em 2023, a qual registrou a participação de mais de 150 visitantes. Para finalizar, ressaltamos que os impactos da maternidade estão diretamente relacionados às desigualdades de oportunidades vivenciadas pelas mães nas universidades, as quais também são atravessadas por variáveis de gênero, raça, renda e outras interseccionalidades.

Palavras-chave: comunicação, arte e cultura; redução das desigualdades; igualdade de gênero; extensão na pós-graduação

Referências

MENDONÇA, Maria Collier de; FIGUEIREDO, Carolina Dantas de. Lugar de Mãe é na Universidade: o Papel da Comunicação para Dar Visibilidade aos Problemas Maternos nas Vivências Acadêmicas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CONSUMO 2023, 9., 2023, São Paulo. **Anais [...]** Campinas: Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/comunicon-2023/trabalhos/lugar-de-mae-e-na-universidade-o-papel-da-comunicacao-para-dar-visibilidade-aos?lang=pt-br>. Acesso em: 26 Set. 2024.

PARENT IN SCIENCE. **Produtividade acadêmica durante a pandemia:** efeitos de gênero, raça e parentalidade. POA: Parent in Science, 2020. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/>. Acesso em: 6 mar. 2023.

FEIRINHA DE ARTESANATO *EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: CAMINHANDO PARA A AUTONOMIA FINANCEIRA DE MÃES ARTESÃS DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA*

Leda Maria da Silva

Maria do Carmo de Oliveira

Maria Tereza Frias

Patrícia Cristina Monteiro da Silva

Vanessa Maria da Silva

Viviane da Fonte Neves

Zoraya A. Brayner Rangel

Kécia da Silveira Galvão (Orientadora)

Por meio deste, trazemos a proposta da feirinha de artesanato que se configura como produto das ações realizadas no projeto de extensão Educação Financeira nas Escolas em parceria com o projeto *Mãos de Mães do Movimento Pró-Criança* e o projeto de extensão *Reginas Financeiras: cuidando das contas de casa e da empresa*. O compromisso de estimular e acompanhar a comercialização do artesanato surgiu durante as oficinas de educação financeira, quando foram identificadas: a dependência das mulheres de seus familiares, a violência doméstica vivida por elas e a dificuldade em comercializar os seus produtos para o alcance da autonomia financeira. Vale destacar que essas mulheres fazem parte do círculo de responsáveis e cuidadores das crianças atendidas pelo *Movimento Pró-Criança*, para as quais, pela percepção de suas fragilidades, foi criado o projeto *Mão de Mães*. Este tem por objetivo incentivar e preparar as mães dos beneficiários para o mercado do artesanato, visando à auto estima pessoal, a geração de renda e o empoderamento feminino por meio de cursos de estamparia, cestaria, fuxico, customização, encadernação

artesanal e brinquedos educativos. Diante da necessidade de acompanhamento da educação e da gestão financeira dos seus negócios, surgiu a parceria com o projeto de extensão *Reginas Financeiras*, o qual se dispõe a realizar formações e acompanhamentos no desenvolvimento dos negócios e comercialização dos produtos. Por sua vez, para que sejam negociadas as peças de artesanatos, entendemos que são necessárias duas bancadas para exposição dos produtos. Por fim, estando esta proposta envolta de um contexto de intervenção social em um contexto dialógico e com troca de saberes entre os indivíduos de diversas áreas de conhecimento e organizações, acredita-se que o projeto esteja alicerçado sob a égide dos 5 I's da extensão: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante, o impacto e transformação social.

Palavras-chave: educação; igualdade de gênero; autonomia financeira; empreendedorismo feminino; educação financeira

Referências

- FORTE, D.; OLIVEIRA, S. F.; SILVA, A. A. **Educação Financeira em escolas confessionais e técnicas:** Preocupações diferentes? Diversas localidades do Brasil. In: FORTE, D.; PRADO, R. A.; SILVA, D. R. Educação Financeira pelo Brasil: discussões, experiências e desafios. São Carlos: RiMa Editora, 2022. p. 109-136.
- OECD. **Economic policy reforms 2017:** going for growth. Paris: OECD Publishing, 2017. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/economic-policy-reforms-2017_growth-2017-en.html. Acesso em: 27 set. 2020.
- RUŽIĆ, I. et al. Young Entrepreneurs in Action. In: XLII INTERNATIONAL CONVENTION ON INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY (MIPRO), 42., 2019, Opatija. **Anais [...]** Opatija: Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), 2019. p. 877-881. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8757197/authors#authors>. Acesso em: 17 abr. 2025.

FESTIVAL DE CINEMA NEGRO GEPARWOOD

Vinícius Vilar Soares Bonfim

Matheus Lopes Araújo

Ana Alice Pereira Galdino

Lucas Joaquim Lima Agostinho Mendes

Estefanny Camilly Araújo

Auxiliadora Maria Martins da Silva (Orientadora)

O *Festival de Cinema Negro GEPARWOOD* tem por objetivo estimular uma discussão acerca da contribuição civilizacional e cultural da arte negra pernambucana. O projeto compreende a arte afro-brasileira e o cinema negro como um conjunto de significantes e significados construídos por afro-brasileiros/as nas diversas linguagens artísticas, tendo por mote o SER e o VIVER africano e afrodescendente desde os tempos coloniais até os dias atuais. O projeto foi idealizado, portanto, para celebrar a importante linguagem artística do cinema negro ao mesmo tempo em que homenageamos personalidades envolvidas no pensar e no fazer cinema negro, seja no mundo, como Chadwick Boseman, ou no próprio estado de Pernambuco, como: Everson Melquíades, professor doutor da UFPE; Rennan Peixes, produtor e diretor de cinema; Andala Quituxe, atriz e produtora Cultural; e Oluyiá França, designer de moda afrofuturista e pesquisadora de cinema negro. Essas personas são importantes produtores e produtoras culturais negros/as da cena pernambucana, fornecedores/as de boas e importantes pautas que trazem à tona o valor e o vigor do cinema negro e atuarão como parceiros/as no projeto que ofertará palestras, cujas temáticas estarão voltadas para pensar: o cinema como possibilidade educativa no ensino superior; os caminhos e descaminhos da produção do cinema negro em PE; os desafios e possibilidades da atriz negra; e o figurino afrofuturista no cinema mundial. Nas oficinas, serão oferecidas técnicas de produção de roteiros e de vídeos

documentários, assim como de figurinos e de fotografias que se voltam para a temática africana e afrodescendente, tendo como produto final uma exposição fotográfica e vídeo intitulado “Queimados Vivos”.

Palavras-chave: educação

Referências

BIJNENS, M. et al. **Handbook on digital video and audio in education:** creating and using audio and video material for educational purposes. [S. l.]: The VideoAktiv Project, [S. d.].

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALBRAITH, K. **A economia das fraudes inocentes:** verdades para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

INDEXAÇÃO NA WIKIPÉDIA DE ARTISTAS DA CULTURA POPULAR PERNAMBUCANA DOS SEGMENTOS COCO DE RODA E CIRANDA

Karin Ursula Albuquerque e Silva
Lucas Ramalho Farias de Andrade
Gabriela Costa do Nascimento
Juliane Santos de Oliveira
Thais de Fatima da Nobrega Barbosa
Tamires Mendes da Silva
Maria Eduarda de Souza Santana
Alexander Willian Azevedo (Orientador)

O projeto de extensão *Indexação na Wikipédia de Artistas da Cultura Popular* teve seus objetivos alcançados na busca da visibilidade aos artistas pernambucanos dos segmentos do Coco de Roda e Ciranda através da plataforma Wikipédia. A equipe do projeto notou o problema da invisibilidade de vários artistas na indústria cultural, o que não permitia que suas contribuições fossem reconhecidas e preservadas. Através da Wikipédia, foi possível transformar esse contexto ao registrar e divulgar informações detalhadas sobre esses artistas, resgatando suas histórias e ampliando o acesso do público à cultura popular pernambucana. Os estudantes extensionistas puderam ter a experiência do protagonismo ao longo de todas as etapas do projeto, desde a pesquisa histórica e entrevistas até a construção dos perfis dos artistas na plataforma. Essa participação ativa proporcionou uma formação técnica e social significativa para os envolvidos, desenvolvendo competências em pesquisa, gestão da informação e trabalho em equipe, além de estimular o protagonismo estudantil no enfrentamento de desafios culturais. O projeto também estabeleceu um diálogo contínuo entre os saberes acadêmicos e da comunidade cultural, promovendo uma

troca de conhecimentos que beneficiou tanto a universidade quanto a sociedade, permitindo que a comunidade contribuísse ativamente na construção de um acervo cultural digital, acessível e inclusivo. Esse diálogo contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural do nordeste e para a democratização do acesso à informação. Os principais resultados do projeto incluem: a preservação e promoção da cultura popular pernambucana; a valorização e o reconhecimento dos artistas envolvidos; e a criação de um legado cultural digital acessível a todos. A iniciativa promoveu não apenas a inclusão cultural, mas também a superação de barreiras sociais, reforçando o compromisso da UFPE com a educação e o desenvolvimento social.

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura

Referências

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

JOHNSON, Telma Sueli Pinto. **Nos bastidores da Wikipédia Lusófona**: percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva online. 2009. Tese (Doutorado em Comunicação) — Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAFI-82TFQJ/2/tese_corpo1_final.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

KERN, Vinícius Medina. A Wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 120-143, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/zs56HvHp9wmH37hxmmkybdx/?format=pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MARQUES, Isabel. Artista às avessas: a ação cultural em diálogo com a educação. **Sala Preta**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 24-35, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57544/60582>. Acesso em: 27 mar. 2025.

RIBEIRO, Aline Luli Romero; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Wikipédia e enciclopédia britânica: informação confiável? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 172-185, 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/161/208>. Acesso em: 27 mar. 2025.

JOGOS TEATRAIS NA ESCOLA

Virgínia Maria Schabbach

João Fernando Ferreira Bonfim da Silva

Viviana Luiza Borchardt

Bárbara Araújo Gomes e Souza

Gardênia Zaira Costa Fontes

Izaac José Ancelmo de Freitas

Divone Nery da Paixão Fonseca

Kalyna de Paula Aguiar (Orientadora)

Como as políticas educacionais não priorizam, em seus currículos, um ensino de Arte que trabalhe os corpos subjetivos dos estudantes, propusemos o projeto *Jogos Teatrais na Escola*, ação vinculada à licenciatura em Teatro da UFPE e em parceria com a Escola Estadual Professor Cândido Duarte. A ação envolveu uma professora formadora e seis professores em formação, além de 50 estudantes da educação básica pertencentes a turmas de 8º e 9º ano, tendo ocorrido entre agosto de 2023 e julho de 2024. A primeira etapa do projeto envolveu estudos teórico-práticos sobre jogos teatrais e sua aplicação na escola, com experiências entre os licenciandos. Em seguida, a extensão chegou à escola, e, durante o processo, foi observado que os alunos tinham dificuldades em se expressar corporalmente e até mesmo em construir suas próprias narrativas subjetivas. Sentimos a necessidade de nutrir esteticamente esses estudantes, propondo a apresentação de duas peças teatrais — *HRWJXN!* e *Conselho de Classe* — a fim de engajá-los ainda mais a participarem dos jogos teatrais. Esses espetáculos foram elaborados por outros estudantes da licenciatura em Teatro e, após as apresentações e à medida em que os encontros aconteciam, foi notada uma mudança no corpo e na atitude dos discentes, reflexo de uma consciência corporal maior e do desejo de se expressarem corporalmente. Eles se mostraram mais confortáveis, alegres e confiantes durante os jogos teatrais,

e os professores em formação também se sentiram mais confiantes, pois percebiam que os alunos estavam mais disponíveis para o estado de jogo e se colocavam como protagonistas desse processo de aprendizagem, o que contribuiu para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por parte do projeto, na formação de professores de teatro, evidenciando a importância deste na educação básica.

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura; redução das desigualdades; educação básica

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: para quê? **Instituto Paulo Freire**, 2021. Disponível em: <http://linktemporario.paulofreire.org/index.php/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SPOLIN, Viola. **O fichário de jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/161/208>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MÚSICA PARA O CORAÇÃO E A ALMA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM DIA NA VIDA DOS ALUNOS

Gerlane Larissa Lucena Silva

Orlando Araújo Chaves

Vitória Elielza Ferreira da Silva

Yago Antônio Oliveira de Santana Leão

Cláudia Angela Vilela de Almeida (Orientadora)

O projeto de extensão *Música para o coração e a alma* tem o objetivo de levar alegria e alento para pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde do Hospital das Clínicas-UFPE. Como exemplo de suas atividades, houve apresentações musicais realizadas nos dias 2 e 3 de outubro de 2024 nas enfermarias de Transplante, Urologia, Ginecologia, Oncologia e Hemodiálise do hospital. Foram apresentadas músicas instrumentais e canções que promovem relaxamento e têm caráter motivacional, além de músicas sugeridas por pacientes e pela equipe de saúde. O paciente da primeira enfermaria, pós-cirurgia de próstata, disse que estava triste, mas que recuperou o ânimo após a apresentação musical. Outro paciente ficou bastante comunicativo e contou suas experiências musicais durante sua passagem no exército. Também foi visitada uma paciente que estava aniversariando, a qual se emocionou e também escolheu músicas para serem cantadas. Na Oncologia, uma paciente angustiada não conseguia se alimentar oralmente, mas a mudança no ambiente foi visível, com o relaxamento e o envolvimento emocional dela e de seus acompanhantes. À tarde, na Hemodiálise, a equipe executora cantou para um grupo maior de pessoas. Assim, a mudança no humor dos pacientes e da equipe de saúde foi visível desde o início da ação, em que muitos acompanharam as músicas através de gestos e palmas, cantaram e pediram músicas. Ao serem aplicados alguns questionários e serem ouvidos os relatos dos pacientes, nos quais constatou-se que houve melhora da dor e da ansiedade, os extensionistas ficaram

felizes e emocionados, pois, através da música, levaram paz e alegria. Observa-se, nas movimentações do projeto, que os pacientes e familiares expressam o amor e a graça em cada gesto, em que alguns se emocionam ao escutarem sua música preferida. Assim, a música demonstrou ser uma ferramenta poderosa no apoio ao tratamento em diferentes setores do hospital, contribuindo para a saúde emocional dos pacientes, oferecendo-lhes conforto e fortalecendo os vínculos emocionais entre pacientes, familiares, alunos e profissionais de saúde. Portanto, as apresentações musicais despertam sensações diversas, como o amor, a fé e a esperança, e também as recordações afetivas.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; arte e cultura; música; humanização; internamento hospitalar

Referências

FRIZZO, N. S. et al. Música como Recurso de Enfrentamento em Pacientes Oncológicos e Familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 40, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/V7JvhdtxKKbrw6vXyxsBrRR>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GALDINO, A. C. et al. Impacto de intervenções musicais no tratamento de pacientes renais crônicos em hemodiálise em um município do interior de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73382>. Acesso em: 24 abr. 2025.

HAGEMANN, P. M. S.; MARTIN, L. C.; NEME, C. M. B. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 74-82, 2019. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/en/article/the-effect-of-music-therapy-on-hemodialysis-patients-quality-of-lifeand-depression-symptoms/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

OS DESAFIOS DA EXTENSÃO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Maria Beatriz Ferreira da Silva

Daianete Nazaré Mourato Silva

Ana Maria Barboza dos Santos

Ana Patrícia da Costa

Ana Wlândia Silva de Lima (Orientadora)

A extensão universitária é uma ferramenta para a transformação social, especialmente quando realizada em comunidades vulneráveis. No entanto, essa prática tem enfrentado desafios, que vão desde as limitações estruturais das universidades até a complexidade das realidades sociais. O projeto *Mãos Solidárias* trabalha na comunidade do Alto do Reservatório desde 2019, tendo como principal objetivo identificar, junto a ela, as suas potencialidades, promovendo ações com as quais os seus moradores se identifiquem e participem de forma espontânea e transformadora. Assim, a comunidade do Alto do Reservatório apresenta potencial para ações culturais com crianças e adolescentes, dentre as quais estão leitura, contação de histórias e música. Desse modo, uma das propostas do projeto foi apoiar a banda marcial da comunidade, ação que obteve maior sucesso, ao longo de quase seis anos, com o público adolescente. Com as crianças, foram realizadas ações de recreação e contação de histórias, em parceria com o projeto de extensão *Intercav*. A partir disso, houve a proposta de uma biblioteca comunitária, no que, pela falta de um espaço físico, teve-se a ideia de montar uma “geloteca” com o reaproveitamento de geladeiras usadas, das quais a pintura externa foi realizada com as crianças da comunidade. Todas essas são ações que envolvem a construção da socialização, identificando-se o potencial criativo da comunidade, aspecto fundamental para sua inclusão e participação. Incentivando-se esse potencial e construindo um vínculo entre o projeto e as pessoas, outras ações se abrem, como a promoção da saúde e de discussões sobre violência doméstica, saúde, meio ambiente e empreendedorismo. Com isso,

pode-se avaliar que incluir a arte e o encantamento é uma estratégia para a inclusão de agentes externos às comunidades vulneráveis, favorecendo a identificação e a construção de vínculos e confiança. Além disso evidenciou-se que as crianças e adolescentes envolvem-se de forma mais participativa em ações culturais, alegres e envolventes, afastando-se, muitas vezes, de situações de vida precárias, não apenas de bens materiais, mas também de afetividade.

Palavras-chave: educação; comunicação, arte e cultura; interiorização

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. **Ensinar a Viver:** manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NOGUCHI, F.; GUEVARA, J. R.; YOROZU, R. **Communities in action:** lifelong learning for sustainable development. Hamburgo: Unesco Institute for Lifelong Learning, 2015.

PREPARAÇÃO ARTESANAL DE PASTÉIS SECOS: SIMPLIFICANDO A QUÍMICA DO MANUAL DO ARTISTA DE RALPH MAYER PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE ARTES VISUAIS

Nathalia Virginia Ferreira Pereira

Cabia Rosa Barbosa

Jonatas Duarte Cavalcanti

Lais Maria de Souza Borba

Mayra Aparecida Ferreira Cavalcante

Sophia Maria Farias de Oliveira

Tulio Barbosa de Oliveira

Yasmim Rangel da Silva

Ricardo Pereira

Thais Andressa Carrino (Orientadora)

Pastéis secos são bastões de pigmentos aglutinados com gomas vegetais ou carboximetilcelulose que surgiram ao longo dos séculos XVI e XVII, tendo como ancestrais materiais de desenho representados por minerais usados como giz natural, tais como calcita e óxidos de ferro. Sua produção artesanal envolve uma série de conceitos químicos, tais como o preparo e a diluição de soluções aglutinantes em diferentes concentrações para produzir barras de pastel com diferentes durezas. No entanto, a principal referência teórica utilizada no curso de Artes Visuais para a preparação artesanal de materiais artísticos — o Manual do Artista de Ralph Mayer — aborda os conceitos químicos relacionados à confecção dos pastéis com uma linguagem de difícil compreensão. É importante, portanto, que esses conceitos sejam simplificados, tornando o procedimento mais compreensível para estudantes

e profissionais de Artes. Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho envolveu a preparação de pastéis secos por estudantes dos cursos de Química e Artes, conforme o procedimento descrito por Mayer (2015) e sua adaptação por meio de um protocolo simplificado e de fácil reprodução. Foram preparadas soluções aglutinantes de goma arábica em diferentes concentrações (0,7 g/L, 2 g/L, 6 g/L, 19 g/L, 30 g/L e 58 g/L) que foram usadas para a produção de bastões de pastel com pigmentos naturais e sintéticos, avaliando-se ao final os resultados obtidos quanto à dureza/maciez. Ao mesmo tempo, estudantes de Pedagogia, Geologia, História e Arqueologia realizaram uma pesquisa multidisciplinar sobre a história da técnica, incluindo o resgate do trabalho de Rosalba Carriera (1675-1757) como a mais importante pastelista dos séculos XVII e XVIII. O trabalho conjunto dos discentes dos cursos mencionados foi essencial para a preparação dos pastéis secos e sua contextualização histórica, permitindo protagonismo, aplicação dos conhecimentos adquiridos e ainda atuando como monitores em cursos de capacitação promovidos pelo projeto *Cores e Técnicas*.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; educação básica

Referências

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 828 p.

QUEM CHEGOU FOI XUKURU NO ROMPER DA MADRUGADA: AULAS-ESPETÁCULO DE SAMBA DE COCO

Saulo Ferreira Feitosa

Rayssa Vitoria Santos do Nascimento

Everton Danilo da Silva Andrade

Wagner Christoph Moraes Lima

Daniel Everson da Silva Andrade (Orientador)

O projeto de extensão de fluxo contínuo *O som que vem da serra: Samba de Coco Xukuru do Ororubá* (OVS) é desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco, campus Pesqueira, tendo como público-alvo os indígenas do povo Xukuru do Ororubá (Pixo). O foco deste relato são as aulas-espetáculo de Samba de Coco (AESC), atividade desenvolvida entre setembro e outubro de 2024. Para o Pixo, o Samba de Coco (SC) é carregado de sentidos que atravessam as canções, a instrumentação e a dança com suas palavras, gestos, sons e encantamentos, narrando as histórias, memórias de sangue, suor e luta ancestral. As AESC do projeto justificam-se pela necessidade de transmissão da cultura do samba de coco para as novas gerações de guerreiros(as) aldeados(as) no território do Pixo. Dentro desse contexto, o objetivo do OVS foi a realização de 5 AESC. O projeto foi pautado pelo método participante, uma vez que, de acordo com Gil (2002, p. 56), “a pesquisa participante [...] caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. A equipe extensionista foi composta pelos integrantes do Samba de Coco Marakas, uma intérprete de Libras, um professor, pessoas do Pixo, coordenador e voluntários do projeto. Além disso, foi desenvolvido um plano de aula com foco em um breve relato histórico do SC, uma oficina de SC e uma atividade final com uma apresentação musical do Samba de Coco Marakas. Três aulas-espetáculo aconteceram em escolas do território do Pixo, enquanto duas outras rolaram em praça pública, sendo uma em Bezerros/PE e outra em Caruaru/PE. Como resultados:

a comunidade externa das escolas se interessou em participar das atividades e os docentes falaram que gostariam que a atividade acontecesse outras vezes. No entanto, o principal fruto do projeto foi a informação de que algumas alunas saíram das oficinas interessadas em montar um grupo próprio de samba de coco. Nas cidades de Caruaru e Bezerros, as aulas-espetáculo culminaram numa prática musical intercultural, a qual, por sua vez, gerou uma grande roda de SC, além de contribuir com a desconstrução de alguns estereótipos ligados aos povos originários.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; povo indígena Xukuru do Ororubá; samba de coco

Referências

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Maria Roseane Cordeiro de. **A prática pedagógica das/nas escolas Xukuru: encontros com a pedagogia decolonial na comunidade-escola**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43610>. Acesso em: 2 jul. 2024

SAUDAÇÕES DO FUTURO: INCLUSÃO CULTURAL NA TERCEIRA MOVÊNCIA DO PROJETO *MOVENTEMANGUE_ARTE*

Aiko Hatayama Gomes

Alícia de Araújo Monteiro

Davi Ascendino Castilho

Domynike Lucena Tabosa Barbosa Rodrigues

Joana D'Arc de Sousa Lima

Lorena Falcão

Leonardo Bertrand

Mercia Vitoria Alves Pereira Leite de Souza

Rafaella de Melo Cavalcante

Renata Wilner (Orientadora)

O *MOVENTEMANGUE_ARTE* é um projeto de extensão vinculado à UFPE com parceria com a SEE-PE, o qual foi criado em 2020 para divulgar e convergir produções criativas do Nordeste, especialmente as periféricas, que são frequentemente excluídas do sistema hegemônico das artes no Brasil. O projeto propõe chamadas públicas, denominadas "movências", para receber conteúdos visuais, audiovisuais e textuais, oferecendo um espaço democrático de publicação online, acessível em www.movente.org. O objetivo, portanto, é ampliar a circulação e visibilidade dessas produções, promovendo maior inclusão cultural. A metodologia das movências é colaborativa e orgânica. Cada uma tem um eixo conceitual elaborado coletivamente pela equipe, a qual assume protagonismo em todas as etapas, envolvendo processos curatoriais, estratégias de comunicação e manutenção da plataforma virtual. O diálogo com a sociedade ocorre através das movências, na qual os saberes da equipe interagem com as criações dos participantes. A terceira movência, foco deste

resumo, intitulou-se "Saudações do Futuro". As reuniões iniciais foram focadas no compartilhamento de referências, como poemas, fotografias e músicas. A palavra "Arrebol", inspirada na música de Dominginhos, trouxe reflexões sobre ciclos de vida, morte, renascimento e transformações, levando à criação do eixo temático da movência. Foi elaborado um vídeo propositor como prática artística coletiva, envolvendo uma assemblagem de objetos reciclados e um poema recitado em coro pela equipe. Em 31 de agosto de 2023, foram abertas as inscrições para que o público externo ao movimento pudesse contribuir com a movência. Através de um processo de curadoria, o material a ser publicado foi selecionado, organizado e disposto como um conjunto de cartas. O lançamento ocorreu em 13 de dezembro de 2023, através de uma live com os participantes, uma vez que o *MOVENTEMANGUE_ARTE* busca ser um laboratório on-line dinâmico. Ao longo do tempo, o projeto tem atingido um público diversificado, com mais de mil visualizações entre 2023 e 2024, consolidando-se como um importante espaço de divulgação cultural.

Palavras-chave: comunicação; arte e cultura; ações afirmativas; redução das desigualdades; educação básica

Referências

ARREBOL. Intérprete: Dominginhos. Compositores: Anastácia e Dominginhos.

In: Ol, lá vou eu! Intérprete: Dominginhos. [S. l]: Força Cultural Digital, 1977.

1 CD, faixa 10 (2:34 min). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2NqJHivro3UQH43DCwR9vM>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARROS, M. **Meu quintal é maior do que o mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

SAUDAÇÕES DO FUTURO. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (86,25 min). Publicado pelo canal *MOVENTEMANGUE_ARTE*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4SgazBI7gQc>. Acesso em: 17 abr. 2025.

TERCEIRA movência: saudações do futuro. **MOVENTEMANGUE_ARTE**, 2023. Disponível em: <https://www.movente.org/saudacoes>. Acesso em: 17 abr. 2025.

TERÇA EM CENA 2023/2024: FOMENTANDO A AUTONOMIA ESTUDANTIL E A FORMAÇÃO DE ESPECTADORES

Alexandre de Lima Quirino

Alice Portela de Moraes

Cecília Egito de Souza

Gabriel Evaristo de Oliveira

Guilherme Vicente da Silva Lima

Jheniffer Stefane Rodrigues da Silva

Kaylane Ketyllen do Nascimento Oliveira

Maria Eduarda Cabral de Lima Silva

Maria Luiza Souza de Oliveira

Marianne Tezza Consentino (Orientadora)

Através de uma mostra de teatro e em parceria com o Festival de Teatro do Agreste (FETEAG), a edição 2023-2024 do projeto Terça em Cena contemplou a apresentação de espetáculos e a realização de atividades formativas no período de setembro de 2023 a maio de 2024. As produções foram desenvolvidas no Laboratório de Teatro Milton Baccarelli, localizado no Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, e foram selecionadas por meio de chamada pública, priorizando-se as criações cênicas desenvolvidas pelos graduandos e egressos do curso de Teatro da Universidade. Desde a sua primeira realização, em 2019, o *Terça em Cena* tem como principais objetivos estreitar os laços entre os estudantes de Teatro e a comunidade; dar visibilidade às encenações realizadas por jovens artistas; promover o amadurecimento da autonomia estudantil; e colaborar para a formação de plateia. Apoiado nas provocações do professor, diretor e dramaturgo Flávio Desgranges (2015), o projeto investiga as possibilidades de incentivar a atuação do espectador

na transformação da arte teatral, bem como despertar seu interesse em frequentar apresentações cênicas. Para estimular a sensibilidade do espectador, a extensão propôs atividades de mediação, como a promoção, ao final de cada espetáculo, de um diálogo entre artistas e público. Outra ação realizada foi a oferta de oficinas de teatro, ministradas pelos grupos que compuseram a grade da programação e abertas ao público em geral. Com essas ações, o projeto buscou colaborar para capacitar o espectador para o diálogo com a obra, assim como fomentar o seu desejo pela experiência artística. Essas ações visaram à diminuição das desigualdades culturais e, em última instância, à diminuição das desigualdades sociais. Ao promover o acesso do público ao trabalho de criação artística, acredita-se que seja possível que o espectador desenvolva uma posição crítica em relação aos produtos culturais, estimulando sua participação ativa na criação de bens simbólicos.

Palavras-chave: autonomia estudantil; formação acadêmica; formação de espectadores; produção cultural

Referências

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2015.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Para alimentar o desejo de teatro**. São Paulo: Hucitec, 2015.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

**A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO PROJETO
UNIVERSIDADE E MOVIMENTOS
SOCIAIS PELA SOBERANIA
ALIMENTAR: ORGANIZAÇÃO POPULAR,
AGROBIODIVERSIDADE E SEMENTES
CRIOULAS**

Alice Helena Victor Avelino da Silva

Eduarda Samanda Reis Araújo

Maria Clara Marques Izidio

Maria Gabriela Freire Lins

Pâmela Cristina Silva

Evelyne Medeiros Pereira (Orientadora)

As questões relacionadas à fome no cenário brasileiro, especialmente no Nordeste, sempre foram recorrentes na sociedade e resultantes das profundas desigualdades geradas pelo modo de produção capitalista. Nesse contexto, a universidade pública se destaca como instituição formadora, pois, em sua função social, tem a possibilidade de promover ensino, pesquisa e extensão. Assim, o projeto de extensão *Universidade e Movimentos Sociais pela Soberania Alimentar: Organização Popular, Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas*, coordenado pela professora Evelynne Medeiros, do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), teve como objetivo proporcionar vivências, aprendizados e troca de saberes na relação entre universidade e movimentos populares. Essas trocas possibilitaram partilhas potentes, nas quais os estudantes puderam vivenciar a força da coletividade, percebendo que iniciativas unificadas conseguem ter uma amplitude de maior envergadura sociopolítica. O projeto abrangeu um grande seminário: o X Seminário Nacional de Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas (Senasec), que reuniu camponeses, a Universidade e movimentos sociais no *campus* da UFPE,

onde foram compartilhados saberes, culturas e aprendizados. Nesse sentido, a extensão gerou diversos desdobramentos sociais em defesa dos direitos humanos, especialmente o da garantia da soberania alimentar no enfrentamento à fome, dedicando-se a fortalecer e articular diversas iniciativas envolvendo organizações do campo e da cidade. Para contemplar essas ações, o projeto ocorreu de agosto de 2023 a agosto de 2024, tendo como principal parceiro o Movimento Camponês Popular (MCP). Após o término do X Senasec, foi desenvolvido o *Caderno Visual de Memórias* do evento, além da organização e efetivação do *Curso de Formação de Educadores pela Soberania Alimentar*, ambos como forma de proporcionar um espaço de construção do conhecimento e culminância dos aprendizados adquiridos em todo o projeto de extensão.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; agrobiodiversidade

Referências

MENDES, C.; GONÇALVES, J. R. Segurança e soberania alimentar: o caso brasileiro (1994-2015). **Caderno CRH**, Salvador, v. 36, p. e023009, 2023. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/8RNJrYrVL3xFVTsD5nrZsWD/?format=pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

CASTRO, J. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. São Paulo: Todavia, 2022.

A HISTÓRIA DOS ATINGIDOS POR BARRAGEM EM PETROLÂNDIA E AS EXPOSIÇÕES ITINERANTES DO NUDOC/UFPE

Camila Alice Diógenes Barbosa

José Marcelo Marques Ferreira Filho (Orientador)

As ruínas da velha igreja submersa no lago de Itaparica, onde se localizava a antiga cidade de Petrolândia, encantam a maioria dos turistas pela beleza da paisagem local. Entretanto, poucos sabem a história por trás do reservatório artificial da Usina Hidroelétrica Luiz Gonzaga, o qual, entre os anos 1970 e 1980, expulsou mais de 6 mil famílias das margens do Rio São Francisco. Assim, o objetivo deste projeto de extensão é, através da documentação presente no Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais (Nudoc), preservar a memória e contar a história dos excluídos, violentados e silenciados de Petrolândia. O trabalho começa com a catalogação e digitalização do Fundo Petrolândia, composto por 572 documentos de diferentes espécies: relatórios, atas de reuniões sindicais, ofícios, cartas e recortes de jornais datados entre as décadas de 1970 e 1990. A maior parte desse material foi produzida por trabalhadores rurais da região de Itaparica ou por entidades que lutam pelos direitos dos atingidos, como setores progressistas da Igreja Católica, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na agricultura (Contag). Superada essa etapa, o projeto segue para a digitalização dessa documentação, que então é disponibilizada para o público por meio de catálogos e de exposições itinerantes em escolas e eventos fora da Universidade. Todo esse trabalho, sob a orientação do professor orientador da ação extensionista, é protagonizado por estudantes de cursos de graduação em História. Os documentos digitalizados são objetos de ensino, pesquisa e extensão, beneficiando tanto o público interno da Universidade (graduandos, mestrandos e doutorandos) quanto externo. Além disso, o contato dos estudantes secundaristas com a documentação física tem se mostrado muito importante, pois estimula a curiosidade e revela uma visão crítica da história e do

ofício do historiador.

Palavras-chave: educação; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades

Referências

NUDOC — NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS
DÊNIS BERNARDES. **Acervo NUDOC nº 2:** Fundo Petrolândia. 1. ed. Recife:
Nudoc, 2024.

A LINHA DO TREM E A LINHA DA VIDA: O DESPEJO, PANDEMIA E O PAPEL DA ASSESSORIA TÉCNICA JUNTO AO CONFLITO FUNDIÁRIO NA COMUNIDADE DA LINHA, EM RECIFE

Hiria Maria Galdino Nascimento

Mateus Rodrigues Barbosa

Izabella Galera (Orientadora)

Este projeto de extensão teve início em 2021, com o objetivo de realizar Assessoria Técnica Popular através de uma extensão universitária que atue em territórios que atravessam conflitos fundiários. O projeto se assentou na Comunidade da Linha, constituída pelas comunidades de interesse social Sítio Santa Francisca e Comunidade Paz e Amor, no bairro do Ibura em Recife/PE. Para contextualizar, uma ordem de despejo ocorre a partir da ocupação da faixa de segurança de uma linha férrea que está subutilizada há anos, onde a empresa Transnordestina Logística é responsável pela gestão e solicita a reintegração de posse da área. Nesse cenário, quem mais é atingido pelo conflito são as mulheres negras das comunidades, que chefiam 70% das residências. Assim, adotamos a teoria de Angela Davis, levando em conta a interseccionalidade na formação do espaço urbano, entendendo como gênero, raça e classe permeiam as opressões nos conflitos fundiários. Dessa forma, urge a necessidade da assessoria que esteja implicada na luta por acesso aos direitos básicos e na política em defesa do território. Para isso, utilizamos como base metodológica a pesquisa-ação baseada em Thiollent (2000) e a Cartografia Social como ferramenta de aproximação entre a universidade e a comunidade. A Cartografia Social dá suporte na mobilização da comunidade e incentiva a relação dos moradores com o território, sendo crucial para a assessoria entender o território a partir da ótica dos moradores. Dentre as ações propostas, fizemos reuniões abertas, aulas temáticas e oficinas de cartografia social, tendo como resultado: mapas colaborativos, relatório técnico das casas sentenciadas, cartilha informativa

e maquete. Essa maquete foi produzida junto ao LABMAQ-UFPE para simulação de cenários e localização das remoções previstas, sendo uma interface de diálogo entre diversos agentes. Em fevereiro de 2024, fizemos uma exposição no hall do Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, promovendo o debate acerca da extensão popular, assessoria técnica e levando a comunidade para ocupar a universidade.

Palavras-chave: direitos humanos; justiça

Referências

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO INSTRUMENTO DE JUSTIÇA SOCIAL EM SURUBIM-PE: O CASO DE LAGOA DA VACA

Talita Maria Pereira de Lima

Douglas Cristian da Conceição dos Santos

Silvio Jacks dos Anjos Garnés

Igor Jordão Coutinho de Albuquerque (Orientador)

A regularização fundiária no bairro Lagoa da Vaca, em Surubim-PE, surgiu da necessidade de assegurar o direito à moradia digna, promover a segurança jurídica da posse e propriedade de imóveis e fomentar a inclusão social dessa comunidade, caracterizada por ocupações irregulares (Brasil, 2017). Essa iniciativa integra o projeto de extensão *Regularização Fundiária no Estado de Pernambuco: Extensão Universitária para Formação, Capacitação e Assistência Técnica na Modalidade Híbrida nos Municípios do Programa Moradia Legal* por meio do TED nº 931901/2022 e com o apoio do Ministério das Cidades, envolvendo a colaboração entre moradores, município e professores e estudantes de diversas áreas, como Direito, Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social. Assim, o objetivo da ação é promover a segurança habitacional e combater a desigualdade social. A metodologia aqui adotada utilizou o método dialético com levantamento de campo, capacitação e seminários sobre regularização, com a participação ativa dos estudantes extensio- nistas. Essa experiência ajudou os alunos a desenvolverem uma visão crítica sobre os desafios da realidade social e fundiária, com a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula e o fortalecimento da consciência cidadã. A proposta se consolidou como um espaço de diálogo entre o saber acadêmico e os conhecimen- tos locais, contribuindo para a criação de soluções inclusivas e sustentáveis e para a titularização de 129 moradores, o que teve um impacto técnico-científico positivo para a regularização fundiária de Lagoa da Vaca. Além disso, o projeto possibilitou a assistência jurídica para questões relacionadas a heranças, união estável etc. Também foram realizados análises e esclarecimentos dos instrumentos jurídicos

utilizados, a exemplo da legitimação fundiária, da legitimação de posse e das práticas dos cartórios na abertura de matrícula dos imóveis, ressaltando-se os benefícios que essas ações trazem ao conferir "vida jurídica" aos terrenos (Cunha, 2021; Kümpel, 2021).

Palavras-chave: educação; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; regularização fundiária; direito à moradia

Referências

BRASIL. **Lei n.º 13.465, de 11 de julho de 2017**. Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal [...]. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13465.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.

CUNHA, Michely Freire Fonseca. **Manual de regularização fundiária urbana — REURB**. São Paulo: Editora JusPODIVM, 2021.

KÜMPEL, Vitor Frederico (coord.). **Registro de imóveis brasileiro**. São Paulo: Editora YK, 2021. (Coleção Sinopse Notariais & Registrais, v. 5, 3. ed.).

CONSULTÓRIO NA RUA E O FORTALECIMENTO DO DIREITO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Vinicius Felix da Silva
Alana Larissa de Sousa Silva
Brenda Maria da Silva Martins
Evilly Kimberly Arruda Costa
Karllen Lays Diniz Sousa
Maria Alice Monteiro Correia de Souza Andrade
Maria Luiza Carneiro Cavalcante
Camila Silveira Silva Teixeira
Carolina Novaes
Paloma Silva Silveira
Raquel Santos de Oliveira (Orientadora)

Este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas pelos extensionistas do projeto Entre mãos: o fortalecimento do direito à saúde da População em Situação (PSR) de Rua no Recife com a equipe multiprofissional do Consultório na Rua (eCR) do DSVI. O eCR realiza ações e atendimentos à saúde de forma itinerante, lidando com diferentes problemas e necessidades de saúde da população em situação de rua. Essas ações individuais e coletivas foram acompanhadas pelos extensionistas por meio de observação participante e interações diretas entre a equipe e o público-alvo. Foi possível acompanhar atendimentos no território, encaminhamentos na rede de atenção à saúde e vinculação de novos usuários. Os extensionistas também participaram de reuniões de câmaras técnicas para discussão de casos e triagem de potenciais beneficiários para um programa de habitação. Nessas reuniões, participaram representantes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP),

serviço de acolhimento institucional e outros, e os extensionistas puderam visualizar a intersectorialidade fundamental à assistência dessa população. Como resultado, observou-se um aprofundamento do processo formativo de modo crítico-reflexivo, mediado pela troca de saberes entre estudantes e profissionais, articulando conteúdos teóricos com práticas em saúde no território. Foi também possível observar barreiras enfrentadas pela população em situação de rua e suas repercussões no processo saúde-doença-cuidado, como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde/educação/trabalho, a exposição cotidiana à violência e diversos tipos de preconceitos de classe, raça e gênero. Esses diálogos/ações com uma população vulnerabilizada proporcionou uma conscientização mais real dos estudantes sobre as desigualdades sociais em saúde, tendo a potência de motivar a busca por soluções para problemas/desafios enfrentados por essas pessoas e pela eCR, bem como um maior comprometimento com o cuidado ético/humanizado, a equidade e inclusão social.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; população em situação de rua; Sistema Único de Saúde; direito à saúde; educação em saúde

Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de dezembro de 2009.** Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu comitê intersectorial de acompanhamento e monitoramento, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Saúde da população em situação de rua: um direito humano.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 38 p.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Práticas de cuidado e população em situação de rua: o caso do Consultório na Rua. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, p. 246-256, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PBqqKT9JyJgJndzcTcjxRMh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2025.

VARANDA, W.; ADORNO, R. C. F. Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000100007>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DIREITO À CIDADE E PRODUÇÃO SOCIAL DO *HABITAT*: A ATUAÇÃO DA COMUNIDADE INTERDISCIPLINAR DE AÇÃO, PESQUISA E APRENDIZAGEM (CIAPA/UFPE)

Natally Martins Freire

Talita Maria Pereira de Lima

Riviane da Silva Monteiro Lopes

Fabiano Rocha Diniz

Fábio Ferreira Lins Mosaner

Maria Angela de Almeida Souza

Danielle de Melo Rocha (Orientadora)

A Comunidade Interdisciplinar de Ação, Pesquisa e Aprendizagem (CIAPA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criada em 2009, é um grupo de pesquisa, ensino e extensão que, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), atua no enfrentamento de problemas urbanos e habitacionais de comunidades vulneráveis da Região Metropolitana do Recife. A demanda por assessoria técnica para garantir o acesso ao direito à cidade e fortalecer a produção social do habitat permite integrar aprendizado acadêmico e compromisso social. Junto às comunidades de Vila Sul e de Sete Mucambos, a CIAPA realiza disciplinas extensionistas visando apoiar o reconhecimento, pelo poder público municipal, dessas áreas como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), além de planejar intervenções nos espaços coletivos. O Direito à Cidade, como “direito à vida urbana, transformada e renovada” (Lefebvre, 1991, p. 117), é o direito coletivo de transformar a cidade (Harvey, 2014). A metodologia participativa, utilizada no projeto e respaldada em Paulo Freire, propicia a troca de saberes entre universidade e comunidade, refletindo-se no desenvolvimento científico e pessoal dos estudantes de graduação e pós-graduação. A partir de 2022, a CIAPA expande suas atividades de ensino ao nível

internacional com a disciplina *Produção Social do Habitat na América Latina*, realizada em parceria com membros da Red Universitária Latino-americana de Cátedras de Viviendas (Red Ulacav), a qual faz parte do seu Comitê Diretor desde 2016. Com foco na sustentabilidade e resiliência social, o *Projeto de Extensão para Planejamento das Áreas Coletivas do Conjunto Habitacional Ruy Frazão* atende ao Movimento de Luta nos bairros, vilas e favelas. A representação da UFPE no Concidade Recife e no Fórum do PREZEIS, além da participação como membro da Comissão de Direitos Humanos, reforçam o compromisso da CIAPA com as lutas pelo direito à cidade por meio da produção social do conhecimento e do combate às desigualdades socioespaciais.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; redução das desigualdades; a extensão na pós-graduação; soberania alimentar

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 ago. 2024.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes:** do Direito à Cidade à Revolução Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade.** 5. ed. São Paulo: Centauro, 1991.

ROCHA, D. M.; DINIZ, F. R.; VASCONCELOS, R.; LIMA, B. CIAPA-UFPE: guias conceituais para renovar a formação universitária em habitat popular. In: XXVI ENCONTRO DA REDE UNIVERSITÁRIA LATINO-AMERICANA DE CÁTEDRAS DE MORADIA, 26., 2022, Corrientes. **Anais** [...]. Corrientes: Editorial FAU-UNNE, 2022. p. 231-235.

DIREITOS SEXUAIS SÃO DIREITOS HUMANOS: REFORÇANDO O COMPONENTE DE SAÚDE E DA SEXUALIDADE COMO DIREITO

Johnncley Barbosa Silva Filho

Luis Felipe Rios do Nascimento (Orientador)

Nos últimos anos, houve uma carência de investimentos públicos em ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva, especialmente em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Do mesmo modo, temas relacionados a gênero e sexualidades foram capturados por ondas de pânico moral, inclusive sendo mote para ataques ao conhecimento científico, de modo a referendar agendas sociais conservadoras e opressivas. O resultado disso tem sido o aumento de agravos na saúde sexual e reprodutiva das populações mais vulneráveis. É nesse contexto que se configuram as justificativas do projeto de difusão de conhecimentos científicos e educação em saúde, que articula o plano de trabalho aqui proposto composto em ambientes *online* e *offline*.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; direitos humanos e justiça; gênero e sexualidade; direitos da comunidade LGBTQIAPN+

Referências

AYRES, J. R. C. M. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 6, n. 11, p. 11-24, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RGcKnZnzxMkYGSdyvNDZzgr/?format=pdf>. Acesso em: 7 mai. 2025.

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. (orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-139.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Aids e DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRUNER, J. **Atos de significado para uma psicologia cultural**. Lisboa: Edições Escuta, 1990.

FRANCH, M.; RIOS, L. F. O direito à prevenção da Aids: nas escolas, nos serviços de saúde e alhures. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, p. e190750, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/CBFyjBNFRGH6PM5ZFgfJqrn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 mai. 2025.

ESTUDANTES COTISTAS, SUAS FAMÍLIAS E A LUTA CONTRA A POBREZA NO SÉCULO XXI

Matheus Lopes Araújo

Ana Alice Pereira Galdino

Lucas Joaquim Lima Agostinho Mendes

Vinicius Vilar Soares Bonfim

Flávio Valdez Martins da Silva

Auxiliadora Maria Martins da Silva (Orientadora)

O projeto de extensão *Estudantes cotistas, suas famílias e a luta contra a pobreza no século XXI* é resultado de pesquisas realizadas na disciplina Teoria Curricular, do curso de Pedagogia, no âmbito do CE/DMTE. Essas pesquisas ocorreram através da coleta de autobiografias dos/as estudantes, tendo como resultado a percepção de que muitos destes/as discentes eram de origem pobre, não tendo tido acesso a uma educação básica de qualidade. Desse modo, para que esses alunos não fracassem e tenham sucesso acadêmico, esta ação de extensão tem o objetivo de ofertar a eles, seus familiares e sua comunidade a formação para uma educação em empreendedorismo, ministrando o curso Oficinas SEI do SEBRAE/PE, que orienta para o empreendedorismo individual, ampliando as possibilidades para que os estudantes e seus familiares lutem contra a pobreza, não ficando reféns das poucas oportunidades de emprego no serviço público (em todas as suas esferas: federal, estadual, municipal) ou da iniciativa privada. A série *SEI* se constitui dos módulos ***SEI Administrar, SEI Comprar, SEI Controlar meu dinheiro, SEI Empreender, SEI Planejar, SEI Unir Forças para Melhorar e SEI Vender***. Para realizar essas oficinas, o projeto utilizará a teoria da autobiografia e a metodologia da pesquisa-ação. Como produto final, será realizada a Feira dos Pretos Negócios, onde os cursistas poderão expor e escoar suas produções. Além disso, em parceria com o SEBRAE/PE e com a Rede de Afroempreendedores de Pernambuco, a equipe extensionista também fará visitas

técnicas aos afroempreendedores tradicionais, que são as comunidades de terreiro de religiões de matriz africana e as comunidades quilombolas rurais e urbanas. Após o término das ações do projeto, será realizado o *V Seminário Internacional de Educação em Africanidades e Afrodescendências*, no CE/UFPE, para a socialização dos conhecimentos científicos produzidos ao longo desse processo.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; direitos humanos e justiça; ações afirmativas; educação das relações étnico-raciais

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Tradução de Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 1987.

SISS, Ahyas. **Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa**: razões históricas. Rio de Janeiro; Niterói: Quartet; PENESB, 2003.

GASTROMANIA: OFICINAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Carla Eduarda Arruda de Sousa

Cristianne Boulitreau de Menezes Barros

Fernanda Jorge Guimarães

Juliana Lourenço de Araújo Veras

Idaene Socorro da Silva

Manuel Santana e Silva

Bruno Felipe Rothbarth Decker

Bruna Manoela de Souza Barboza

Dielson Sotero Ramos Júnior

Márcia Maria Araújo Silva de Paula

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros
(Orientadora)

O presente resumo trata-se do relato de experiência de uma ação extensionista intitulada *GastroMania*, a qual teve como objetivo realizar oficinas de confeitaria e panificação na perspectiva da economia solidária e cuidado da saúde mental por uma abordagem multiprofissional e intersetorial a partir da integração da Faculdade Senac e um centro de interiorização da UFPE. As ações educativas voltaram-se para uma abordagem humanística, o que contribuiu para a efetivação de um modelo de cuidado em saúde mental centrado no usuário. As ações foram realizadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) no município de Vitória de Santo Antão, no período de agosto de 2023 a julho de 2024, e envolveram docentes, discentes e profissionais das áreas de gastronomia e saúde. As oficinas aproximaram os discentes dos determinantes sociais em saúde, além de desenvolverem neles uma postura

ética nos quadros de instabilidade emocional. Essa junção permitiu a vivência de práticas educativas integradoras, além do acolhimento do público-alvo. O colocar “a mão na massa” produziu um status de bem viver, vislumbrando a possibilidade de gerar renda através dos novos conhecimentos adquiridos. O projeto foi realizado através de uma perspectiva humanística e de abordagem horizontal, de valorização do conhecimento “comum” com a abordagem científica, com respeito e promoção do empoderamento diante de todos os tipos de saberes.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; redução das desigualdades

Referências

ALMEIDA, L. et al. Os sentidos da cozinha de Centros de Atenção Psicossocial e a inserção do nutricionista no cuidado em saúde mental. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 292-304, 2020. Edição Especial. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2020.v44nspe3/292-304/pt>. Acesso em: 2 abr. 2025.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 339-345, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KyzjNqgnCN9cFrL5dNStkRS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BARBOSA, I. N. et al. Gastronomia e mudanças sociais: relatos, vivências e impactos narrados por alunos de uma ação extensionista. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. e2014265, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14265/209209212956>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 2 abr. 2025.

O CDRF E A INSERÇÃO CARTOGRÁFICA NO ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DE MORADIA DA SOCIEDADE PERNAMBUCANA

Maiara Beserra Ramos

Kauan Maia Correio da Silva

Jailson Cerqueira de Jesus

Silvio Jacks dos Anjos Garnés (Orientador)

A regularização fundiária desempenha um papel fundamental na garantia do direito à moradia e à propriedade, especialmente em áreas urbanas informais, nas quais a falta de documentação e titulação legais frequentemente impede os habitantes de exercerem plenamente seus direitos. Nesse contexto, o *software* CDRF — *Certidão Digital de Regularização Fundiária* surgiu como uma ferramenta inovadora e essencial, desenvolvido pelo professor Silvio Garnés, do Departamento de Engenharia Cartográfica da Universidade Federal de Pernambuco (DECART), e usado no Projeto de Regularização Fundiária (RF) com o Ministério das Cidades e Programa Moradia Legal-PE, o qual, atualmente, atende 178 municípios de Pernambuco. Um dos passos fundamentais para a eficácia do CDRF é a preparação e inserção de dados cartográficos para análise e compreensão do espaço urbano. Esses dados permitem identificar a localização e a configuração das áreas que necessitam de regularização, no que, quando se tem informações cartográficas precisas, é possível realizar um planejamento urbanístico mais eficaz, considerando-se as particularidades de cada núcleo urbano, seja ele de interesse social (Reurb-S) ou de interesse específico (Reurb-E). Após a coleta dos dados georreferenciados em campo, seja topográfica, geodésica ou fotogramétrica, realiza-se a vetorização de elementos em ambiente CAD ou GIS. Esse processo transforma dados espaciais em formas geométricas, tais como pontos, linhas e polígonos, permitindo uma visualização precisa dos elementos no território. Essa fase é essencial para a realização de análises espaciais e para a integração de diferentes camadas de informação, possibilitando uma

compreensão mais abrangente da configuração urbana e facilitando a tomada de decisões nos projetos e no planejamento urbano. O CDRF, nesse contexto, otimiza todo esse processo e permite uma regularização mais ágil e confiável, garantindo que a Universidade, através desta extensão, alcance um de seus objetivos: impactar positivamente a sociedade em que está inserida.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; tecnologia e inovação; a extensão na pós-graduação; regularização fundiária

Referências

BRASIL. Ministério das Cidades. **Regularização Fundiária em Áreas Urbanas:** manual de instruções para apresentação de propostas. Brasília: Ministério das Cidades, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/novo-pac-selecoes/arquivos/regularizacao-fundiaria/manual_regularizacao_fundiaria.pdf/view. Acesso em: 22 abr. 2025.

CUNHA, Michely Freire Fonseca. **Manual de Regularização Fundiária Urbana – REURB**. 3. ed. São Paulo: Editora JusPODIVM, 2021.

KÜMPEL, Vitor Frederico (coord.). **Registro de imóveis**. 3. ed. São Paulo: YK Editora, 2023. (Coleção Sinopses Notariais & Registrais, v. 5).

O DANO TRANSGERACIONAL EM MATÉRIA NA CORTE IDH: UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS SOFRIDAS PELOS FILHOS DE MILITANTES POLÍTICOS

Kauan Nogueira de Amorim

Glazia Gabriela Ferreira de Macêdo

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega
(Orientadora)

O dano transgeracional como violação de direitos humanos foi uma discussão inédita na Corte Interamericana de Direitos Humanos, tendo acontecido com o caso *Collen Leite Vs. Brasil*, que está relacionado ao contexto de justiça de transição e trata das violações de direitos humanos sofridas por Eduardo Collen Leite, militante opositor do regime militar de 1964, o qual foi torturado e executado pelo Estado brasileiro. Além disso, o caso também se trata das violações enfrentadas por sua companheira, Denise Crispim, que foi torturada grávida pelos militares e, após a morte do companheiro, precisou exilar-se com sua filha, Eduarda Crispim. A oportunidade de enviar um memorial *amicus curiae* à Corte IDH permitiu evidenciar o dano transgeracional como uma violação aos direitos de Eduarda, na condição de vítima involuntária, impactada pelo fato de viver na clandestinidade e de não ter tido direito a uma certidão de nascimento, nem ao reconhecimento de sua paternidade. No que se refere à metodologia, a extensão *aSIDH*, formada por estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais externos na área de direitos humanos, em parceria com o Instituto Facts and Norms, protocolou o memorial que expôs as responsabilidades do Estado brasileiro. Para esse fim, foram promovidas reuniões quinzenais para o alinhamento de um levantamento bibliográfico e documental e para a litigância estratégica. Esses encontros, realizados de forma virtual, oportunizaram a troca de saberes entre diferentes níveis de atuação jurídica. Acerca dos resultados, o memorial de *amicus curiae* foi admitido pela Corte IDH, fomentando,

entre outros assuntos, os danos transgeracionais sofridos pelos filhos e netos dos exilados da ditadura, que são irreversíveis e que precisam ser reparados, como é no caso de Eduarda Crispim. Assim, esta ação visou a melhorias na formação acadêmica dos estudantes, que contribuíram para um caso que se tornará referência para a justiça de transição e para os direitos humanos. Ainda, esses estudantes extensionistas desenvolveram capacidade argumentativa e senso crítico.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; justiça de transição; dano transgeracional

Referências

AUDIENCIA PÚBLICA DEL CASO COLLEN LEITE Y OTRAS VS. BRASIL. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (292,01 min). Publicado pelo canal Corte Interamericana de Derechos Humanos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=awy2dB0OK1o>. Acesso em: 11 out. 2024.

FREITAS, A.V. L. Reflexões acerca da justa reparação aos filhos e netos dos exilados políticos como contribuição para o alcance da justiça. **Jus Navigandi**, 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/39947/reflexoes-acerca-da-justa-reparacao-aos-filhos-e-netos-dos-exilados-politicos-como-contribuicao-para-o-alcance-da-justica/2>. Acesso em: 17 abr. 2025.

GALINDO, A. B. M. T. Justiça de transição em sua gênese: a Alemanha pós-nazismo. **Revista de Direito Internacional**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 377-402, 2017. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/rdi/article/view/4473>. Acesso em: 11 out. 2024.

TRANSITIONAL justice in Brazil: peace and social development should walk side-by-side. **Facts and Norms**, 2021. Disponível em: <https://www.factsandnorms.com/post/transitional-justice-in-brazil-peace-and-social-development-should-walk-side-by-side>. Acesso em: 10 out. 2024.

OFICINAS DE HISTÓRIA: A JUSTIÇA DO TRABALHO EM PERNAMBUCO E NO BRASIL

Camille Rhafaelle Moura de Santana

Guilherme Abreu Nascimento

Antonio Torres Montenegro (Orientador)

O Laboratório de História e Memória (LAHM) da UFPE realiza oficinas de história como atividade de extensão em escolas públicas e particulares, com o objetivo de ampliar o conhecimento das(os) estudantes sobre a história dos direitos trabalhistas no Brasil. Estas oficinas inicialmente ocorriam nos seminários anuais do LAHM para estudantes de graduação da UFPE e de outras Universidades, mas, em 2018, após experiências realizadas com turmas do Colégio de Aplicação da UFPE, elas passaram a ser oferecidas para a rede de ensino de Pernambuco e, eventualmente, de outros estados, de forma remota para estes. Nas oficinas, são adotadas estratégias didático-pedagógicas que tornem compreensível, para as(os) discentes da educação básica, temas como direitos trabalhistas e transformações sociais, econômicas e culturais no período do Estado Novo (1937-1945) e durante a ditadura militar (1964-1985). As questões de gênero e de raça também estão inseridas na pauta de debates. No que tange a prática pedagógica, é priorizada a participação ativa das(os) estudantes em todas as etapas, de forma a estabelecer uma relação de constante diálogo. Portanto, o projeto de extensão *Oficinas de História* vem se consolidando a partir do auxílio na formação histórica, cultural e ética das(os) alunos, o que estabelece também um diálogo entre o saber acadêmico e o contexto escolar. Dessa forma, o LAHM responde às demandas sociais contemporâneas, ampliando a formação das(os) estudantes como cidadãos e fortalecendo a relação entre a universidade e a sociedade ao promover uma educação inclusiva e consciente dos desafios da contemporaneidade.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; educação básica

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1982. p. 65-119.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Espaços e tempos entrecruzados na história: práticas de pesquisa e escrita. In: MONTENEGRO, Antonio Torres et al. (orgs.).

História: cultura e sentimento - outras histórias do Brasil. Recife: Editora da UFPE; Cuiabá: Editora da UFMT, 2008.

LÜBBE, Anita; MIRANDA, Maria Guilhermina (coords.). **Memória e preservação de documentos:** direito do cidadão. São Paulo: LTr Editora, 2007.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior.

Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151728002.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PAITERNIDADE: BUSCA PELA PATERNIDADE ATIVA

Camille Rhafaelle Moura de Santana

Guilherme Abreu Nascimento

Antonio Torres Montenegro (Orientador)

Questões como a paternidade ativa são pouco discutidas no Brasil, tendo em vista a reprodução de valores e comportamentos promotores de desigualdade entre os papéis de gênero no seio familiar, principalmente os que sustentam a ideia de um pai ausente ou meramente provedor econômico, sem a necessidade de assumir responsabilidades afetivas e de cuidado com a criança ou com a família. Nesse sentido, o objetivo do projeto de extensão *Paiternidade* é discutir e desenvolver competências importantes para a promoção da paternidade ativa em populações de risco. Para a realização do projeto, os extensionistas, estudantes de Medicina da CAA/UFPE, organizaram discussões a respeito dos papéis paternos durante a concepção, gravidez e pré-natal, além dos temas voltados ao puerpério e à continuidade do cuidado da criança. Ademais, foram estruturadas atividades práticas de forma lúdica, como troca de fraldas, limpeza do coto umbilical e banho no bebê. Todas essas intervenções foram levadas a campo e trabalhadas com estudantes do 8º ano da Escola Municipal Professor José Florêncio Leão em Caruaru-PE. A realização do projeto culminou na divulgação de informações a respeito da paternidade ativa, além de conscientizar os adolescentes, principalmente do sexo masculino, acerca das responsabilidades afetivas que envolvem a família. Durante as ações, os adolescentes puderam tirar dúvidas e compartilhar histórias individuais e comunitárias. Relatos que serviram de base para a reflexão crítica dos atuais padrões e tabus sociais, principalmente quando relacionados ao abandono paterno. Dessa maneira, o projeto possibilitou a aproximação dos estudantes de Medicina com a comunidade e a catalogação de lacunas sociais existentes no que tange ao papel assumido pelo pai durante as fases de vida dos filhos. Além de incentivar o pré-natal do parceiro, promovendo não só a paternidade ativa, como também cuidados básicos necessários para a manutenção da saúde do homem, espectro relevante

para o futuro profissional dos extensionistas.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; direitos humanos e justiça; gênero e sexualidade

Referências

FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 85-90, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/xGPFVvYckFxBZF93V7xdZhB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, Suzanne da Silva et al. A construção da paternidade ao nascimento do filho a termo e saudável. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 9, n. 2, p. 767-778, 2021. Suplemento. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4943/pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SORJ, Bila; FRAGA, Alexandre Barbosa. Licenças maternidade e paternidade no Brasil: direitos e desigualdades sociais. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 39, p. e0193, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/TPpGsJtpdKy59Hbrg4mjSVM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

PATERNIDADE E RELACIONAMENTOS HOMOAFETIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Vinicius Vasconcelos da Silva

Vitória Regina Soares Silva

Vitória Macedo de Freitas Oliveira

Iris Luna Menezes

Mateus Gênese de Santana

Eduardo Palmeira de Azevedo Bezerra

Victoria Alves Laurentino

Amanda Soares de Vasconcelos (Orientadora)

Apesar das transformações sociais e históricas que ressignificaram o conceito de família e deram voz àquelas formadas por casais do mesmo sexo, ainda existem barreiras sociais que dificultam a adoção de práticas de paternidade ativa por casais LGBTQIA+. Neste ínterim, é essencial que a escola tenha um papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes acerca desta realidade e, concomitantemente, mais inclusivos. Portanto, o objetivo deste projeto é promover a conscientização e o respeito acerca das diversas constituições familiares e, em especial, àquelas formadas por relacionamentos homoafetivos. Para tal, esta ação foi realizada pelos extensionistas do projeto de extensão *Paternidade*, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em uma escola pública do município de Caruaru-PE, com estudantes do Ensino Fundamental II. Na ação, foram apresentadas imagens de três crianças e quatro diferentes configurações familiares (pai/mãe, mãe/mãe, pai/pai, pai solo/responsável — este último como uma avó, por exemplo). Em seguida, os alunos foram convidados a definir a configuração que julgassem adequada para cada criança, fomentando reflexões sobre percepções de estereótipos familiares. Por fim, os extensionistas expuseram que a atividade não possuía uma única associação preferencial, já que o cerne de família está relacionado à diversidade. Dessa

maneira, foram instituídos o debate e a reflexão sobre as variadas composições familiares, promovendo a desconstrução de preconceitos, como, por exemplo, o de que há diferenças na qualidade de cuidado entre pais homossexuais e heterossexuais. Tal abordagem culminou na reeducação dos participantes, destacando que todas as composições familiares são legítimas e que o respeito às famílias homoa-fetivas é essencial, além de demonstrar a importância do cuidado e do afeto dentro dos mais diversos núcleos sociais. Logo, o debate visou auxiliar na formação dos adolescentes para uma sociedade mais inclusiva e acolhedora no que tange às distintas definições de família.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; gênero e sexualidade; direitos da comunidade LGBTQIAPN+

Referências

GIANNOTTI, Michele et al. Disentangling the effect of sex and caregiving role: the investigation of male same-sex parents as an opportunity to learn more about the neural parental caregiving network. **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 13, p. 842361, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.842361/full>. Acesso em: 16 abr. 2025.

JIN, Yuxuan; MAZREKAJ, Deni. The association between parenthood and health: a comparison of people in same-sex and different-sex relationships. **SSM-Population Health**, [S. l.], v. 26, p. 101685, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352827324000867?via%3Dihub>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, Géssica da Cruz dos; SANTOS, Emelson José Silva; SOUZA, José Batista de. Novas configurações familiares e a escola: laços possíveis na contemporaneidade. **RIOS - Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, Paulo Afonso, v. 14, n. 24, p. 45-61, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/187/187>. Acesso em: 16 abr. 2025.

PROVALORES: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE AÇÕES SOBRE *FAKE NEWS*

Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho

Ana Deyse Costa Beltrão

Maria Fernanda Costa Santana

Ana Júlia de Santana

Giovanna Adrielly Santos Oliveira

Karla Milena de Oliveira Lima

Maisha da Silva Sales

Maria Benegelania Pinto (Orientadora)

As *fake news* são informações falsas ou consideradas distorcidas e manipuladas vinculadas a redes sociais, as quais acabam ganhando um maior alcance e legitimidade por serem compartilhadas entre amigos e familiares. Nesse sentido, o planejamento de ações de extensão para a educação midiática é relevante e necessário. O objetivo deste resumo é relatar as etapas do planejamento das ações de extensão do projeto *Provalores*, as quais foram voltadas para o público de estudantes da Escola de Jovens e Adultos (EJA). O projeto é vinculado à Universidade Federal de Pernambuco e concentra-se em questões de educação em saúde para o público do EJA no município de Vitória de Santo Antão, sendo composto por acadêmicos de Enfermagem e Nutrição. O planejamento das ações sobre *fake news* foi dividido em 5 reuniões de planejamento, durante as quais foi discutido o que é *fake news* e como esse tema seria abordado de maneira acessível para os estudantes do EJA, além da confecção dos recursos audiovisuais a serem utilizados nas ações da extensão. Ao final das etapas de planejamento, elaborou-se também o roteiro de cada ação e o cronograma de execução. O pensamento crítico e planejamento das ações em grupo possibilitou uma abordagem mais eficaz desse tema com os estudantes, garantindo uma ação bem orientada e executada a contento dos participantes.

Sendo assim, pode-se considerar que a participação no *Provalores* possibilita aos extensionistas novas experiências, conhecimentos, ampliação da sua visão sobre o processo de planejamento, organização de ações no âmbito escolar e construção de conhecimento teórico.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; direitos humanos e justiça

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conheça as fake news mais recorrentes. **Saúde com Ciência**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2023/outubro/conheca-as-fake-news-mais-recorrentes>. Acesso em: 12 out. 2024.

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. O.; ARROIO, A. Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, E. Combate às fake news: uma responsabilidade de todos. **Conselho Federal de Economia (COFECON)**, 2021. Disponível em: <https://cofecon.org/artigo-combate-as-fake-news-uma-responsabilidade-de-todos/>. Acesso em: 12 out. 2024.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO *REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO*

Venefrida Portela de Lemos Costa

Bruno Viturino dos Santos

Estevão Henrique dos Santos Macena Souza

Maria Cecília Soares da Silva

Matheus Alexandre da Silva

Sabrina Pereira Barbosa

Stefany Maria Oliveira de Souza

Stefany Vitoria Lopes da Silva

Thaysa Roberta da Silva Sena

Victória Maria dos Santos Pessoa

Ronaldo Augusto Campos Pessoa

Silvio Jacks dos Anjos Garnés (Orientador)

A crise habitacional brasileira demanda soluções inclusivas. Para atuar sobre esse desafio, em Pernambuco, a parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco, o Ministério das Cidades e o Programa Moradia Legal do Tribunal de Justiça de Pernambuco promove a cidadania por meio da regularização fundiária com o projeto de extensão *Regularização Fundiária no Estado de Pernambuco: Extensão Universitária para Formação e Capacitação Técnica na Modalidade Híbrida nos Municípios do Programa Moradia Legal*. O objetivo deste projeto é formalizar a posse e a propriedade dos beneficiários de baixa renda e reduzir a desigualdade social, realizando o cadastramento social dos moradores ao utilizar o método dialético com coleta de

dados em campo e aplicação de questionários. Os discentes bolsistas do projeto têm um papel central, interagindo com as comunidades para entender suas necessidades e inserir os dados na Certidão Digital de Regularização Fundiária (CDRF), que organiza e gerencia as informações necessárias à formalização do processo de regularização fundiária. Esse diálogo ativo entre universidade e comunidade proporciona a troca de saberes, valorizando tanto o conhecimento técnico quanto os saberes locais. A participação discente não apenas contribui para o êxito da ação, mas também permite que os extensionistas vivenciem uma formação prática e humana, ampliando a sua compreensão sobre as desigualdades sociais e o papel da cidadania na transformação de realidades. O contato com diferentes realidades, especialmente em áreas do sertão pernambucano que carecem de regularização, amplia a visão extensionista sobre a diversidade social e as necessidades das comunidades. Assim, os resultados da extensão vão além da entrega de títulos de propriedade: representam uma conquista de direitos e a redução da exclusão social, alinhando-se ao ideal de cidadania plena conforme os princípios do projeto, reforçando a segurança habitacional e o pertencimento dos moradores e formando profissionais éticos e sensíveis à realidade social.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; regularização fundiária; cidadania; direito à moradia

Referências

DINIZ, F. R.; CAMPOS, R. Atender ao sonho da propriedade é suficiente para transformar as cidades? **MarcoZero**, 2024. Disponível em: <https://marcozero.org/atender-ao-sonho-da-propriedade-e-suficiente-para-transformar-as-cidades/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, Milton. **O espaço cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO *REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO*

Maria Cecília Soares da Silva

Venefrida Portela de Lemos Costa

Estevão Henrique dos Santos Macena Souza

Sabrina Pereira Barbosa

Stefany Maria Oliveira de Souza

Stefany Vitoria Lopes da Silva

Thaysa Roberta da Silva Sena

Silvio Jacks dos Anjos Garnés

Ronaldo Augusto Campos Pessoa (Orientador)

A atual crise habitacional que se instaurou no Brasil demanda soluções inclusivas governamentais para ser resolvida. Para atuar sobre esse desafio em Pernambuco, se firmou uma parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco, o Ministério das Cidades e o Programa Moradia Legal do Tribunal de Justiça de Pernambuco para promover a cidadania por meio da regularização fundiária com o projeto de extensão *Regularização Fundiária no Estado de Pernambuco: Extensão Universitária para Formação e Capacitação Técnica na Modalidade Híbrida nos Municípios do Programa Moradia Legal*. O objetivo é formalizar a posse e a propriedade dos beneficiários de baixa renda e reduzir a desigualdade social. Para isso, o projeto realiza o cadastramento social dos moradores pernambucanos, utilizando o método dialético com coleta de dados em campo e aplicação de questionários. Os discentes bolsistas têm um papel central na ação, interagindo com as comunidades para entender suas necessidades e inserir os dados na Certidão Digital de Regularização Fundiária

(CDRF), a qual organiza e gerencia as informações necessárias à formalização do processo de regularização fundiária. Esse diálogo ativo entre a universidade e a comunidade proporciona a troca de saberes, valorizando tanto o conhecimento técnico quanto os saberes locais. A participação discente não apenas contribui para o êxito da ação, mas também permite uma formação prática e humana, ampliando a compreensão dos extensionistas sobre as desigualdades sociais e o papel da cidadania na transformação de realidades. O contato com diferentes realidades, especialmente em áreas do sertão pernambucano que carecem de regularização, amplia a visão extensionista sobre a diversidade social e as necessidades das comunidades. Os resultados vão além da entrega de títulos de propriedade, representam uma conquista de direitos e redução da exclusão social, alinhando-se ao ideal de cidadania plena conforme os princípios do projeto. A ação reforça a segurança habitacional e o pertencimento dos moradores, formando profissionais éticos e sensíveis à realidade social.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; regularização fundiária; cidadania; direito à moradia

Referências

DINIZ, F. R.; CAMPOS, R. Atender ao sonho da propriedade é suficiente para transformar as cidades? **MarcoZero**, 2024. Disponível em: <https://marcozero.org/atender-ao-sonho-da-propriedade-e-suficiente-para-transformar-as-cidades/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, Milton. **O espaço cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFPE

Diogo Gadelha Mariano da Silva

Samuel Mateus Félix de Castro

Luciana Rocha de Macedo

Jaqueline Severo dos Santos

Bruna Maria Xisto Pereira

Alice Rodrigues do Nascimento Cardoso

Thayane Stefany dos Santos Patricio

Rodrigo Luz

Débora Wanderley Villela (Orientadora)

Embora o curso de Fisioterapia da UFPE tenha adotado as Diretrizes Curriculares Nacionais sobre o estudo das Relações Étnico-Raciais, incluindo na sua matriz as disciplinas “Saúde, Cultura e Sociedade” e “Relações Raciais”, a saúde da população negra deveria ser estudada de maneira transversal durante o curso. Visando aprofundar esse estudo, foi desenvolvido o projeto de extensão *Promoção de ações afirmativas no Curso de Fisioterapia para melhoria da formação dos profissionais no cuidado em saúde da população negra*. Para conhecer a percepção dos docentes sobre a temática étnico-racial, foram entrevistados 55 docentes do curso, dos quais apenas 1 (um) se autodeclarou preto enquanto 13 se declararam pardos. Os resultados das entrevistas mostraram que 74,5% dos docentes não tiveram contato com temas de Raça/Cor/Etnia durante sua formação acadêmica. Além disso, 47,3% não viam relação entre esses temas e suas disciplinas. O impacto ao se deparar com esses resultados gerou reações mistas entre os discentes do projeto, como a sensação de impotência, surpresa, indignação e normalização. A partir das ações do projeto, os estudantes perceberam uma melhora na autoconfiança e como o

projeto os ajudou a permanecerem na universidade. Além disso, os extensionistas entenderam os encontros com a equipe de execução como um espaço seguro de partilha, permitindo o desenvolvimento de um senso crítico em relação ao racismo institucional. Essa conscientização pode ser disseminada entre docentes e discentes, promovendo maior acolhimento e respeito aos estudantes negros. Essa experiência evidencia a relevância do empoderamento de conteúdos étnico-raciais na formação profissional, criando um espaço de aquilombamento que gera influências tanto individuais quanto coletivas. Os frutos desse trabalho podem incentivar futuros profissionais a observarem e acolherem a população negra atendida, contribuindo para a transformação de uma ótica racista ainda presente no país.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; ações afirmativas; redução das desigualdades; educação das relações étnico-raciais

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2004.
- MONTEIRO, Rosana Batista; SANTOS, Márcia Pereira Alves; ARAÚJO, Edna Maria. Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero. **Revista Interface**, Botucatu, v. 25, p. e200697, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200697>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- SANTANA, Rebecca Alethéia Ribeiro et al. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. **Revista Interface**, Botucatu, v. 23, p. e170039, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170039>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e sociedade**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2025.

TRABALHO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DISCENTE: AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DA UFPE

Sabrina Pereira Barbosa

Venefrida Portela de Lemos Costa

Estevão Henrique dos Santos Macena Souza

Maria Cecília Soares da Silva

Stefany Maria Oliveira de Souza

Stefany Vitoria Lopes da Silva

Thaysa Roberta da Silva Sena

Silvio Jacks dos Anjos Garnés

Ronaldo Augusto Campos Pessoa (Orientador)

O trabalho de campo é um importante recurso educacional que oferece benefícios em diferentes âmbitos da formação discente, proporcionando a integração entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e a realidade social na prática, sob a perspectiva da práxis das atividades extensionistas. Mais do que uma ação científica, a atuação no campo é uma vivência, estabelecendo uma relação reprodutora de conhecimentos. Na esfera da UFPE, o projeto *Regularização Fundiária no Estado de Pernambuco: Extensão Universitária para Formação e Capacitação Técnica na Modalidade Híbrida nos Municípios do Programa Moradia Legal*, visa apoiar a formalização de Núcleos Urbanos Informais (NUI) nas cidades de Pernambuco. A atuação discente é articulada por meio de dinâmicas interdisciplinares que envolvem o trabalho de campo e recursos voltados à inovação e à tecnologia social, ofertados pela UFPE em parceria com o Ministério das Cidades e o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), parceria esta que vem resultando no atendimento aos diversos municípios participantes do Programa Moradia Legal do TJPE. Assim, as atividades

práticas e de laboratório vêm apresentando eficientes resultados a curto prazo, tanto na formação acadêmica dos discentes extensionistas como na capacitação de gestores municipais para a atuação em projetos de regularização fundiária, ao passo que estes conseguem prever objetivos mais amplos, como a implantação de planos urbanísticos, resultando na titulação de moradias nos assentamentos irregulares. A metodologia aplicada no projeto envolve a mobilização social prévia e a coleta de dados através do levantamento cadastral junto aos beneficiários. Por fim, os dados coletados são levados ao Laboratório de Assuntos Fundiários (LAAF) da UFPE, onde são discutidos, processados e encaminhados aos demais órgãos envolvidos nesse processo. Os impactos dessas ações de campo podem ser observados na ampliação das habilidades discentes, no empenho sobre as demandas sociais apresentadas e na visualização de possibilidades para a atuação profissional.

Palavras-chave: educação; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; formação discente; regularização fundiária

Referências

BRANDÃO, C. R. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719/2127>. Acesso em: 10 abr. 2025.

DINIZ, F. R.; CAMPOS, R. Atender ao sonho da propriedade é suficiente para transformar as cidades? **MarcoZero**, 2024. Disponível em: <https://marcozero.org/atender-ao-sonho-da-propriedade-e-suficiente-para-transformar-as-cidades/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SILVA, M. F. **A nova regularização fundiária aplicada nos assentamentos informais**. Curitiba: CRV, 2020.

EDUCAÇÃO

13ª JORNADA DO PET-LETRAS: INTEGRAÇÃO DE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

Débora Falcão dos Santos

Emerson Henrique Souza da Silva

Maria Gláucia Santos da Silva

Pandora Calheiros de Freitas Timóteo

Marcelo Amorim Sibaldo (Orientador)

Partindo de uma perspectiva que congrega o tripé universitário (ensino-pesquisa-extensão), entendemos que o conhecimento científico faz-se também em contato com a comunidade acadêmica e para além dela. Nesse sentido, este trabalho visa descrever a execução da XIII Jornada de Letras, intitulada: “Compreendendo Linguagens: integração de linguística e semiótica no ensino de línguas e literaturas”, organizada e executada pelo Programa de Educação Tutorial de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PET-Letras/UFPE) entre os dias 11 e 13 de setembro de 2024. Por se tratar de uma atividade anual, buscamos sempre pensar em temáticas que possam fomentar discussões acerca da formação dos graduandos dos cursos de Letras: Português, Libras, Inglês, Espanhol e Francês. Por isso, para este ano, objetivamos uma temática que integrasse a construção de conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos: a integração entre linguagens verbais e não-verbais. Dessa maneira, o grupo PET-Letras alinha-se ao pensamento freireano quando suscita, nestes espaços, oportunidades para a formação permanente dos licenciados (Freire, 1993, p. 20). Afinal, entendemos que os sujeitos estão em constante construção. Para isso, a metodologia consistiu, inicialmente, na definição das atividades realizadas: conferências (abertura e encerramento); mesas redondas, oficinas e minicursos. Essa organização contribuiu para uma maior autonomia dos

discentes, bem como potencializou as mediações dos imprevistos que surgiram durante o processo. Dessa forma, a 13ª Jornada do PET-LETRAS/UFPE cumpriu seu objetivo ao promover a construção de metodologias e estudos acerca do ensino de línguas e literatura e da comunidade, contribuindo para a formação permanente dos graduandos. Ademais, essa atividade oportunizou a autonomia de seus componentes (Freire, 2019).

Palavras-chave: educação; comunicação; educação básica

Referências

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ESPAÇO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS A PARTIR DE OFICINAS ITINERANTES DE SABERES ARTE-INCLUSIVOS

Ana Luiza Miranda dos Santos Neves

Nívea Pereira de Freitas

Nayane Camila Silva Cavalcanti

Clarissa Martins de Araujo

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo

Clarissa Martins de Araújo (Orientadora)

As Oficinas Itinerantes de Saberes Arte-Inclusivos emergem a partir da revisão de literatura e dos estudos do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores, Arte e Inclusão (GEFAI), os quais evidenciaram a necessidade de pesquisas em escolas públicas acerca da educação de pessoas com deficiência através da arte. Por esse motivo, a ação ocorreu em uma Escola de Referência em Ensino Médio/EJA e em duas escolas municipais do Recife, sendo uma voltada para a Educação Infantil e outra para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Este resumo, no entanto, pretende relatar a ação realizada somente nesta última, onde buscou-se proporcionar experiências formativas para a produção de saberes que atendam às necessidades educacionais de alunos com deficiência. Para isso, as extensionistas utilizaram a observação não participante da prática docente e da escola (Correia, 2009), análise documental (Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico) e entrevista semiestruturada (Minayo, 2006) com professores, gestão e Atendimento Específico Especializado (AEE). As discentes/pesquisadoras, tanto da graduação quanto da pós-graduação, proveram o diálogo entre a Universidade Federal de Pernambuco e a escola municipal sobre os campos da Arte/Educação e Educação

Inclusiva, de modo a elaborar e desenvolver ações sobre artes inclusivas com as docentes/participantes. Em encontros sistemáticos da equipe do projeto na universidade, foram vivenciadas ações sobre artes inclusivas, as quais dialogaram com os temas relacionados à pesquisa. A partir desses encontros, foram observadas barreiras físicas, arquitetônicas e atitudinais a serem eliminadas, assim como a carência de materiais e de formações continuadas que façam interface com esses campos do conhecimento. Em contraponto a isso, as ações vivenciadas em sala de aula contribuíram para a concentração, a atenção e a autoestima de todo o alunado de forma motivadora e prazerosa. A interface entre Arte/Educação e Educação Inclusiva favorece a interação social, criando um ambiente colaborativo e, assim, proporcionando a construção de estratégias pedagógicas que beneficiem a formação humanizadora de todos.

Palavras-chave: inclusão de pessoas com deficiência; saberes docentes; práxis arte inclusiva

Referências

CORREIA, M. C. B. **A Observação Participante Enquanto Técnica de Investigação**. 2009. [N. f.]. Tese (Doutorado em Enfermagem) — Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SANTOS, K. A. C.; ARAÚJO, C. M. As práticas formativas para o desenvolvimento da autonomia: a contribuição do ensino da arte nos anos iniciais da escolarização. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 23., 2016, Recife. **Anais [...]** Recife: [S. n.], 2016. [N. p.].

SANTOS, M. L. C. M.; ARAÚJO, C. M. Práticas formativas no espaço escolar: limites e possibilidades na produção de saberes inclusivos no tocante à educação de jovens e adultos com deficiência. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 29.; CONGRESSO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DA UFPE, 13.; ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ENSINO MÉDIO DA UFPE, 10., 2021, Recife. **Anais [...]** Recife: [S. n.], 2021. [N. p.].

A HISTÓRIA EM FONTES: EXPLORANDO A DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DO LAPEH/UFPE COMO RECURSO DIDÁTICO

Maria Andreza Ferreira

Maria Clara Marinho dos Santos

Rômulo Luiz Xavier do Nascimento (Orientador)

A sala de aula, atualmente, exige que professores desenvolvam estratégias que envolvam a atenção e a participação dos alunos. Nesse sentido, as fontes históricas desempenham um papel fundamental na construção de um ensino mais crítico e reflexivo, pois permitem que os alunos tenham contato direto com vestígios do passado, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos acontecimentos históricos. Diante desse cenário, este projeto de extensão, realizado por estudantes do curso de História da UFPE, no âmbito do Laboratório de Pesquisa e Ensino de História (LAPEH), buscou transformar essa realidade. O projeto consistiu na higienização, catalogação e digitalização do acervo do LAPEH, visando preservar e demonstrar a importância dessas fontes para a pesquisa e ensino. O impacto social da iniciativa se reflete na preservação do patrimônio documental, promovendo a valorização da memória histórica e facilitando o acesso às fontes primárias, especialmente para escolas públicas que participaram de visitas ao acervo. Ao possibilitar o contato direto de professores e alunos com essas fontes, o projeto contribuiu para a formação de uma consciência histórica mais crítica e contextualizada. Além disso, o projeto impactou significativamente a formação dos estudantes de História envolvidos, uma vez que participaram ativamente de todas as etapas, desde o tratamento do acervo até sua disponibilização. Esse contato proporcionou uma experiência valiosa, aproximando-os da prática de pesquisa e docência. A iniciativa também fortaleceu o diálogo entre a universidade e a sociedade, conectando saberes acadêmicos e locais e renovando as práticas pedagógicas, sublinhando o papel transformador das fontes históricas no ensino de História.

Palavras-chave: educação; educação básica; fonte histórica; pesquisa

Referência:

ABUD, Kátia Maria et al. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA EM SALA DE AULA PARA O DESENVOLVIMENTO DO DOCENTE EM FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROJETO *REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE*

Nayane Alves de Melo Silva

Lílian Cristina da Silva França

Michelle de Freitas Dantas

Tatiane Gabriele Bandeira de Souza

Maria Victória de Aguiar

Maycon Felipe da Silva Neris

Júlia Mendonça Seabra da Silva

Yasmin Ferreira Pereira

Maria Clara de Lima Almeida

Gilson José da Silva Gomes Vieira

Roberta Ayres de Oliveira (Orientadora)

O *Reforço Solidário UFPE* é um projeto de extensão que promove aulas semanais para alunos dos 3ºs, 4ºs e 5ºs anos de escolas municipais parceiras, aulas essas que são ministradas por discentes dos cursos de licenciatura da UFPE. A presença contínua em sala de aula foi um dos principais fatores para o desenvolvimento desses docentes em formação, com a preparação das aulas e a execução de uma sequência de atividades consistente ajudando a estabelecer um ambiente pedagógico produtivo, permitindo que tanto as crianças atendidas quanto os professores em formação conseguissem progredir em suas habilidades. Para os licenciandos, a prática constante possibilitou-lhes observar a evolução dos alunos e ajustar as abordagens conforme necessário, promovendo uma compreensão mais ampla dos desafios

educacionais enfrentados no cotidiano escolar. A principal dificuldade encarada foi a falta de comprometimento de algumas famílias, o que prejudicava a frequência regular dos alunos. Essa questão foi superada em parte quando o projeto passou a atuar dentro do horário regular das crianças, garantindo maior participação. Esse conflito destacou a importância da rotina e da assiduidade. Além disso, ao serem inseridos no cotidiano escolar, os licenciandos puderam vivenciar a prática docente, enfrentando diferentes situações pedagógicas, tais como indisciplina, dificuldades de aprendizagem e questões de inclusão. Além disso, o trabalho em equipe com as gestões pedagógicas das escolas parceiras foi crucial para o sucesso das atividades, pois a colaboração entre os tutores do projeto e os coordenadores das escolas permitiu que cada criança fosse atendida ao se considerar suas necessidades específicas. Ainda, a troca constante de experiências entre as partes envolvidas foi um elemento vital para a formação docente dos licenciandos, preparando-os para atuar de maneira mais eficaz e colaborativa.

Palavras-chave: educação; educação básica; formação docente

Referências:

SILVA, C. N.; MIGUEL, J. R. Práticas Pedagógicas na Formação Docente. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 51, p. 703-715, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2630>. Acesso em: 24 fev. 2025.

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PRÉ-CONSULTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Vinicius Felix da Silva

Anderson Deodato da Silva

Eduardo Cavalcanti Diniz Silva

Luís Gustavo Cardoso Rabelo

Mariana Medeiros Santos Mendes

Marina Lins de Albuquerque Mendes

Yasmim Kassielly Marques de Melo

Adriana Azoubel Antunes

Ana Carla Augusto Moura

Ana Caroline Cavalcanti Dela Bianca Melo

Dayanne Mota Veloso Bruscky (Orientadora)

A Dermatite Atópica (DA) é uma dermatose crônica caracterizada por coceira, vermelhidão e lesões na pele. A educação em saúde é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, pois os cuidados adequados permitem melhor adesão ao tratamento. Este relato reflete sobre práticas educativas para pacientes com DA, realizadas antes das consultas médicas a partir da experiência dos extensionistas do *Projeto Cuidar*, conduzido por alunos de Medicina da UFPE no ambulatório de alergia e imunologia do Hospital das Clínicas da UFPE entre fevereiro e julho de 2024. Os dados foram coletados através de observação participante, registros de campo e interações diretas com os pacientes. As atividades dos estudantes incluíram a aplicação de questionários que avaliam a qualidade de vida dos pacientes e diálogos para esclarecer dúvidas sobre a DA, focando no estilo de vida saudável e na adesão ao tratamento. Essa troca se mostrou enriquecedora, pois permitiu

que os extensionistas compartilhassem seus conhecimentos e os pacientes, suas vivências e desafios. As orientações envolveram o uso de hidratantes, discussão de fatores agravantes e desmistificação de crenças sobre a DA. A integração entre Medicina, Psicologia e Nutrição promoveu uma abordagem colaborativa do tratamento, possibilitando observar tanto a doença quanto os impactos emocionais dela nos pacientes. A experiência também desenvolveu habilidades como empatia, escuta ativa e comunicação, as quais são essenciais para os futuros profissionais de saúde. O contato com pacientes de diferentes contextos socioeconômicos conscientizou os estudantes sobre as desigualdades no acesso à saúde, despertando neles o compromisso com a redução dessas disparidades e motivando-os a aplicarem o conhecimento científico em soluções concretas para desafios sociais, como a falta de informação e tratamento inadequado. Ao vivenciarem as limitações do sistema de saúde, os estudantes são incentivados a pensar em soluções inovadoras, reforçando uma visão crítica e um compromisso com a equidade e inclusão social.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; qualidade de vida; dermatite atópica

Referências

ANTUNES, A. A. et al. Guia prático de atualização em dermatite atópica - Parte I: etiopatogenia, clínica e diagnóstico. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 131-156, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Consenso_-_Dermatite_Atopica_-_vol_1_n_2_a04__1_.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

AZEVEDO, P. R. et al. Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 260-267, 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5013>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

DECONTO, A. B. et al. Educação e saúde: reciclando conhecimento através do protagonismo universitário. In: Encontro ForExt - Câmara Sul de Extensão, 2023, Lajeado. **Anais [...]** Lajeado: Univates, 2023.

THOMSEN, S. F. Atopic dermatitis: natural history, diagnosis, and treatment. **International Scholarly Research Notices**, [S. l.], v. 2014, n. 1, p. 1-7, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2014/354250>. Acesso em: 27 fev. 2025.

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DE PRÉ-ADOLESCENTES COM EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO

Andreza Gabriele da Silva Henrique

João Guilherme Souza Oliveira

Karolliny Barbosa de Araújo

Luciana Silva Regueira

Mariana Aragão Matos Donato (Orientadora)

A utilização de microscopia e lâminas histológicas como recurso didático pedagógico no ensino da Botânica e Parasitologia mostra-se eficaz para a motivação dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e estimulantes (Vieira; Corrêa, 2020). Desse modo, a utilização desses materiais constitui-se como uma ação estratégica para o enfrentamento da dificuldade dos alunos na compreensão de ambos conteúdos em aulas do Ensino Médio e Superior. Dentro desse contexto, este projeto propõe o aprendizado prático, através da microscopia, de conteúdos programáticos da área de Ciências da Natureza, envolvendo os alunos das escolas do Ensino Fundamental da rede pública do estado de Pernambuco. Esse é um relato de experiência que reflete as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão *Caravana da Ciência, Cultura e Esportes*. O planejamento desse trabalho envolveu o referencial teórico na busca de artigos científicos na base de dados para melhor aplicabilidade. Por conseguinte, as atividades envolveram a exposição de itens laboratoriais, permitindo aos estudantes o contato direto com equipamentos e experimentos científicos. Como resultados, os participantes foram introduzidos a noções básicas de microscopia, incluindo explicações sobre o funcionamento e a correta utilização do microscópio, além de demonstrações de como visualizar diferentes materiais biológicos. Os materiais necessários para as exposições e experimentos foram levados pela equipe do projeto até as escolas, garantindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de participar ativamente das demonstrações. Por meio da microscopia, foi possível oferecer o primeiro contato com estruturas microscópicas, o que

cooperou para a dinamicidade no ambiente da sala de aula e, conseqüentemente, na sedimentação de conhecimentos. Portanto, entende-se o papel fundamental do contato dos pré-adolescentes com equipamentos de laboratório para abertura de novos horizontes a partir do aprendizado ativo, eficiente e elucidador.

Palavras-chave: redução das desigualdades; microscopia; educação; histologia; botânica

Referências:

VIEIRA, Valdecir Junior da Costa; CORRÊA, Maria José Pinheiro. O uso de recursos didáticos como alternativa no ensino de Botânica. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 309-327, out. 2020. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/290>. Acesso em: 14 abr. 2025.

A INFLUÊNCIA DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NO RENDIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE ATUAÇÃO DO PROJETO *REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE*

Maria Clara de Lima Almeida

Yasmin Ferreira Pereira

Lílian Cristina da Silva França

Gilson José da Silva Gomes Vieira

Júlia Mendonça Seabra da Silva

Maria Victória de Aguiar

Nayane Alves de Melo Silva

Maycon Felipe da Silva Neris

Tatiane Gabriele Bandeira de Souza

Michelle de Freitas Dantas

Roberta Ayres de Oliveira (Orientadora)

O projeto de extensão “Reforço Solidário UFPE”, desenvolvido em três escolas municipais do Recife, teve como foco crianças com dificuldades de aprendizado, em especial aquelas em situação de negligência familiar. Durante os doze meses de atuação, os tutores universitários, em parceria com as equipes pedagógicas, perceberam que muitas dessas crianças enfrentavam obstáculos no ambiente escolar devido à ausência de apoio familiar adequado, gerando deficiências na sua aprendizagem. Essas crianças não conseguiam acompanhar as atividades em suas turmas de origem, muitas sendo praticamente analfabetas, mesmo estando no 3º, 4º ou 5º ano do ensino fundamental. Algumas delas apresentavam dificuldades para escrever o próprio nome, evidenciando um quadro de abandono intelectual.

Essa falta de suporte por parte da família gerava não apenas problemas acadêmicos, mas também impactos emocionais, dificultando ainda mais o aprendizado. No projeto, essas crianças foram reunidas considerando suas habilidades iniciais, independentemente da sua série escolar, com atividades iniciadas em um nível básico. O objetivo foi resgatar a autoestima desses alunos por meio de feedbacks positivos, recompensas e incentivos, como medalhas e certificados para aqueles que demonstraram esforço e completaram suas tarefas. Além das dificuldades de aprendizado, o projeto também observou problemas de higiene pessoal entre as crianças, indicando outra forma de desamparo familiar. Em resposta, os tutores promoveram atividades de conscientização sobre saúde e higiene básica. A evasão escolar, intensificada pela falta de compromisso dos pais, foi outro grande desafio enfrentado pelo projeto. Apesar dessas barreiras, as crianças que participaram ativamente do projeto mostraram grande progresso, especialmente em habilidades de leitura, concentração e comportamento em sala de aula. O projeto “Reforço Solidário UFPE” demonstrou que, com o apoio adequado, essas crianças podem recuperar parte do atraso causado pela omissão da família.

Palavras-chave: ações afirmativas; redução das desigualdades; Educação Básica

Referências:

DE PAULA, J. D. A Influência da Família no Processo de Alfabetização. **Revista Thema**, Pelotas, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/139>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GUIMARÃES JUNIOR, J. C. et al. Family conflicts and the difficulties in the learning process of school-age children. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40358>. Acesso em: 24 fev. 2025.

RIANI, J. L. R.; RIOS-NETO, E. L. G. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros? **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 251–269, 2008. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/158>. Acesso em: 24 fev. 2025.

COLLI, D. R.; LUNA, S. V. Práticas de integração família-escola como preditoras do desempenho escolar de alunos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/P8JzbqfhDZp5PB9JsyZjm6K/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2025.

A SALA DE AULA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ANTIRRASCISTA: A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE IBIMIRIM-PE

Marcela Martuscelli Dias

Rosely Tavares de Souza (Orientadora)

Em 2024, a Lei nº 10.639/03, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, completou 20 anos desde sua promulgação. Assim, esta lei tem como objetivo promover o ensino inclusivo da história e da cultura das minorias, como a população negra e os povos ciganos, quilombolas e indígenas, através de práticas pedagógicas antirracistas. Para reforçar essa missão, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) de Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no projeto de extensão *UFPE No Meu Quintal* (UFPE-NMQ), que visa a uma educação antirracista e inclusiva por meio da formação continuada de professores. Portanto, através da inclusão das Leis nº 10.639 e nº 11.645 nas escolas, o GT busca aplicar práticas e conhecimentos teóricos desenvolvidos no grupo de pesquisa Etnos, convergindo em si os três pilares da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão. A partir disso, foi desenvolvida uma oficina com o intuito de promover a formação continuada de professores da rede municipal de Ibimirim-PE acerca da ERER. A oficina contou com momentos como, por exemplo, a identificação dos professores; a dinâmica sobre estereótipos e características positivas que existem sobre a identidade dos povos ciganos; debates e reflexões. Ao longo da oficina, os professores foram participantes ativos, avaliando positivamente o impacto das atividades em suas vidas pessoais e profissionais. Por fim, a experiência foi enriquecedora no que se

diz respeito ao exercício das práticas pedagógicas e de pesquisa desenvolvidas na universidade, colaborando para uma formação social e acadêmica engrandecedora.

Palavras-chave: educação; educação das relações étnico-raciais; educação básica

Referências:

BRASIL. Ministério Público Federal. 6ª Câmara de Coordenação e Revisão - Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais. **Povos ciganos:** direitos e instrumentos para sua defesa. Brasília: MPF, 2020. Disponível em: https://www.mpf.mp.br/pgr/documentos/maio_cigano_coletanea_versao_final.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Revista Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com a questão racial na escola na perspectiva da Lei 10.639/03**. 1. ed. Brasília: Secadi/MEC; Unesco, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260516>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 62/1, p. 295-310, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4996>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude:** usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ALÉM DO NÉCTAR E DO MEL: JOGOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO SOBRE RECURSOS FLORAIS E ABELHAS NATIVAS

Cícero dos Santos Ferreira

Gustavo Heleno Ferreira

Tarcila Correia de Lima Nadia

Lorran Manoel Melo da Silva

Lucas Vinicio Pereira do Nascimento Silva

Vitor da Silva Oliveira

Simone Rabelo da Cunha (Orientadora)

Atualmente, o Brasil enfrenta uma grave destruição de seus biomas e a enorme perda da biodiversidade, incluindo muitas espécies de abelhas nativas e as plantas utilizadas por elas. Logo, a educação ambiental é crucial para mudar essa situação, porém, a educação atual, com o predomínio de aulas expositivas, não estimula o interesse por essas questões, dificultando o aprendizado e a sensibilização dos estudantes. Entretanto, ferramentas lúdicas, como jogos didáticos, podem auxiliar nesse processo (Bortolotto et al., 2003), proporcionando engajamento e protagonismo no aprendizado. Assim, este trabalho objetivou elaborar jogos didáticos sobre polinização, diversidade de plantas e abelhas nativas, explorando recursos florais e promovendo uma melhor compreensão da sua importância e dos seus desafios nos ecossistemas brasileiros. Os jogos foram idealizados e construídos pelos estudantes extensionistas e serão utilizados nos ensinamentos fundamental e médio. Para isso, foram selecionadas espécies de plantas e abelhas nativas de Pernambuco, criando-se dois jogos: 1) *Jornada das Meliponini*, um jogo de tabuleiro em que os jogadores representam diferentes abelhas nativas e enfrentam desafios na coleta de recursos, conhecendo várias espécies de abelhas e suas características e aprendendo sobre

a diversidade de recursos florais coletados, as interações ecológicas e as ameaças antrópicas; e 2) *Poker Botânico*, um jogo de cartas no estilo poker em que os jogadores são meliponicultores que precisam aumentar suas colmeias, aprendendo sobre a diversidade de recursos florais, de hábitos vegetais e de espécies de plantas para expandirem suas agroflorestas. Esses jogos demonstram as possibilidades concretas do uso de instrumentos lúdicos, tornando o aprendizado acessível e envolvente. Desse modo, o desenvolvimento desses materiais uniu pesquisa e extensão para abordar a polinização e a biodiversidade de forma dinâmica, engajando a comunidade de maneira prática e educativa.

Palavras-chave: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; jogos didáticos

Referências:

BORTOLOTTTO, T. M.; CAMPOS, L. M. L.; FELICIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia:** uma proposta para favorecer a aprendizagem. [S. l.]: Caderno dos Núcleos de Ensino, 2003..

APRENDENDO FILOSOFIA PRODUZINDO MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO AO PROJETO DE EXTENSÃO *PRÉ-ACADÊMICO INTERAÇÃO*

Cleyton Rullyver da Silva

Suzano de Aquino Guimarães (Orientador)

O projeto de extensão *Pré-Acadêmico Interação*, liderado pela Prof^a. Dr^a. Umbelina Leite (Psicologia/UFPE), coordenado pelo Prof. Dr. Rogério Fabianne Saucedo Correa (Filosofia/UFPE) e vinculado à Proext/UFPE, atua com o intuito de atender a um público de baixa renda e oriundo de escola pública, disponibilizando aulas preparatórias gratuitas, ministradas por graduandos e pós-graduandos da UFPE e de outras IESs, para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Entretanto, não basta “entrar na universidade”: há de se permanecer nela, vivê-la intensamente e “voltar à sociedade” enquanto agente transformador. Nesse sentido, o objetivo geral do *Plano de Trabalho Aprendendo filosofia produzindo material de apoio didático ao projeto de extensão Pré-acadêmico Interação*, vinculado ao programa BIA (Facepe/UFPE), foi o de produzir materiais de apoio didático, com atenção à acessibilidade, para o subsídio das atividades de ensino de filosofia dos docentes extensionistas. A partir da leitura crítica de textos e imagens; da pesquisa bibliográfica; dos estudos dirigidos; das discussões e da produção textual, foram produzidas questões comentadas (estilo Enem) e também um quadro interdisciplinar, com citações filosóficas e artísticas. Com efeito, tais atividades iniciaram o bolsista BIA responsável na rotina acadêmico-burocrática necessária para o curso de Filosofia, que não é só de licenciatura, mas também teórico-filosófico, em que os desafios teóricos e financeiros são enormes. Assim sendo, tanto para o bolsista quanto para o seu orientador, os resultados proporcionaram a capacitação para solucionar “problemas práticos” da atividade docente; a provocação para elucidar questões contemporâneas referentes à história da filosofia; o reconhecimento do direito fundamental à educação como

efetividade de política pública; e a contribuição qualificada para a formação humana, cidadã e profissional.

Palavras-chave: extensão; BIA; Enem; ensino de filosofia; material de apoio didático

Referências

ALVES, E. C. A pesquisa científica como prática social artesanal. In: SANTOS, A. C. A. (Org.). **Eu e o texto científico**: uma relação possível. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Editora UFPE, 2023. p. 15-23. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/841>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência ENEM**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

DESCRIÇÃO de imagem: o que você precisa saber para compartilhar conteúdos acessíveis. **Fundação Dorina Nowill Para Cegos**, [S. d.]. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/descricaodeimagem/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J. J. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ATAQUES DE VIOLÊNCIA EXTREMA ÀS ESCOLAS BRASILEIRAS: REFLEXÕES FORMATIVAS SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO E A INTERVENÇÃO DOCENTE

Keyla Maria Barbosa Lima

Marcela Eduarda da Silva

Juliana Cavalcanti Seabra de Albuquerque

Catarina Carneiro Gonçalves (Orientadora)

O presente resumo relata a experiência do projeto de extensão *Massacres em Escolas: um programa de formação continuada docente sobre os episódios brasileiros*, ocorrido como parte do Edital PIBEX-UFPE nº 04/2023. As ações buscaram construir caminhos reflexivos para a formação docente em torno da violência escolar, delimitando o escopo analítico sobre os casos de ataques às escolas brasileiras. De acordo com as pesquisas recentes (Brasil, 2023; Langeani, 2023; Vinha, 2023), os ataques às escolas no Brasil tiveram início em 2001, se intensificando em 2017 e atingindo o ápice em 2023. Tendo em vista a incidência dos ataques e os impactos que ocasionam, organizou-se o projeto de extensão com estrutura de um curso de formação docente, na modalidade online, direcionado ao público de 80 educadores que atuam em escolas por todo o país. As aulas foram realizadas no período noturno, de forma remota e síncrona, correspondendo a 40h/a. O projeto teve duração de um ano, sendo iniciado em setembro de 2023. A primeira parte da ação esteve dedicada aos encontros de estudos, também de forma remota, com a periodicidade quinzenal. Esse grupo dos encontros foi composto por discentes e docentes da UFPE, cujo trabalho consistiu nas reflexões epistemológicas para compreensão dos ataques. Para isso, se fez uso de variados materiais teóricos e documentos oficiais. O curso de formação correspondeu à segunda parte do projeto, o qual contou com a oferta de 12 aulas, que foram ministradas por professores universitários de várias universidades do país, tais como UNICAMP, UFPE, UFPB, Flacso, USP, UNB e UNICAP. As

temáticas trabalhadas discutiram os casos de ataques às escolas, construindo uma genealogia dos episódios. Ademais, o projeto avançou em estudos sobre a dimensão pedagógica do problema, refletindo sobre as intervenções que favorecem a convivência ética. Os resultados, do ponto de vista formativo, foram relevantes em função dessa temática, a qual ainda é periférica tanto na formação inicial quanto na formação contínua de professores.

Palavras-chave: ataques de violência extrema às escolas; violência escolar; formação docente

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas. **Ataques às escolas no Brasil:** análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental. Brasília: Ministério da Educação, 2023.

LANGIANI, Bruno. **Raio-X de 20 anos de ataques a escolas no Brasil 2002-2023.** São Paulo: Instituto Sou da Paz, 2023.

VINHA, Telma et al. **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil:** causas e caminhos. 1. ed. São Paulo: D3e, 2023.

AÇÃO INTEGRADA DA FONAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM MORENO-PE

Regina Pereira Alves

Ana Beatriz Frutuoso do Nascimento

Kettlen Lorena da Silva Santos

Maria Luciele da Silva

Mayara Cavalcanti Borges

Karla Maria Félix da Silva

Everton Victor Belmiro da Silva

Laudení Maciel Pedrosa

Antonio Carlos Cardoso

Adriana Di Donato Chaves (Orientadora)

A educação de surdos é uma área de atuação multiprofissional, a qual soma e compartilha saberes (Moura, 2021). Ainda, é dever do Estado promover formação e suporte à educação bilíngue de surdos (Brasil, 2005). Assim, o curso de Fonoaudiologia da UFPE, através do projeto *FonoEduc*, promoveu ações de assessoria em Fonoaudiologia Educacional na perspectiva bilíngue Libras/Português (LB/PT) (Moura, 2021), além de ações de formação continuada para educadores da Secretaria de Educação de Moreno-PE (SEDUC/Moreno). O objetivo do projeto é realizar uma ação integrada com diferentes parceiros e na perspectiva bilíngue LB/PL, sendo voltada ao ensino fundamental com crianças e adolescentes surdos. Para isso, participaram da equipe extensionista discentes dos cursos de Fonoaudiologia e de Medicina da UFPE, docentes de Fonoaudiologia e da Educação da UFPE e formadores externos da Fonoaudiologia Bilíngue para Surdos da PUC-SP e da UFBA

(Oliveira et al., 2021). Os procedimentos metodológicos incluíram: estudos de nivelamento para os discentes extensionistas da UFPE; assessoria da *FonoEduc* à gestão municipal; formação de professores, supervisores, instrutores de Libras e intérpretes de Libras; visitas técnicas a SEDUC/Moreno, as quais foram acompanhadas pelos extensionistas; e o atendimento fonoaudiológico para as modalidades de leitura e escrita dos escolares surdos na UFPE. Além disso, foram realizadas as avaliações do português como segunda língua de todos os escolares surdos (Donato; Faria, 2020) e feita a devolutiva aos familiares com orientações sobre a importância do bilinguismo bimodal (Ribeiro; Barbosa; Martins, 2019). Os estudantes extensionistas atuaram como protagonistas, promovendo o diálogo e a troca de saberes entre a universidade e a comunidade externa (Oliveira et al., 2021). Como culminância, foi promovido o *I Encontro de Educação de Surdos da Perspectiva Bilíngue de Moreno-PE*, contando com inscritos dos estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba. A ação colaborou com um redesenho da política pública para educação de surdos em Moreno, contribuindo com o tema “o ano letivo de 2024: a inclusão educacional”. Aos discentes, o projeto trouxe a práxis e verticalizou a teoria.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; inclusão de pessoas com deficiência

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

DONATO, A. D.; FARIA, E. M. B. Protocolo de avaliação do desempenho da escrita de palavras por aprendizes surdos (PADEPAS): construção e validação de um instrumento. In: SANSÃO, W. V. S.; VILELA, C. N.; SANTOS, A. C. **Educação de Surdos: olhares multidisciplinares**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020. p. 131-152.

MOURA, M. C. et al. Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos. **CoDAS**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1-2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/4TX78SwJQDtWcM49MHRnYjm/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2025.

OLIVEIRA L. F. et al. Formação do fonoaudiólogo educacional: o que referem os estudantes de Fonoaudiologia. **CEFAC**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/zGPhNmQHyM5Z3xX9P4ZKmdN/?lang=en>. Acesso em: 11 abr. 2025.

RIBEIRO, V. L.; BARBOSA, R. L. L.; MARTINS, S. E. S. O. Pais ouvintes e filhos surdos: o lugar das famílias em propostas educacionais bilíngues. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 44, p. 1-27, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35150>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CAPOEIRA COM A UFPE: 2000 A 2024

Daisyelle Kaline Moura dos Santos

Kauã Henrique Alves de Arruda

Gabriel Alves da Silva

Mirela Ferreira da Silva

Klingerry Silva Penafort Filho

Henrique Gerson Kohl (Orientador)

Este projeto se materializa a partir de ações e reflexões voltadas para o clássico tripé educacional de ensino-pesquisa-extensão, uma vez que entende-se a importância da extensão universitária para melhor êxito acadêmico. A extensão amplia o aprendizado do discente e auxilia no acúmulo de conhecimentos adquiridos a partir da relação entre universidade e comunidade. Desse modo, a escolha da capoeira para tal ação se deve a uma valorização da cultura ancestral, trazendo valores históricos e sociais importantes para consagrar o respeito para com a cultura afro-brasileira. Além disso, há também a crença da práxis da capoeira para fins educacionais. O projeto *Capoeira COM a UFPE: gingados transformadores ao ritmo de epistemologias críticas* conta com aulas de capoeira semanais de forma regular e com forte protagonismo discente; lives com a participação de diferentes fazedores de cultura em todo mundo; palestras no formato presencial, com temas diversificados que valorizam diferentes signatários da capoeira; e intercâmbios (internacionais, nacionais, regionais, estaduais e locais), entre outras atividades; tendo como objetivo principal “oportunizar experiências com a capoeira no sentido de reconstruir proposições que valorizem a identidade cultural brasileira e que contribuam para a formação humana dos(as) beneficiários(as)” (Kohl; Machado, 2023, p. 51). O projeto atende, em média, 30 beneficiários diretos, havendo também a presença de figurações sociais convidadas como colaboradores(as) voluntários(as). Durante o ano, a ação também alcança cerca de 60 discentes e 1 docente por turma via oficinas, rodas, apresentações e palestras em escolas, atendendo, em média, 120 discentes semestralmente nas

disciplinas de capoeira da graduação. Assim, desde o segundo semestre do ano 2000 até o momento atual, 2024, o projeto segue contando com apoios de instâncias da UFPE, sempre com muito respeito, ética, horizontalidade, responsabilidade e equidade. Axé! Salve Capoeira! Ubuntu!

Palavras-chave: capoeira; extensão; projeto

Referências

KOHL, Henrique Gerson; MACHADO, Tatiane Trindade. Capoeira com a UFPE: leitura da realidade com relevantes ações-reflexões-novas ações de extensão universitária. **Criar Educação**, Criciúma, v. 12, n. 2, p. 42-67, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/7890/6730>. Acesso em: 11 out. 2024.

CCEN NA PRAÇA: UMA AÇÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CRIATIVIDADE

Matheus Valença Correia
Francielle Carolinne Machado Santos
Roger Oliveira da Silva
Ana Vitoria Rodrigues de Araújo
Rodrigo Henrique de Bragança
Krislaine Cristina de Lima da Silva
Fabio Alexandre Rodrigues da Silva Júnior
Igor de Barros Nonato
Clarisse Milena Vicente Magnata
Aline Barbosa Tsuyuguchi
Carla Claudia da Rocha Rego Monteiro
(Orientadora)

A popularização das ciências é essencial para combater mitos pseudocientíficos, promover a alfabetização científica e apoiar o sistema nacional de ciência e tecnologia (Bueno, 2010). Nesse sentido, o público carece de iniciativas que o aproxime da matemática, estatística, física e química, fundamentais para a tecnologia e qualidade de vida. A mediação de membros da universidade auxilia essa democratização, incentivando jovens em carreiras científicas e garantindo o pleno desenvolvimento da cidadania (Chassot, 2003). O *CCEN na Praça* se insere nesse contexto, promovendo a aproximação entre universidade e público geral por meio da divulgação das atividades do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) em praças do Recife e região. Objetiva, ainda, esclarecer ciência básica para a sociedade e fortalecer a comunidade acadêmica, promovendo interação entre diversos atores da universidade. O projeto consiste em exposições com experimentos e jogos interativos, que

incluem a explicação da fibra óptica e indução magnética em Física; jogos de Teoria de Grafos e espaços n-dimensionais em Matemática; a síntese de materiais e nanotecnologia em Química; e desafios em Estatística, como o *Problema de Monty Hall*. O público pode assistir, questionar e recriar os experimentos. Alunos e professores planejam as atividades com materiais simples (alguns usando só lápis e papel) e divulgam o projeto, além de atender o público nos *stands*. A primeira ação ocorreu na Praça Pinto Dâmaso, aproveitando a presença de público diversificado — em idade e escolaridade — da feira agroecológica local, da ordem de 100 pessoas. O evento incluiu mesa redonda com membros dos departamentos e palestra sobre uma cientista pernambucana, seguida da visita aos stands. O evento impactou positivamente a percepção das atividades acadêmicas do CCEN, despertando curiosidade, esclarecendo conceitos e desmistificando a ideia de que ciências exatas são inerentemente difíceis, usando linguagem acessível e exemplos do cotidiano.

Palavras-chave: educação; igualdade de gênero; educação básica; extensão na pós-graduação; ciência exatas e naturais

Referências

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010. Edição Especial. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CIÊNCIA, CULTURA E ESPORTES: A RELEVÂNCIA DA TRÍADE PARA DISCENTES EM IDADE ESCOLAR

Gabrielly da Silva Santos

Maria Clara de Oliveira Castro

Kalline Stephanny da Silva

Luciana Silva Regueira

Mariana Aragão Matos Donato (Orientadora)

O crescimento completo de alunos em idade escolar vai além da simples aquisição de habilidades acadêmicas. A educação integral incorpora elementos que ultrapassam o ambiente escolar, como ciência, cultura e esportes, essenciais para o desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico dos estudantes. A ciência estimula a curiosidade e o raciocínio crítico, permitindo que os discentes façam perguntas e entendam o mundo. A cultura, por sua vez, incentiva a empatia e a apreciação das diversas expressões humanas, formando pessoas conscientes e envolvidas na comunidade. Já o esporte impacta diretamente o bem-estar físico e mental, ensinando valores como disciplina, trabalho coletivo e superação. No cenário educacional contemporâneo, com a crescente atenção à saúde mental, é vital investigar como a união de ciência, cultura e esportes pode estimular o êxito acadêmico e o bem-estar dos alunos. A experiência no projeto de extensão *Caravana da Ciência* demonstra a importância dessa tríade no aprimoramento de competências cognitivas e emocionais, destacando sua relevância no contexto escolar. Levar esses elementos a escolas em áreas afastadas do centro socioeconômico também revela o problema da falta de inserção da tríade na educação básica. Entretanto, apesar da escassez de investimentos, a cultura, o esporte e a ciência mostram seu valor ao formarem uma educação que vai além do aprendizado acadêmico, moldando indivíduos capazes de enfrentar desafios e contribuir para a sociedade.

Palavras-chave: redução das desigualdades; ciência; cultura; esportes; educação

Referências:

AIKENHEAD, Glen S. Student views on the influence of culture on science.

International Journal Of Science Education, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 419-428, abr.

1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/0950069970190405>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CHU, Tsz Lun (Alan); ZHANG, Tao. Motivational processes in Sport Education programs among high school students. **European Physical Education Review**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 372-394, jan. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1356336X17751231>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CINE/VÍDEO CIÊNCIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ZONA DA MATA SUL DE PERNAMBUCO

Maria Roseli de Santana

Daianete Nazaré Mourato Silva

Milca Suelen Santos Coutinho

Marina Matos Uchoa

Nilton Miguel da Silva Júnior

Samuel Barbosa da Silva

Marcelly Portela Silva

Ana Beatriz de Paiva Santos

Alessandra Vasconcelos do Nascimento

Silvia Alves da Silva

Daniel Tarciso Martins Pereira (Orientador)

A escola representa um elemento essencial para a transmissão de conhecimentos sobre ciências. Complementarmente, o cinema, como prática pedagógica, auxilia no entendimento de conteúdos, aproxima o ensino de outras linguagens e cria a possibilidade de reflexões sobre a produção do conhecimento científico em sala de aula. Assim, promover o conhecimento científico das áreas de Ciências Biológicas, Exatas, Humanas e da Saúde a partir da exibição de filmes, estimulando a curiosidade e a compreensão de ideias e fenômenos entre estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, foi o objetivo deste projeto, realizado entre agosto de 2023 e fevereiro de 2024. A fim de alcançá-lo, a equipe executora, formada por discentes universitários, professores do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE e docentes das escolas públicas da Zona da Mata Sul, selecionou e/ou confeccionou os materiais, filmes e/ou vídeos que foram utilizados na proposta,

a qual, enfim, permitiu aos estudantes das escolas parceiras uma melhor compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, com o esclarecimento de dúvidas e a aplicação de instrumentos de fixação e de avaliação entre os estudantes e professores participantes do projeto. Assim, as metas da extensão foram alcançadas de forma parcial, tendo-se observado diversos resultados significativos tanto no âmbito educacional quanto no engajamento dos estudantes com a ciência e com a produção audiovisual: os estudantes da Escola Municipal CAIC Diogo de Braga (Vitória de Santo Antão), por exemplo, demonstraram uma maior compreensão das conexões entre as disciplinas, especialmente entre as de ciências e de linguagens..

Palavras-chave: educação; comunicação; educação básica

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CINEMEDIEVAL

Lael Batista de Souza Neto

Bruno Uchoa Borgongino (Orientador)

Com a intensificação dos debates acerca da História Pública no Brasil, inclusive no que tange à área de História Medieval, faz-se necessário refletir sobre o cinema como ferramenta mediadora entre os saberes históricos acadêmicos e não acadêmicos. Atualmente, ao invés de abordar os filmes sob o viés da acuidade histórica, numa busca pelos seus supostos erros e acertos, os historiadores se atentam às especificidades do discurso fílmico e suas relações particulares com a temporalidade. O objetivo deste projeto consistiu em fomentar o diálogo entre pesquisadores interessados nos Estudos Medievais e o público não especializado, empregando o cinema como recurso mediador entre saberes distintos. Para tanto, será promovida uma programação de exibição gratuita de filmes ambientados no período medieval seguida de debates, a ocorrer nas dependências do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e da Biblioteca Central da UFPE, *campus* Recife. Quanto aos objetivos específicos, o projeto buscou exibir filmes ambientados no período medieval de forma gratuita nas dependências do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco; correlacionar aspectos da sociedade medieval observados nos filmes com as questões da atualidade; e fomentar o interesse crítico do público-alvo pelo medievo. A presente comunicação pretende discutir acerca do impacto que o projeto teve para o desenvolvimento dos discentes nas atividades de pesquisa e extensão.

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura

Referências

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Márcia (orgs.). **A Idade Média no cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

RAMEY, Lynn T.; PUGH, Tison. **Race, Class, and Gender in “Medieval” Cinema**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

STURTEVANT, Paul B. **A Idade Média Na Imaginação Popular**. Rio de Janeiro: UBook, 2020.

CINEMEDIEVAL: DISCUTINDO OS USOS DO PASSADO MEDIEVAL ATRAVÉS DOS FILMES

Helden Calado da Silva Ferreira

Janyne Barreto Figueiredo

Lael Batista de Souza Neto

José Ivson Marques Ferreira de Lima

Bruno Uchoa Borgongino (Orientador)

Com a intensificação dos debates acerca da História Pública no Brasil, inclusive no que tange à área de História Medieval, faz-se necessário refletir sobre o cinema como ferramenta mediadora entre os saberes históricos acadêmicos e não acadêmicos. Atualmente, ao invés de abordar os filmes sob o viés da acuidade histórica, numa busca pelos seus supostos erros e acertos, os historiadores se atentam às especificidades do discurso fílmico e suas relações particulares com a temporalidade. O objetivo deste projeto, portanto, é fomentar o diálogo entre pesquisadores interessados nos Estudos Medievais e o público não especializado, empregando o cinema como recurso mediador entre saberes distintos. Para tanto, ao longo do último ano, foi promovida uma programação de exibição gratuita de filmes ambientados no período medieval, seguida de debates mediados por alunos extensionistas que desenvolvem pesquisas sobre o medievo, ocorridos nas dependências da Universidade. Essa foi a retomada de um projeto de extensão realizado entre 2022 e 2023 e que foi bem avaliado pelo público interno e externo. Assim, ao longo de sete sessões, foi alcançada uma média de público de 26 pessoas, um aumento significativo em comparação ao ano anterior (seis pessoas). Cabe destacar que esse número indica o sucesso do projeto de extensão e de como foi possível, através dele, engajar os extensionistas em propor debates de suas pesquisas para um público abrangente, acadêmico ou não acadêmico.

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura

Referências

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Márcia (orgs.). **A Idade Média no cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

PUGH, Tison; RAMEY, Lynn T. **Race, Class, and Gender in “Medieval” Cinema**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

STURTEVANT, Paul B. **A Idade Média Na Imaginação Popular**. Rio de Janeiro: UBook, 2020.

CONECTANDO CONHECIMENTOS: APRENDIZADO DA BIOQUÍMICA E DA BIOTECNOLOGIA APLICADA NAS MÍDIAS SOCIAIS

Isabella Machado Dias

Maria Gabriele da Silva Fernandes

Rhaissa Idalina Mendonça Ferreira

Yuri Mateus Garcia da Silva

Poliana Guedes de Lemos

Emanuel Henrique Freitas dos Santos Filho

Geovanna Carolinne Farias de Melo

Arthur Félix Freire da Silva

Elba Verônica Matoso Maciel de Carvalho

Thiago Henrique Napoleão (Orientador)

A bioquímica analisa a estrutura e função das biomoléculas, sendo crucial para compreensão do funcionamento do organismo. Por outro lado, a biotecnologia envolve a manipulação de componentes biológicos para resolução de problemáticas da sociedade. Ambas as áreas são amplas e exigem um alto grau de abstração e tempo, dificultando a aprendizagem em ambientes acadêmicos, os quais requerem múltiplas habilidades do aluno. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Bioquímica e Biotecnologia Aplicada (LABBA) desenvolveu, em suas redes sociais, publicações ilustradas, com uma linguagem acessível, para aumentar o interesse do público e facilitar o seu entendimento nessas áreas. Além disso, a Liga promove aulas abertas e eventos científicos que abordam temas importantes, capacitando os estudantes e incentivando-os ao estudo da bioquímica e biotecnologia em qualquer momento. Os ligantes da diretoria de ensino e extensão da LABBA analisam artigos científicos e

materiais didáticos para elaborar conteúdos para o Instagram e o TikTok com linguagem acessível, garantindo o entendimento de todos os públicos e desmistificando a imagem da bioquímica e biotecnologia como áreas de difícil compreensão. Nas aulas abertas e nos eventos científicos, profissionais convidados debatem temas importantes, tais quais desenvolvimento de vacinas e neuromodulação. Atualmente, as redes sociais da LABBA abordam temas diversos, como o impacto das vitaminas na saúde mental, a relação de hormônios com as emoções e a produção de pele artificial. Ainda, as aulas abertas e os eventos científicos promovem a capacitação profissional por meio de minicursos e palestras. Conclui-se, portanto, que as redes sociais do LABBA geram engajamento, atingindo um público amplo e democratizando o conhecimento. Com essas iniciativas, a Liga busca desmistificar a bioquímica e a biotecnologia, tornando-as mais acessíveis e incentivando um aprendizado leve e prático, além de desempenhar um papel crucial na formação de profissionais capacitados, reafirmando a relevância dessas áreas na sociedade.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; educação básica

Referências

SANTOS, J. N. F.; SOUZA, P. A. S. Metodologias Ativas no Ensino de Bioquímica: Uma Revisão Integrativa. **Revista Debates em Ensino e Aprendizagem da Química**, Recife, v. 10, n. 1, p. 125-137, set. 2024. Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/5369>. Acesso em: 11 out. 2024.

YOKAICHIYA, D. K.; GALEMBECK, E.; TORRES, B. B. Adapting a biochemistry course to distance education. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 27-29, jan. 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21706684/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CONHECENDO A CIÊNCIA ATUARIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS INICIAIS

Andre Gonçalves Borges
Claudeandela Vieira Cavalcanti
Fernando Antonio de Melo Neves Junior
Gabriel D'Assumpção de Carvalho
Gabriel Souza e Silva
Gabriel Vinicius Gomes da Silveira
Gustavo Henrique Damacena Costa
Manaen Roberto da Silva Junior
Sophie Melo Bradley Bachmann
Vivian Emilly Inacia Teodoro
Alessandra Prazeres Cezario (Orientadora)

O projeto *Conhecendo a Ciência Atuarial* propõe disseminar conceitos atuariais para estudantes de ensino médio do estado de Pernambuco, para organizações públicas e privadas e para a sociedade de forma geral, promovendo, dessa forma, a divulgação do curso de Ciências Atuariais. O projeto teve início no mês de abril de 2024, quando realizou uma organização inicial através do mapeamento de possíveis ações a serem executadas. Em junho de 2024, o projeto passou a integrar o programa *Cecine pelas Cidades*, o que possibilitou uma ampliação das ações inseridas nas comunidades. Até o momento, o projeto esteve presente em três cidades diferentes: Vitoria de Santo Antão, Jaboatão dos Guararapes e Gravatá. Os estudantes do curso são os principais protagonistas neste processo e, por isso, puderam desenvolver habilidades de planejamento de ações, preparação de material, execução de dinâmicas e condução dos encontros com os alunos nas escolas. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão se mostra essencial na trajetória

dos extensionistas, uma vez que esses constroem sua formação na partilha com os professores e profissionais formados, além de passarem a ser os formadores de futuros alunos e da sociedade em geral. Os conhecimentos adquiridos e vivenciados no curso são compartilhados com a sociedade através das intervenções feitas nas escolas e nas organizações. O projeto tem gerado engajamento entre os alunos de diversos períodos do curso. Além disso, pode-se dizer que a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade do projeto se dá pela própria característica do curso e do profissional de atuária. O que foi apresentado dentro das salas de aulas conseguiu chamar a atenção dos estudantes de ensino médio, os quais conseguiram perceber como as Ciências Atuariais estão presentes no dia a dia e como a base do curso é multidisciplinar. Isso pode gerar futuros ingressantes mais conscientes de suas escolhas nos cursos de nível superior.

Palavras-chave: educação; comunicação; educação básica

Referências

CONDE, N. C.; ERNANDES, I. S. **Atuária para não atuários**. São Paulo: SINDAPP, 2007.

TROWBRIDGE, C. L. **Fundamental concepts of actuarial science**. [S. l]: AERF, 1989.

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO INTER-REGIONAL E *MULTICAMPI* NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

Jamilly Katherine Lima de Santana
Lina Maria Monteiro Santana Severiano
Manoele de Fatima da Silva Amaral
Kaylane Santana Trindade
Kauanny Tharcielly da Silva Lima
Luan Henrique Anselmo da Silva
Camilla Peixoto Piton
Maria José França da Silva
Yasmin Nycolle Ferreira Fay
Vivian Guerra de Faria
Ilka Veras Falcão (Orientadora)

A extensão universitária tem raízes em movimentos sociais e educacionais que surgiram no final dos séculos passados, buscando levar o conhecimento acadêmico para as comunidades, especialmente em áreas de vulnerabilidade social, para inclusão e democratização do saber acadêmico (Carbonari; Pereira, 2007). No contexto contemporâneo, a extensão universitária segue conectando Academia e sociedade, sendo reconhecida como fundamental para formação graduada (Brasil, 2018). As ações de extensão inter-regionais e multicampi ampliam trocas culturais e permitem a ocorrência de experiências que enriquecem o saber dos estudantes, sendo essa a proposta do presente projeto de extensão *Comunica T.O em Rede*. Realizado em ambiente virtual, o projeto reúne, além de docentes, 35 discentes de Terapia Ocupacional de 13 instituições de Ensino Superior (IES) espalhadas por 9

estados e 4 regiões do Brasil, sendo a única exceção o Centro-Oeste. O objetivo deste resumo é identificar as contribuições do projeto na formação dos alunos extensionistas. Para isso, foram coletados dados a partir de rodas de conversa, durante as quais foram analisadas as percepções dos alunos participantes sobre o projeto. A diversidade inter-regional, possível pelo formato virtual, com IES públicas e privadas produz percepções positivas destacadas em temas respaldados pela literatura, tais como: integração curricular, presente na troca e articulação de saberes, além de novas práticas e abordagens conceituais (Brito *et al.*, 2021); *network*, que permitiu a colaboração em rede e, assim, oportunizou ideias inovadoras e serviu como um estímulo para participação dos alunos em novos estudos/pesquisa, lhes garantindo perspectivas mais amplas de carreira (Connections, 2019); interculturalidade de caráter inter-regional, a qual destacou problemas e soluções diversificadas graças às referências contextuais dos alunos (Dalmolin *et al.*, 2013); formação cidadã, uma vez que a diversidade refletida na equipe contribuiu para formação como pessoas críticas e socialmente engajadas (Brito *et al.*, 2021); inovação profissional, graças à experiência inter-regional e multicampi, a qual apresenta ações e profissões distintas e inovadoras para extensionistas (Dalmolin *et al.*, 2013). Tendo em vista o exposto, fica claro como a participação na extensão é percebida como positiva pelos participantes que referem ganhos pelo caráter inter-regional, multicampi e virtual do projeto, o que lhes oportuniza novos olhares e experiências.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação Superior.

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 de set. 2024.

BRITO, H. R. N. G. et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 29895-29918, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26939/21310>. Acesso em: 26 de set. 2024.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10,

p. 23-28, 2007. Disponível em: https://moodle3.ifsc.edu.br/pluginfile.php/303611/mod_resource/content/4/Artigo%20-%20Carbonari%20e%20Pereira%2C%202007%20-%20A%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

CONNECTIONS. Melbourne: Occupational Therapy Australia, v. 16, n. 1, fev. 2019. Disponível em: https://issuu.com/occupational-therapy-australia/docs/ota_connections_feb_2019. Acesso em: 23 abr. 2025.

DALMOLIN, I. S. et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 442-447, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6vx88CbD39Hhvb9Z78pzm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 de set. 2024.

CORESCOLA: TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE REFERENCIAIS CRÍTICOS (ANO VI)

Deyvertton Monteiro de Souza

Marilia Steffany dos Santos

Bruna Regina Ferreira Peixoto da Paz

Maria Letícia Lima dos Santos

Marco Fidalgo (Orientador)

A formação acadêmica em Educação Física Licenciatura no Brasil é vinculada quase que exclusivamente aos saberes oriundos das ciências da Saúde e aos paradigmas da aptidão física e da esportivização (Coletivo de autores, 1992). Dentro desse aspecto, o projeto de extensão *CoREscola*, desenvolvido no Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE), buscou contribuir para o debate na área e minimizar os impactos negativos desta perspectiva biologicista e esportivista, desenvolvendo a organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas alicerçado nas perspectivas críticas. O trabalho foi inicialmente desenvolvido em 2023 na Escola Municipal Rotary em Vitória de Santo Antão com escolares do ensino infantil e fundamental. Tratou-se de uma pesquisa social de campo (pesquisa-ação), na qual o trabalho pedagógico buscou subsídios teóricos no materialismo-histórico-dialético; na pedagogia Histórico-Crítica; e na concepção Crítico-Superadora. Durante todo o processo de execução do projeto, foram realizadas revisões da literatura. Além disso, foi realizado um processo sistemático de observações participantes. Mais adiante, foi organizado o trabalho pedagógico de forma coletiva. A materialização das diversas estratégias didáticas e dispositivos avaliativos aliados ao diálogo garantiu a auto-organização e a maior participação nos processos decisórios, assim como na produção do conhecimento, pois os escolares, coletivamente, teorizaram, construíram, vivenciaram e ressignificam suas ações frente ao conhecimento tratado. Dentro das ações realizadas pelo projeto, os escolares foram constantemente desafiados

a fazerem conexões quanto à relação dos conteúdos tratados com a sua realidade e os problemas sociais que os cercavam. Pelas avaliações, também foi possível observar maior apropriação do conhecimento e desenvolvimento das capacidades reflexivas, interpretativas e explicativas desses alunos. Por isso, acreditamos que, a partir do projeto, houve uma verdadeira ressignificação das práticas corporais no chão da escola, fazendo com que os escolares deixassem de ser meros consumidores/reprodutores de práticas corporais esportivistas/competitivas.

Palavras-chave: educação; esporte e lazer; redução das desigualdades; educação básica; interiorização

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

CRIAÇÃO DE CARTILHAS EDUCATIVAS SOBRE AMAMENTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM PROJETO DE EXTENSÃO

Nataene da Silva Ferreira

Kássia de Oliveira Gomes da Silva (Orientadora)

Embora se conheça a importância da amamentação, o ato de amamentar sofreu diversas influências ao longo do tempo, o que, mesmo variando entre os países e entre regiões de um mesmo país, gerou impactos significativos para diminuir as taxas de amamentação, incluindo no Brasil. Atualmente, com o fácil acesso à internet pela população, informações sobre a amamentação podem ser encontradas em diversos locais, como *sites* e redes sociais. No entanto, muitos desses espaços online repassam informações com uma linguagem pouco clara ou distante do contexto social de quem procura. O objetivo deste trabalho, portanto, foi criar materiais educativos, gratuitos e de fácil entendimento sobre a amamentação ao utilizar a plataforma de design Canva. Para isso, foram realizadas reuniões da equipe para aprendizado teórico e prático, além de: leituras de materiais sobre amamentação; elaboração das cartilhas com textos atualizados, claros, sensíveis à realidade e acessíveis; busca de elementos gráficos que ilustrassem o objetivo do texto; e a divulgação dos materiais criados no Instagram, nas ações e no site do projeto. A discente teve total liberdade em todo o processo de criação das cartilhas, sugerindo temas de acordo com o que percebia como necessidade das famílias atendidas no decorrer das ações do projeto, por meio das dúvidas que surgiam do público-alvo. Tudo isso resultou na ampliação do conhecimento da extensionista sobre amamentação, que inicialmente não possuía informações amplas sobre o tema, preparando-se para auxiliar gestantes e puérperas ao longo do projeto e no futuro como profissional. Além disso, o projeto promoveu a promoção do conhecimento sobre amamentação para outros estudantes e profissionais, assim como para gestantes, puérperas

e sua rede de apoio. Tais materiais contribuem e despertam novos conhecimentos sobre amamentação na comunidade, a qual precisa de informações acessíveis e que, por muitas vezes, deixa de fornecer o melhor alimento para o seu bebê devido à desigualdade social presente em todas as áreas da sociedade e por mitos enraizados que só prejudicam esse período tão desafiador que é a amamentação.

Palavras-chave: educação; redução das desigualdades; amamentação; comunidade; informação

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos** (2007-2010). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CHILE. Minsal — Ministerio de Salud. **Lactancia materna: contenidos técnicos para profesionales de la salud**. 2. ed. Santiago de Chile: Ministerio de Salud, 2010.

KING, F. S. **Como ajudar as mães a amamentar**. Tradução de Zuleika Thomson e Orides Navarro Gordon. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

DESAFIOS E APRENDIZADOS DE SER ESTUDANTE APOIADOR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Anna Georgina Porto Gomes

Ana Andriele de Souza do Nascimento

Kimberllyn Beatriz Silva Andrade

Lucia do Carmo Nascimento Silva

Maria Vitoria Souza Xavier

Marcelo Antônio Fernandes

Sabrina de Albuquerque Arruda

Suyhane Jeronimo de Oliveira

Tatiana Ferreira da Costa

Maria Amélia de Souza (Orientadora)

O apoio a estudantes com deficiência no ambiente universitário é uma prática que promove crescimento pessoal e interpessoal para os alunos apoiadores, além de ser uma experiência enriquecedora para ambos os lados. Mais do que um simples auxílio acadêmico, essa relação envolve desafios que demandam sensibilidade, empatia e adaptação às necessidades individuais dos alunos apoiados (Silva, 2019). Nesse contexto, a relação de confiança e respeito que se desenvolve entre os envolvidos contribui para um entendimento mais profundo da inclusão e diversidade social. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar o impacto do apoio de estudantes a colegas com deficiência no contexto universitário. O projeto de extensão busca compreender como essa experiência contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, empatia e conscientização sobre inclusão e diversidade, além de sugerir estratégias para fortalecer essa prática no ambiente acadêmico.

No que concerne a execução das ações, a metodologia foi baseada no relato de experiência de uma aluna apoiadora da UFPE-CAV, a qual utilizou-se de: consultas a artigos acadêmicos, como o de Santana (2016) e Silva *et al.* (2019), e a diretrizes legais, como a LDB (Brasil, 1996). Os resultados mostram que ser um aluno apoiador promove um crescimento pessoal e profissional significativo para os envolvidos. Além de desenvolver empatia e habilidades de comunicação, os apoiadores passam a valorizar mais a diversidade e a inclusão no cotidiano acadêmico (Santana, 2016). Com a experiência, foi possível observar que ser apoiador de estudantes com deficiência no ambiente universitário vai além de auxiliar em questões acadêmicas; é uma oportunidade de crescimento mútuo e de promoção de uma sociedade mais inclusiva. Para fortalecer essa prática, é essencial que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas que integrem programas de apoio em suas estratégias de inclusão, assegurando que cada aluno receba um atendimento adequado às suas necessidades.

Palavras-chave: educação; ações afirmativas; redução das desigualdades; estudante apoiador; inclusão

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997.** Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Regulamenta as Leis nos 9.131, de 24 de novembro de 1995, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996, considera a necessidade de assegurar alunos com deficiência físicas e sensoriais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações das instituições de ensino. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2003.

SANTANA, M. Z. **Políticas públicas de educação inclusiva voltada para estudante com deficiência na educação superior:** o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Recife, 2016.

SILVA, A. C. et al. A atuação do aluno apoiador como forma de trabalhar a inclusão e a permanência dos estudantes com deficiência no ensino superior: um relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), VI., 2019, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58052>. Acesso em: 17 mar. 2025.

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PRÉ-ESCOLARES EM UMA CRECHE ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE

Mikaella Gomes de Arruda

Rochelle Thauanny Rolim de Oliveira

Tainá Duarte dos Santos França

Steffanie Vasconcelos de Melo

Ana Paula Rocha de Melo (Orientadora)

A educação alimentar e nutricional é essencial para crianças em idade pré-escolar, promovendo conhecimentos sobre a alimentação saudável e contribuindo para a formação de hábitos alimentares adequados. Essa abordagem deve respeitar a cultura e o contexto socioeconômico das comunidades escolares, além de ser inclusiva e lúdica. Estudos mostram que a escola é um espaço chave para a prevenção de problemas como obesidade infantil e deficiências nutricionais. O projeto de extensão *Pratinho Saudável*, em sua sexta edição, foi realizado entre os meses de abril e dezembro de 2023 na Creche-escola Recife Miguel Arraes de Alencar, na cidade do Recife, por estudantes dos cursos de Nutrição e Odontologia da UFPE. As atividades envolveram crianças de 5 e 6 anos, utilizando metodologias lúdicas para ensinar sobre grupos alimentares, variedade de alimentos e a importância de uma alimentação saudável. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se "A magia da sensação dos alimentos", na qual as crianças exploraram sentidos como tato e olfato para identificar alimentos com os olhos vendados, e a "Oficina do São João", que apresentou alimentos típicos da região Nordeste e suas cores e nutrientes. Além disso, numa proposta de oficina, a atividade "Oficina do Suco do Hulk" convidou as crianças a prepararem, junto com as graduandas extensionistas, um suco verde, com o qual elas aprenderam sobre os benefícios dos vegetais. Na proposta

"Montando meu pratinho saudável", por sua vez, elas montaram suas próprias refeições, aplicando o conhecimento adquirido, ao longo do projeto, sobre alimentação saudável. Como resultado, observou-se que a extensão foi bem sucedida, contando com um grande engajamento das crianças, as quais ampliaram seu entendimento sobre a alimentação saudável. Ainda, além de influenciarem positivamente as escolhas alimentares das crianças, as atividades também tiveram impacto nas famílias, pois incentivaram a transmissão desses hábitos ao ambiente doméstico. Para as graduandas envolvidas, a experiência foi enriquecedora, proporcionando uma formação prática importante.

Palavras-chave: saúde e bem-estar

Referências

- ABRAVANEL, F. et al. Eficácia de um programa de educação nutricional em grupo como estratégia para controle do sobrepeso e obesidade. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 953-964, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/28677/22861>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- BEZERRA, J. A. B. **Educação Alimentar e Nutricional**: articulação dos saberes. Fortaleza: Edições UFC, 2018. E-book. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/EducaoAlimentarNutricionalarticulaodesaberes.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome. Educação Alimentar e Nutricional. **Gov.br**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 9 out. 2024.
- CERVATO-MANCUSO, A. M.; VINCHA, K. R. R.; SANTIAGO, D. A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: Reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 225-249, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/cFCwkTrh6KxsDnDvSHDYy7m/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DESENVOLVIMENTO E IMPACTO DO PROGRAMA BIA

Bianca Cavalcanti Lopes

Yákara Vasconcelos Pereira (Orientadora)

Durante a vigência da bolsa do Programa Bia, as atividades do projeto de extensão *Núcleo de Realização de Consultoria na Área de Administração Estratégica* contribuíram para minimizar os desafios enfrentados por pequenas empresas, oferecendo consultoria estratégica para esses empreendedores. Nesse contexto, o presente resumo trata-se de um relatório de experiência da bolsista envolvida no projeto, o que destaca a importância do Programa Bia para o processo de aprendizagem de discentes dentro da universidade. Ao decorrer do processo, a bolsista participou das apresentações de consultoria parciais e finais, além de emitir as declarações para os participantes que foram aprovados no projeto. A partir disso, a bolsista reteve conhecimento técnico significativo, pois aprendeu sobre ferramentas, como modelo de negócios Canvas, ao ter contato com as apresentações. Além disso, a participação no grupo de pesquisa de estratégias organizacionais, “Strategos”, com encontros mensais focados no livro “Estratégia Competitiva”, de Michael Porter, também foi uma oportunidade concedida à bolsista. Esse momento conta com rodízios de apresentações sobre os capítulos previamente lidos entre os participantes, incluindo a bolsista, o que reforçou ainda mais o desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação, análise crítica e debate. Ademais, também ocorreram reuniões semanais entre a bolsista e a orientadora para discutir o desempenho acadêmico da primeira, o que fez com que mantivesse comprometimento com a sua trajetória universitária. Por fim, a execução de relatórios durante todo o projeto é requisitada, então habilidades de escrita e criatividade foram exploradas durante o processo. Sendo assim, a relação de diálogos entre os saberes acadêmicos e o conhecimento prático foi central no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: educação; comunicação; tecnologia e inovação

Referências

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

DINAMIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PROMOVENDO A INCLUSÃO E O INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA MONSENHOR FABRÍCIO

Karolyne Leao Rodrigues

Elbano Mariano da Silva

Lais Alessandra Oliveira de Alcantara

Valdemio Ruan de Souza Nascimento

Tiago José da Silva

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Luiz Guilherme Oliveira da Silva

Diogo Manoel Lopes da Silva

Marcos Vinicius do Nascimento

Arthur Henrique Feijó de Almeida

Erinaldo Dias Valério (Orientador)

A biblioteca escolar é um espaço essencial para o desenvolvimento intelectual e crítico dos estudantes, funcionando como um importante apoio no processo de ensino-aprendizagem. Na Escola Municipal Monsenhor Fabrício, em Olinda/PE, a Biblioteca Escolar Neston Manguinho enfrentava desafios estruturais e funcionais que comprometiam seu pleno uso. Diante dessa realidade, a ação de extensão visou reorganizar tecnicamente o acervo e dinamizar suas atividades, promovendo a leitura e a inclusão social. A metodologia foi dividida em oito fases, desde o diagnóstico do espaço e do acervo até a catalogação, indexação e o mapeamento de *software* livre para automação. Estudantes de Biblioteconomia, Gestão da Informação, Psicologia e Letras Espanhol protagonizaram o projeto, aplicando

conhecimentos teóricos em um contexto prático e real, o que permitiu o desenvolvimento de competências informacionais e a troca de saberes com a comunidade escolar. Os alunos da escola também participaram ativamente na classificação e organização do acervo. A comunidade externa colaborou com a doação de bibliocantos, que foram personalizados pela equipe do projeto devido à escassez de recursos. Um estudo de usuários, envolvendo 90 alunos e 3 professores, foi realizado para identificar as necessidades informacionais da comunidade, reforçando o papel da biblioteca no ambiente escolar. O projeto também destacou a importância da inclusão de materiais sobre grupos historicamente discriminados, catalogando 109 títulos sobre a comunidade negra e 51 sobre a comunidade indígena, conforme a Lei 11.645/08. Além disso, um aluno extensionista pintou nas paredes da biblioteca representações de mulheres negras, simbolizando sabedoria e conhecimento no espaço. Os resultados principais incluíram a formação técnica dos estudantes, o incentivo à leitura e o fortalecimento das discussões étnico-raciais, impactando o ambiente escolar e contribuindo para a redução das desigualdades, alinhado com a Agenda 2030 proposta pela ONU.

Palavras-chave: redução das desigualdades; educação das relações étnico-raciais; biblioteca escolar; dinamização do acervo

Referências

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar**. São Paulo: [s. n.], 2000.

MACEDO, N. D. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005.

SOUZA, R. J. **Biblioteca escolar e práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

TAVARES, A. L. L.; SILVA, T. J.; VALÉRIO, E. D. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 639-657, 2013. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/875/pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

DIVULGANDO CIÊNCIA E CRIATIVIDADE DO CCEN

Vitoria Karolinny dos Santos Gonçalves

Stella Roseno Trajano da Silva

Roger Oliveira da Silva

Matheus Valença Correia

Francielle Carolinne Machado Santos

Ana Vitoria Rodrigues de Araújo

Danielle Ramalho Barbosa da Silva

Mayara Luisa de Lima Bezerra

Rodrigo Henrique de Bragança

Aline Barbosa Tsuyuguchi

Carla Claudia da Rocha Rego Monteiro
(Orientadora)

Este trabalho apresenta o projeto de extensão intitulado *Projeto de Divulgação de Ciências e Criatividade (PDCC) - Ano II*, promovido pelo CCEN/UFPE e com o objetivo de despertar o interesse da sociedade para as ciências exatas e naturais por meio de ações em ambientes acadêmicos e públicos. Estas ações consistem na demonstração de ideias, experimentos e brincadeiras que promovem as graduações e pós-graduações do CCEN de maneira mais acessível e plural. A promoção dessas ações proporciona a ampliação do conhecimento para a sociedade, além de popularizar os benefícios dos estudos científicos e didáticos do ambiente acadêmico. Diversos estudos evidenciam a importância da Divulgação Científica (Bueno, 2010; Pombo, 2005), que vem sendo amplamente difundida em diversos ambientes, principalmente através da internet (Porto; Moraes, 2009). O projeto, realizado entre agosto de 2023 e junho de 2024, desenvolveu três ações: Divulgação Audiovisual; II

Workshop de Divulgação Científica e Didáticas (Monteiro; Tsuyuguchi, 2024); e CCEN na praça, os quais envolveram a comunidade dos cursos de graduação e pós-graduação em Estatística, Física, Matemática e Química Fundamental e a pós-graduação em Ciências dos Materiais. Durante as ações, foram realizadas postagens de vídeos nas redes sociais, além de um workshop com apresentações em diferentes formatos (Monteiro; Tsuyuguchi, 2024) e uma mesa redonda sobre o ambiente acadêmico e o ambiente profissional com mulheres cientistas. Na última ação, foi realizada uma roda de conversa com representantes do CCEN, em uma praça pública, seguida de experimentos e brincadeiras interativas, proporcionando a interação entre o público externo e os membros da ação. Cada ação ajudou os membros discentes e docentes a captarem a atenção do público, despertando um maior interesse nas atividades acadêmicas do CCEN. Crianças e adultos foram impactados positivamente através das atividades, que mostraram a grande diversidade de aprendizagem que as ciências exatas e naturais podem oferecer.

Palavras-chave: educação; igualdade de gênero; educação básica; extensão na pós-graduação; ciências exatas e naturais

Referências

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010. Edição Especial. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 3 abr. 2025.

MONTEIRO, C. C. R. R.; TSUYUGUCHI, A. B. (eds.). **II Workshop de Divulgação Científica e Didáticas do CCEN**: Programas e Resumos. Recife: [S. n.], 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1bSA4xrohLJx6feTr1QH9SKnDLB8uk8t/view?usp=drive_link. Acesso em: 16 abr. 2025.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em: 10 set. 2024.

PORTO, C. M.; MORAES, D. A. Divulgação científica independente na internet como fomentadora de uma cultura científica no Brasil: estudo em alguns blogs que tratam de ciência. In: PORTO, C. M. (org.). **Difusão e cultura científica**: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 93-112. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-05.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

DO TABULEIRO À SALA DE AULA: O DIÁLOGO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO LEMAPE

Mariana Moura Borges

Elisson Bezerra Nascimento

Carlos Roberto da Silva Neto

José Eric Alves de Oliveira

Rayanne Débora Silva Lima

José Ícaro Silva Neves

Josinalva Estacio Menezes

José Ivanildo Felisberto de Carvalho

Cristiane de Arimatéa Rocha (Orientadora)

O Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE) busca desenvolver práticas que envolvam a matemática, culturas e recursos didáticos a fim de proporcionar novos olhares para essa disciplina. A articulação entre extensão e pesquisa no LEMAPE é vista a partir dos frutos obtidos nos projetos de pesquisa “Jogos de estratégia e lógica: estratégia de vitória, conteúdo matemático e habilidades mentais (LOGAMES)” e de extensão “Confecção de fichas descritivas e jogos para o acervo do LEMAPE”. Os encontros para discussão das estratégias vitoriosas dos jogos ocorrem quinzenalmente, no passo em que, no período de dois semestres, foi possível conhecer mais de 20 jogos matemáticos. Com as visitas das escolas no laboratório e a ação LEMAPE na estrada, uma parceria com a Fundação Joaquim Nabuco e com escolas públicas, tivemos a oportunidade de apresentar esses jogos para turmas de ensino fundamental e médio. Também foi construída uma parceria com o SUPERA, na qual trabalhamos com jogos matemáticos com

adultos de diferentes idades. A utilização dos jogos produzidos pelo LEMAPE no ensino da matemática tem um impacto significativo no desenvolvimento do pensamento crítico e estratégico dos alunos. Para facilitar as idas e vindas do LEMAPE, tabuleiros de diferentes jogos com regras para divulgação foram estudados e reelaborados pelos monitores. Esses jogos, elaborados para estimular a resolução de problemas, encorajam alunos e professores a analisarem situações de forma lógica e criativa, além de planejar estratégias eficazes e tomar decisões embasadas em raciocínios matemáticos consistentes. Essa articulação entre os projetos proporcionou aos discentes pesquisadores vinculados oportunidades de conhecer diversos jogos matemáticos e investigar a matemática subjacente nesses jogos, ampliando as suas habilidades de raciocínio lógico e estratégico por meio de suas pesquisas e dos recursos para ensinar matemática, contribuindo para o fortalecimento profissional dos professores em formação.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; educação das relações étnico-raciais; educação básica

Referências

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento de cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CANDIDO, P.; DINIZ, M. I.; SMOLE, K. M. S. **Cadernos do Mathema**: jogos de matemática. v. 1; 2; 3. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONDUZINDO E VIVENCIANDO SABERES COM MULHERES ATENDIDAS PELO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA

Elisa Carolina Galindo de Almeida Panta

Hugo Guedes

Laura Miranda da Silva Cabral

Lívia Santos Oliveira

Maria do Carmo de Oliveira

Maria Tereza de Frias

Maryana Bonifacio da Silva

Patrícia Cristina Monteiro da Silva

Viviane da Fonte Neves

Kécia da Silveira Galvão (Orientadora)

Este trabalho apresenta os resultados obtidos na realização do curso “Educação Financeira: planejando sonhos e orçamento”, realizado pelo projeto de extensão *Educação Financeira nas Escolas* e em parceria com o Movimento Pró-Criança. Esta ação aconteceu entre os meses de abril e junho de 2024 e atendeu ao objetivo do referido projeto no que tange à promoção do letramento financeiro junto aos pais e responsáveis de crianças e jovens. Justifica-se este locus de atuação sob a égide de que, se a escola e a família tratarem de assuntos financeiros no cotidiano do jovem, isso melhora seu nível de letramento financeiro (Ružic et al., 2019; Forte; Oliveira; Silva, 2022). Assim, foram realizados dois cursos presenciais no Movimento Pró-Criança, atendendo cerca de 12 mulheres responsáveis pelas crianças atendidas pelo programa. Nestes cursos foram tratados temas como poupança, investimentos, orçamento, juros e planejamento financeiro. Buscou-se adotar metodologias

ativas desenvolvidas e/ou adaptadas pela equipe extensionista, como a árvore e o mapa dos sonhos, a fotografia financeira, o quadrante financeiro, peças teatrais e a interação de maneira ativa no aplicativo Mentimeter. As discussões foram conduzidas conforme os saberes, interesses e realidades das mulheres, o que proporcionou uma interação dialógica e momentos de descobertas. Foi percebido que as mulheres possuíam conhecimento prévio sobre orçamento e controle de gastos, mas que precisavam apenas “de uma ajuda para se organizar”. Seus conhecimentos e experiências sempre estavam em pauta, sendo repassados às demais cursistas e à equipe executora. Assim, sendo esta uma ação que envolveu estudantes de diversos cursos de graduação, destaca-se que a atuação de estudantes do curso de Serviço Social junto aos “cursos de negócios” trouxe percepções sensíveis e valiosas, como a identificação e o manejo da violência doméstica patrimonial..

Palavras-chave: educação; igualdade de gênero; educação financeira; mulheres; movimento pró-criança

Referência:

FORTE, D.; OLIVEIRA, S. F.; SILVA, A. A. Educação Financeira em escolas confessionais e técnicas: Preocupações diferentes? Diversas localidades do Brasil. In: FORTE, D.; PRADO, R. A.; SILVA, D. R. **Educação Financeira pelo Brasil:** discussões, experiências e desafios. São Carlos: RiMa Editora, 2022. p. 109-136.

OECD. **Economic policy reforms 2017:** going for growth. Paris: OECD Publishing, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/growth-2017-en>. Acesso em: 27 set. 2020.

RUŽIC, I. et al. Young entrepreneurs in action. In: International Convention on Information and Communication Technology, Electronics and Microelectronics - MIPRO, XLII., 2019, Opatija. **Anais [...]** Opatija: MIPRO, 2019. p. 877-881. Disponível em: <https://doi.org/10.23919/MIPRO.2019.8757197>. Acesso em: 3 abr. 2025.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS E CECINE PELAS CIDADES: RELATOS DE CONSTRUÇÕES

Maryana Bonifácio da Silva

Hugo Guedes

Mikaelle Matias Ribeiro da Silva

Gustavo Henrique Damacena Costa

Lívia Santos Oliveira

Kécia da Silveira Galvão (Orientadora)

O presente resumo pretende apresentar os resultados obtidos pelo projeto de extensão *Educação Financeira nas Escolas* a partir da sua atuação em escolas atendidas em parceria com o programa “CECINE pelas Cidades” no período de março a agosto de 2024. Este projeto e, por conseguinte, as ações nele desenvolvidas estão pautadas em um arcabouço teórico apresentado em sua concepção e submissão, entretanto salientamos a relevância da educação financeira durante toda a vida dos indivíduos (OCDE, 2017). Entendem-se como resultados a serem apresentados: as metodologias ativas, as oficinas, os cursos e o público-alvo atendido. Dentre as metodologias desenvolvidas e aplicadas, estão: a árvore dos sonhos, o teatro financeiro, o jogo dos juros e o jogo de orçamento, os quais abordam as temáticas “dinheiro”, “orçamento”, “dívidas” e “investimentos”. Elas foram desenvolvidas e aplicadas por meio de uma rede de colaboração que envolveu docentes e discentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade de Pernambuco (UPE), do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE - Campus Igarassu) e da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Alberto Augusto de Moraes Pradines em Itamaracá - PE. O projeto, por sua vez, foi aplicado em cinco escolas: a EREM Alberto Augusto de Moraes Pradines, a EREFEM Odete Antunes, a EREM Simon Bolivar, a EREM Dantas Barreto e a Escola Técnica Estadual (ETE) José Joaquim da Silva.

Nessa ação, registrou-se, aproximadamente, o envolvimento de cerca de 400 estudantes de ensino médio, 30 estudantes de graduação e 7 docentes. Diante dos resultados apresentados, em que ocorre a troca dialógica de saberes de diversas áreas do conhecimento em um contexto de intervenção social, acredita-se que foi disseminada a educação financeira sob a égide dos 5 I's da extensão: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante, e o impacto e transformação social.

Palavras-chave: educação; educação básica; educação financeira; metodologias ativas

Referências:

OECD. **PISA 2015 Results (Volume IV): STUDENTS' FINANCIAL LITERACY**. Paris: OECD Publishing, 2017.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: RELATO DA PREPARAÇÃO E DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO COMO PROMOTORES DO LETRAMENTO FINANCEIRO

Maryana Bonifacio da Silva

Mikaelle Matias Ribeiro da Silva

Roberto Oliveira de Azevedo Maia Filho

Livia Santos Oliveira

Maria Fernanda Gomes da Silva

Kécia da Silveira Galvão (Orientadora)

O projeto de extensão *Educação Financeira nas Escolas* está sendo executado desde março de 2023. Dentre seus objetivos, está o desenvolvimento de competências e habilidades referentes à gestão financeira pessoal para estudantes de graduação da UFPE e demais interessados. Além disso, há o interesse em compartilhar com a sociedade os conhecimentos adquiridos, promovendo a educação financeira para todos. Para atingir este objetivo, foram realizadas oficinas de formação para estes estudantes, que, posteriormente, por meio de interação dialógica, desenvolveram conjuntamente produtos educacionais e os aplicaram em instituições e organizações de ensino formais e não governamentais por meio de cursos e oficinas. Nisto, foram alcançados mais de 50 estudantes de graduação de cursos como Hotelaria, Pedagogia, Serviço Social, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Economia e Administração da Universidade Federal de Pernambuco, do Instituto Federal de Pernambuco — *campus* Igarassu — e da Faculdade de Administração de Pernambuco (FCAP). Então, estes discentes promoveram a educação financeira para três distintos públicos: mães, professores e jovens estudantes de escolas e instituições sociais. Para isso, construíram, adaptaram e aplicaram jogos, encenações

teatrais e dinâmicas de interação que abordaram temáticas de orçamento, relação com o dinheiro, dívidas e investimentos, sob as bases de uma educação financeira crítica e inclusiva. Por sua vez, a execução deste projeto trouxe algumas percepções quanto à atuação e ao engajamento dos estudantes universitários para a docente coordenadora: os estudantes possuem um relevante interesse em ações que promovam a interação e o desenvolvimento social e que sejam pontuais, de modo que eles consigam concluir sua atuação em um período de um a três meses. Além disso, os discentes atuam bem em atividades em rede e de forma remota sob orientação.

Palavras-chave: educação; extensão universitária; educação financeira; metodologias ativas

Referências

AVILA, Gabriella. Educação financeira na infância para criar adultos mais conscientes. **CFC – Conselho Federal de Contabilidade**, 2024. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/educacao-financeira-na-infancia-para-criar-adultos-mais-conscientes>. Acesso em: 12 out. 2024.

EDUCAÇÃO financeira infantil: como incentivar bons hábitos desde cedo. **SPC Brasil**, [S. d]. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/blog/educacao-financeira-infantil>. Acesso em: 12 out. 2024.

EDUCAÇÃO financeira na infância: entenda qual a importância e como promover. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover>. Acesso em: 12 out. 2024.

LETRAMENTO financeiro: entenda o que é e sua importância. **Blog do Sicredi**, 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/educacao-financeira/letramento-financeiro-importancia>. Acesso em: 12 out. 2024.

EDUCAÇÃO, CULTURA E EXTENSÃO: O IMPACTO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFPE

Alice Alves da Silva

Maria Patrícia Lauriano de Lima

Roberta Emanuely Sousa Lima

Maria Emília Lins e Silva (Orientadora)

O presente trabalho visa refletir o lugar que as bibliotecas comunitárias ocupam na formação inicial dos estudantes de graduação dos cursos de Pedagogia e Letras da UFPE, abordando a intersecção entre educação, cultura e extensão universitária. No contexto do programa de extensão *Bibliotecas Comunitárias na UFPE* e *UFPE nas Bibliotecas Comunitárias*, bolsistas desenvolvem atividades de mediação de leitura e oficinas culturais, além de organizarem e articularem o acervo literário de cada espaço. Essas bibliotecas fomentam a leitura, as práticas culturais e o aprendizado contínuo, ultrapassando os muros do ambiente escolar. Os estudantes extensionistas executam ações formativas numa via de mão dupla, ou seja, são beneficiados nos seus próprios processos de formação inicial e atuam junto à comunidade, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento da autonomia e demais habilidades e competências essenciais para o fortalecimento e enraizamento dos laços sociais e comunitários. Assim, esta presente comunicação destaca a relevância dessas instituições na promoção da inclusão social, na ampliação das práticas educacionais em contextos não formais e, ainda, como espaços de transformação para a comunidade e para os estudantes extensionistas.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; direitos humanos e justiça

Referências:

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de (org.) et al. **O Direito à**

Literatura. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê:** bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda; [S. l.]: Centro de Cultura Luiz Freire; Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, 2018.

MAXIMIANO JÚNIOR, Manoel (org.) *et al.* **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária.** Campina Grande: EDUFCG, 2017.

PETIT, Michèle. Un espacio de encuentros singulares: voces de lectores y bibliotecarios. In: BONILLA, Elisa; GOLDIN, Daniel; SALABERRIA, Ramón. **Bibliotecas y escuelas:** retos y posibilidades en la sociedad del conocimiento. [S. l.]: Océano, 2008. p. 153-180.

EMPODERAMENTO JUVENIL PELA EDUCAÇÃO SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Idson Emanuel Cavalcanti Silva

Pedro Antônio Ferreira de Mendonça

José Vinicius Vasconcelos da Silva

Heva Helen Santos de Oliveira

Breno Martins da Silva

Carla Eduarda Santos Tavares

Gabriela Moraes Andrade de Lima

Michael Suan dos Santos Ferreira

Sara Guilhermino Ferreira Lima

Amanda Soares de Vasconcelos (Orientadora)

A sexualidade é um tema transversal no contexto educacional pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Contudo, o panorama sociocultural e religioso nacional baseia-se principalmente na ameaça da “ideologia de gênero” para gerar um pânico moral que impede a oferta de educação sexual nas escolas, o que torna a população jovem vulnerável a comportamentos sexuais de risco. Nesse sentido, o Projeto de Educação em Saúde Sexual (PESS) apresentou como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde sexual para adolescentes. Para a execução do projeto, os extensionistas foram encorajados a investigar por meio da literatura científica sobre o ensino da saúde sexual e, posteriormente, desenvolver quatro ações a serem realizadas em nove turmas, do quinto ao nono ano do ensino fundamental, em escolas da rede municipal de Caruaru-PE. Tais ações envolveram a abordagem didática e lúdica das temáticas: aspectos biológicos da sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e métodos

contraceptivos. Ademais, os estudantes puderam fazer perguntas, de forma anônima, sobre temas sensíveis da sexualidade, possibilitando sanar dúvidas que geralmente não são abordadas nos núcleos familiares, de modo a contribuir para a transformação social no combate aos tabus e desinformações que cercam a temática da sexualidade. A participação dos acadêmicos extensionistas possibilitou uma formação vinculada com cenários reais, o que contribuiu com o desenvolvimento de habilidades essenciais para os futuros profissionais através da sensibilidade para questões de equidade sociocultural e formação crítica cidadã, bem como habilidades em comunicação, oratória e adaptabilidade de conteúdos complexos no âmbito da saúde, como a educação sexual. Dessa forma, torna-se evidente como a universidade, por meio da manifestação de seu tripé de ensino-pesquisa-extensão, se faz fundamental para ajudar a suprir necessidades sociais básicas dentro da educação e da saúde no cenário nacional.

Palavras-chave: educação em saúde; educação sexual; infecções sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; adolescentes

Referências:

BACK, J. L.; NOGUEIRA, F. M. G. A concepção de corpo e sua interface entre gênero e sexualidade nos PCNs e na BNCC. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 36, p. 70-89, 2021. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/835>. Acesso em: 7 out. 2024.

ZOMPERO, A. F. et al. Utilização de Indicadores de Literacia em Saúde sobre Procedimentos e Atitudes de Adolescentes em Educação Sexual. **Revista Ciências & Ideias**, Nilópolis, v. 12, n. 2, p. 86-98, 2021. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/1493>. Acesso em: 7 out. 2024.

ESPORTES DE AVENTURA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DO ENSINO.

Adrian Pinheiro de Souza

Rayanne Larissa Silvério Figueirêdo

Alysson Manoel da Silva Santos

Adriano Bento Santos (Orientador)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu as Práticas Corporais de Aventura no currículo da Educação Básica. Assim, há uma necessidade de inovar as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, promovendo a integração de atividades de aventura que vão além das práticas esportivas tradicionais. Entretanto, para implementar as atividades de aventura na escola há alguns desafios, como a formação insuficiente de professores. Diante disso, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência sobre as ações de capacitação realizada com os professores da Educação Básica da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco para a inserção dos esportes de aventura em suas aulas de Educação Física. Os esportes de aventura abordados incluíram a corrida de orientação, *slackline*, *hiking*, escalada e rapel. Foram realizadas capacitações por meio de oficinas teórico-práticas na CECINE/UFPE, proporcionando ao público-alvo as ferramentas pedagógicas e técnicas necessárias para incluir as atividades no ambiente escolar de forma segura e alinhada à BNCC. As oficinas foram ministradas pelos estudantes da equipe de execução que desempenharam seu papel protagonista atuando nas etapas de planejamento, organização, execução e avaliação do projeto. A ação estabeleceu o diálogo e a troca de saberes entre a equipe de execução e os professores da Educação Básica através dos debates e compartilhamento de experiências que ocorreram nos encontros. O projeto atendeu

72 professores de Educação Física de escolas vinculadas à Gerência Regional de Educação Recife Sul. A capacitação foi uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes extensionistas quanto para o público-alvo, o que contribuiu para o desenvolvimento mútuo de competências técnico- científicas, pedagógicas e pessoais. O sucesso dessa iniciativa aponta a importância de ações formativas continuadas no contexto das práticas corporais de aventura e de outras temáticas de interesse da comunidade escolar

Palavras-chave: educação; esporte e lazer; Educação Básica; Práticas Corporais de Aventura; BNCC

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

INÁCIO, H. L. D. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular.

Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168–187, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168>. Acesso em: 26 set. 2024.

PAIXÃO, J. A. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170–182, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em: 25 set. 2024.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco**: Ensino Fundamental. Recife: Secretaria de Educação, 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco**: Ensino Médio. Recife: Secretaria de Educação, 2021.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA INCENTIVAR HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Maria Victória Cavalcanti Santana

Larissa Mendes Trindade

Paloma Santana de Souza

Rubia Rayane Pereira de Melo

Débora Rayssa dos Santos Silva

Tamires Nicole Lopes Barbosa

Karen Isabel Antão dos Santos

Nathalia Lúcia da Silva

Michelle Figueiredo Carvalho (Orientadora)

O projeto de extensão *Cuida Autismo* busca promover hábitos alimentares saudáveis em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de estratégias lúdicas, visando um ambiente de aprendizado descontraído e interativo para melhor adesão das crianças. De acordo com Marí-Bauset et al. (2014), a seletividade alimentar é uma característica comum em indivíduos com TEA, o que pode influenciar de maneira significativa seus hábitos alimentares e sua nutrição, destacando a necessidade de intervenções direcionadas e apoio aos indivíduos afetados. Diante desses fatos, a ação é motivada por observar as dificuldades que crianças com TEA frequentemente apresentam em aceitar novos alimentos. Portanto, o objetivo do projeto é desenvolver práticas que incentivem essas crianças a adotar uma alimentação variada e saudável de maneira lúdica, utilizando brinquedos e alimentos de forma criativa. Os métodos incluem a participação de estudantes que atuam ativamente no planejamento e execução sob supervisão da coordenadora do projeto.

Durante as sessões, as crianças são incentivadas a interagir com alimentos reais, explorando suas texturas, cheiros e formas e a participar de brincadeiras sensoriais que as ajudem a vencer a resistência alimentar. Brinquedos, como peças que imitam alimentos, são utilizados em jogos de montar pratos equilibrados, ensinando conceitos de alimentação saudável de forma divertida. Além disso, as atividades são feitas com personagens que as crianças mais gostam e figuras com frutas e vegetais, tornando o processo mais envolvente. Essas estratégias aplicadas mostraram resultados positivos nas crianças, que apresentaram uma maior abertura para novos alimentos. Para os estudantes extensionistas, a experiência promove um aprendizado prático sobre as necessidades e os desafios das crianças com TEA, principalmente sobre a importância da inclusão e da educação alimentar, além de promover a troca de saberes entre os familiares e a comunidade universitária.

Palavras-chave: inclusão de pessoas com deficiência; Transtorno do Espectro Autista; educação alimentar

Referências:

CARVALHO, M. F.; SANTANA, M. Z. (orgs.).

: propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa. Recife: Editora UFPE, 2022. 90 p. E-book. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/778/777/2684>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MARÍ-BAUSET, S. et al. Food Selectivity in Autism Spectrum Disorders: A Systematic Review. **Journal of Child Neurology**, [S. l.], v. 29, n. 11, p. 1554-1561, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0883073813498821>. Acesso em: 7 abr. 2025.

EXISTE EQUIDADE NO SISTEMA EDUCACIONAL NO BRASIL?

Ramon William Ferreira de Melo

Maria Estefany da Silva

Sonia Rebouças da Silva Melo (Orientadora)

Muito se discute sobre a importância da educação para o desenvolvimento econômico, social e humano. Diversos estudos demonstram que a renda tem uma relação direta com a educação. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desenvolvidos pelas Nações Unidas (ONU) e o Programa de Educação para Todos da UNESCO destacaram a multiplicidade de políticas públicas capazes de afetar as condições educacionais. Assim, o objetivo do presente trabalho é fazer uma análise exploratória dos fatores que implicam em qualidade, igualdade e, consequentemente, equidade na educação. Especificamente, analisar os indicadores de acesso à educação, os indicadores ligados às condições de qualidade do ensino, como a qualificação dos professores e a adequação dos professores a matéria, os meios de aprendizagem e indicadores referentes ao êxito escolar no Brasil. Além disso, objetiva-se destacar algumas políticas públicas educacionais adotadas pelo país nos últimos anos. Os analfabetos, o abandono e a evasão escolar no Brasil estão concentrados em uma parcela da população, sendo a sua maioria formada por nordestinos, pretos e/ou pardos e idosos. Tal resultado deve-se a questões estruturais e históricas de desigualdade de acesso à educação no país, a desvalorização da leitura, a baixa capacidade da escola em proporcionar um ensino eficaz e a ausência ou a má implementação de políticas públicas na educação que podem comprometer o desenvolvimento das habilidades do aprendiz. Assim, alguns alunos que passam pelo sistema educacional não conseguem desenvolver sua habilidade de interpretação, de análise de textos e inferência dos conteúdos acadêmicos. Diante dessa realidade, torna-se fundamental a criação de políticas públicas integradas e articuladas entre as diferentes áreas governamentais. Isso

exige uma visão abrangente e estratégica, que englobe desde a educação básica até a promoção de igualdade social e acesso a oportunidades.

Palavras-chave: educação; tecnologia e inovação; redução das desigualdades

Referências

BOLÍVAR, A. Equidad Educativa y Teorias de la Justicia. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 3, n. 2, p. 42-69, 2005. Disponível em: <http://www.rinace.net/arts/vol3num2/art4.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

CORREIA, J. L. P. et al. Analfabetismo Funcional no Brasil. **Revista FT**, Rio de Janeiro, v. 27, edição 129, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/analfabetismo-funcional-no-brasil/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GOMES, S.; MELO, F. Y. M. Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 42, p. e234175, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/y4pScPn3NtcrCFXQmTFGsjz/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

LÓPEZ, N. **Equidad educativa y desigualdade social**: Desafios de la educación em el nuevo escenario latinoamericano. Buenos Aires: UNESCO, 2005.

POPKEWETZ, T.; LINDBLAD, S. Estatísticas Educacionais Como um Sistema de Razão: relações entre governo da educação e inclusão/exclusão sociais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 75, p. 111-148, ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LJzT67Z4cQL9J8tzkfCzfYn/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

EXPLORANDO O CÉU DO AGRESTE: A JORNADA DE UM PLANETÁRIO NA DIVULGAÇÃO DA ASTRONOMIA NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Luana Diovana da Silva Viana

Jonas Domingos Sales de Sousa

Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho
(Orientadora)

O *Céu do Agreste* é um planetário móvel, inaugurado em maio de 2024, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco, especificamente ao Centro Acadêmico do Agreste. Seu principal objetivo é promover a divulgação da astronomia de forma acessível tanto no centro acadêmico quanto em escolas que solicitam suas atividades. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui a temática “Terra e Universo”, que aborda conhecimentos de astronomia. No entanto, conforme Langhi; e Nardi (2012), esse conteúdo é pouco explorado nas escolas brasileiras, em parte devido à formação insuficiente dos professores. Assim, o *Céu do Agreste* surge como uma alternativa para democratizar o acesso à astronomia, despertando o interesse dos jovens por meio de experiências imersivas e inovadoras. Com uma equipe de 25 monitores e uma coordenadora, o planetário oferece sessões que combinam a exploração do universo a partir do software Stellarium e de vídeos e projeções em alta definição, facilitando a compreensão de conceitos complexos e, dessa forma, tornando o aprendizado mais envolvente e didático. Essas sessões, com duração de 40 minutos, são adaptadas às diferentes faixas etárias e abordam temas, como viagens espaciais, curiosidades sobre planetas e a história do cosmos. Além das exibições de vídeos adquiridos com o planetário, alguns monitores bolsistas do BICC e do PIBIC passaram a criar materiais educativos originais, garantindo que as apresentações sejam mais dinâmicas. Desse modo, o projeto também oferece oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional para os extensionistas

envolvidos, os quais aprimoram diversas habilidades, como comunicação, trabalho em equipe e criatividade. Assim, mesmo com poucos meses de operação, o impacto do planetário tem sido significativo, tendo já visitado diversas cidades da região do Agreste pernambucano e atendendo, até o momento, mais de 2.500 pessoas. Assim, o projeto não só enriquece a visão do público sobre o universo como também democratiza o acesso à astronomia.

Palavras-chave: educação; educação básica; interiorização; planetário

Referências:

LANGHI, R.; NARDI, R. **Educação em astronomia:** repensando a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2012.

FÍSICA EXPERIMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA RURAL

Ernesto Arcenio Valdes Rodriguez
Allan Johnes Ferreira de Almeida
Dayvisson David da Silva
Maria Victoria Correia da Silva
Jussara Santos de Souza
Jose Gutemberg Sampaio Santos
Bruno Cesar da Silva Alves
Elton Erick Martins da Silva
Cícero Vinícius da Silva
Emanuel Jackson Oliveira da Silva
Eduardo Novais de Azevedo (Orientador)

A ausência de laboratórios de ciências nas escolas públicas das comunidades rurais torna o processo de alfabetização científica extremamente deficitário para os alunos dessas localidades, que estão ansiosos e curiosos para compreender a tecnologia e a ciência existentes no seu cotidiano rural. Portanto, esta ação de extensão busca promover o despertar do conhecimento científico nas crianças, desenvolvendo práticas experimentais na área da física junto aos alunos e professores das escolas públicas próximas aos municípios de Caruaru, Riacho das Almas, Cachoeirinha e outros. Os experimentos são apresentados de uma maneira educativa, social, cultural e científica, integrando o conhecimento da ciência a estruturas artísticas como músicas, pinturas, danças, teatro e atividades lúdicas. Além disso, os experimentos são cuidadosamente preparados para transmitir às crianças uma percepção sensorial e intuitiva dos fenômenos físicos, sem a utilização de equações matemáticas, o que favorece bastante a troca de saberes.

As atividades de ensino e socialização acontecem no ambiente escolar rural, onde também são explorados temas interdisciplinares como ecologia e a importância científica na preservação do meio ambiente. Este projeto é desenvolvido por uma equipe formada por professores, técnicos de laboratório e discentes do CAA/UFPE, contando com alunos da graduação de diferentes áreas, como Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Licenciatura em Física. Junto aos outros membros da equipe, os discentes atuam inteiramente no processo de criação e execução da ação, ajudando a construir e desenvolver as atividades experimentais e participando dos grupos de visita às escolas rurais. Assim, os estudantes extensionistas enriquecem suas experiências práticas, teóricas e metodológicas em educação e ensino, isso de acordo com os diferentes temas científicos e culturais que envolvem o projeto, construindo uma conscientização e um compromisso ético, moral e solidário.

Palavras-chave: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; redução das desigualdades; educação básica; interiorização

Referências

BRASIL. **Algumas razões para ser um cientista**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, 2005. Disponível em: <https://estatico.cnpq.br/portal/premios/2018/pjc/assets/pdf/webaulas/web-01/algumas-razoes-para-ser-um-cientista.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

MORAES, J. U. P.; SILVA JUNIOR, R. S. Experimentos didáticos no ensino de física com foco na aprendizagem significativa. **Latin-American Journal of Physics Education**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 2504-1-2504-5, 2015. Disponível em: http://lajpe.org/jun15/08_972_Santos.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

NASCIMENTO, M. S.; MORAES, G. P.; MACHADO, M. A. D. Alfabetização Científica e seus desafios no Ensino Fundamental. In: EDUCERE — CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XII., 2015, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: PUCPR, 2015.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ESCOLAS DO CAMPO E QUILOMBOLAS: PROGRAMA ESCOLA DA TERRA NO NUPEFEC/UFPE

Augusto Vinícius Oliveira da Silva

Bruno Jorge Santos

Cynthia Xavier de Carvalho

Josias Pedro da Silva

Maria Elvira de Almeida Mota

Victor Eduardo Calado Bezerra

Iranete Maria da Silva Lima (Orientadora)

A realidade da maioria das escolas de campo e quilombolas no Brasil tem requerido uma atenção especial de todas as instâncias do poder público e, sobretudo, a implementação de políticas públicas que promovam a equidade e a justiça social (Lima *et al.*, 2021). A necessidade é ainda mais evidente quando consideramos que as escolas são multisseriadas, em maior parte, e que requerem dos(as) professores(as) uma formação que considere suas singularidades. Esse é, portanto, o centro de interesse do *Programa Escola da Terra*, realizado pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo (NUPEFEC) do *campus Agreste* da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE). O programa, em sua terceira edição, é vivenciado por meio de um curso de aperfeiçoamento que objetiva promover e ampliar o acesso de professores(as), que ensinam em escolas de campo e quilombolas prioritariamente multisseriadas, a uma formação continuada que está em sintonia com os princípios da Educação do Campo e com a Agroecologia (Caldart *et al.*, 2021). Para favorecer o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento e os saberes das realidades das comunidades camponesas, o projeto adota a

Pedagogia da Alternância (Lima; Lima, 2020), a qual se caracteriza pela organização de dois tempos e espaços formativos: tempo universidade e tempo comunidade. Para além da interlocução sociopolítica e cultural com as comunidades atendidas, a relevância da “Escola da Terra” caracteriza-se, notadamente, por se constituir em um espaço de formação de estudantes de diversos cursos de graduação, a exemplo das licenciaturas em Pedagogia, Matemática e Física, e da pós-graduação, os quais participam e atuam, efetivamente, como extensionistas. O diálogo entre estudantes e professores(as) das escolas de campo emerge entre os principais resultados obtidos, na medida em que fortalece a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e entre a teoria e a prática em prol de uma formação universitária de qualidade socialmente referenciada.

Palavras-chave: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; ações afirmativas; educação das relações étnico-raciais; interiorização

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 579, de 2 de julho de 2013**. Institui a Escola da Terra. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/port_579_de_02_de_julho_de_2013_institui_a_escola_da_terra.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

CALDART, R. S. et al. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. E-book. Disponível em <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/I191.pdf>. Acesso em 13 out. 2024.

LIMA, I. M. S.; HAGE, S. A. M.; SOUZA, D. D. L. O legado de Paulo Freire em marcha na Educação e na Escola do Campo. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. e2116683, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16683/209209214052>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, A. S.; LIMA, I. M. S. Pedagogia de Alternância em Cursos de Licenciatura em Educação do Campo que formam Professores de Matemática. **Revista Unión**, Andujar, v. 16, n. 58, p. 11-24, 2020. Disponível em: <http://www.revistaunion.org/index.php/UNION/article/view/150/22>. Acesso em: 13 out. 2024.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENGENHARIA

Maria Vitoria Monteiro dos Santos
Giovanna Gabrielly Nepon Silva
Mayres Maurício Andrey da Silva Santos
Lucas Pontes de Andrade
Miguel Pereira de Lemos
Andre Monteiro Santana Silva Filho
Paulo Silva Barroso
Janaina Moreira de Meneses
Marcele Elisa Fontana (Orientadora)

A implementação de metodologias ativas como jogos sérios pode ser uma abordagem promissora no processo de ensino e aprendizagem. Assim, desenvolver jogos como estratégias de ensino, conduzindo a motivação e o envolvimento dos alunos de graduação no processo de ensino-aprendizagem na educação superior em engenharia, foi o objetivo inicial deste projeto. Como resultado, três jogos foram desenvolvidos: (1) *Arena REEE*, abordando a gestão de resíduos eletroeletrônicos; (2) *Sustainability Bank*, baseado no jogo comercial Monopoly, trabalhando o conteúdo sobre economia circular; e (3) *Uno 0101*, apresentando conhecimentos iniciais sobre linguagem e lógica de programação, inspirado no jogo Uno. Posteriormente, a ação também se propôs a agir no ensino básico, aproximando os alunos de escolas públicas da atuação do engenheiro, de modo a influenciar positivamente na sua percepção sobre os cursos de graduação. Assim, os jogos foram levados a escolas

de Ensino Fundamental II e de Ensino Médio, por meio do programa parceiro *Cecine pelas cidades*. De modo geral, essa abordagem foi capaz de transformar o aprendizado em uma experiência prazerosa e envolvente, pois os alunos responderam positivamente, demonstrando maior interesse e engajamento. Isso evidenciou que a gamificação pode criar um ambiente propício para a propagação do conhecimento, superando as limitações das aulas expositivas tradicionais. Ademais, os jogos foram avaliados pelos discentes de graduação como melhores no estímulo das habilidades comportamentais (*softskills*) e das habilidades técnicas do que o ensino tradicional. Por fim, destacamos que este projeto atendeu aos cinco Is da extensão, em especial à indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: educação; tecnologia e inovação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente

GESTÃO DE GRANDES EVENTOS E O TURISMO LOCAL

Cileide Batista de Santana

Leonardo Santos Salazar

Isabela Andrade de Lima Moraes (Orientadora)

A “Cartilha Gestão de Grandes Eventos e o Turismo Local” é fruto da dissertação de mestrado de Leonardo Salazar no Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo (PPHTUR), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e tem o objetivo de auxiliar os gestores públicos no planejamento de grandes eventos com orientações e informações que podem ser adaptadas às realidades de outros municípios, visando agregar valor ao turismo e à cultura local. A Cartilha apresenta o Novo Sistema de Gestão implantado em 2017 para o São João da cidade de Caruaru e como, a partir desse modelo, é possível aprimorá-lo e auxiliar os gestores públicos a fazer um grande evento que possa servir de desenvolvimento para o turismo local. A Cartilha foi organizada pela professora Isabela Moraes, a qual tem como co-autora Cileide Batista. O projeto gráfico da Cartilha foi desenvolvido por Adele Pereira e teve apoio do Edital 09/2023 (Propg/UFPE).

Palavras-chave: educação; comunicação; interiorização; a extensão na pós-graduação

Referências:

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, c2025. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 fev. 2025.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: O caleidoscópio da cultura. Barueri: Manole, 2007.

SALAZAR, Leonardo Santos. **Novo sistema de gestão do São João de Caruaru**: uma pesquisa-ação sobre a organização do evento na Capital do Forró. 2022. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/48079/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Leonardo%20Santos%20Salazar.pdf> Acesso em: 21 fev. 2025.

ILIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE FORMANDO JOVENS CIENTISTAS (ANO IV)

Jeferson Ricardo da Silva

José Luiz de Lima Filho

Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na autoformação do indivíduo, principalmente na fase infanto-juvenil, promovendo a capacidade de analisar criticamente sua realidade e tomar decisões coletivas para enfrentar e transformar situações relacionadas à saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Mediante a isso, este projeto visou promover atividades de prevenção e promoção à saúde para alunos do 9º ano de duas escolas públicas de Pernambuco. O projeto intitulado *iLIKA nas escolas: educação em saúde formando jovens cientistas (Ano IV)*, vinculado ao Instituto Keizo Asami (iLIKA), foi desenvolvido de maneira presencial, com o suporte on-line por meio do Instagram do projeto. Contou com a participação de 20 extensionistas, os quais foram divididos em três grupos de acordo com suas aptidões: o primeiro para a elaboração das atividades realizadas nas escolas; o segundo para produção de materiais de apoio e o terceiro para postagens no Instagram. O projeto também incluiu reuniões mensais para alinhar as ações. As atividades ocorreram na Escola Pintor Lauro Villares e na Escola Fontainha de Abreu. Na Escola Pintor Lauro Villares, as ações foram realizadas em setembro e novembro de 2024, com o foco inicial na desmistificação das vacinas. Já na Escola Fontainha de Abreu, as atividades aconteceram em outubro e dezembro de 2024, com o tema central voltado para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Este projeto também selecionou alunos protagonistas que tiveram a oportunidade de frequentar os laboratórios de pesquisa e vivenciar de perto a experiência das pesquisas na prática realizadas no iLIKA. Dessa forma, o projeto tem favorecido o aprimoramento das habilidades dos extensionistas, ainda em formação na universidade. Nesse sentido, consideramos que o projeto é essencial para despertar o interesse científico nos alunos do 9º ano de escolas públicas, além de impactar positivamente a população em geral e os próprios extensionistas.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; educação básica

IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO *CÉU DO AGRESTE*, NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES, PARA A EXPANSÃO DO CONHECIMENTO

Luana Diovana da Silva Viana

Matheus Francisco da Silva

Rodrigo Soares Leandro de Lucena

Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho
(Orientadora)

Fundado em 3 de maio de 2024, o *Céu do Agreste* é um espaço científico-cultural caracterizado como um planetário móvel, adquirido na chamada 39/2022 do CNPq/MCTI/FNDCT e atualmente sendo um projeto de extensão no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE). Seus objetivos contribuem socialmente com os tópicos dos ODSs à educação de qualidade e à redução da injustiça e da desigualdade, prevenindo a exclusão social e promovendo a divulgação científica da astronomia e a multidimensionalidade na formação dos futuros professores envolvidos no projeto. Este estudo de caso está relacionado a uma análise sobre os impactos da extensão na comunidade externa ao projeto, bem como sobre a divulgação astronômica como base formativa de conhecimentos e saberes. Marranghello et al. (2018) afirmam que, com o avanço da tecnologia e o crescimento das grandes cidades, a população tem perdido o contato com o céu, seja pela substituição dos marcadores temporais naturais por agendas eletrônicas ou pela iluminação das cidades, que faz desaparecer as estrelas. Esta pesquisa foi realizada com estudantes da educação básica que participaram das atividades do *Céu do Agreste* entre maio e agosto de 2024, os quais responderam voluntariamente a um formulário que procurava observar os seus interesses e os impactos de suas visitas em suas aulas de ciências ou de física. Considerando essas respostas, que foram obtidas de alunos de diversas escolas que participaram da pesquisa,

observou-se uma convergência de interesses relacionados aos tópicos trabalhados pelo planetário, além do aumento do interesse discente em aulas de ciência e física, nas quais os estudantes ficaram instigados em ter novas experiências de aprendizagem ativa, relacionadas não só à sala de aula convencional. Concluindo, os resultados adquiridos neste estudo fazem jus ao que foi esperado durante a proposta inicial do projeto de extensão.

Palavras-chave: educação; educação básica; interiorização; divulgação científica; planetário

Referências

MARRANGHELLO, Guilherme F. et al. O planetário da Unipampa e a divulgação da ciência na região da campanha sulriograndense. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 423-444, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31183>. Acesso em: 11 abr. 2025.

JOGOS E CULTURAS EM MOVIMENTO: AÇÕES E INOVAÇÕES DO LEMAPE NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Isaac Emmanuel da Silva

Elisângela Fernanda Bezerra Vasconcelos

Maria Luiza Souza Silvestre Barbosa

Mariana Moura Borges

Jennyfer Francielle Nascimento Nunes

Lutero Bandeira Correia

João Teixeira de Paula Neto

Elisson Bezerra Nascimento

Jonas Domingos Sales de Sousa

José Ivanildo Felisberto de Carvalho

Cristiane de Arimatéa Rocha (Orientadora)

O Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE), localizado no Centro Acadêmico do Agreste (CAA-UFPE), atua articulando o curso de Licenciatura em Matemática e as comunidades universitária e externa por meio de projetos de pesquisa, extensão e inovação. Por sua vez, o projeto de extensão *Confecção de fichas descritivas e jogos para o acervo do LEMAPE* objetivou produzir e divulgar materiais pedagógicos, como fichas e jogos matemáticos, utilizando recursos que tornam a aprendizagem mais interativa. A intenção do projeto é a construção e reprodução de jogos acessíveis para professores, os quais tenham a perspectiva de serem vistos como uma atividade matemática (Gitirana *et al.*, 2018). A divulgação desse material ocorre, principalmente, nas visitas realizadas por alunos e professoras da educação básica e superior ao LEMAPE. De janeiro a outubro de 2024, por exemplo, o laboratório recebeu oito visitas de escolas municipais, como

as escolas de Cupira, Riacho das Almas e Sairé. Ainda, o LEMAPE atuou durante a greve universitária de 2024 com uma ação intitulada “LEMAPE na Estrada”, durante a qual visitou escolas das cidades próximas, como Agrestina, Bezerros e Caruaru. A ação foi idealizada e realizada diante da percepção e necessidade de ampliar a divulgação dos jogos em seu acervo. Nessa ação, foram criadas as primeiras fichas de jogos: Bagha-Chall (Nepal), Onça (Brasil) e Shisima (Quênia). As fichas possuem informações relevantes na sua frente e verso: o tabuleiro do jogo é posicionado na parte da frente enquanto as regras, junto ao *QR code* para o canal de *Instagram* (@lemapeufpe), ficam na parte de trás. Esse canal é utilizado para divulgação e registro das ações do LEMAPE. O primeiro momento de apresentação das fichas foi na V Semana da Matemática da EREM Cônego Alexandre (Bezerros) para alunos do Ensino Médio, o que gerou outros convites para o LEMAPE em Agrestina e no SUPERA (Caruaru). Essas experiências geraram como produtos artigos e oficinas em eventos regionais e locais, articulando os jogos matemáticos e a valorização de culturas africana, asiática e indígena desde a Educação Básica.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; educação das relações étnico-raciais; educação básica; interiorização

Referências

GITIRANA, V. et al. **Jogos com sucata na educação matemática**. Recife: Editora UFPE, 2018. E-book. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/211>. Acesso em: 9 out. 2024.

***M.ARTE NO CECINE PELAS CIDADES:
MOTIVANDO ESTUDANTES DE ESCOLAS
DO INTERIOR DE DE PERNAMBUCO A
INGRESSAREM NA UNIVERSIDADE POR
MEIO DA DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE FORMA LÚDICA***

Jefferson Ferreira Gomes
Maxwel Rodrigues da Silva
Vitória Sabrina Pires Batista
Maria Elaine de Aguiar da Silva
Lyvia Maria Barbosa Pessoa
Gabriella Valéria Cavalcanti dos Santos
José Roberto Sabino Júnior
Júlia Batista de Souza
Ivaldo Dantas de França
Dayanne Diniz de Souza
Magda Rosângela Santos Vieira (Orientadora)

O presente trabalho traz um relato de experiência sobre a participação do projeto *M.ARTE* no programa de extensão *Cecine pelas cidades*, abordando e destacando o impacto da extensão universitária na motivação de estudantes de escolas do interior de Pernambuco. A união dos projetos visou impulsionar esses alunos a ingressarem na universidade, a partir da democratização de temas sobre ciência e tecnologia contextualizados de forma lúdica e interativa. Sabe-se que os estudantes dessas regiões enfrentam dificuldades, como falta de informações sobre o processo seletivo e barreiras socioeconômicas. Dentro desse contexto, a presente proposta explora como atividades de extensão, realizadas por equipes multidisciplinares,

desmistificam o ambiente acadêmico e despertam o interesse dessa população vulnerável pela formação superior. A extensão universitária é uma importante ferramenta de divulgação do espaço acadêmico. O contato entre universidade e sociedade permite que esses estudantes se vejam nesse espaço e ocupem seu lugar de direito, com acesso à educação pública e de qualidade. Assim, o projeto de extensão *M.ARTE* foca na interiorização, usando métodos lúdicos, como experimentos com materiais do cotidiano, para aproximar os alunos do ambiente universitário de forma leve e interativa. Os alunos podem tirar dúvidas, conhecer mais sobre o projeto e a universidade. Além disso, os educadores podem replicar esses experimentos em suas aulas, reforçando conceitos científicos. A alegria e gratidão dos alunos durante as atividades evidenciam o impacto positivo do projeto. Portanto, fica evidente a necessidade de uma reforma universitária que integre a extensão como função social essencial, promovendo a democratização do conhecimento.

Palavras-chave: extensão universitária; ciência e tecnologia; democratização; interiorização

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI**: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2017.

MACRONUTRIENTES NA ALIMENTAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOQUÍMICA PARA ESTUDANTES DO 6º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE, PERNAMBUCO

Maria Gabriele da Silva Fernandes

Isabella Machado Dias

Rhaissa Idalina Mendonça Ferreira

Yuri Mateus Garcia da Silva

Jediel Oliveira dos Santos

Carynne do Nascimento Pimentel

Poliana Guedes de Lemos

Lavínia Mirelly dos Santos Santiago

Elba Verônica Matoso Maciel de Carvalho

Thiago Henrique Napoleão (Orientador)

A bioquímica está presente em diversas atividades cotidianas, mas introduzir seus conceitos no Ensino Fundamental pode representar um desafio. Entendendo essa barreira, a bioquímica da nutrição apresenta-se como uma oportunidade para abordar de maneira lúdica os macronutrientes presentes na dieta e, assim, destacar a importância de uma alimentação equilibrada para o desenvolvimento saudável. Dentro desse contexto, o propósito da ação é integrar conceitos de bioquímica na infância, visando melhorar o entendimento dos alunos sobre a composição dos alimentos e promover hábitos alimentares mais conscientes e saudáveis. A atividade de extensão intitulada *BioExploradores - Explorando a Bioquímica do Dia-a-Dia*, da Liga Acadêmica de Bioquímica e Biotecnologia Aplicada (LABBA), foi realizado para três turmas do 6º ano da Escola Municipal Lagoa Encantada, no Ibura, Recife, contendo

em média 30 alunos cada. O projeto incluiu uma breve aula sobre macronutrientes (carboidratos, proteínas, lipídios), vitaminas C e D e água, utilizando um mural didático ("Pirâmide Bioquímica"), o qual organizava os macronutrientes de acordo com sua prioridade energética no corpo humano. Após a aula, os alunos foram divididos em dois grupos: um participou de uma oficina experimental de detecção de amido com lugol enquanto o outro participou de uma competição lúdica com perguntas e respostas, além de atividades, como jogo da memória. Ao fim, os grupos trocaram de atividade, garantindo que todos os alunos experimentassem toda a programação idealizada. Os estudantes compreenderam mais precisamente sobre o conceito e a função dos nutrientes, além de identificarem a quais alimentos eles pertencem. As atividades práticas foram fundamentais para esclarecer dúvidas e fixar o conteúdo de forma mais efetiva. Sendo assim, pode-se dizer que a experimentação estimulou a curiosidade e o envolvimento ativo dos alunos com o conhecimento científico.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; educação básica

Referências

AMBRÓSIO, C. L. B. *et al.* (orgs.). **Bioquímica solidária nutrindo corpo e alma.**

Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, 2023. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/829>. Acesso em: 14 abr. 2025.

RANYERE, J.; MATIAS, N. C. F. A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, p. 1-13, 2023.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bFV4Q6cZKzTJLhhmyBP3PYp/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOLNER, T. B. *et al.* O ensino de Bioquímica no Brasil: um olhar para a educação básica. **Revista Debates em Ensino de Química**, Recife, v. 5, n. 2, p. 126-137, dez. 2019. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2311>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MATEMÁTICA NA BASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Augusto Batista Cavalcanti de Almeida

Gustavo Henrique Nonato Alves Gomes

João Augusto Galvão de Miranda

Luis Sergio Alves da Silva

Alessandra Prazeres Cezario (Orientadora)

O projeto *Matemática na Base* foi realizado entre os meses de maio de 2023 e maio de 2024. O desejo de executar o projeto nasceu da observação das dificuldades que os alunos apresentavam em disciplinas quantitativas nos períodos iniciais dos cursos da UFPE. De acordo com Masola e Allevato (2016), na sala de aula existe uma diversidade de alunos com diferentes habilidades e níveis de formação. Sendo assim, o projeto teve como objetivo principal desenvolver uma experiência de apoio em conceitos matemáticos no momento de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Superior. Para isso, foram realizadas três rodadas de encontros formativos anteriores ao início dos semestres letivos 2023.1, 2023.2 e 2024.1 com conteúdo de matemática básica, sobre o qual foi prestado suporte, quando demandado, ao longo dos semestres. As ações foram abertas a todos os alunos da UFPE e comunidade externa, atingindo alunos e futuros ingressantes de diversos cursos. A condução dos encontros foi feita pelos alunos, membros da equipe de execução, sendo acompanhados pela professora coordenadora da ação e aconteceram de maneira presencial e remota com transmissão ao vivo. Os alunos da equipe de execução assumiram um papel de protagonistas da ação e isso trouxe um impacto positivo na vida e na formação deles, uma vez que foram desenvolvidas habilidades de planejamento de ações, de seleção de exercícios, de preparação de material, de execução de encontros e de dinamicidade para falar em público. Outro impacto positivo e produto da ação foi a criação de um canal numa plataforma de vídeo para disponibilizar as aulas que foram gravadas na transmissão ao vivo. As ações do projeto iniciaram a

contribuição com a diminuição do índice de retenção das disciplinas quantitativas, fato observado de modo especial no curso de Ciências Atuariais. Pretende-se que as atividades do projeto se tornem uma ação contínua, de modo a estar sempre contribuindo para o entendimento das principais dificuldades no campo da matemática básica e, assim, poder ser mais uma ferramenta que contribua no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: educação; comunicação; educação básica; metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem

Referências

MASOLA, W. J.; AVELLATO, N. S. G. Dificuldades de aprendizagem matemática de alunos ingressantes na educação superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 64-74, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1267>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ROCHA, C. E. S.; SANTAROSA, M. C. P.; SPOHR, C. B. Projeto Pré-Cálculo na Universidade Federal de Santa Maria: reflexões sobre a contribuição para acadêmicos da matemática e outras áreas científicas. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 3, p. 1154-1163, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/924>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MODELOS DIDÁTICOS EM SAÚDE BUCAL: COMO TORNÁ-LOS INTERATIVOS E ADEQUADOS A CADA PÚBLICO

Alanny Mirella da Silva Barbosa

Amanda Julia Cunha Segundo da Silva

Beatriz Reis Álvaro da Silva

Caio Vinicius de França Gomes

David Albert Dodoo

Emily Vitória da Silva

Ketully Ramos Roberto Luna

Maria Cecília Correia França

Jaciel Benedito de Oliveira

Mariana Aragão Matos Donato

Luciana Silva Regueira (Orientadora)

A educação em saúde bucal é fundamental para a promoção de saúde e a prevenção de doenças na população, porém a sua compreensão pode ser desafiadora devido à dificuldade na articulação de conceitos complexos. Assim sendo, a confecção de materiais didáticos interativos surge como uma estratégia eficaz para diferentes públicos, facilitando a aprendizagem e a prática de hábitos saudáveis. Este estudo teve como objetivo relatar o planejamento, a execução e a finalidade dos materiais didáticos utilizados no projeto *Sorriso do Agreste* da UFPE. A confecção dos materiais didáticos sobre saúde bucal foi um processo criativo e colaborativo. No planejamento, foram discutidos os objetivos do projeto e identificados quais tópicos seriam abordados. Ao final, foram confeccionados: macromodelos de boca, com o objetivo de ensinar posicionamento de dentes, lesões cáries e dieta saudável; além de um livro interativo de mitos e verdades sobre saúde bucal; um mostruário dentário; e um

painel de lesões dinâmico. O material didático foi planejado para abranger desde os conhecimentos básicos até situações que envolvem maior conhecimento, para que o público alcançado conseguisse absorver assuntos de saúde bucal a partir da interação com os estudantes de Odontologia. A importância de uma dieta saudável foi discutida com o “bocão”, personagem circense criado pelo projeto com o qual as crianças se divertem escolhendo apenas comidas saudáveis para serem lançadas em sua boca aberta. O painel contendo lesões orais, por outro lado, estimulou o público adulto ao desafiá-lo a conectar a imagem da lesão ao seu nome correto. Se os participantes acertassem, a caixa de luz se acendia, garantindo uma educação ativa e estimulante. Após essas dinâmicas, a relação entre os atores envolvidos foi fortalecida e surgiram as dúvidas que deram início a uma conversa educativa. A partir do exposto, percebe-se a importância da educação em saúde bucal como ferramenta essencial para a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; interiorização

Referências

BIATO, E. C. L.; LUZIO, J. S. Perspectivas educativas em saúde bucal: possibilidades de criação na prevenção e no enfrentamento do câncer. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. e320213, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2022.v32n2/e320213/pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

TADIN, A. et al. Oral hygiene practices and oral health knowledge among students in Split, Croatia. **Healthcare**, Basel, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/10/2/406>. Acesso em: 20 mar. 2025.

TAQUES, L. et al. Desenvolvimento de um manual ilustrado para o cirurgião-dentista da Unidade de Terapia Intensiva: relato de experiência. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 887-895, 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1689/2315>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MUSEU ITINERANTE DE MATERIAIS PARA ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA NA CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS

Maxwel Rodrigues da Silva
Guilherme de Macedo Santos
Gabriella Valéria Cavalcanti dos Santos
Jefferson Ferreira Gomes
José Roberto Sabino Júnior
Lyvia Maria Barbosa Pessoa
Maria Elaine de Aguiar da Silva
Vitória Sabrina Pires Batista
Dayanne Diniz de Souza
Ivaldo Dantas de França
Magda Rosângela Santos Vieira (Orientadora)

A extensão universitária é uma atividade que promove a construção do conhecimento através de uma via de mão dupla com a comunidade externa à Academia, contemplando o caminho para uma formação acadêmica e cidadã que aproxima o estudante universitário dos desafios e demandas da sociedade. O projeto *M.ARTE* é uma iniciativa de extensão voltada à democratização da ciência e da tecnologia integradas à arte, atuando junto a escolas públicas do Recife, de sua região metropolitana e do interior. Dentro desse escopo, a extensão tem como uma de suas atividades o *Museu Itinerante de Materiais*, que visa conectar os estudantes da educação básica ao mundo dos materiais, a partir de suas quatro principais classes (metais, cerâmicos, polímeros e compósitos) e abordando tanto os seus aspectos científico-tecnológicos quanto as expressões artísticas (autores e obras)

que trabalham com essas classes em materiais. O museu busca despertar a curiosidade dos alunos e ampliar o seu acesso ao conhecimento, proporcionando uma experiência prática e imersiva e criando um ambiente interativo e didático. Além disso, são expostos desde materiais utilizados no cotidiano até os mais avançados, visando a um contato sensorial no qual os estudantes podem vê-los e sentirem a sua textura. Nesse sentido, a iniciativa promove o diálogo entre a universidade e a comunidade escolar, fortalecendo a função social da universidade ao expandir suas fronteiras para além dos muros acadêmicos. Assim, o museu permite que os alunos explorem diferentes materiais e compreendam como eles estão presentes em seu cotidiano e nas grandes inovações tecnológicas. Além disso, ele promove a divulgação de uma futura área profissional para os alunos da educação básica, de cunho multidisciplinar, que é a Engenharia de Materiais, cujo curso de graduação é ofertado pela UFPE. Dessa forma, o Museu Itinerante de Materiais enfatiza a importância da divulgação científica por meio de uma atuação contextualizada e interdisciplinar ao integrar ciência, tecnologia e arte, contribuindo para a expansão dos saberes e para a inclusão social.

Palavras-chave: extensão universitária; Museu Itinerante de Materiais; democratização da ciência; Engenharia de Materiais; Projeto M.ARTE

O ENSINO DA AROMATERAPIA COMO FERRAMENTA PARA EXPANSÃO DO AUTOCUIDADO E ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE

Sara Suelle Barbosa da Silva

Dayzyane Farias dos Santos Melo

Felipe Ribeiro da Silva

Herlayne Carolayne Caetano da Silva

Marina Maria Barbosa de Oliveira

Karina Perrelli Randau (Orientadora)

As terapias complementares são técnicas que visam auxiliar a saúde do indivíduo, considerando-o como mente-corpo-espírito. Um exemplo é a aromaterapia, que consiste no uso de óleos essenciais para melhorar o bem-estar. Essa terapia ganhou relevância durante o período pandêmico, no entanto, observa-se a ausência de conhecimento aprofundado por parte da população que adere a ela e por parte dos profissionais de saúde. Assim, o projeto de extensão desenvolveu uma capacitação em aromaterapia por meio da realização de três oficinas de introdução à aromaterapia oferecidas entre setembro de 2023 e setembro de 2024, com disponibilidade para 45 vagas; da apresentação de palestras em simpósios e eventos; de ações em prol do uso racional de óleos essenciais; e, por fim, de aulas e atendimentos que foram oferecidos em salas apropriadas para práticas integrativas disponíveis no departamento de Farmácia da UFPE. Todo o projeto foi desenvolvido pelos estudantes extensionistas, os quais foram monitorados por um doutorando com formação em aromaterapia. Eles desenvolveram um material didático e demonstraram a utilização de ervas, óleos e blends. Como resultados do projeto, observou-se, nos atendimentos, que a maioria dos acompanhados eram estudantes e que 90% deles buscavam a terapia como resposta ao estresse com provas, à falta de foco,

à falta de produtividade e à ansiedade. Da parte dos usuários participantes, observou-se uma maior surpresa em relação ao uso das plantas aromáticas na aromaterapia do que em relação ao uso dos óleos essenciais, o que pode refletir a falta de conhecimento geral de que os óleos essenciais são oriundos de um processo de extração das plantas. Durante a atuação no projeto, extensionistas observaram como funciona uma prática terapêutica fomentada por uma política pública de saúde, compreendendo as nuances no que se refere ao cuidado integrativo voltado ao bem-estar geral de quem adere a um tratamento.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; preservação e sustentabilidade do meio ambiente

Referências

NASCIMENTO, Alexsandra; PRADE, Ana Carla Koetz. **Aromaterapia:** o poder das plantas e dos óleos essenciais. Recife: Fiocruz-PE; ObservaPICS, 2020.

PESSOA, Débora Luana Ribeiro et al. O uso da aromaterapia na prática clínica e interprofissional. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, p. e46410313621, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13621>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SILVA, Geovanna Oliveira et al. O uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em acadêmicos do curso de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 6, p. e15615, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15615/8589>. Acesso em: 12 mar. 2025.

O IMPACTO DA ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Suyhanne Jeronimo de Oliveira

Ana Andrielle de Souza do Nascimento

Anna Georgina Porto Gomes

Kimberlyn Beatriz Silva de Andrade

Lucia do Carmo Nascimento Silva

Marcelo Antônio Fernandes

Maria Vitoria Souza Xavier

Sabrina de Albuquerque Arruda

Tatiana Ferreira da Costa

Maria Amelia de Souza (Orientadora)

A acessibilidade não garante apenas o acesso físico aos espaços acadêmicos, mas também promove a participação ativa, o desenvolvimento integral e a aprendizagem de alunos com deficiência. Nos últimos anos, as instituições de ensino superior têm avançado em iniciativas que visam garantir o acesso pleno de estudantes com deficiências, abrangendo também o acesso a recursos tecnológicos, a adaptação de materiais e a criação de uma cultura de inclusão. Assim, este projeto tem como objetivo analisar o impacto da acessibilidade no ambiente universitário, identificando os principais desafios e avanços na inclusão de estudantes com deficiências. Trata-se de um estudo de revisão integrativa que contou com seis etapas: elaboração da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; leitura dos resumos e inclusão dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e, por fim, conclusão e apresentação da revisão. A busca e seleção dos artigos foram realizadas através dos bancos e bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os descritores utilizados foram do DeCS e no

MeSH: “acessibilidade”, “educação inclusiva”, “universidade” e “inclusão”, em português, inglês e espanhol. Como resultado da pesquisa, notou-se que a acessibilidade no ambiente universitário tem ganhado destaque nas discussões sobre inclusão e equidade educacional. Esse conceito assegura que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades em instituições de ensino. Para isso, preconiza-se a adoção de medidas que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência, promovendo o acesso, a participação e a aprendizagem, conforme previsto na Lei nº 13.146 de 2015, Art. 28. Portanto, conclui-se que a acessibilidade no ambiente universitário deve ser uma prioridade em constante aperfeiçoamento, a fim de se construir uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa, promovendo a transformação social e a autonomia dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave: educação; ações afirmativas; redução das desigualdades; acessibilidade; inclusão

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015.

KRAEMER, G. M.; THOMA, A. S. Acessibilidade como Condição de Acesso, Participação, Desenvolvimento e Aprendizagem de Alunos com Deficiência.

Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 38, n. 3, p. 554-563, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nyPrDHWvjKSTTHQ5WZxrnqb/?format=pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MELO, F. R. L. V.; ARAÚJO, E. R. Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. **Psicologia Escolar e**

Educacional, São Paulo, v. 22, n. esp., p. 57-66, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/TtbzYNgRQZqGJ7whtCJLR9f/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

O USO DE MATERIAL DIDÁTICO INDIVIDUALIZADO: DA PESQUISA À CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

Grazielle Lima de Sá

Carla Cristina Cabral Meneses

Hugo Henrique de Lima Moura Sousa

Isadora Camile da Silva Cabral

Luíz Vinícius Martins de Lima

Maria Letícia Marinho Santos

Fabício José Oliveira da Silva Santos

Mariana Aragão Matos Donato

Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório

Luciana Silva Regueira (Orientadora)

O Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIPEX), através de sua equipe de monitores, oferta diversas práticas de ensino em escolas do agreste pernambucano, como no município de Passira. Vivenciando situações pedagógicas em salas de aula de escolas da cidade e da zona rural, os extensionistas constataram a baixa utilização de recursos didáticos concretos, ou seja, de materiais mais palpáveis e demonstrativos nas aulas. A diversificação de materiais didáticos auxilia não somente os docentes em suas atividades didático-pedagógicas, mas também a compreensão dos estudantes sobre determinado tema, de modo que ambas as partes se beneficiam no processo de ensino-aprendizagem. Assim, este trabalho tem por objetivo demonstrar exemplos de confecção de materiais didáticos específicos para cada grupo trabalhado no projeto, sendo estes um meio de construção do conhecimento de alunos do Ensino Fundamental I e II que promove o desenvolvimento da criatividade e de competências múltiplas, como as cognitivas, as socioculturais, as

criativas e as linguísticas. As práticas aqui fomentadas são a criação e a utilização de recursos didáticos diversos, tais como: jogos, esquemas, protótipos, maquetes e experimentos, que são pouco vivenciados nas instituições e que devem ser adaptados às necessidades etárias e curriculares dos alunos, tornando-se parte do processo educativo, sendo também acompanhados de atividades interacionistas, o que maximiza sua relevância e aplicabilidade ao contexto cultural e econômico. Através do engajamento dos discentes nas atividades, há um diálogo entre professores e monitores para a formação de novos recursos, colaborando diretamente para a formação acadêmica e para a postura profissional dos extensionistas, além de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo aos docentes, garantindo o acesso deles às situações de aprendizagem ricas em conhecimento e diminuindo a desigualdade entre as zonas urbana e rural.

Palavras-chave: educação; educação básica; interiorização

Referências

DOMINICO, E. et al. Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 257, p. 217-236, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/QZzg6RgnwK87XcjN35BdyQd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454/333>. Acesso em: 12 mar. 2025.

OFICINA LIPLEI: CIDADANIA PELO OLHAR DAS CRIANÇAS

Thaylanne Maria de Lira

Beatriz Sobral Galindo

Jamile Maria da Silva

Vanessa Neves da Silva

Larissa Fernanda Silva Gonzaga

Viviane de Bona (Orientadora)

O Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico-Educacionais Inclusivos (LIPLEI) busca promover o protagonismo infantil por meio de atividades lúdicas. Nesse sentido, a presente ação parte da perspectiva de proporcionar para crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social o reconhecimento do seu direito à cidade, com ressaltos à universidade pública, visto que o contato direto com um espaço urbano potencializa a cognição e a socialização infantil (Oliveira, 2004). Além disso, essa ação objetiva minimizar as desigualdades sociais a partir do ideal teórico-filosófico de considerar as crianças como seres de direito que contribuem para a sociedade (Corsaro, 2011). À vista disso, foi oportunizada no Centro de Educação (CE) da UFPE uma oficina com 13 crianças e adolescentes de 5 a 13 anos da ONG Celeiro de Bambas, a qual possibilitou o primeiro contato desses jovens com uma instituição de Ensino Superior. A metodologia incluiu uma roda de conversa semiestruturada sobre cidadania, que discutiu o direito à universidade pública, formas de sustentabilidade e convívio. Ao expressarem seus conhecimentos, estabeleceu-se um diálogo rico e colaborativo de ideias entre as extensionistas e os/as participantes. Em seguida, foi proposta uma atividade criativa, em que puderam representar, por meio de pinturas, suas interpretações acerca dos temas discutidos. Como resultados, destaca-se o desenvolvimento da consciência cidadã nos/nas participantes, os/as quais tiveram contato com a temática da cidadania

através do lúdico. Outrossim, essa ação impacta na formação das extensionistas da equipe, pois estimulou a autonomia na construção de metodologias e fomentou momentos significativos de estudos e reflexões sobre as diferentes infâncias. Destarte, a oficina contribuiu para a superação da exclusão social, na medida que viabilizou o reconhecimento do direito à cidade a esse público, com destaque para a importância da educação como um espaço de inclusão e oportunidades.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; redução das desigualdades

Referências

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. São Paulo: Artmed, 2011.

OLIVEIRA, C. **O ambiente urbano e a formação da criança**. São Paulo: Aleph, 2004.

PASTÉIS OLEOSOS ARTESANAIS COMO RECURSOS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APLICAÇÕES NO ENSINO DE QUÍMICA E ARTES

José Roberto Sabino Júnior

Ana Paula Crispim do Nascimento

Danielly Ferreira de Moraes Pinto

Debora Ozana do Nascimento

Eduardo Jorge Melo de Vasconcelos

Pedro Henrique Ferreira Mazzetto dos Anjos

Thais Andressa Carrino

Ricardo Pereira (Orientador)

A construção de conhecimento a partir do ensino interdisciplinar permite conexões entre duas ou mais disciplinas a partir de algum tema gerador. Dessa forma, é importante desenvolver atividades práticas que permitam essa dinâmica. O principal objetivo deste projeto envolve a apresentação de procedimentos simples para a confecção de bastões pastel oleosos de maneira artesanal, de forma que as práticas desenvolvidas e os materiais produzidos possam ser aplicados no ensino interdisciplinar de Química e Artes no Ensino Médio, considerando-se as seguintes habilidades específicas do currículo de Pernambuco (2020): EM13LGG201AR04PE; EM13CNT101QUI01PE; e EM13CNT301QUI19PE. A produção desses materiais permite que se possa: (i) discutir a matéria e suas propriedades, mudanças de estado físico e conceito de energia, bem como tipos de misturas, metodologia científica e noções básicas de práticas laboratoriais; e (ii) realizar experiências estéticas por meio de intervenções artísticas diversas e pesquisas com diferentes materiais. Assim, no projeto, estudantes extensionistas das áreas de Química, Artes Visuais e Pedagogia trabalharam em conjunto na pesquisa e no desenvolvimento dos pastéis

oleosos, utilizando ceras de abelha/carnaúba, parafina e óleos de linhaça e soja. O procedimento envolve o derretimento da cera escolhida (ou parafina), adicionando-se a ela um óleo vegetal e, em seguida, incorporando à mistura um pigmento natural ou sintético (Seymour, 2003; Van Vuuren, 2012). As faixas de fusão das ceras e da parafina e a adição de óleos vegetais em diferentes proporções levam a bastões com diferentes propriedades, considerando-se dureza e solubilidade. O trabalho conjunto dos discentes foi essencial para a preparação dos pastéis e para explorar seu potencial como recurso didático, permitindo aos extensionistas o protagonismo em todas as etapas e a aplicação de conhecimentos nelas.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; tecnologia e inovação; educação básica

Referências

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco:** Ensino Médio. [S. l.]: [s. n.], 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/copy_of_RCSEEPPE.pdf. Acesso em: 8 mai. 2025.

SEYMOUR, Pip. **The Artist's Handbook:** A complete professional guide to materials and techniques. Londres: Arcturus Publishing Ltd, 2003.

VUUREN, Herman Jansen Van. **The found art of painting making:** A comprehensive guide to making your own paint media. Inglaterra: H-Art Press, 2012.

PERCEÇÃO DE DISCENTES: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Daniel Lucas Dias Franco
Júlia Guedes Feitosa Neves
Rebeca Araújo de Souza
Samara Andrea Maciel da Silva
Beatriz Martins Monteiro
Paulo André Veras dos Santos Melo
Suyane Silvestre da Silva
Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim
Fábia Alexandra Pottes Alves (Orientadora)

A extensão universitária, marcada pela diversidade de temas e saberes, oferece suporte teórico interdisciplinar para os estudantes. A interdisciplinaridade fortalece as ações extensionistas, o que, conseqüentemente, favorece o estudo, a análise, a execução e a mudança de conteúdo a partir de diversas áreas do conhecimento entrelaçadas entre si, superando noções estáticas e fragmentadas do aprendizado. Assim, objetiva-se, a partir deste projeto, reforçar a importância da interdisciplinaridade na formação teórico-prática dos alunos da graduação da área de saúde dentro do projeto de extensão. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado nas vivências de discentes da Universidade Federal de Pernambuco como extensionistas. O projeto contou com nove alunos oriundos dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social, os quais desenvolveram ações de Educação Permanente em Saúde voltadas para a saúde mental em

Camaragibe-PE no período de 2023-2024. O início do projeto contou com estratégias para aproximar os discentes e seus respectivos cursos de graduação, promovendo o conhecimento sobre as atribuições profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS). Nessa perspectiva, a elaboração das ações educativas e a execução da ação proposta explorou as habilidades de cada área profissional dos discentes e, de maneira bem-sucedida, contou com os conhecimentos e aptidões de cada um. De forma prática, tal interação refletiu na interdisciplinaridade das profissões à medida que fomentou nos discentes uma visão ampliada sobre a APS. A participação ativa desses alunos na organização e condução das ações do projeto oportunizou o aprimoramento das suas habilidades técnicas e teóricas, além do desenvolvimento de competências interpessoais, como a comunicação e o trabalho em equipe. Conclui-se portanto que, a partir das vivências práticas baseadas na interdisciplinaridade, foi possível proporcionar aos estudantes uma experiência mais próxima das reais demandas da APS, corroborando para ampliação dos seus saberes interpessoais.

Palavras-chave: educação; comunicação; prática interdisciplinar; atitudes e práticas em saúde

Referências

DEL-MASSO, M. C. S. et al. Interdisciplinaridade em Extensão Universitária.

Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 2-12, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1852/1408. Acesso em: 17 abr. 2025.

PLÂNCTON EM JOGO: EXPLORANDO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES INTERATIVAS

Maria Denise Alves da Costa

Renata Polyana de Santana Campelo

Gabriela Figueiredo

Sigrid Neumann Leitão

Rafael da Silva de Santana

Richard Wonder Ramos Mesquita Silva

Silvia Helena Bezerra Gomes

Lucas do Nascimento Mendes da Silva

Larissa Manoelle da Silva Barbosa

Maianne Jessica da Silva Santos

Pedro Augusto Mendes de Castro Melo
(Orientador)

O plâncton é um grupo de organismos amplamente desconhecido pelo público, apesar de sua enorme importância ecológica como base das cadeias alimentares aquáticas, produção de oxigênio, ciclo de carbono e regulação do clima. No Brasil, o plâncton é abordado de forma limitada no ensino básico, sobretudo devido a carência de recursos pedagógicos. Nesse sentido, jogos educacionais são importantes ferramentas de divulgação científica, servindo como motivadores, fonte adicional de informação, forma de aquisição de conhecimento e permitindo uma compreensão da interação entre variáveis de um problema do mundo real. Sendo assim, o presente estudo objetivou desenvolver jogos educativos com a temática do plâncton, sendo um total de cinco jogos desenvolvidos, cujo público-alvo são alunos do ensino básico do fundamental II e médio. O primeiro jogo “Plâncton na

Cadeia” objetiva trabalhar o papel do plâncton como base da cadeia alimentar e como elo de transferência de energia. O segundo jogo, “Quebra-cabeça planctônico”, foi montado a partir dos personagens do fitoplâncton (Flagelinho e Coforidinha) e zooplâncton (Zoiudinha e Copepinho), mascotes do projeto *Plâncton: os pequenos heróis do Oceano!*. Nesse jogo, os participantes têm 5 minutos para montarem o quebra-cabeça e identificarem os personagens em relação aos seus respectivos grupos planctônicos (*Dinoflagelado*, *Cocolitoforídeo*, *Decapoda* e *Copepoda*). O terceiro jogo, “Memória planctônica”, foi desenvolvido utilizando representantes do zooplâncton gelatinoso do filo Ctenophora, Cnidaria, Chordata e Chaetognatha. O quarto jogo, “Pequeno no tamanho e grande na função”, é um jogo de encaixe, no qual os participantes precisam montar uma pirâmide de organismos planctônicos classificados em função do tamanho corpóreo. Por fim, o quinto jogo, “Quem sou eu quando bebê?”, é voltado para os organismos do meroplâncton, cujo jogadores precisam identificar e encaixar as larvas de animais, como: estrela do mar, lagosta, caranguejo, camarão, medusa, cephalopoda, ouriço-do-mar e nemertea.

Palavras-chave: preservação e sustentabilidade do meio ambiente; redução das desigualdades; educação básica

Referência:

BÜRGER, C. A. C.; GHISLENI, T. S. Educação e jogos: análise educacional sobre a implementação de jogos em ambientes de ensino. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 8, n. 4, p. e4684900, 2019.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/900/789>.

Acesso em: 20 mar. 2025.

CAMPELO, R. P. S. et al. Oil spills: The invisible impact on the base of tropical marine food webs. **Marine Pollution Bulletin**, [S. l.], v. 167, p. e112281, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X21003155?via%3Dihub>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PRÁTICAS INOVADORAS PARA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO APLICÁVEL A CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD

Daniel José Cardoso da Silva

Luiz Carlos Marques dos Anjos

Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos
(Orientadora)

Este estudo tem como objetivo apresentar práticas inovadoras para curricularização da extensão aplicáveis a cursos de graduação na modalidade EaD, segundo a Lei Federal nº 13.005/2014, assim como apresentar os resultados alcançados pela implementação de um projeto piloto nos seguintes municípios pernambucanos: Carpina; Gravatá; Ouricuri; Palmares; Pesqueira; Petrolina; Recife; e Salgueiro. A metodologia do Processo de Avaliação de Resultados para os Estudantes e a implementação das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) foram adaptadas para materializar metodologias pedagógicas de práticas digitais para além da mediação tecnológica. Os resultados do estudo apontam que o projeto impulsionou uma interação dialógica entre os participantes, assim como parcerias estratégicas locais com agentes públicos e privados que estabeleceram vínculos formalizados com a UFPE. O projeto piloto contou com a participação de 67 inscritos, sendo 56 alunos, distribuídos em todos os períodos, 4 professores voluntários e 9 agentes locais. Foram realizados ciclos de palestras e *workshops* nas escolas públicas com empreendedores locais, os quais abordavam temas voltados à educação fiscal e à profissão contábil. Os resultados da autoavaliação dos alunos apontaram níveis de conhecimento inicial e básico nas categorias de senso crítico-reflexivo para buscar soluções de problemas sociais. Para a categoria das habilidades profissionais, a autoavaliação revelou um nível aceitável para as: Intelectuais; Técnicas e Funcionais; Pessoais; Interpessoais e de Comunicação. Quanto ao valor agregado em sua formação profissional e cidadã,

nível bom e muito bom.

Palavras-chave: curricularização da extensão; cursos de graduação; Educação a Distância; práticas inovadoras

Referências:

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. **Mapping of the Core Competency Framework to the Skills Tested on the CPA Exam**. AICPA, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MOROSINI, M.C.; USTÁRROZ, E. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, 2016.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

UFPE — UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Pró-Reitoria de Graduação. **Guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE**. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proexc/curricularizacao>. Acesso em: 6 jul. 2023.

PRÉ-ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS E CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO *INTERAÇÃO*

André Luiz Barbosa da Silva

Genesis Gabriel Andrade dos Santos

Paulo Henrique de Sena Felix

Priscila Maria de Oliveira Araújo

Umbelina do Rego Leite (Orientadora)

Os pré-acadêmicos voluntários (ou "cursinhos populares") desenvolvem um papel de suma importância na sociedade: auxiliar jovens e adultos no caminho até a universidade, principalmente públicas. Por todo o Brasil, é possível ver o impacto positivo da atuação desses pré-acadêmicos, mas aqui o destaque recai sobre apenas um deles: o pré-acadêmico Interação, situado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Fundado em 2004, teve sua primeira turma em 2005 administrada pelo, até então, aluno do curso de Licenciatura em Matemática Ruy de Deus e, desde então, atende a estudantes de baixa renda que tenham realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa. Dessa forma, em 19 anos de existência, esse projeto de extensão tem contribuído para o ingresso de diversos alunos no sistema de ensino superior, seja em universidades públicas ou faculdades privadas. Além disso, é notável destacar as ações de integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, visto que, por um lado, auxiliam os discentes de graduação na sua formação acadêmica e, por outro lado, proporcionam aos alunos do pré-acadêmico, muitas vezes carentes de uma boa formação escolar direcionada para o Enem, sua entrada na universidade pública. Assim, fica visível que, ao passar dos anos, o projeto *Interação* vem tornando possível esses estudantes adentrarem as universidades através do SisU e ProUni em cursos como Medicina, Direito, Psicologia, Enfermagem, Pedagogia, História e outros. Por essas escolhas de curso, muitas realidades são modificadas,

pois, na maioria das vezes, os estudantes são os primeiros a fazerem parte de um curso superior na sua família. Tais aprovações mostram a tamanha importância dos pré-acadêmicos na mudança da realidade vivida por muitos estudantes, fator que os caracteriza como um trabalho de impacto social. Isto posto, percebe-se a importância das atividades do projeto Interação para a inclusão dos alunos aprovados, assim como a atuação do projeto na mudança de suas realidades sociais.

Palavras-chave: educação; redução das desigualdades; promoção da cidadania; inclusão social

Referências

CLEMENTE, Augusto Junior. **Cidadania:** um conceito inútil? Curitiba: Appris Editora, 2020. 233 p.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCATIVOS E REALIZAÇÃO DE RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PREVENÇÃO DO DIABETES

Maria Alice de Sousa Silva
Kellyanne Rafaella de Oliveira Melo
Mikaella Gomes de Arruda
Mirella Vitória Morais Silva
Lúcia Helena Machado Almeida Laurindo
Allifer Rosendo Pereira
Annaraí Virgínia Barbosa dos Santos
Maria da Conceição Chaves de Lemos
Ilma Kruze Grande de Arruda
Lizelda Maria de Araújo Barbosa (Orientadora)

A Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma das doenças crônicas que mais causam perda de anos de vida saudável. Por ser multifatorial, a sua prevenção está associada à mudança do estilo de vida. O objetivo desta extensão foi capacitar os extensionistas a realizarem rodas de conversa por meio da interação nestas com pacientes e a elaborarem conteúdos educativos impressos e digitais para incentivar a mudança do estilo de vida e a alimentação saudável para prevenir a DM2 em indivíduos com fator de risco. As rodas ocorreram semanalmente durante os meses de junho e julho de 2024, com duas horas de duração cada, e o acompanhamento, em um grupo de WhatsApp, seguiu até o mês de setembro, com planejamento, moderação e participação ativa dos extensionistas. Os pacientes receberam apostilas impressas e compareceram a cinco encontros com as temáticas de atividade física, saúde mental e alimentação saudável. A metodologia norte-americana PreventT2

do Centers for Disease Control and Prevention foi utilizada como referencial teórico, sendo feita a tradução e adaptação cultural do currículo original. Durante a intervenção, os extensionistas e a equipe multiprofissional (nutricionista, educador físico e psicóloga) realizaram uma escuta ativa das dificuldades relatadas pela comunidade, com o intuito de, junto a ela, propor soluções para os problemas levantados. Em outra perspectiva, observou-se que as pessoas enxergavam as rodas e o grupo de WhatsApp como locais de desabafo para suas vivências e de questionamentos sobre informações que são veiculadas na internet. Assim, a experiência demonstrou, na prática, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pois abriu espaço tanto para que o público esclarecesse suas dúvidas quanto para que a equipe pudesse realizar a promoção à saúde e, assim, reduzir as chances destes indivíduos desenvolverem DM2

Palavras-chave: saúde e bem-estar; pós-graduação; intervenção educativa multiprofissional

Referências:

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Forproex, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

MUZY, J. et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B9Fhg54pjQ677YVx9g3mHwL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO reveals leading causes of death and disability worldwide: 2000-2019. **WHO**, Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/09-12-2020-who-reveals-leading-causes-of-death-and-disability-worldwide-2000-2019>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PROJETO OS MORCEGOS VÃO À ESCOLA: APRENDENDO MAIS SOBRE OS MORCEGOS E OUTROS BICHOS (ANO 06) NA FORMAÇÃO DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA (CAV/ UFPE)

Maria Thaysa Monteiro

Luiz Augustinho Menezes da Silva

Jeanne Claine Albuquerque Modesto

Carlos Daniel Pérez

Flaviana Jorge de Lima

Angelica Maria Kazue Uejima (Orientadora)

Com ações realizadas de agosto de 2023 a julho de 2024, o projeto *Os Morcegos vão à Escola: Aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos (Ano 06)* visou ações educacionais no processo de ensino e aprendizagem de zoologia no ensino básico para minimizar a repulsa que algumas espécies de animais inspiram na população. Na educação básica, o ensino de zoologia é conduzido sem diversificação de estratégias didáticas, carente de abordagem investigativa. Sabe-se que há disponibilidade de trabalhos com aplicação de estratégias didáticas que dinamizam o ensino de zoologia (Santos, 2007; Gonçalves, 2014), mas, segundo Oliveira *et al.* (2011), a principal causa da dificuldade em renovar esse ensino está na formação deficiente do professorado, que ainda utiliza o ensino descritivo com erros conceituais e conteúdos de difícil acesso. Os principais objetivos para os licenciandos extensionistas envolvidos no projeto foram: aprimorar a formação, a partir do treinamento e aplicação dos conceitos adquiridos no curso de Licenciatura, em ações voltadas à comunidade escolar; elaborar recursos didáticos para ações realizadas junto à comunidade escolar; e capacitar-se na elaboração de estratégias didáticas de abordagem dessas espécies animais, de modo a desmistificar as superstições

e falsas informações. Participaram do projeto um total de 45 licenciandos, sendo separados em 5 (cinco) grupos de ação. Cada grupo de licenciandos criou jogos, banners, maquetes, modelos e outros recursos didáticos para serem expostos aos alunos da educação básica, além de criarem a abordagem didática nas exposições para escolas públicas e privadas da região. De 7 (sete) ações realizadas no período, 2 (duas) foram conduzidas exclusivamente pelos licenciandos do projeto, desde o contato com a escola até a organização das equipes expositoras. Os resultados mostraram que a proposta é atraente para os licenciandos do curso, que se envolvem na elaboração e execução de novas abordagens para o ensino da Zoologia e, ao decorrer da execução do projeto, sentem-se à vontade para protagonizar as ações do início ao fim, mostrando solidez no processo formativo que foi proposto.

Palavras-chave: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; educação básica; interiorização

Referências:

GONÇALES, R. Aulas práticas: uma ferramenta didática no Ensino de Biologia.

Arquivos do MUDI, Maringá, v. 18, n. 3, p. 29-38, 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25949/pdf_79. Acesso em: 21 mar. 2025.

OLIVEIRA, D. B. G. et al. O ensino de Zoologia numa perspectiva evolutiva: análise de uma ação educativa desenvolvida com uma turma do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, VIII.; CONGRESO IBEROAMERICANO DE INVESTIGACIÓN EN ENSEÑANZA DE LAS CIÊNCIAS, I., 2011, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011. p. 1-12. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0083-1.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

SANTOS, W. L. P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino**, [S. l.], v. 1, n. esp., p. 1-12, 2007. Disponível em: <https://www.recursosdefisica.com.br/files/149-530-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

PROJETO DE EXTENSÃO RACISMO NA INFÂNCIA: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E AUTOPROTEÇÃO

Ester Gouveia Gadelha

Sandra Hortencio dos Santos Cordeiro

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça
(Orientadora)

O Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no Campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria) da UFPE desenvolveu o projeto de extensão *Racismo na infância: educação antirracista e autoproteção*, que visa disseminar a compreensão da existência da discriminação racial na infância e da autoproteção enquanto estratégia de fortalecimento das crianças contra o preconceito. Para isso, foi realizado um minicurso com duração de 40 horas, contando com 78 participantes entre estudantes de graduação em Serviço Social e Pedagogia e trabalhadores/as de organizações da sociedade civil, como da prefeitura do Recife. A ação contou com a assessoria de uma equipe executora, formada também por estudantes de graduação. Assim, o projeto de extensão produziu a 3ª temporada do *podcast Autoproteção de crianças: racismo na infância*, com 3 episódios que discutem a formação social do Brasil e o racismo; as estratégias de combate ao racismo contra crianças; e os caminhos da prevenção e autoproteção, temas relacionados ao conteúdo do minicurso. No intuito de influenciar a política municipal de educação infantil do Recife para a incorporação do tema do racismo na infância, o Gecria passou a compor o Comitê Científico da Primeira Infância do Recife. As ações do projeto fortaleceram as parcerias entre o grupo e a prefeitura, assim como entre ele e as instituições do entorno do campus Recife da UFPE que atuam com crianças e adolescentes. O podcast também é finalista do 4º Prêmio de Comunicação da Fundação José Luiz Egydio Setúbal, tendo uma estudante como concorrente. O projeto, por sua vez, será tema do trabalho de conclusão de especialização de uma das integrantes da equipe extensionista, na

área de Garantia dos Direitos e Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente, pela Universidade de Brasília (UnB). Ainda, um dos estudantes da equipe escreverá seu TCC sobre a experiência. Essa relevância da extensão justificou a sua continuidade em 2024 e em 2025.

Palavras-chave: racismo na infância; educação antirracista; autoproteção

Referências:

IPEC – INTELIGÊNCIA EM PESQUISA E CONSULTORIA ESTRATÉGICA.
INSTITUTO REFERÊNCIA NEGRA PEREGUM. SETA – SISTEMA DE EDUCAÇÃO POR UMA TRANSFORMAÇÃO ANTIRRACISTA. **Percepções sobre o racismo no Brasil**. [S. l.]: Ipec, 2023. Disponível em: <https://percepcaosobreracismo.org.br/>. Acesso em: 10 out. 2024.

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no Campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria). **Projeto de extensão racismo na infância**: educação antirracista e autoproteção. Recife: UFPE, 2023.

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no Campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria). **Relatório Final do Projeto de extensão racismo na infância**: educação antirracista e autoproteção. Recife: UFPE, 2024.

PROJETO *INTERCAV*: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA PREVENÇÃO DO BULLYING COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ALTO DO RESERVATÓRIO

Ana Beatriz Souza Santos

Leandro Alexandre de Moura Cruz Junior

Monica da Silva Oliveira

Maria da Silva Soares

José Wallison de Azevêdo

Gerson Jorge do Nascimento Santana

Carla Beatriz Lucena Barros

Renan Willians de Assis Santos

Milca Suelen Santos Coutinho

Fabiana de Oliveira Silva Sousa (Orientadora)

O *bullying* é uma questão muito recorrente entre as crianças brasileiras, com enormes consequências na saúde mental (ONU, 2017). No Brasil, aproximadamente 12,0% dos estudantes de 13 a 17 anos já praticaram *bullying*, enquanto 23,0% já foram vítimas (IBGE, 2019). Nas ações do InterCav, extensão voltada à área da Educação, percebeu-se como as crianças de 10 a 14 anos utilizavam palavras e faziam “brincadeiras” ofensivas entre elas, sendo essa a razão do trabalho com essa temática no projeto, no qual se objetiva falar sobre os sentimentos e como lidar com eles, estimulando os jovens a refletirem sobre o impacto de suas falas e atitudes na vida das pessoas. Ainda, essas intervenções buscam preparar os estudantes para saberem o que fazer em situações de *bullying*. Nesse percurso, foram realizadas 2 atividades lúdicas socioemocionais, com o objetivo de provocar inquietações sobre

comportamentos considerados ofensivos e promover a empatia e o respeito ao próximo, além de discutir a importância do cuidado à saúde mental. Assim, desenvolveu-se a confecção de “dados das emoções” junto com as crianças de 3 a 5 anos e aquelas de faixas etárias maiores; trabalhou-se com um curta metragem e um debate sobre este; montou-se um mapa mental com *emojis*; e, por fim, organizou-se uma caça ao tesouro. Construiu-se ainda uma roda de conversa com as crianças sobre as suas maneiras de lidar com as emoções. Depois desse processo, elas desenharam suas emoções em balões e explicaram a escolha dos seus desenhos. Toda essa experiência corroborou para ampliar os espaços de escuta das crianças e, por isso, para a prevenção da violência, fortalecendo também a percepção dos extensionistas sobre a importância de investir nas relações humanas como um caminho para o desenvolvimento integral de seus estudantes, reconhecendo que cuidar da saúde mental é proporcionar um ambiente onde eles possam se sentir acolhidos apesar dos desafios vivenciados cotidianamente.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; arte e cultura; esporte e lazer

Referências:

HUMPEL, Paola; BENTO, Kelly; MADABA, Celestino. Bullying vs. educação escolar inclusiva. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 111, p. 378-390, 2019.

Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v36n111/12.pdf>. Acesso em: 2 out. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. IBGE Educa, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html>. Acesso em: 7 out. 2024.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying**. ONU, 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/75467-pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-crian%C3%A7as-e-jovens-do-mundo-j%C3%A1-sofreu-bullying>. Acesso em: 7 out. 2024.

PROJETO *INTERCAV*: NAS ASAS DA IMAGINAÇÃO, EXPLORANDO A LEITURA E A CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS DO ALTO DO RESERVATÓRIO ATRAVÉS DO MUNDO LITERÁRIO

Bárbara Vitória Maciel Silva

Brenda Gabriella de Lima Santos

José Wallison de Azevêdo

Maria Luana da Silva

Maria da Silva Soares

Gerson Jorge do Nascimento Santana

Camille Gabriele Correia da Costa

Leandro Alexandre de Moura Cruz Junior

Carla Beatriz Lucena Barros

Ana Wladia Silva de Lima

Fabiana de Oliveira Silva Sousa (Orientadora)

Em comunidades vulneráveis, a leitura não é uma prioridade, pois a aquisição de livros está frequentemente associada a fatores sociais, como a falta de recursos (Martins, 1994). Isso resulta em uma falta de incentivo à leitura na infância, comprometendo significativamente a formação leitora. Segundo Paulo Freire (2003), o ato de ler liberta os homens, oferecendo-lhes a condição de serem agentes de seu mundo. Nessa perspectiva, a equipe do projeto *InterCav* busca promover o incentivo à leitura infantojuvenil na comunidade do Alto do Reservatório, ampliando o acesso à leitura de forma mais atrativa. O projeto *InterCav* teve início em 2023, com foco na promoção da saúde na perspectiva da interprofissionalidade. Ele é

composto por estudantes de Saúde Coletiva, Educação Física, Nutrição e Ciências Biológicas e também por residentes do Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização da Atenção à Saúde (PRMIAS), sob a coordenação de docentes do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE. Desde 2023, o *InterCav* realiza atividades como rodas de leitura, contação de histórias e brincadeiras populares para crianças e jovens da comunidade. Com o aprofundamento dessas ações, surgiu a geloteca comunitária, idealizada em parceria com o projeto *Mãos Solidárias*. A geloteca permite o empréstimo contínuo de livros, oferecendo às crianças a possibilidade de levar para casa os livros disponíveis. Dessa forma, o estímulo à leitura não se limita apenas às ações realizadas em dias específicos, mas é contínuo e integrado ao cotidiano da comunidade. Essa iniciativa também buscou promover o engajamento das crianças na confecção e na manutenção do espaço da geloteca, fortalecendo o sentimento de pertencimento e de participação ativa no ambiente de leitura. Conforme Freire (2003), a combinação dessas atividades contribui para o desenvolvimento da imaginação, da expressão artística e do questionamento da realidade, abrindo caminhos para a inclusão social e para a transformação pessoal.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; arte e cultura; redução das desigualdades

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

PROJETO *M.ARTE* DIALOGANDO SOBRE EIXO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE JOGOS

Maria Elaine de Aguiar da Silva

Vitoria Sabrina Pires Batista

Maxwel Rodrigues da Silva

Jefferson Ferreira Gomes

Lyvia Maria Barbosa Pessoa

José Roberto Sabino Junior

Gabriella Valéria Cavalcanti dos Santos

Guilherme de Macedo Santos

Rebeca Trigueiro Máximo

Dayanne Diniz de Souza

Magda Rosângela Santos Vieira (Orientadora)

O projeto de extensão *M.ARTE*, voltado para democratização do ensino de ciências e tecnologia, destaca a importância de debater temas como sustentabilidade nas escolas públicas. Segundo Reigota (1998), a educação ambiental visa promover a conscientização, a mudança de comportamento, o desenvolvimento de competências e a participação ativa dos estudantes. Nesse contexto, o projeto busca oferecer uma aprendizagem significativa sobre temas relacionados à educação ambiental e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), incentivando os alunos a refletirem sobre suas ações individuais e sociais. Em uma das atividades da extensão, foi realizada uma roda de diálogo, na qual os alunos foram estimulados a discutirem conceitos como sustentabilidade e os ODSs. Eles compartilharam experiências e conhecimentos, muitas vezes associando as ações humanas aos impactos ambientais. Após o diálogo, foram aplicados três jogos educativos:

o jogo da pescaria sustentável e o boliche sustentável, que exploram reciclagem e reuso, e um jogo de trilha focado nos 17 ODSs, promovendo a reflexão sobre práticas sustentáveis. A metodologia colaborativa permitiu que os alunos trocassem saberes entre si e com os extensionistas, princípio alinhado à teoria sociocultural de Vygotsky (1998), segundo a qual o aprendizado ocorre por meio da interação social. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais profunda dos desafios ambientais e sociais, como o consumo consciente e a preservação de recursos, além de despertar nos estudantes a consciência sobre a importância de combater desigualdades por meio da educação. Os jogos educativos serviram como ferramentas para a aplicação prática dos conceitos discutidos, promovendo um aprendizado lúdico e acessível. Portanto, a experiência extensionista não só contribuiu para a conscientização dos alunos, como também fortaleceu, nos extensionistas, o compromisso com a promoção de práticas sustentáveis, formando futuros profissionais conscientes do desenvolvimento sustentável e da inclusão social.

Palavras-chave: a extensão na pós-graduação; extensão; educação ambiental; sustentabilidade; inclusão social

Referências:

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.).

Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p. 43-50.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROJETO *PROVALORES*: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE *FAKE NEWS* NA EJA

Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho

Ana Deyse Costa Beltrão

Maria Fernanda Costa Santana

Ana Júlia de Santana

Giovanna Adrielly Santos Oliveira

Karla Milena de Oliveira Lima

Maisha da Silva Sales

Maria Benegelania Pinto (Orientadora)

As *fake news* são definidas como notícias falsas que são transmitidas ou publicadas por razões abrangentes. O projeto de extensão *Provalores* aborda essa temática com ênfase na promoção de conhecimento e educação em saúde com o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo é fomentar a reflexão sobre as *fake news*, mostrando suas consequências e as estratégias para verificar e evitar o compartilhamento de informações questionáveis. No semestre de 2024.1, o projeto realizou três ações na Escola Municipal Três de Agosto, no município de Vitória de Santo Antão. As ações aconteceram nas quartas-feiras à noite, durante as quais foram contempladas 4 turmas da EJA. O objetivo deste trabalho é descrever as estratégias utilizadas na primeira ação do projeto. O encontro durou, em média, uma hora, no qual priorizou-se explicar o que são *fake news* e suas consequências, relacionando-as com situações do dia a dia dos estudantes. Firmado esses conceitos, os extensionistas procederam com os seguintes passos: 1) breve apresentação do projeto de extensão e dos integrantes; 2) diálogo com os estudantes para que eles pudessem compartilhar suas experiências sobre *fake news*, as quais foram relacionadas com exemplos simples relacionados ao tema; e 3) momento reflexivo com as

turmas, baseado nos exemplos que usaram para entender a importância de questionar informações antes de aceitá-las como verdadeiras. Ademais, foi perceptível a interação dos estudantes ao longo de toda a discussão, uma vez que eles mostraram interesse com dúvidas e opiniões sobre o assunto. As ações aconteceram com muita espontaneidade e a troca de conhecimento dos extensionistas com os estudantes foi bastante proveitosa para formação de ambos. Dessa forma, reafirma-se a extensão universitária como ponte entre a universidade e a comunidade, além da construção de potências no combate à desinformação ocasionada pela crença e compartilhamento de *fake news*.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; direitos humanos e justiça; educação básica

Referências

DELGADO, K. P.; MILARE, T. Fake news e ensino de ciências: compreensões e discussões para o ensino e a pesquisa. **Ciencia, Docencia y Tecnología**, [S. l.], v. 33, n. 65, p. 1-15, mai./ago. 2022. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17162022000200012&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2024.

GIRÃO, M.; IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. Fake news e storytelling: dois lados da mesma moeda ou duas moedas com lados iguais? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/88777>. Acesso em: 15 abr. 2025 +.

PENA, R. Noticias falsas en tiempos de la posverdad. **Revista Mexicana de Opinión Pública**, Ciudad de México, n. 33, p. 89-102, dez. 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-49112022000200089&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 11 out. 2024.

PROJETO REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE: RELATO DAS AULAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS PARCEIRAS

Júlia Mendonça Seabra da Silva

Tatiane Gabriele Bandeira de Souza

Nayane Alves de Melo Silva

Maria Victória de Aguiar

Yasmin Ferreira Pereira

Maria Clara de Lima Almeida

Yasmin Ferreira Pereira

Lilian Cristina da Silva França

Michelle de Freitas Dantas

Rayane Gabriela Honorato de Souza

Roberta Ayres de Oliveira (Orientadora)

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão *Reforço Solidário UFPE*, que tem como foco oferecer aulas de reforço para estudantes do ensino fundamental em três escolas municipais parceiras: Escola Henfil; Escola João Pessoa Guerra; e Escola Célia Arraes. A ação de extensão foi realizada por estudantes de diferentes licenciaturas da UFPE, que atuaram como tutores em conjunto com as equipes pedagógicas das escolas, conduzindo atividades de reforço escolar semanal para alunos do 3º ao 5º ano que apresentavam dificuldades de leitura e escrita e que, por isso, não conseguiam acompanhar suas turmas de origem. O trabalho foi iniciado com foco na alfabetização das crianças e o método adotado combinou abordagens fônicas e globais, buscando superar as barreiras enfrentadas pelos estudantes nos

métodos analíticos adotados pelas escolas. A abordagem fônica, com ênfase na construção de sílabas aliada ao entendimento de estruturas textuais, favoreceu a melhora no reconhecimento de padrões de leitura. Além disso, a prática de caligrafia foi fundamental para que se desenvolvesse a coordenação motora fina das crianças e para que se fortalecesse a memorização dos fonemas e letras. Em paralelo, atividades de consciência fonológica com ritmo e rimas foram realizadas e o acompanhamento por meio de exercícios de avaliação e ditado permitiu um ajuste eficiente das estratégias pedagógicas. Observou-se também que as crianças mais velhas desenvolveram-se mais rápido, pois, ao final do primeiro semestre, já estavam lendo palavras e frases simples, ao mesmo tempo em que eram capazes de reconhecer elementos do texto como título, frases e parágrafos. A ação se mostrou eficaz devido ao caráter contínuo do projeto: os tutores atenderam os mesmos estudantes por 4 horas semanais em um período de 12 meses. Ao final da extensão, conferiu-se um avanço significativo no nível de alfabetização dos alunos, com melhora na fluência da leitura e da escrita e com maior confiança no aprendizado.

Palavras-chave: educação; educação básica; alfabetização

Referências

SANTOS, G. T.; SOUSA, J. S.; LIMA, A. F. Alfabetização e letramento: o uso do método fônico como recurso pedagógico. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 13, p. 5440, 14 out. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364641850_Alfabetizacao_e_letramento_o_uso_do_metodo_fonico_como_recurso_pedagogico. Acesso em: 24 fev. 2025.

SCLIAR-CABRAL, L. A desmistificação do método global. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 6-11, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/12142>. Acesso em: 24 fev. 2025.

VELOSO, G.; CORDEIRO, R. Método fônico ou método global para alfabetizar crianças das camadas populares? (1930-1980). **Educação, Escola & Sociedade**, Montes Claros, v. 13, n. 15, p. 1–19, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/241>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GABRIEL, R; MACHADO, G. Q. Contribuições e limitações dos métodos de alfabetização de crianças. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 181–191, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4996>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PROJETO *SURFPE*: PROPOSTA DE INOVAÇÃO NO ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Andreza Raiane Silva de Oliveira

Monica da Rocha Baptista

Lucas Eduardo Rodrigues dos Santos

Higo Faraday Paraíso Leão

Tony Meireles dos Santos (Orientador)

O surfe apresenta diversas complexidades para o aprendizado e aprimoramento, envolvendo aspectos físicos, técnicos e estratégicos. Com sua crescente popularidade, inclusive com a entrada da modalidade nas Olimpíadas, surgiu uma demanda por profissionais capacitados para atender diferentes públicos, desde iniciantes até atletas de alto nível. Além disso, jovens atletas enfrentam desafios para manter-se no esporte, conciliando a vida escolar com suporte nutricional, psicológico e financeiro, além de métodos baseados em evidências para otimizar o seu desempenho. Dentro desse contexto, o projeto *SURFPE* busca aprimorar o ensino e a performance no surfe, propondo estratégias que abordam desde o desenvolvimento de iniciantes até a preparação de atletas para competições de alto rendimento. A ação envolve a capacitação de monitores, como docentes; a padronização de aulas; e um ciclo de formação, o qual inclui *feedback* contínuo aos atletas assim como uma subdivisão da modalidade por níveis de competência. Outro ponto chave do projeto é a criação de um repositório de conhecimentos e práticas para padronizar e disseminar o ensino. Além do aspecto competitivo, o projeto inclui a análise dos benefícios e impactos da "surfterapia", uma abordagem terapêutica em que o surfe é utilizado para melhorar a saúde mental e física. Estudos apontam que essa terapia pode ajudar em casos de depressão, ansiedade e bem-estar geral, além de promover um estilo de vida ativo e melhorias na aptidão física, incluindo flexibilidade, equilíbrio e força. Por fim, o projeto integra ações de ensino, pesquisa e extensão, visando

tanto a formação de novos surfistas e treinadores quanto a promoção de saúde e bem-estar através do surfe.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; esporte e lazer; tecnologia e inovação

Referências

LEARN to Surf. **Barefoot Surf:** Tutorials, [S. d]. Disponível em: <https://tutorials.barefootsurftravel.com/>. Acesso em: 13 set. 2024.

MORAES, Maria Cândida; CASTRO, Jorge Alberto. **Complexidade e aprendizagem:** a dinâmica não linear do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVEIRA, Leandro. Ítalo Ferreira é campeão olímpico no surfe e dá 1º ouro ao Brasil em Tóquio. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/italo-ferreira-e-medalha-de-ouro-no-surfe-a-primeira-do-brasil-nas-olimpiadas/>. Acesso em: 13 set. 2024.

PROMOVENDO OPORTUNIDADE PARA A CONCILIAÇÃO ENTRE AS PRODUÇÕES CURRICULARES E EXTRACURRICULARES

Geovanna Gabryele dos Santos Silva

Manoele de Fatima da Silva Amaral

Kiara Menezes Leite

Ana Carolina Xavier da Silva

Maria das Graças Gouveia Novelino

Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco
(Orientadora)

A produção científica é a forma mais eficaz de compartilhar conhecimentos e teorias, beneficiando estudantes ao aprofundar suas habilidades, como análise crítica e resolução de problemas, contribuindo para o avanço social (Dorsa, 2018). Durante a graduação, desafios na cobrança de múltiplos compromissos dificultam o envolvimento dos estudantes na produção de conhecimento. Sendo assim, o presente resumo apresenta as ações da extensão intitulada *Desafio: Terapia Ocupacional e Intersetorialidade* realizadas em 2023, que têm como objetivo destacar a importância dos projetos de extensão ao facilitarem e possibilitarem o envolvimento efetivo dos estudantes na produção científica. Nessa perspectiva, ao compreender as causas e variáveis relacionadas à baixa publicação de conhecimento, reconhece-se a cansativa jornada de estudo como um dos maiores desafios (Santos *et al*, 2023). Para concretização das produções científicas, foram estruturados horários e temas do interesse dos discentes envolvidos, assim como reuniões para discutir resultados e trabalhar na elaboração e planejamento das produções. Essas reuniões ocorreram quinzenalmente, via Google Meet, possibilitando a troca de saberes entre os membros da equipe e disponibilizando, desse modo, um tempo hábil para a entrega dos avanços da pesquisa e da redação. Os membros extensionistas

tiveram autonomia para escolher a linha de pesquisa, tal como para se organizarem em grupos ou duplas que deveriam se reunir para construção das produções científicas. A cada encontro, uma leitura e discussão sobre as etapas das produções era realizada em conjunto com todo o grupo e a professora orientadora. Existia uma dinâmica de amplo compartilhamento das experiências com apontamentos, instruções e sugestões tanto dos pares quanto da coordenadora. Essa troca de saberes favoreceu o desenvolvimento de todos os envolvidos, capacitando-os para a produção de artigos e, assim, promovendo inclusão social, superando desigualdades e valorizando a diversidade por meio da tecnologia.

Palavras-chave: educação; comunicação; projeto de extensão; produção científica; pesquisa

Referências:

DORSA, A. C. A produção científica: esforços docentes e discentes vividos e sentidos. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 4, p. 697-698, 2018.

Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2177>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SANTOS, F. S. M. et al. Ensino da pesquisa científica na graduação médica: há interesse e envolvimento dos estudantes? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 47, n. 3, p. 1-8, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Lwxs3mfKMfgebKKHWKR9Rmmy/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

PROMOÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I - *FONOLETRANDO*

Valentina Silveira de Oliveira

Camila Maria da Mota Lins

Karla Maria Félix da Silva

Sabrina Beatriz Sales de Oliveira

Valdirene Guedes dos Santos

Ivana Arrais de Lavor Navarro Xavier

Bianca Manchester de Queiroga

Ana Augusta de Andrade Cordeiro (Orientadora)

Atualmente, o cenário educacional nacional não tem se mostrado otimista, uma vez que mantém baixas pontuações de desempenho, como as atingidas em anos anteriores, em provas que avaliam o desempenho escolar. Os dados obtidos no Sistema de Avaliação da Educação Básica apontam para médias muito abaixo do esperado, quando comparadas às que deveriam ser atingidas, para o aprendizado em Língua Portuguesa I. Tais dados retratam o desempenho de estudantes ao final do Ensino Fundamental e que eram pertencentes a escolas com sistema público de educação (Brasil, [S. d.]). Posto isso, o projeto de extensão *Fonoletrando* visa ao desenvolvimento das habilidades cognitivo-linguísticas em escolares do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, que ainda não adquiriram habilidades de leitura e escrita. Participaram da ação 10 escolares na faixa etária entre seis e 10 anos com queixa de dificuldade de aprendizagem. Esses estudantes foram avaliados por meio do Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-linguísticas na versão coletiva e individual (Capellini; Smythe, 2012), pré e pós-intervenção. A primeira fase da intervenção foi realizada na clínica-escola de Fonoaudiologia da UFPE, sendo as crianças

divididas em dois grupos de acordo com o nível das suas habilidades cognitivo-linguísticas. Apenas os participantes que permaneceram com dificuldades nas habilidades trabalhadas seguiram para a fase dois, sendo essa individual (Batista; Pestun, 2019). Ao término de cada encontro, os pais dos estudantes recebiam orientações quanto às atividades realizadas com intuito de dar continuidade aos estímulos em casa. Ao final de todas as intervenções, foram elaborados relatórios individuais das crianças, que foram apresentados aos seus responsáveis. Todas as crianças apresentaram avanços nas habilidades trabalhadas, como consciência fonológica, rima, aliteração, segmentação silábica, leitura e escrita de palavras com sílabas simples..

Palavras-chave: Fonoaudiologia; dificuldades de aprendizagem; escolares

Referências

CAPELLINI, S. A.; SMYTHE, I. **Protocolo de avaliação de habilidades cognitivo-linguísticas**: livro do profissional e do professor. Marília: Fundepe Editora, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Saeb: Resultados. **Gov.br**, [S. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BATISTA, M.; PESTUN, M. S. V. O modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 23, p. e205929, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/h5Jhtp4s77rn7YCQHCRnNvH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS PARA O MUNDO DO TRABALHO NO ENSINO BÁSICO

Milena Siqueira Santos

Débora Ferreira de Souza Nunes

Esthefany Beatriz Romão Pedro dos Santos

José Carlos de Vasconcelos Neto

Larissa Aguiar dos Santos Paiva

Maria Isabela Oliveira dos Santos

Samara Kethellen Araújo Nascimento

Synara do Nascimento Silva

Williana Beatriz Gomes dos Santos

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Orientadora)

O Ensino Médio integra o eixo “Mundo do Trabalho” à disciplina Projeto de Vida, promovendo autoconhecimento, convivência em sociedade e planejamento de futuro para seus alunos. O processo de autoconhecimento em diálogo com as responsabilidades requeridas na fase da adolescência, em meio a um contexto de vulnerabilidade social, pode limitar os modos deles se perceberem e de intervir no mundo. O objetivo, portanto, do presente projeto de extensão é implementar um plano de ensino em educação em saúde com estudantes do ensino médio, que assegure: 1. mapear o contexto sociocultural dos participantes; 2. compreender as suas trajetórias de vida; 3. conhecer desejos, potencialidades e expectativas na construção do seu futuro profissional. Para isso, buscou-se orientar os adolescentes no desenvolvimento do autoconhecimento e na aproximação ao mundo do trabalho, reconhecendo habilidades e identificando oportunidades. Utilizou-se a metodologia

de ensino crítico social de Paulo Freire, a qual promove a problematização e a dialogicidade com círculos de cultura, embasando a construção participativa do conhecimento. A ação incentivou a troca de experiências e destacou o protagonismo dos estudantes em suas trajetórias e perspectivas de futuro. Recursos digitais, como *slides*, vídeos e músicas, foram utilizados para promover reflexões sobre potencialidades e oportunidades profissionais. Eles reforçaram a importância do autoconhecimento, reconhecimento de habilidades e afinidades de cada adolescente, além de ensinar a ter paciência na tomada de decisões. Os participantes se envolveram nas discussões, de modo a fortalecer a autoconfiança nas decisões futuras. Como resultado, a intervenção estimulou o protagonismo dos alunos para definição de suas escolhas, destacando a educação em saúde como ferramenta para promover pensamento crítico, autônomo e transformador, fundamentado na leitura de mundo e dos contextos socioeconômico e cultural, que envolve o adolescente em seu processo de autoconhecimento

Palavras-chave: saúde e bem-estar; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; educação básica

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

TERRUGGI, T. P. L.; CARDOSO, H. F.; CAMARGO, M. L. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Revista Pensando Famílias**, v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-494X2019000200013&script=sci_abstract. Acesso em: 22 abr. 2025.

RACISMO ESTRUTURAL E INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA

Alan Éverton Santino da Silva

Débora Santiago de Oliveira

Jéssica Lima da Silva

João Rosário Malta Ferreira da Silva

Junot Cornélio Matos

Érico Andrade Marques de Oliveira (Orientador)

Diante do contexto educacional atual marcado por uma demanda por educação e conscientização em relação à questão racial, o vigente projeto busca, a partir das reflexões filosóficas e sociológicas a respeito do tema, utilizar diálogos e oficinas para trazer à tona uma formação que se constrói a partir de uma vivência coletiva. No que diz respeito à prática, os encontros têm a proposta de não se limitar à ideia de sala de aula, mas expandi-la, transformando-a em uma encruzilhada de saberes que permite a troca de aprendizado tanto dos membros que estão realizando a ação quanto do público-alvo. Para ter uma abordagem holística e que contemple múltiplas perspectivas, o projeto, em sua teoria e prática, preocupa-se com as dinâmicas sociais, questões políticas, culturais, éticas e epistemológicas em que o racismo está presente. Além do trabalho de sensibilização da comunidade da Várzea sobre as manifestações do racismo, o projeto pretende, de maneira transversal, promover uma cidadania informada e ativa, demonstrando como o conhecimento acadêmico pode ser disseminado e aplicado para melhorar a sociedade. A partir do diagnóstico inicial feito por meio do formulário com a comunidade, foram analisados dados referentes às perguntas questionadas para iniciar o debate da melhor forma, abarcando as dúvidas e relatos do público, a fim de chegar aos resultados que constituem essa mudança frente aos pensamentos e estruturas racistas. Nesse

sentido, o projeto compreende que, por meio da interdisciplinaridade entre Filosofia e Sociologia, podemos alcançar e desenvolver a transformação social e a redução das desigualdades no âmbito racial.

Palavras-chave: educação; arte e cultura; ações afirmativas; redução das desigualdades

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

ANDRADE, Érico. **Negritude sem Identidade**: sobre as narrativas singulares das pessoas negras. São Paulo: N-1, 2023.

SCHWARCZ, Lilia. Uma história de “diferenças e desigualdades”: as doutrinas raciais no século XIX. In: SCHWARCZ, Lilia. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil – 1879-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

REGINAS FINANCEIRAS: DESCOBRINDO OS CUSTOS PARA CHEGAR AO LUCRO

Giselle Bezerra Lima da Silva

Isabela de Aguiar Silva Xavier

Marcela Gomes Coelho Ciarlini

Marcele Maria Lira Silva

Maria Gabriela Gomes da Silva

Maria Vitoria de Souza Silva

Marydyana Paula Pereira de Oliveira Mota

Olga Nunes Ferraz

Patricia Candida Pereira

Rafaela da Silva Mendes

Kécia da Silveira Galvão (Orientadora)

Este resumo propõe apresentar os resultados obtidos com a formação “Reginas Financeiras: Descobrindo os custos para chegar aos lucros”, promovida pelo projeto de extensão *Reginas Financeiras: cuidando das contas de casa e da empresa*. Com esta ação, buscou-se promover a educação e gestão financeira de mulheres e de seus empreendimentos, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação financeira crítica. A sua realização envolveu 8 mulheres empreendedoras, 24 alunas(os) dos cursos de Hotelaria, Administração e Ciências Contábeis da UFPE e do IFPE - Campus Igarassu, assim como o envolvimento do Programa de Recuperação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental, da Secretaria da Mulher do Recife, do Grupo Mulheres do Brasil e da Agência Minerva da UFPE. Nessa formação, foi estudada a composição dos custos e despesas dos produtos e das empresas dessas mulheres, os quais compuseram as apostilas desenvolvidas pelo grupo. Um dos pontos levantados durante a realização do projeto

foi o de que esta formação ocorresse em ambientes diferentes para que fossem experienciados, por todos os envolvidos, os ambientes de formação conhecidos e já vivenciados pelas empreendedoras, como: o COMPAZ Dom Helder Câmara, um ambiente formativo, onde os produtos estudados pudessem ser produzidos e seus processos produtivos práticos conhecidos; O Centro de Promoção dos Direitos da Mulher Marta Almeida; e o ambiente comum das(os) alunas(os), o Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), também escolhido para gerar o sentimento de pertencimento das empreendedoras à UFPE. Por fim, estando esta proposta envolta de um contexto de intervenção social, do envolvimento e troca de saberes entre os indivíduos de diversas áreas de conhecimento e organizações de seu desenvolvimento de forma dialógica, acredita-se que esteja alicerçado sob a égide dos 5 I's da extensão: a interação dialógica; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; o impacto na formação do estudante; e o impacto e transformação social.

Palavras-chave: educação; igualdade de gênero; educação financeira; empreendedorismo feminino

Referências

IRME — INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Empreendedorismo no Brasil**: um recorte de gênero. São Paulo: Irme, 2019. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/24675/1571769199Ebook_Pesquisa_Rme_2019.pdf. Acesso em: 2 mai. 2022.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELLI, Olivia S. Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for financial education. **Business Economics**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 35-44, 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.2145/20070104>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELLI, Olivia S. Planning and financial literacy: how do women fare? **American Economic Review**, Pittsburgh, v. 98, n. 2, p. 413-417, 2008. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.98.2.413>. Acesso em: 27 mar. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO *REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE*: TRABALHANDO A AUTOESTIMA DE ALUNOS INDISCIPLINADOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS PARCEIRAS

Tatiane Gabriele Bandeira de Souza
Lílian Cristina da Silva França
Michelle de Freitas Dantas
Nayane Alves de Melo Silva
Maria Victória de Aguiar
Maycon Felipe da Silva Neris
Júlia Mendonça Seabra da Silva
Yasmin Ferreira Pereira
Maria Clara de Lima Almeida
Gilson José da Silva Gomes Vieira
Roberta Ayres de Oliveira (Orientadora)

O sucesso acadêmico é um importante indicador da qualidade de vida escolar do aluno. Desse modo, o fracasso frequente pode levar à diminuição da autoestima e, em consequência, à indisciplina. Esta, muitas vezes, se manifesta como uma maneira de desconsiderar a importância do aprendizado e resulta em desinteresse nas atividades escolares. Para combater a indisciplina, é crucial resgatar a autoestima dos alunos, fazendo com que acreditem em sua própria capacidade. O projeto “Reforço Solidário UFPE” trabalhou precisamente com crianças indisciplinadas que apresentavam dificuldades de aprendizado, selecionadas em três escolas municipais parceiras do projeto. Os alunos, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, começaram com níveis de leitura pré-alfabetização e sem habilidades matemáticas

básicas. As aulas, ministradas por tutores da UFPE durante doze meses, foram iniciadas com atividades de baixa complexidade para incentivar a autoconfiança. No entanto, muitos alunos mostravam resistência e uma visão negativa de si, afirmando frequentemente que não eram capazes de participar. Essa percepção de inferioridade foi exacerbada pela ideia de que a necessidade de participar do reforço os colocava em desvantagem em relação aos colegas das turmas de origem. Para aumentar a autoconfiança, as atividades foram estruturadas de forma que os alunos pudessem experimentar pequenos sucessos. Mensagens positivas foram utilizadas para motivá-los e os tutores realizaram um acompanhamento quase individualizado. Essa abordagem possibilitou que as crianças progredissem no seu próprio ritmo com a repetição de padrões de exercícios. Como resultado, os alunos começaram a se sentir capazes, melhorando não apenas o interesse pelo aprendizado, mas também seu comportamento em sala de aula. Assim, as estratégias para fortalecer a autoconfiança contribuíram significativamente para reduzir a indisciplina e promover um ambiente de aprendizado mais produtivo.

Palavras-chave: educação; Educação Básica; indisciplina em sala de aula

Referências

PRIHADI, K.; CHUA, M. Students' Self-Esteem at School: The Risk, the Challenge, and the Cure. **Journal of Education and Learning**, Yogyakarta, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <http://edulearn.intelektual.org/index.php/EduLearn/article/view/185>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SENOS, J. Auto-estima, resultados escolares e indisciplina: Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 267-276, 1998. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/entities/publication/0397216d-5577-477c-9e58-9e21b3398dbd>. Acesso: 24 fev. 2025.

RELATO DO CCEN NA PRAÇA: DIVULGANDO AS CIÊNCIAS EXATAS

Francielle Carolinne Machado Santos

Matheus Valença Correia

Roger Oliveira da Silva

Vitoria Karolinny dos Santos Gonçalves

Aline Barbosa Tsuyuguchi

Carla Claudia da Rocha Rego Monteiro
(Orientadora)

A ciência, como um todo, é fundamental para a vida humana e seu desenvolvimento (Ipea, 2019). Apesar das pesquisas e descobertas realizadas nas universidades e institutos do Brasil, o público externo carece de iniciativas de popularização e divulgação científica, sendo necessário cada vez mais fomentar a ciência, a inovação e a tecnologia, as quais contribuem para o bem-estar social e expandem as ciências interdisciplinares (Brasil, [S. d.]). Uma forma de realizar essa divulgação científica é através da extensão universitária, a qual se caracteriza por um conjunto de ações de caráter educativo e interdisciplinar que permitem a interação entre a universidade e a sociedade. Os alunos de graduação, ao participarem de projetos de extensão, têm a chance de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades interpessoais e cívicas, e cultivar uma consciência cidadã (ProEEC Unicamp, [S. d.]). Diante disso, o *CCEN na Praça*, realizado na Praça da Várzea em Recife, teve como objetivo promover a divulgação científica dos trabalhos de pesquisa e ensino desenvolvidos nos departamentos de Estatística, Física, Química Fundamental e Matemática do Centro de Ciências Exatas e Naturais (UFPE) de forma menos formal. Nesse sentido, os alunos de graduação e pós-graduação tiveram contato com o público local, realizando experimentos e jogos. A ação proporcionou a experiência de planejamento, elaboração e execução das atividades realizadas. As trocas de

experiência foram importantes para a formação de todos que trabalharam, pois tiveram que “traduzir” a ciência de forma mais acessível para alcançar o público leigo de maneira atrativa. Os experimentos e jogos interativos incluíram a explicação de fenômenos, como a indução magnética, a teoria de grafos, e espaços n-dimensionais, nanotecnologia e o desafio do Problema de Monty Hall. O público, diversificado tanto entre idade quanto em escolaridade, pôde assistir, questionar e recriar os experimentos de forma a entender, em suma, as atividades acadêmicas realizadas no CCEN.

Palavras-chave: educação; igualdade de gênero; educação básica; a extensão na pós-graduação; ciências exatas e naturais

Referências

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Popularização da ciência MCTI. **Gov.br**, [S. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/popciencia>. Acesso em: 13 out. 2024.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade. A ciência e a tecnologia como estratégia de desenvolvimento. **Ipea**, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/116-a-ciencia-e-a-tecnologia-como-estrategia-de-desenvolvimento>. Acesso em: 13 out. 2024.

PROEEC – PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA. A Importância da Extensão Universitária: Conectando Academia e Comunidade. **ProEEC Unicamp**, [S. d.]. Disponível em: <https://www.proec.unicamp.br/extensionando/extensionando-o-que-e-extensao/#:~:text=Ao%20participarem%20de%20projetos%20de,consci%C3%Aancia%20cidad%C3%A3%20e%20responsabilidade%20social>. Acesso em: 13 out. 2024.

RÓTULOS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA DE RÓTULOS DE ALIMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RECIFE

Marina Ramos Ferreira

Analucy de Oliveira Machado

Eccilha Franciely Gadelha Seabra de Lima

Beatriz Galdino Ribeiro

Marcela Sarmiento Valencia

Marina Maria Barbosa de Oliveira

Viviane Lansky Xavier de Souza Leão

Daniella Carla Napoleão (Orientadora)

Gonçalves et al. (2016) afirmam que, embora muitos consumidores tenham o hábito de ler rótulos, poucos de fato utilizam a informação para decisão final sobre a aquisição do produto. Observando essa lacuna de conhecimento da população brasileira, o projeto *Rotulagem de alimentos em ação: capacitando alunos e transformando vidas* promoveu a conscientização sobre o consumo consciente de alimentos industrializados a partir do letramento em rótulos. Para isso, foram promovidas ações com jovens e crianças de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, buscando conhecer as dificuldades desse público sobre o assunto, suas percepções sobre alimentos industrializados, e levar esclarecimentos e informações precisas para os capacitar a fazer escolhas saudáveis. O projeto abordou temas como a leitura da lista de ingredientes, compreensão da tabela nutricional, identificação da denominação de venda e a verificação de informações obrigatórias, como alergênicos e rotulagem frontal (lupa). Na primeira etapa do projeto, o curso de atualização promoveu um ambiente de troca, onde alunos de diferentes cursos da UFPE puderam conhecer o processo da construção dos rótulos dos alimentos e a legislação

brasileira de rotulagem de alimentos, assim como puderam identificar as fragilidades e oportunidades dessa área. Em seguida, as ações de extensão aconteceram em escolas públicas e no evento Integra CTG, contando com a exposição de banners e *folders*. Nas ações, os participantes demonstraram interesse em entender melhor a temática, tirando dúvidas, dividindo suas dificuldades e reconhecendo a importância dessas informações para a saúde. Outro ponto interessante se deu a partir das percepções em relação a como a indústria de alimentos induz o consumidor ao erro através da rotulagem de produtos, o que levou o público a querer entender como contornar isso através do conhecimento sobre leitura de rótulos. Sendo assim, o projeto demonstrou a importância da extensão universitária através do acesso ao conhecimento, reafirmando a relevância de ações interdisciplinares em prol da transformação social.

Palavras-chave: educação; educação básica; fonte histórica; pesquisa

Referência:

GONÇALVES, Nicolas Aguiar et al. Rotulagem de alimentos e consumidor. **Nutrição Brasil**, [S. l.], v. 14, n. 4, 2016. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/49>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LUIZETTO, Estela Machado et al. Alimentos funcionais em alimentação coletiva: reflexões acerca da promoção da saúde fora do domicílio. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 188-189, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881943>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SAÚDE MENTAL E VALORIZAÇÃO DA VIDA, DISCUSSÕES E REFLEXÕES COM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO *ADOLESCER* - ANO XII

Alisson Vinícius dos Santos

Aline Ananias de Lima

Mateus Willams de Amorim Vasconcelos

Vinícius Ricardo Lima de Oliveira

José Tiago da Silva Barbosa

Leoniilson Oliveira Silva Paz

Wellington Machado da Cunha Cavalcanti Caldas

Tatyana Felix de Souza

Miguel Ângelo Guedes Pereira

Renan Cavalcanti da Silva

Rosana Christine Cavalcanti Ximenes
(Orientadora)

Esse relato de experiência descreve uma abordagem qualitativa sob a ótica de uma equipe multidisciplinar do projeto *Adolescer*, vinculado à CAV/UFPE. A motivação do projeto emerge das elevadas prevalências de transtornos mentais entre adolescentes, como ansiedade e depressão, evidenciando a necessidade de abordar tal temática no contexto escolar. O objetivo desta produção é narrar a ação que concerne a valorização da vida e saúde mental que ocorreu em alusão ao setembro amarelo, mês dedicado à prevenção ao suicídio. O projeto foi desenvolvido em cinco escolas públicas no estado de Pernambuco, abrangendo duas instituições no Recife, duas

em Bezerros e uma em Vitória de Santo Antão, impactando aproximadamente 1000 estudantes. A ação teve a finalidade de proporcionar discussões e reflexões sobre saúde mental para a conscientização do autocuidado e prevenção ao suicídio, utilizando uma abordagem dialógica, integrando a realidade do aluno com o conhecimento científico. Foi realizado um treinamento prévio com os profissionais de saúde, que atuaram no contato direto com esses alunos, referente ao acolhimento e execução das dinâmicas trabalhadas na ação. As dinâmicas foram compostas metodologicamente em 4 momentos: 1. dinâmica da “Caixa de Reflexão”, consistiu em os estudantes, anonimamente, escreverem palavras ou frases que gostariam de ter ouvido em momentos de dificuldade; 2. debate sobre seus conhecimentos prévios sobre saúde mental e como seus aspectos impactam a vida; 3. dinâmica do “Nó Humano” com participação ativa e integrada entre os integrantes do projeto e os estudantes, impulsionando a resolução coletiva de uma situação problema 4. Por fim, foi aberta a “Caixa de Reflexão”, sobre a qual os alunos puderam refletir as diferentes necessidades de cada um e, assim, desenvolver empatia pelo outro. Entre os principais resultados, observou-se um impacto positivo na formação dos estudantes extensionistas, assim como a ampliação do conhecimento acerca da saúde mental e a valorização da vida..

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; interiorização; a extensão na pós- graduação

Referências

CARVALHO, A. et al. **Saúde Mental em Saúde Escolar**: manual para promoção de competências socioeconômicas em meio escolar. Lisboa: DGS, 2016.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (orgs.). **Saúde Mental na Escola**: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.

FIGUEREDO, A. E. S.; ABREU, R. S.; SOUZA, J. C. P. Saúde mental de crianças no contexto escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 86-103, ago. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/criancas-no-contexto>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SANTIN, G.; KLAFKE, T. E. A família e o cuidado em saúde mental. **Revista Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 146-160, jul. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1643>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SEMINÁRIO SALVAGUARDA DA CAPOEIRA - CAPOEIRA COM A UFPE

Kauã Henrique Alves Arruda

Daisyelle Kalline Moura dos Santos

Henrique Gerson Kohl (Orientador)

O “Seminário Salvaguarda da Capoeira” é uma ação gratuita e de público aberto promovida pelo projeto *Capoeira com a UFPE* em parceria do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O objetivo do Seminário é, por meio do processo dialógico coletivo, referenciar a cultura da Capoeira de Pernambuco, do Brasil e do mundo, mostrando que seus detentores culturais têm um acúmulo significativo epistemológico de conhecimentos, saberes e fazeres desenvolvidos no âmbito acadêmico ou não junto às figurações. Esses detentores culturais, portanto, reconhecem a interdependência entre as educações materializadas em diferentes espaços juntamente com os/as colegas presentes, sejam discentes ou docentes da universidade, outros detentores culturais e/ou artísticos, formando, assim, uma roda de diálogo humanizada que sempre respeita a ancestralidade e horizontalidade. Nas últimas duas edições do seminário, o evento foi integrado à programação oficial da Semana Estadual do Patrimônio Cultural de Pernambuco. A primeira edição “I Seminário de Salvaguarda da Capoeira: Compartilhando Experiências com o Mestre Paulão Kikongo - RJ”, realizado em 18 de agosto de 2023 no Anfiteatro Professor José Francisco Ribeiro - CCSA-UFPE, contou com a presença do Prof. Dr. Paulo Henrique Menezes da Silva, Mestre de Capoeira, conhecido como “Kikongo” no Rio de Janeiro, que dialogou acerca do tema “Valorizando Trajetórias, Preservando Memórias - Salvaguardando a Capoeira”. A segunda edição “II Seminário de Salvaguarda da Capoeira: Compartilhando Experiências com o Mestre Odilon-BA” foi realizada em 23 de agosto de 2024 no Anfiteatro Professor José Francisco Ribeiro - CCSA-UFPE, contando com a presença do Prof. Dr. Odilon Jorge Daltro de Góes, Mestre de Capoeira conhecido como “Odilon” na Bahia, o qual dialogou acerca do tema “Arte Capoeira como bem do Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro”.

Palavras-chave: educação; comunicação; arte e cultura; esporte e lazer; educação das relações étnico-raciais

Referências:

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. O jogo da capoeira em jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 59-74, jan. 2006. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/88/95>. Acesso em: 2 abr. 2025.

KOHL, Henrique Gerson; MACHADO, Tatiane Trindade. Capoeira com a UFPE: leitura da realidade com relevantes ações-reflexões-novas ações de extensão universitária. **Criar Educação**, Criciúma, v. 12, n. 2, p. 42-67, ago./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/7890/6730>. Acesso em: 8 out. 2024.

KOHL, Henrique Gerson. **Educação e capoeira**: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

KOHL, Henrique Gerson. **Gingado na prática pedagógica escolar**: expressões lúdicas no quefazer da educação física. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA AUTOINFLIGIDA PARA ADOLESCENTES ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EXTENSIONISTAS

Débora Carollyne Santos da Silva
Yasmim Gonçalves Dias de Araújo
Iasmim Beatriz Ramos da Silva
Jayane Thayssa Marques Correia
Hellen Karolayne Vicente de Santana
Camilla Beatriz de Araújo Cardoso
Alana dos Santos Reinaux
Joyce Monize da Silva
Ellen Cristina Barbosa dos Santos
Valesca Patriota de Souza (Orientadora)

A violência autoinfligida é um ato consciente e autodestrutivo, sendo compreendida como uma patologia multidimensional, que repercute em fatores psicológicos, sociais e ambientais. Em adolescentes, a violência autoinfligida ocorre devido à procura por estratégias de lidar com angústia e frustração. Portanto, é imperativa a necessidade da educação em saúde, a fim de estimular ações que busquem identificar estratégias de proteção e cuidado para com esses jovens. Dito isso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes extensionistas em uma intervenção educativa sobre a prevenção à violência autoinfligida em adolescentes, tratando-se de um estudo acerca do projeto de extensão intitulado ***Violência Não: Discutindo a Prevenção da Violência com Adolescentes Escolares***. Esta ação foi realizada em março de 2024, tendo como público-alvo os adolescentes de uma instituição de ensino da rede estadual do município de Vitória de Santo Antão, PE.

A abordagem metodológica desta intervenção foi dividida em três etapas: inicialmente, foi realizada uma dinâmica para a interação entre adolescentes e extensionistas; em seguida, foi realizada a ação, que envolveu uma explicação sobre a violência autoinfligida, como ela ocorre e os seus efeitos adversos. Em sequência, apresentou-se a proposta central do projeto, que consistia na criação de colagens relacionadas ao tema da violência. Após isso, foram indagadas, aos adolescentes, as razões que os levaram a selecionar suas imagens específicas. Nessa terceira fase da ação, com a dinâmica de colagem, houve a distribuição de cartões em formato de coração, deixando clara a importância do conhecimento para a prevenção dessa injúria. A partir deste projeto, portanto, fica claro que a prática de educação em saúde possibilita o exercício do protagonismo juvenil por meio da disseminação de conhecimentos associados ao tema. Além disso, discutir sobre a violência autoinfligida nas escolas possibilita aos adolescentes a criticidade diante das situações vivenciadas no cotidiano..

Palavras-chave: educação; ações afirmativas; redução das desigualdades; interiorização

Referências:

ÁLVARES, L. G. G. S. et al. Associação entre a violência psicológica e o transtorno de estresse pós-traumático em adolescentes de uma coorte. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 12, p. e00286020, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YGww5Fr4sjD9XjHrkzQzGKd/?format=pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CARVALHO, V. D.; BORGES, L. O.; REGO, D. P. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n1/v30n1a11.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CORREA, A. S. Interacionismo simbólico: raízes, críticas e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 9, n. 17, p. 176-200, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10661/pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

TEATRO DO OPRIMIDO NA EJA: PROPOSTA DE OFICINA ARTEINCLUSIVA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO AUGUSTO BOAL

Danielly Ferreira de Moraes Pinto

Inácio Alves Dantas Neto

Caio José Lopes de Queiroz

Clarissa Martins de Araújo

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo
(Orientador)

As Oficinas Itinerantes de Saberes ArteInclusivos afloram de pesquisas bibliográficas e de debates do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores, Arte e Inclusão, os quais reforçam a indispensabilidade de pesquisas na rede pública no que tange à inclusão de pessoas com deficiência. A presente pesquisa-ação foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio/EJA Augusto Boal com a construção de oficinas para a produção de saberes que favorecessem as potencialidades de todos os alunos, baseando-se na proposta do Teatro do Oprimido (Boal, 2011). Com essa proposta, buscou-se provocar os docentes no que se refere às possibilidades de inclusão de estudantes com deficiência na EJA. Para isso, foi realizado: a observação não participante da prática docente e da escola (Correia, 2009); a análise documental, segundo o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP); e a entrevista semiestruturada (Richardson, 2008) com professores, gestão e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os extensionistas, discentes e pesquisadores do curso de Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação, proporcionaram o diálogo entre a universidade e a escola sobre os campos da Arte/Educação e Educação Inclusiva, construindo a práxis da arte inclusiva com os docentes da escola. Assim,

essa proposta extensionista adveio de encontros e discussões com a equipe de pesquisa sobre os temas e vivências de tal práxis, mediada pelos coordenadores. Além disso, observou-se que, no EREM Augusto Boral, há barreiras urbanísticas, de transporte, arquitetônicas e atitudinais a serem eliminadas, assim como há a ausência de materiais pedagógicos e de currículo e formações que favorecessem a interlocução entre a Arte/Educação e a Educação Inclusiva. No entanto, a vivência das ações na escola, com base no Teatro do Oprimido, contribuiu para a participação atuante, reflexiva e equitativa de todos. É possível apontar que a práxis da arte inclusiva é uma interface que favorece uma escola isonômica, engendrando âmbitos educacionais propícios para uma formação digna, íntegra e justa a todos..

Palavras-chave: inclusão de pessoas com deficiência; saberes docentes; práxis arte inclusiva

Referências:

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CORREIA, M. C. B. **A Observação Participante Enquanto Técnica de Investigação**. 2009. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

RICHARDSON, R. J. Entrevista. In: RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. p. 207-218.

TECENDO SABERES E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO *INCLUBIO*

Emanuely Milena Barbosa da Silva

Thiago Araújo da Silva

Pablo Henrique Lima de Andrade

Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

A formação de professores é uma das políticas nacionais de educação especial no combate à exclusão escolar (Brasil, 2001). No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, sendo necessário desenvolver iniciativas de formação docente para que práticas educativas inclusivas sejam efetivadas (Rosa, 2018). Nesse contexto, surgiu o projeto *Inclubio*, com foco no ensino de biologia. Este trabalho busca relatar as experiências desenvolvidas pelo projeto em 2023-2024, destacando suas contribuições para promover a inclusão escolar de alunos com deficiência. Assim, o *Inclubio* realizou palestras e oficinas com graduandos, professores e técnicos da educação básica e criou materiais táteis sobre microbiologia com legendas em braille e letras ampliadas, pois a aplicação desses materiais é uma forte ferramenta inclusiva, ajudando alunos com deficiência visual a entender o conteúdo e também beneficiando alunos videntes (Silva, 2021). As temáticas dos materiais e das formações (como a inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental e médio; a elaboração de materiais táteis; o trabalho com a neurodiversidade em sala de aula; audiodescrição e alfabetização imagética em ciências biológicas) foram definidas nas reuniões internas do projeto e no diálogo com o público atendido. Os materiais foram avaliados por docentes e alunos do Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual, havendo uma troca de conhecimentos entre eles e a equipe do projeto. Durante a trajetória do *Inclubio*, os discentes extensionistas atuaram como monitores nas formações e nas avaliações dos materiais,

adquirindo conhecimentos valiosos ao criarem recursos didáticos táteis e fortalecendo, dessa maneira, sua formação e prática docente. Assim, o Inclubio contribui para uma educação que visa à equidade, dando espaço a todos, além de permitir a construção de novas possibilidades educacionais para um ensino de biologia mais significativo e inclusivo, com participação ativa de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: educação; inclusão de pessoas com deficiência; formação docente

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

ROSA, M. G. O. Políticas inclusivas para formação docente: desafios possíveis? In: LOSS, A. S.; VAIN, P. D. (orgs.). **Ensino superior e inclusão**: palavras, pesquisas e reflexões entre movimentos internacionais. Curitiba: CRV, 2018.

SILVA, C. S. P. **Utilização de modelos didáticos adaptados para alunos com deficiência visual**: levantamento de estudos realizados no ensino de Ciências. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) — Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43936/1/Silva%20Clarice%20dos%20Santos%20Pereira%20da.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ALIMENTACAST

Laryssa Rebeca de Souza Melo

Mirela Rodrigues da Silva Lira

Ruthy Santos Rodrigues do Carmo

Keilla Pereira Batista de Menezes

Mariana Arcanjo da Silva

Andreza Suêna Lima de Almeida

Carolline Alexsandra da Silva Marinho

Débora Rayssa dos Santos Silva

Maria Victória Cavalcanti Santana

Vanessa Ferreira Belo da Silva

Luciana Gonçalves de Orange (Orientadora)

A aprendizagem a partir da extensão universitária possibilita que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem de forma eficaz junto à comunidade. Dentro desse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de um projeto de extensão como programa de *podcast*, intitulado *Alimentacast*. Os episódios são produzidos por discentes de graduação e pós-graduação de várias áreas da saúde de forma presencial no Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE ou remotamente pela plataforma *Stream Yard*. Após a gravação, o material de áudio passa pelo processo de edição no *software Audacity* e validação até ser publicado. Os novos episódios são exibidos nas plataformas digitais quinzenalmente. O *Alimentacast* foi criado em 2018 com o objetivo principal de disseminar o conhecimento científico sobre alimentação, nutrição e saúde para

a população. Os alunos de graduação e pós-graduação, que compõem o projeto, conseguem protagonizar todas as atividades, além de vivenciar experiências e práticas que ampliam seus saberes, tendo em vista a oportunidade do contato multiprofissional com as áreas de saúde. Destaca-se também que a partir do projeto é possível realizar ensino, pesquisa e extensão, assim como impulsionar iniciativas e autonomia dos estudantes. O *Alimentacast* frequentemente se faz presente em eventos locais e nacionais com a elaboração de trabalhos científicos pelos alunos, assim como no ambiente acadêmico, com a produção de trabalhos de conclusão de curso (graduação e residência). O programa já conta com mais de 100 episódios publicados, alcançando em 2024 o marco de mais de 25.000 acessos no *Spotify*. Já no *Instagram*, observou-se que o *Alimentacast* obteve cerca de 41,5 mil visualizações neste ano. Por fim, conclui-se que o projeto pode ter um impacto social, pessoal e técnico-científico significativo na vida dos alunos que o compõem graças às vivências propostas nessa iniciativa, além de despertar um conhecimento que alcança as demandas tecnológicas atuais.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; tecnologia e inovação

Referências

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

KOGLIN, Terena Souza da Silva; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A Importância da Extensão nas Universidades Brasileiras e a Transição do Reconhecimento ao Descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658/7166>. Acesso em: 7 abr. 2025.

TRANSFORMANDO A FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: A CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK COM FOCO EM AÇÕES AFIRMATIVAS PARA A POPULAÇÃO NEGRA

Samuel Mateus Félix de Castro

Luciana Rocha de Macedo

Jaqueline Severo dos Santos

Bruna Maria Xisto Pereira

Diogo Gadelha Mariano da Silva

Alice Rodrigues do Nascimento Cardoso

Thayane Stefany dos Santos Patricio

Clayton Marcio Hermes Pereira

Tulane Souza

Rayza Almeida da Hora

Débora Wanderley Villela (Orientadora)

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais visam reduzir os efeitos do racismo nas formações educacionais, capacitando profissionais para combater desigualdades raciais. Baseado nessas diretrizes, uma docente e alguns discentes do curso de Fisioterapia da UFPE, por meio do projeto de extensão *Promoção de ações afirmativas no Curso de Fisioterapia para melhoria da formação dos profissionais no cuidado em saúde da população negra*, analisaram como as ações afirmativas podem promover a formação de fisioterapeutas antirracistas e comprometidos com a equidade em saúde. A partir do projeto, foi identificada a ausência de conteúdos que tratam das particularidades da população negra de maneira transversal no projeto pedagógico do curso. Sendo assim, a equipe realizou buscas de materiais didáticos,

artigos acadêmicos e revistas que abordassem essa temática, facilitando, dessa maneira, o acesso da comunidade acadêmica a conteúdos fundamentados sobre o assunto. Como produto final, o projeto gerou um material didático em formato de e-book, contendo conteúdos programáticos e referências bibliográficas sobre a temática étnico-racial que deve ser abordada nas disciplinas de Fisioterapia. Os efeitos do material desenvolvido poderão reduzir as iniquidades em saúde que afetam a população negra, melhorando a formação dos futuros fisioterapeutas por meio do conteúdo disponibilizado. A experiência proporcionada pelo projeto evidenciou que, com o uso desse material, os futuros profissionais estarão mais preparados para compreender a relevância dos estudos étnico-raciais em sua formação, além de serem capazes de identificar e combater as desigualdades raciais no contexto da saúde. Ademais, reforça a importância de conectar o ambiente acadêmico com as necessidades reais da população, promovendo uma relação mais próxima entre os futuros profissionais e as demandas da comunidade negra.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; ações afirmativas; redução das desigualdades; educação das relações étnico-raciais

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.**

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2004.

MONTEIRO, Rosana Batista; SANTOS, Márcia Pereira Alves; ARAÚJO, Edna Maria. Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero.

Revista Interface, Botucatu, v. 25, p. e200697, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200697>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SANTANA, Rebecca Alethéia Ribeiro et al. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. **Revista Interface**, Botucatu, v. 23, p. e170039, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170039>. Acesso em: 12 mar. 2025.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e sociedade**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2025.

UNIDADE ITINERANTE DE TECNOLOGIA DO GRUPO DE EXPERIMENTAÇÃO EM ARTEFATOS 3D: PROMOVENDO O ACESSO À INFORMAÇÃO DIGITAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO

Letícia Bianca Barkokebas do Ó
Ananda Shara Gomes Dos Santos
Caio Leonardo Melo dos Santos Machado
Clara Izabel Simão da Silva
Ícaro de Sousa e Silva
Iving Leonardo Ferreira dos Santos
Livia Karyne Barbosa Cavalcante
Luiz Gutemberg Ribeiro Carneiro
Marcos Vinicius Cassimiro Rodrigues
Rayan Lyung Ferreira Chung
Auta Luciana Laurentino (Orientadora)

A unidade itinerante de tecnologia do Grupo de Experimentação em Artefatos 3D (GREA3D) pertence ao Departamento de Expressão Gráfica (DEG) da UFPE e realiza atividades na graduação na e pós-graduação. Ela existe como um projeto cadastrado no Sigproj desde 2023 e se trata da atuação do GREA3D, que se expandiu para além da estrutura física da UFPE a partir da criação de um laboratório móvel que tem como objetivo promover a disseminação e o acesso às tecnologias digitais contemporâneas. O projeto atua através da pesquisa e da extensão universitária junto às escolas públicas do estado de Pernambuco, realizando encontros presenciais em parceria com a Coordenadoria do Ensino de Ciência do Nordeste (Cecine). A equipe do GREA3D é formada por discentes e docentes de Licenciatura

em Expressão Gráfica (LEG) e vem desenvolvendo atividades práticas a partir da utilização de recursos computacionais e do emprego de metodologias participativas. Nas ações de extensão, são abordados temas ligados às tecnologias digitais e suas aplicações junto à área da geometria, utilizando-se da impressão 3D e do corte a laser com a aplicação de exercícios práticos nos softwares para representação 2D e 3D. Assim, espera-se oportunizar que professores e estudantes reflitam sobre as práticas de ensino nas escolas e sua relação com a cultura maker, que contribui para a inclusão digital da sociedade e para a mitigação da pobreza. O acesso às tecnologias de fabricação digital pode gerar uma oportunidade de concretização dos conceitos de geometria gráfica, que são estudados e usados em muitas escolas do país e também são exigidos no Enem, provocando o engajamento dos alunos do ensino básico nas disciplinas de matemática e geometria. Por fim, este laboratório foi criado com recursos da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc, agora Proext) e também da Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesqi), ambas da UFPE.

Palavras-chave: educação; expressão gráfica; geometria; tecnologias digitais

Referências

- MENDES, L. T.; LAURENTINO, A. L.; SEABRA FILHO, S. S.; ALESSIO, P. M. Laboratório grupo de experimentação em artefatos 3D: experiências de ensino, pesquisa e extensão. **Revista Geometria Gráfica**, Recife, v. 4, n. 2, p. 60-76, 2020.
- PUPPO, R. T. **Inserção da prototipagem e fabricação digitais no processo de projeto**: um novo desafio para o ensino da arquitetura. 2009. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) — Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- UFPE — UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Cecine. **UFPE**, c2024. Disponível em: <https://www.ufpe.br/cecine>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- UNESCO. **Manual para garantir inclusão e equidade na educação**. Brasília: Unesco, 2019.

UTILIZANDO O *SCRATCH* EM SALA DE AULA: UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA ENTRE A COMUNIDADE E A ACADEMIA

Antônio Nascimento de Araújo Sobrinho

Bruna Emanuela Sousa Silva

Elisson Bezerra Nascimento

Fabiano Cavalcanti de Oliveira

Gabrielly da Silva Nascimento

Gustavo Daniel Santos Silva

Marcílio Ferreira do Santos

Naralina Viana Soares da Silva Oliveira
(Orientadora)

O desenvolvimento deste projeto de extensão teve como foco e objetivo a integração de jogos digitais, em especial o Scratch, ao ensino das disciplinas de Física e Matemática na educação básica para motivar os alunos no processo de aprendizagem. A execução do projeto foi dividida em duas etapas, sendo a primeira constituída por uma oficina oferecida pelo professor Antônio Sobrinho, especialista na área de Tecnologia da Informação pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Essa oficina foi destinada à equipe pedagógica das unidades de acolhimento da prefeitura de Caruaru, aos monitores e licenciandos do Núcleo de Formação Docente do CAA/UFPE, tendo duração de 10 semanas e sendo realizada no Laboratório de Informática do CAA/UFPE. A oficina focou no uso de jogos digitais no ensino-aprendizagem, favorecendo uma interação dialógica entre todos os participantes e promovendo um espaço colaborativo de construção de conhecimento. Na segunda etapa do projeto, o foco se voltou para a implementação de uma oficina direcionada aos pré-adolescentes das unidades de acolhimento de Caruaru com idades entre 12 e 18 anos. Nessa fase, algumas adaptações no método de ensino foram realizadas

pelos licenciandos que compareceram a mais de 85% das aulas da primeira etapa e completaram a oficina. Esse processo visava desenvolver, nesses estudantes, habilidades de liderança e autonomia no aprendizado. Os licenciandos e monitores atuaram ativamente nessa etapa, auxiliando os jovens das unidades de acolhimento no uso do *Scratch* e nas atividades com os computadores. A gamificação não apenas facilitou a compreensão de conceitos das disciplinas, mas também estimulou o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo para os participantes.

Palavras-chave: educação; direitos humanos e justiça; tecnologia e inovação; educação básica

VIDA MARINHA NO AGRESTE: CONECTANDO OCEANOS AO INTERIOR

Alison Jose da Silva

Luandson Jose dos Santos

Thiago Marques da Silva Gomes Florencio

Andre Lucas Almeida Jeronimo

Luciana Silva Regueira

Mariana Aragão Matos Donato (Orientadora)

O uso de materiais didáticos com espécimes de animais marinhos (como moldes, animais mantidos em formol e álcool e demais materiais pedagógicos), no contexto educativo infantil no interior de Pernambuco, apresenta-se como uma ferramenta enriquecedora de aprendizado, especialmente no interior do estado, onde o acesso ao ensino aplicado a essa biodiversidade é limitado. Essa prática enfatiza a importância da interação da criança com o ambiente, tal qual defendido por Piaget, para a construção do conhecimento. Assim, os extensionistas assumem o papel de mediadores e proporcionam a interação social com as crianças, em um processo de aprendizado conforme Vygotsky. Nessa perspectiva, a exposição a materiais didáticos tangíveis permite que os extensionistas atuem como facilitadores do conhecimento e consigam levar às crianças do interior o ensino da biologia marinha e de sua importância para o interior do estado. Assim, foram utilizadas metodologias de ensino por investigação, pelas quais as crianças foram desafiadas a investigar questões sobre temáticas relacionadas ao mar, como a conservação dos oceanos ou a importância dos animais marinhos nos ecossistemas globais. Essas investigações ajudaram a conduzir pesquisas e desenvolver projetos práticos com base nos espécimes observados. Além disso, esse tipo de abordagem fomenta a autonomia e a criatividade, habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes. Ao trazer os animais marinhos para o interior de Pernambuco, essas práticas didáticas

ampliaram os horizontes das crianças, permitindo que elas explorassem novas realidades e compreendessem a interdependência entre diferentes ecossistemas. Isso não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também promove uma educação ambiental crítica, preparando os alunos para atuarem como cidadãos conscientes e responsáveis pelo meio ambiente. Portanto, o uso de materiais didáticos com espécimes de animais marinhos, fundamentado em teorias pedagógicas e sob metodologias de ensino por investigação lúdicas e ativas, é uma prática poderosa que contribui para uma formação educativa, rica, significativa e transformadora no interior de Pernambuco.

Palavras-chave: educação básica; interiorização; vida marinha; ensino por investigação; metodologia ativa

Referências

FIGUEIREDO, Gustavo de Alencar; GONZÁLEZ, Fredy Enrique; XAVIER, Maria Kamylla. O ensino de ciências naturais: Uma proposta de educação contextualizada para o Semiárido/Sertão. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 23, p. 1-26, mai. 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6147>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MORAIS, Carina Siqueira de; SIMÕES NETO, José Euzébio; FERREIRA, Helaine Sivini. Perspectivas de ensino das Ciências: o modelo por investigação no Sertão Pernambucano. **Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 9, n. 1, p. 90-100, 2014. Disponível em: <https://if.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/473>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. 2. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky: o construtivismo em questão. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 10, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/32621>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, Clécio Danilo Dias da et al. Ludicidade no ensino de ciências: diagnóstico inicial em escolas do campo em uma comunidade do sertão nordestino. **Civicae**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 19-25, ago. 2021. Disponível em: <https://www.cognitionis.inf.br/index.php/civicae/article/view/CBPC2674-6646.2021.001.0003>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VIVA VOZ: MAPEANDO A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO BRASIL

Rafael Bezerra Nonato

Amanda Fernandes de Albuquerque

Eudes Clovis Pereira

Jair Cícero Cruz Junior

João Vitor do Santos

Juliana Freire Gomes

Lígia Alves Cabral

Pedro Gabriel da Silva

Saulo de Jesus Gomes

Maria Luisa de Andrade Freitas (Orientadora)

Segundo a Ethnologue (Eberhard; Simons; Fennig, 2023), existem no mundo 7.168 línguas humanas atualmente. Essa imensa diversidade linguística representa um patrimônio inestimável para a humanidade. Cada língua falada (ou também sinalizada) por um grupo étnico humano delimita maneiras singulares de compreender, categorizar e produzir conhecimento sobre o mundo (Freitas; Souza, 2024). Quando refletimos acerca dessa diversidade, uma pergunta fundamental é: sendo todas as línguas manifestações da mesma capacidade linguística humana, o que será que elas têm em comum e o que elas apresentam de diferente? Algumas respostas possíveis a essa questão são o ponto de partida para a realização desta proposta. Assim sendo, este presente projeto, intitulado *Viva Voz*, tem por intuito a criação de um ciclo de estudos sobre a diversidade linguística no Brasil à luz da Tipologia Linguística, tendo como enfoque as línguas indígenas brasileiras. Como metodologia, cada participante extensionista escolhe uma língua (que conte com ampla descrição disponível) e investiga fenômenos gramaticais diversos, como ordem

dos constituintes; sistemas de caso e concordância; hierarquias argumentais, entre outros. Desse modo, os participantes, em conjunto, desenvolvem um mapeamento de tipologias fonológicas, morfológicas e sintáticas no amplo e complexo cenário linguístico brasileiro. Este ciclo de estudos se vincula ao Núcleo de Estudos Indigenistas (NEI) do Departamento de Letras da UFPE e objetiva criar um espaço de contato e troca entre discentes de graduação e pós-graduação, bem como professores e técnicos da comunidade universitária, considerando ainda interessados no tema da comunidade externa. O projeto intenciona, ainda, favorecer o intercâmbio entre saberes tradicionais e científicos sobre a linguagem e sua diversidade, enriquecendo a formação linguística e a experiência de alteridade dos participantes, bem como os sensibilizando para a importância de se preservar a diversidade linguística humana.

Palavras-chave: educação; redução das desigualdades; manutenção e revitalização de línguas ameaçadas

Referências:

- AMARAL, L. Estratégias para revitalização de línguas ameaçadas e a realidade brasileira. **Cadernos de Linguística**, Campinas, v. 1, n. 3, p. 1-44, 2020.
- EBERHARD, D. M.; SIMONS, G. F.; FENNIG, C. D. (eds.). **Ethnologue**: Languages of the World. 26. ed. Dallas, Texas: SIL International, 2023.
- FREITAS, M. L.; SOUZA, V. A. Por um olhar tipológico para o ensino de gramática. **ReVEL**, [S. l.], v. 22, n. 42, p. 240-263, 2024 .
- RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.
- RODRIGUES, A. D. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. **DELTA**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 83-103, 1993.

MEIO AMBIENTE

BIODIVERSÃO NA CAATINGA: BRINCANDO E APRENDENDO COM A NATUREZA

Suellen Cipriano da Rocha

Camila Barbosa de Souza

Simone Rabelo da Cunha

Maria Eduarda de Oliveira Nascimento
(Orientadora)

A Caatinga sempre foi retratada como um ambiente pobre, caracterizado apenas por cactos, chão rochoso e seca, um estereótipo reforçado pelo desconhecimento e pela desvalorização histórica. A educação é a principal mediadora para uma conscientização quanto à diversidade geológica, biológica e de ecossistemas deste importante bioma exclusivamente brasileiro. Nesse sentido, jogos didáticos são recursos valiosos (Bortolotto *et al.*, 2003) para um aprendizado engajado e protagonizado pelos estudantes, consistindo em excelentes ferramentas para desenvolver o pensamento crítico. Este trabalho objetiva desenvolver jogos que abordem a biodiversidade vegetal e animal deste bioma e ajudem a conscientizar os alunos do ensino básico sobre a importância da conservação e do uso sustentável da Caatinga. Assim, foram desenvolvidos quatro jogos: três versões de jogo da memória e um jogo “cara a cara”. Nos jogos da memória, o estudante deve relacionar imagens de animais e plantas da Caatinga com suas informações específicas. Cada jogo da memória tem 24 cartas, sendo 12 com imagens de espécies nativas e 12 com informações sobre elas. Sobre as versões, um jogo inclui aves e mamíferos, outro inclui répteis e anfíbios e o terceiro jogo é focado na flora, em que, a cada acerto, o aluno recebe uma carta bônus com propriedades medicinais da planta. O quarto jogo, o “cara a cara”, traz 12 espécies de plantas, e os alunos, fazendo perguntas, tentam adivinhar qual planta está na carta do adversário, baseando-se em características específicas. Todos os jogos estão focados em facilitar o conhecimento, a compreensão e a valorização da biodiversidade da Caatinga, promovendo a interação entre

os estudantes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e ambientais. Espera-se, neste projeto, com esses jogos, promover o engajamento discente em questões ambientais, estimulando-se o aprendizado significativo e conectando-os de maneira interativa com temas relevantes sobre a Caatinga.

Palavras-chaves: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; jogos didáticos

Referências

BORTOLOTTI, T. M.; CAMPOS, L. M. L.; FELICIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia:** uma proposta para favorecer a aprendizagem. [S. l.]: Caderno dos Núcleos de Ensino, 2003.

EDUCAOCEAN: DIFUNDINDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROMOVER A SUSTENTABILIDADE E A CONSERVAÇÃO MARINHA

Elais Souza de Barros e Silva

Matheus Thauam Fernandes de Santana

Herbert Rafael Barbosa de Souza

Dilma Lucas Duarte

Antonio Vicente Ferreira Junior (Orientador)

A sustentabilidade e conservação do meio ambiente são pautas sempre discutidas na sociedade. Porém, muitas vezes, essa discussão não tem sido abordada de forma eficaz. A exemplo disso, observa-se diversas e preocupantes consequências das ações antrópicas no ambiente. Assim, visando estender o conhecimento acerca do convívio sustentável entre sociedade e meio ambiente, o projeto *Estratégias difusoras da Educação Ambiental Integrando Oceanografia e Sociedade – EducaOcean* vem, desde 2017, através da Educação Ambiental, trabalhando para que conhecimentos gerados dentro da academia sejam levados à sociedade. O projeto EducaOcean é pautado em 8 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo eles: a Educação de Qualidade (4); Água Limpa e Saneamento (6); Redução das Desigualdades (10); Cidades e Comunidades Sustentáveis (11); Consumo e Produção Responsáveis (12); Combate às Alterações Climáticas (13); Vida na Água (14); e Parcerias e Meios de Implementação (17). Com base nisso, o projeto tem desenvolvido ações em escolas, onde são abordados temas relacionados ao ambiente marinho e costeiro, esclarecendo dúvidas em relação à Oceanografia e sua conexão com o meio ambiente e sociedade. Algumas das ações realizadas são: conversas sobre a realização de limpezas em ambientes costeiros e estuarinos para sensibilização da sociedade sobre os impactos antrópicos no ambiente; além de

exposições e palestras para ampliação da divulgação científica. Visto a metodologia aplicada, o projeto de extensão tem obtido êxito no seu papel como moderador entre academia e comunidade, atingindo diferentes públicos. Além disso, é necessário ressaltar que o projeto tem proporcionado crescimento profissional e acadêmico aos alunos envolvidos. Os alunos extensionistas podem, a partir da elaboração e execução das ações, desenvolver ferramentas e novos conhecimentos que apenas são possibilitados nas atividades de extensão.

Palavras-chave: preservação e sustentabilidade do meio ambiente

Referências

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

GUERRA, A. F. S. A educação ambiental em áreas costeiras: o uso da web como ferramenta na formação do oceanógrafo. **Brazilian Journal of Aquatic Sciences and Technology**, Itajaí, v. 4, n. 1, p. 121, 2000.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/533>. Acesso em: 30 maio 2025.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: PROGRAMAS E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO BIOMA CAATINGA E SEUS BREJOS DE ALTITUDE

Cássia Gisele Dias Porto

Maria Clara da Rocha dos Santos Silva

Darkianny da Fonseca Oliveira

Natália Fernanda Feitosa Pires

Andressa Maria Silva Leite Esteves

José Vitor Silva Aragão

José Floro de Arruda Neto

Gilson Lima da Silva (Orientador)

O bioma Caatinga é mal representado na rede brasileira de Unidades de Conservação, ocupando somente 1% das Unidades de Conservação de Proteção Integral e 6% das Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Sabe-se que a Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e ocupa uma área de cerca de 862.818 km², o equivalente a 10,1% do território nacional (Brasil, 2023). Rico em biodiversidade, o bioma abriga 4.963 espécies de plantas, sendo 30,1% delas encontradas sob alguma categoria de ameaça de extinção (Brasil, 2022). Assim, devido a importância da necessidade de preservação desse bioma, o projeto de extensão, que envolve quatro programas de pós-graduação da UFPE, visa a preservação e recuperação da Caatinga. O projeto é desenvolvido no Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho (Caruaru-PE), conhecido como Serra dos Cavalos, e o seu objetivo é a formação de parcerias locais para a garantia da preservação e recuperação do bioma da Caatinga e seus brejos de altitude associados. Nesse contexto, uma metodologia de ensino, criada e patenteada pelo grupo de ensino, pesquisa,

extensão e inovação da UFPE/CAA, foi utilizada. A metodologia “G5 Ambiental” se baseia na exploração de 5 eixos da gestão ambiental conjuntamente com os Objetivos 4, 13, 15 e 17 do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo eles: Gestão da Água (G1), Gestão de Energia (G2), Gestão dos Resíduos Sólidos (G3), Gestão da Fauna e Flora (G4) e Gestão do Conhecimento (G5). Para a realização do projeto, foram escolhidas cinco escolas municipais de Caruaru, as quais, logo após a ministração das aulas do G5 Ambiental, levaram seus alunos para duas visitas junto com a equipe do projeto: a primeira visita foi realizada no Parque Serra dos Cavalos, enquanto a segunda foi no Centro de Referência, Formação e Pesquisa da Primeira Infância (CerPrinc). Como resultado, o projeto fortaleceu as relações interpessoais entre as comunidades e a universidade, estimulou o interesse pela descoberta e inspirou o desejo de explorar mais o bioma, contribuindo, assim, para um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chaves: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; a extensão na pós-graduação

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Caatinga. **Gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/caatinga>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Caatinga: O bioma 100% brasileiro. **Gov.br**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/caatinga-o-bioma-100-brasileiro>. Acesso em: 27 set. 2024.

PARQUE Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho completa 34 anos. **Thiago Lagos**, 2017. Disponível em: <https://thiagolagos.com.br/parque-natural-municipal-professor-joao-vasconcelos-sobrinho-completa-34-anos/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PRÁTICA: A HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE SUSTENTABILIDADE

Elaine Batista Pinheiro

Maria Eduarda Gomes da Silva

Maria Eduarda Araujo da Silva

Maria Eduarda de Lima

Rildson Jorge Ferreira da Silva

Maria Gabriella André Ferreira

Laís Karla do Nascimento Andrade

André Maurício Melo Santos

Simone Rabelo da Cunha (Orientadora)

A educação ambiental é essencial para a formação de sujeitos conscientes. A horta escolar é um excelente instrumento para aproximar estudantes da natureza e do contexto ambiental da produção de alimentos, possibilitando o trabalho com diversos aspectos da educação ambiental e do ensino de ciências em geral (Barbosa, 2007). Este trabalho objetivou utilizar hortas agroecológicas como instrumento de conscientização sobre alimentação e sustentabilidade ambiental, fazendo parte do projeto *Horta na escola: Hortas Agroecológicas promovendo a educação alimentar e ambiental*, desenvolvido em colaboração com a EREM Senador João Cleofas de Oliveira (Vitória de Santo Antão). Como metodologia, foram utilizadas discussões teóricas e práticas sobre hortas agroecológicas e implantadas, na escola, hortas com plantas alimentícias convencionais, não convencionais e medicinais, sendo desenvolvidas sequências didáticas para o uso pedagógico destas. Assim, foi observado um crescente interesse dos estudantes pela horta e pelos temas desenvolvidos, bem como pela experimentação dos alimentos da horta, que muitos alunos não conheciam ou não consumiam. Questões como o uso de agrotóxicos

e a preocupação com a escassez de água passaram a ser tópicos recorrentes nas discussões entre esses alunos, assim como outros assuntos relativos aos problemas ambientais. Além disso, os estudantes extensionistas participaram ativamente em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a execução das atividades, o que proporcionou-lhes a aplicação prática de conceitos biológicos, ecológicos e de sustentabilidade. Esse processo os colocou em posição de protagonismo, fazendo-os desenvolver habilidades essenciais para sua futura atuação profissional como educadores. Além disso, o diálogo com a comunidade escolar e o respeito pelos saberes populares têm sido fundamentais para o sucesso do projeto. Conclui-se que o trabalho na horta pode transformar a relação de discentes com a natureza e a alimentação.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; educação básica

Referências

BARBOSA, N. V. S. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola:** caderno 1. 2. ed. Brasília; Roma: MEC/FNDE; FAO, 2007. E-book. Disponível em: http://educacao.go.gov.br/documentos/nucleomeioambiente/Caderno_horta.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

ENSINANDO AS CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE RECICLAGEM DE LIXO

Maria Fernanda da Silva Goncalves

Gabrielle Muniz Mergulhão

Raí Douglas Cadete Alves

Luciana Silva Regueira

Mariana Aragão Matos Donato (Orientadora)

Em 2019, uma pesquisa do WWF revelou que o Brasil é o quarto país maior produtor de lixo plástico, reciclando apenas 1,2% do total. A conscientização ambiental é fundamental para o desenvolvimento sustentável, e a educação infantil é um espaço estratégico para cultivar valores e práticas que moldam o comportamento ecológico. Desse modo, esta ação de extensão realizou um trabalho com crianças da primeira infância em escolas públicas de Pernambuco, focando na reciclagem. Como metodologia, os extensionistas criaram um teatro de fantoches com uma minhoca chamada Tom Tom, que vivia em um jardim livre de poluição, onde a coleta seletiva e a regra dos “3Rs” (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) eram seguidas. Com o acúmulo de lixo, a minhoca passou a viver em um ambiente poluído, o que ameaçava sua existência. Assim, os alunos da educação básica aprenderam sobre a coleta seletiva, seu impacto positivo e como descartar corretamente o lixo. Após o teatro, os alunos participaram de uma gincana, jogando imagens de objetos em lixeiras coloridas: azul para papel, vermelho para plástico, amarelo para metal, verde para vidro e cinza para orgânico. A atividade usou materiais reciclados, como caixas de papelão e restos de tecido, e foi conduzida de forma lúdica, facilitando a comunicação entre crianças, educadores e famílias. Dessa forma, o projeto visou responder à crescente geração de resíduos sólidos e à falta de compreensão sobre práticas sustentáveis, aliando-se à educação básica, que procura formar cidadãos conscientes sobre o impacto ambiental, desenvolvendo o sentimento de responsabilidade desde cedo. Assim, as crianças também foram capacitadas para multiplicar essas

práticas em suas famílias e comunidades. Além disso, o projeto promoveu a troca de saberes entre a Academia e a sociedade, aproximando os estudantes extensionistas de escolas públicas. O impacto foi evidente no fim da gincana, quando os alunos foram premiados com confeitos, descartando corretamente a embalagem no lixo amarelo. A abordagem construtivista da ação reforçou o aprendizado e o transformou em ações com implicações socioambientais positivas.

Palavras-chaves: redução das desigualdades; interiorização; reciclagem; educação ambiental; primeira infância

Referências

SIMÕES, K. L.; LIMA, R. A. A importância da coleta seletiva em escolas públicas no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 63-75, dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/993>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SUAREZ, V. R.; MOTA, R. S.; VAZ, B. R. G. Ludicidade e a aprendizagem: possibilidades de aprender brincando nos anos iniciais. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, [S. l.], v. 3, n. 13, p. 1-25, jan./fev. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37381>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GUAIAMUM OLEOSO: ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS E O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL DO DERRAMAMENTO DE ÓLEO NO NORDESTE

Herbert Rafael Barbosa de Souza

Dilma Lucas Duarte

Elais Souza de Barros e Silva

Matheus Thauam Fernandes de Santana

Antonio Vicente Ferreira Junior (Orientador)

O óleo bruto que atingiu o litoral do Nordeste e parte do Sudeste brasileiro em 2019 acarretou graves danos sociais e ambientais, sendo considerado o maior derramamento de óleo em extensão no território brasileiro. A demora da resposta do Governo Federal ao problema agravou as consequências do acidente, causando, desse modo, a contaminação de praias, manguezais e recifes, além da perda de renda de setores da pesca e do turismo. A colônia de pescadores Z-07, localizada no município de Rio Formoso, litoral sul do estado de Pernambuco, foi bastante impactada com a chegada de manchas de petróleo dentro da região estuarina. Pescadores e marisqueiras viram sua renda diminuída ou até mesmo zerada pelo desastre, visto que o estuário, local de onde tiram seu sustento, estava sendo degradado. Em vista desses fatos, o projeto de extensão *Guaiamum Oleoso* esteve atuando junto à sociedade com o intuito de construir alternativas eficazes e sustentáveis para o enfrentamento de questões e problemáticas relacionadas ao derramamento de óleo no litoral nordestino. Foram realizadas “desconferências” e aplicados questionários com o objetivo de coletar informações sobre a situação atual dos ambientes marinhos afetados, identificar alternativas para seu uso sustentável e compreender sua importância para a sociedade. As ações desenvolvidas pelo projeto permitiram identificar os impactos sofridos pela comunidade pesqueira, como as vulnerabilidades

financeira e alimentar decorrentes da redução da renda, e os efeitos na saúde pública, uma vez que o pescado, além de fonte de renda, é também alimento para a população. A participação dos alunos extensionistas fortaleceu a relação entre a Academia e os pescadores diretamente afetados, promovendo uma troca de conhecimentos que integrou a teoria aprendida com as experiências práticas da Oceanografia Socioambiental.

Palavras-chave: preservação e sustentabilidade do meio ambiente

HORTAS AGROECOLÓGICAS E JARDINS COMESTÍVEIS: RESGATANDO SABORES E SABERES DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS

Elaine Batista Pinheiro

Maria Eduarda Araujo da Silva

Rildson Jorge Ferreira da Silva

Maria Gabriella Andre Ferreira

Jailton da Silva Ferreira

Vitor da Silva Oliveira

Maria Eduarda de Lima

Tarcila Correia de Lima Nadia

André Maurício Melo Santos

Simone Rabelo da Cunha (Orientadora)

A alimentação está ligada diretamente à cultura e à tradição de cada região, entretanto, os alimentos que eram consumidos diariamente pelas gerações passadas estão cada vez mais negligenciados pelas grandes monoculturas que ocupam o espaço agrário do país, e a dieta da população está reduzida a um número cada vez menor de plantas, que são produzidas com altas aplicações de venenos e fertilizantes químicos. Nisso, o projeto Hortas agroecológicas envolve várias ações, entre elas o resgate de saberes e a divulgação das plantas alimentícias negligenciadas ou subutilizadas (PANSs) (Ranieri, 2021) ou plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Neste trabalho, objetivou-se apresentar a oficina Resgatando saberes e sabores: Conhecendo, plantando e degustando PANCs - *Plantas Alimentícias Não Convencionais*, que teve duração de quatro horas e foi dividida nos seguintes momentos: 1) Roda de conversa com resgate histórico-cultural das PANCs; 2) Apresentação

de PANCs comuns na região do projeto (espontâneas, cultivadas, ornamentais) e discussão sobre rusticidade e técnicas de cultivo; 3) Plantio de mudas para levar para casa; 4) Degustação de pratos preparados com PANCs e avaliação da oficina. Como resultado, os participantes mostraram grande interesse no tema, participando ativamente do debate e trazendo suas experiências e conhecimentos anteriores, além de apresentarem preocupação com questões como agrotóxicos, impactos e conservação do solo e biodiversidade. Além disso, eles gostaram de experimentar alimentos in natura e preparados com PANCs que não conheciam ou que, mesmo detendo o conhecimento, nunca consumiram, e também plantaram e levaram mudas de várias PANCs. Sobre o impacto na formação dos estudantes extensionistas, este processo possibilitou-lhes exercitar o protagonismo durante o planejamento e a execução de todas as atividades, nas quais colocaram em prática vários conceitos ecológicos, ambientais, de educação socioambiental e de sustentabilidade.

Palavras-chaves: educação; saúde e bem-estar; preservação e sustentabilidade do meio ambiente

Referências

RANIERI, Guilherme. **Matos de comer:** Identificação de plantas comestíveis. 1. ed. [S. l]:[S. n], 2021.

MANEJO POPULACIONAL, SAÚDE ÚNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Maria Annaterra Leal Salustiano

Kalina Lays Moreira da Silva

Antônio Carlos do Nascimento Mendonça

Léo Cristhian Pena Silva

Caio Michael de Lima Brito

Alice Vitória Nunes de Melo

Gustavo Henrique da Silva Barbosa

Joana Salgado Pedroza

Caroline Buri Souza

Natacha Rodrigues Rego Albuquerque

Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli
(Orientadora)

O abandono, além de ser crime e prejudicial para a comunidade humana, é um problema de saúde pública (Sampaio et al., 2023). Assim, no projeto *Adote um Vira-Lata*, os extensionistas desempenham ações educativas para guarda responsável, cuidados básicos com os pets e tratamento de zoonoses, proporcionando também a adoção de animais castrados. Apesar da atuação desde 2007, os dados aqui expostos referem-se ao ano de 2023. O Instagram tem sido a principal rede social usada pela extensão para fornecer conhecimentos relacionados à educação em saúde e ambiental, bem como seus devidos efeitos na sociedade, frisando a relevância do controle populacional por meio da castração, da adoção responsável, do tratamento de zoonoses e da vacinação. A rede é usada também para divulgar cães e gatos

resgatados, com o intuito de promover a adoção responsável de animais saudáveis e castrados. Para isso, é realizada uma entrevista com o adotante que esteja apto e interessado em efetuar a adoção, visando à saúde e ao bem-estar do adotante e do animal. Além dessas ações, o projeto já participou em eventos presenciais, o que foi importante para conversar diretamente com a população sobre a significância da castração e para o esclarecimento de dúvidas, tornando mais eficiente a divulgação da educação ambiental. Nessas circunstâncias, os extensionistas conseguem expandir várias habilidades, fazendo com que haja a troca entre saberes populares e científicos. Outra atividade realizada pela extensão é o manejo populacional dos animais. O CED (captura, esterilização e devolução) é a principal técnica utilizada pela ação para o controle populacional, evitando que ocorra o crescimento desenfreado da população de animais e complicações de saúde (Mello, 2017). Em 2023, houve o registro de 242 abandonos no campus de atuação do projeto, dos quais 54 eram gatos e 28 eram cães, os quais todos foram adotados. Assim, percebe-se a importância das atividades aqui executadas e a necessidade de sua continuidade, propiciando benefícios para uma convivência harmônica entre animais e a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; preservação e sustentabilidade do meio ambiente

Referências

MELLO, O. Captura, esterilização e devolução: uma proposta de manejo para populações felinas. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP (Revista MV&Z)**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 96-97, jan. 2017. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36895>. Acesso em: 09 abr. 2025.

SAMPAIO, E. F. et al. Impactos causados pelo abandono animal: desafios e perspectivas no contexto da saúde única. **Revista Coopex**, Patos, v. 14, n. 2, p. 1780-1792, 2023. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/255>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MAPEAMENTO 360º PARA PROMOÇÃO DE TURISMOS ECOLÓGICOS NO BIOMA CAATINGA

Mirelly de Moraes Andrade

Diva Danielly Arraes Bezerra Borges

Erison Rosa de Oliveira Barros

Gustavo de Paula Gomes

Max Tanillo Alves de Holanda e Silva

Jailson Cerqueira de Jesus

Simone Sayuri Sato (Orientadora)

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro e que continua sendo uma das regiões biogeográficas menos estudadas. A exploração desenfreada de seus recursos naturais a coloca em risco, especialmente quando se considera que apenas 8% de sua área está protegida em unidades de conservação (Melo et al., 2023). Assim, este projeto de extensão tem como objetivo desenvolver ações de extensão que levem à sociedade abordagens de uma educação ambiental sustentável. Nesse contexto, o projeto está inserido na formação de parcerias locais para a garantia da preservação e recuperação do bioma brasileiro da Caatinga e seus brejos de altitude associados, focalizando-se na área de preservação ambiental do Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho, popularmente conhecido como Serra dos Cavalos, localizado na cidade de Caruaru. As ações propostas no projeto visam sensibilizar a sociedade para esse ambiente por meio de práticas de ecoturismo, produzindo um mapeamento 360º das trilhas e outros materiais, como modelos 3D e vídeos de realidade virtual. Todo esse material produzido será utilizado para incentivar e despertar o interesse de alunos do ensino básico para o bioma Caatinga, adotando práticas associadas ao grupo G4 da Metodologia G5 Ambiental, juntamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU. O

mapeamento gerado deve oferecer a inclusão e a acessibilidade a pessoas com dificuldade de mobilidade, já que permitirá um passeio turístico virtual. Atualmente, estão sendo iniciadas algumas pesquisas e testes com o mapeamento 360º em trechos de trilhas. O mapeamento envolve discentes da graduação, da pós-graduação e guias do parque, no que os resultados preliminares revelaram que as técnicas utilizadas devem ser aprimoradas. Além da produção do mapeamento das trilhas, vêm sendo elaborados materiais didáticos para serem futuramente apresentados em oficinas educativas em escolas e no parque.

Palavras-chaves: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; inclusão de pessoas com deficiência; interiorização; a extensão na pós-graduação

Referências

MELO, Janieli de Oliveira et al. A Caatinga: um bioma exclusivamente brasileiro.

Ciência e Cultura, São Paulo, v. 75, n. 4, p. 1-9, 2023. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v75n4/v75n4a04.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

JOB, H.; BECKEN, S.; LANE, B. Protected Areas in a neoliberal world and the role of tourism in supporting conservation and sustainable development: an assessment of strategic planning, zoning, impact monitoring, and tourism management at natural World Heritage Sites. **Journal of Sustainable Tourism**, [S. l.], v. 25, n. 12, p. 1697-1718, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/09669582.2017.1377432?needAccess=true>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MEMÓRIA VIVA DO CERRADO: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA EDUCAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Lucas Vinício Pereira do Nascimento Silva

Vitor da Silva Oliveira

Cícero dos Santos Ferreira

Gustavo Heleno Ferreira

Lorran Manoel Melo da Silva

Simone Rabelo da Cunha (Orientadora)

O Cerrado é um dos biomas mais diversos do Brasil, abrigando uma grande variedade de espécies, muitas delas endêmicas e fundamentais para o equilíbrio ecológico. No entanto, esse bioma sofre uma intensa pressão antrópica devido à expansão agrícola e à pecuária, o que resulta na fragmentação de *habitats* e na perda de biodiversidade, por mais que a preservação do Cerrado seja essencial para a manutenção da biodiversidade local e também para a sustentabilidade global. Nesse sentido, a educação ambiental desempenha um papel muito significativo na sensibilização da sociedade sobre esses impactos e na promoção de atitudes externas para a conservação. Ferramentas lúdicas, como jogos didáticos, mostram-se práticas para aproximar os participantes dos conceitos ecológicos, superando as barreiras da linguagem técnica e das metodologias tradicionais (Bortolotto *et al.*, 2003). Os jogos, além de educarem, envolvem os aprendizes de forma interativa e divertida. Com esse objetivo, foi desenvolvido o jogo Memória Viva do Cerrado, uma ferramenta pedagógica distinta para promover o conhecimento sobre a fauna e a flora do bioma. A mecânica do jogo envolve a identificação de pares de espécies, sendo cada carta acompanhada de informações sobre seus papéis ecológicos, nichos e interações com o ambiente, refletindo a riqueza e a complexidade do Cerrado e abrangendo animais de diversos nichos ecológicos e as plantas nativas utilizadas

por essas espécies. Assim, a proposta do jogo busca enfatizar a importância da biodiversidade local e incentivar atitudes de conservação por meio da educação e do entretenimento. Durante a criação desse material, a busca por ideias que pudessem envolver a comunidade escolar foi fundamental para torná-lo aplicável, fortalecendo o vínculo entre pesquisa e extensão e diminuindo as barreiras entre ciência e sociedade, assim fomentando a conscientização sobre a conservação do Cerrado de maneira prática e acessível.

Palavras-chave: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; jogos didáticos

Referências

BORTOLOTTI, T. M.; CAMPOS, L. M. L.; FELICIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia:** uma proposta para favorecer a aprendizagem. [S. l.]: Caderno dos Núcleos de Ensino, 2003.

PRIMATAS DE PERNAMBUCO: CORRENDO PELA SOBREVIVÊNCIA

Lorran Manoel Melo da Silva

Lucas Vinício Pereira do Nascimento Silva

Cícero dos Santos Ferreira

Gustavo Heleno Ferreira

Simone Rabelo da Cunha (Orientadora)

O estado de Pernambuco enfrenta diversos desafios ambientais desde o litoral até o sertão, o que torna necessário formular estratégias capazes de conscientizar a população sobre as problemáticas presentes na região, além de apresentar projetos e ações existentes que visam minimizá-las. Nesse contexto, os jogos se destacam como uma ferramenta extremamente útil para a educação ambiental (Bortolotto *et al.*, 2003), pois, além de ensinarem e transmitirem esses conteúdos, seu dinamismo permite que estudantes e a população em geral compreendam os temas de maneira mais acessível, fugindo da saturação comumente encontrada em outros métodos didáticos e paradidáticos. Partindo desse pressuposto, este trabalho, com o protagonismo dos estudantes extensionistas, visou à criação de um jogo focado nas problemáticas ambientais do estado, o que, aliado ao espírito bairrista pernambucano, resultou no jogo de tabuleiro: *Primatas de Pernambuco: Correndo pela Sobrevivência*. O jogo aborda diversos casos ocorridos na terra dos altos coqueiros, desde desastres ambientais até projetos incríveis de conservação, numa aventura protagonizada pelas espécies de primatas nativas do estado e contada por literatura de cordel. Com a elaboração de um breve histórico com as características e status de conservação dessas espécies, a história do jogo acompanha um grupo de macacos fugindo do tráfico de animais, o que os leva a atravessar todo o estado até chegarem a Petrolina, onde poderão ser salvos. O jogo consegue unir a educação ambiental a elementos importantes da cultura nordestina, além de citar casos e locais facilmente reconhecíveis para a população pernambucana.

Assim, *Primatas de Pernambuco* faz com que os jogadores sintam uma proximidade física e emocional com os temas abordados, despertando um sentimento de representatividade ou aumentando a sua indignação ao verem os desastres ocorridos na região serem retratados.

Palavras-chave: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; jogos didáticos

Referências

BORTOLOTTI, T. M.; CAMPOS, L. M. L.; FELICIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia:** uma proposta para favorecer a aprendizagem. [S. l.]: Caderno dos Núcleos de Ensino, 2003.

TRANSFORMANDO LIXO EM APRENDIZADO: UMA ABORDAGEM PIPEX

Jessyca Izabel Araújo de Luna

Fabício José Oliveira da Silva Santos

Maria Claudia Heloísa da Silva

Isadora Camile da Silva Cabral

Isabela Nascimento da Silva

Mariana Aragão Matos Donato

Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenório

Luciana Silva Regueira (Orientadora)

Ao longo de 2024, o Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão (PIPEX) utilizou materiais recicláveis na construção de recursos didáticos para as aulas de Geografia e Ciências nas escolas municipais de Passira, cidade de Pernambuco. O objetivo deste trabalho é, portanto, expor os materiais construídos durante o ano, destacando como essa abordagem não apenas contornou a limitação de recursos, como também promoveu um aprendizado prático e conscientizou os alunos da educação básica sobre o consumo consciente e a geração de resíduos. A metodologia utilizada para a ação foi fundamentada em estudos e artigos científicos sobre o tema, aplicados de forma prática em consonância com o cronograma escolar e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentre os materiais confeccionados, destacam-se jogos educativos, simulações de movimentos das placas tectônicas, modelos de estações de tratamento de água e até foguetes, todos elaborados a partir de materiais recicláveis, comumente considerados lixo. Durante as aulas, foi possível ocorrer uma conexão entre os conceitos ensinados e as questões ambientais do cotidiano, permitindo que os estudantes reconhecessem a relevância do aprendizado em suas vidas. A utilização de materiais recicláveis não apenas possibilitou a criação de recursos didáticos interativos, mas também incentivou a reflexão, para

os discentes, sobre suas ações em relação ao meio ambiente, aumentando a conscientização sobre o consumo excessivo e o descarte de resíduos. Essa abordagem prática permitiu que os estudantes se tornassem protagonistas de seu aprendizado, desenvolvendo habilidades críticas e responsabilidade social. Em conclusão, a experiência do PIPEx em 2024 demonstrou que o uso de materiais recicláveis oferece uma abordagem multifacetada, tornando as aulas mais dinâmicas e aumentando o engajamento dos alunos.

Palavras-chaves: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; interiorização

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

TRILHA ECOLÓGICA DO CATIMBAU: LEVANDO A CIÊNCIA PARA A CAATINGA ATRAVÉS DO PROGRAMA *CONEXÕES* *PPGCB*

Thâmarah de Albuquerque Lima
Patryck Érmerson Monteiro dos Santos
Janaína Vital de Albuquerque
Samarina Fernandes de Oliveira
Renilson Jesus de Luna
Ana Carolina Rodrigues Melo
João Victor de Oliveira Alves
Irivânia Fidelis da Silva Aguiar
Amanda Vieira de Barros
Márcia Vanusa da Silva
Thiago Henrique Napoleão (Orientador)

O Parque Nacional do Vale do Catimbau está situado no sertão de Pernambuco e preserva uma das áreas remanescentes da Caatinga, um bioma exclusivamente brasileiro, heterogêneo e com riquíssima biodiversidade de flora e fauna, incluindo espécies endêmicas. Apesar disso, a Caatinga é o bioma brasileiro mais vulnerável às mudanças climáticas e está em processo de desertificação. A criação de ferramentas e ações que visem a conscientização da preservação da biodiversidade é urgente, sendo a Educação Ambiental e a popularização da ciência pontos de partida para promover a conscientização, o empoderamento, as mudanças de hábitos e a troca de conhecimentos entre o meio acadêmico-científico e as comunidades locais. Nessa perspectiva, foi realizada a segunda edição do evento *Trilha Ecológica do Catimbau como uma ação do programa de extensão Conexões PPGCB* (criado

pelo Programa de Pós- Graduação em Ciências Biológicas da UFPE) na Escola Municipal Antônio de Barros Sampaio, na zona rural do município de Buíque-PE. No dia 05/06/2024, foram realizadas as seguintes oficinas nos turnos da manhã e tarde: *Desvendando os alimentos*; *Do lixo ao luxo*; *Casinha dos protetores do meio ambiente*; *Expedição perfumada: uma viagem ao reino das essências*; *Você, cientista!*; *Manguezal*; *Desenho ecológico: a natureza que nos cerca*; *A Turma do Tatu e o rebo- liço na Caatinga*; e *Saberes da Caatinga*. Ainda, foram realizadas duas apresenta- ções da peça "Como combater as arboviroses" na quadra da escola municipal. As oficinas contaram com a participação de 18 discentes do PPGCB, cinco discentes do PPG em Bioquímica e Fisiologia (PPGBqF) e nove discentes de graduação, além de professores e pós-doutores. Foram atendidos 320 alunos, sendo eles integran- tes da Educação Infantil e turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, espera-se que o projeto tenha sensibilizado o público sobre a importância do cuidado e preservação do meio ambiente, assim como tenha promovido o senti- mento de pertencimento e orgulho dos estudantes pelo lugar onde vivem.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; educação básica; interiorização

Referências

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

LEANDRO, C. G. et al. Rebuilding an agenda for Brazilian science and technology.

The Lancet, Londres, v. 401, n. 10377, p. 642-643, 2023. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2823%2900098-3>.

Acesso em: 14 abr. 2025.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgkz6qr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO: PERCEPÇÕES ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO *SORRISO DO BEM*

Kayo Emmanuel Pinheiro Machado dos Santos

Paulo Matheus Oliveira de Lima

Ana Karina de Carvalho

Brendda Juliane dos Santos

Gabriela Florêncio da Silva Advíncula

Rebeca Gomes da Silva

Luciana Silva Regueira

Ana Cláudia Araújo da Silva

Jaciel Benedito de Oliveira (Orientador)

A saúde bucal tem um papel essencial no desenvolvimento fonológico, especialmente, durante a infância, quando ocorre a formação da fala e da linguagem. Problemas bucais, como cáries, má oclusão ou alterações no posicionamento da língua, podem comprometer a articulação dos sons, impactando diretamente a comunicação das crianças. O projeto de extensão *Sorriso do Bem* busca promover a saúde bucal em comunidades carentes, oferecendo ações preventivas e educativas que vão além do aspecto odontológico, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças, incluindo sua fala, e conscientizando a população sobre a importância de manter uma higiene oral correta e tratar precocemente problemas bucais. O *Sorriso do Bem* atua em comunidades carentes da Região Metropolitana do Recife, oferecendo ações preventivas de saúde bucal, incluindo palestras e tratamentos básicos. A equipe multiprofissional do projeto trabalha de forma integrada, minimizando os impactos que os problemas bucais podem causar na saúde sistêmica e no aparelho

fonador. Para isso, o projeto conta com extensionistas dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, que juntos buscam oferecer orientações e encaminhamento para as clínicas-escola de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. A adequada manutenção da saúde bucal é crucial não apenas para prevenir doenças, mas também para assegurar o desenvolvimento pleno das habilidades comunicativas. O projeto *Sorriso do Bem* desempenha um papel importante ao oferecer cuidado odontológico preventivo e ao promover a conscientização sobre a relação entre saúde bucal e desenvolvimento fonológico. A colaboração entre dentistas e fonoaudiólogos no projeto deve ser sempre buscado e é imprescindível para detectar e tratar rapidamente problemas que possam afetar a fala, garantindo um desenvolvimento saudável que repercute na saúde sistêmica, bem-estar psicossocial e toda qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chaves: saúde e bem-estar; educação em saúde; saúde bucal; higiene bucal; abordagem multidisciplinar da assistência

Referências

- CARDOSO, S. A. M. et al. Atendimento Odontológico na Zona Rural do Piauí: A extensão colaborando com a experiência acadêmica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 11, p. e4859119897, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9897>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- LEITE, L. N. O.; SILVA, J. E. A.; CUNHA, Y. M. A. L. Projeto Educação e Prevenção em Saúde Bucal: um relato de experiência em uma escola na Ilha de Cotijuba-PA, Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 10, e106121043541, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43541>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- LOPES, J. R. S.; CASTELAR, M. Acolhimento em um serviço-escola de Fonoaudiologia. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 776-783, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51456>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- SILVA, A.V. C. C.; JÚNIOR, B. S. Q.; COSTA, A. M. G. Saúde bucal na escola: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 10, p. e394101018972, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18972>. Acesso em: 12 mar. 2025.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE VOLTADA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Lívia Layse de Andrade Melo

Thais Myllena Gomes da Silva

Maria Eduarda Rodrigues Gomes Lima

Vitor Caiaffo Brito (Orientador)

As ações voltadas para a saúde da mulher, especialmente em comunidades vulneráveis, historicamente têm sido limitadas à função reprodutiva de seus corpos. No entanto, elas devem ser ampliadas para abrangerem a saúde integral da mulher brasileira. Portanto, este projeto de extensão teve como objetivo abordar temas relevantes para cada momento epidemiológico, com o público-alvo sendo essas mulheres. Em exemplo de uma ação passada, o projeto realizou exposições sobre a prevenção de doenças virais durante o aumento dos casos de arboviroses, expondo o que era falso e verdadeiro sobre os conhecimentos prévios das presentes. Para a metodologia, foi utilizada uma linguagem acessível, além de imagens lúdicas em *slides*, o que facilitava a compreensão dos conteúdos abordados. Ainda, de acordo com os temas tratados, exemplos práticos foram introduzidos e houve o convite para que as participantes realizassem as práticas de saúde ensinadas. Ademais, o espaço para perguntas foi sempre incentivado, permitindo que as dúvidas fossem esclarecidas diretamente. Os estudantes extensionistas puderam atuar de modo protagonista, sendo responsáveis pela preparação dos materiais, pela adaptação da linguagem técnica para a popular e pelas apresentações orais. De tal modo, os resultados percebidos na ação foram que, além do aprendizado técnico sobre as doenças abordadas, esta experiência contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes sobre a diversidade e complexidade das comunidades periféricas, bem como para sensibilizá-los para as necessidades específicas de mulheres em vulnerabilidade, sendo reconhecida a necessidade de adaptar a linguagem para que todas

as participantes, com suas particularidades, compreendessem o conteúdo. Este foi um dos grandes desafios e aprendizagens do projeto. Por conseguinte, a ação impactou a comunidade externa e a formação dos extensionistas com uma troca significativa de saberes.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; ações afirmativas; redução das desigualdades

Referências

FERREIRA, Verônica Clemente et al. Saúde da mulher, gênero, políticas públicas e educação médica: agravos no contexto de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, p. e0147, 2020. Suplemento. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tWK6pDmBhqJHhKN6F4DVPZL/?format=pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

ACADEMIA DAS LUTAS - UFPE

Renan Guilherme Ribeiro Almeida
Daisyelle Kaline Moura dos Santos
Cecília Souza da Costa Silva
Anne Grazielle Gomes
Luiz Bernardo de Oliveira Guimarães
Ana Letícia Nascimento dos Santos
Breno Oliveira Araújo
Emily Gabrielle da Silva
Maria Eloyzi Wictória Lima da Silva
Paulo Gonçalves da Silva Junior
Daniel da Rocha Queiroz (Orientador)

As lutas podem ser entendidas como um combate físico entre duas ou mais pessoas. Na pré-história, elas estavam relacionadas à sobrevivência, evoluindo mais tarde para uma forma sistematizada, de acordo com as necessidades humanas, a fim de serem utilizadas nas guerras. Se ramificaram, posteriormente, para as artes marciais, utilizadas com um cunho filosófico e educacional em algumas sociedades, e para as modalidades esportivas de combate, com o objetivo de marcar pontuações. De forma geral, na lógica interna das lutas, existem estratégias de ataque, defesa, contra-ataque, quedas, estratégias para pontuar, nocautear, imobilizar etc. (Ferreira, 2012). Por isso, é desafiante levar este conteúdo para a sala de aula, principalmente para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Sendo assim, o projeto objetivou abordar as lutas de forma pedagógica a partir dos Jogos de Luta/Oposição, que consistem em jogos e brincadeiras que utilizam fundamentos gerais das lutas para crianças na faixa etária de 3 a 7 anos. Essas atividades são elaboradas de forma que as crianças entendam a lógica interna das lutas com

a seguinte classificação: lutas de curta, média e longa distância, uma vez que “a proximidade entre as pessoas que lutam é um fator central para diferenciar as ações que essas pessoas farão” (Rufino; Darido, 2015, p. 68). Além disso, o projeto oferece aulas de Karatê para pessoas acima de 8 anos. Cerca de 30 pessoas são beneficiários fixos, os quais participam dos treinos semanalmente de forma regular. E, fazendo jus à tríade de ensino-pesquisa-extensão, o projeto conta com um enorme protagonismo discente, pois os alunos da graduação em Educação Física ficam responsáveis pelas aulas semanais, ampliando, assim, a gama de conhecimentos adquiridos pelos discentes que são monitores do projeto e auxiliando também no seu desenvolvimento profissional. Conclui-se, portanto, que a *Academia das Lutas* é um projeto que oportuniza uma vivência pedagógica significativa para os discentes de Educação Física.

Palavras-chave: extensão; jogos; luta

Referências:

FERREIRA, Heraldo Simões. **Ensino de lutas na escola**. Fortaleza: Peter Röhl Edição e Comunicação, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES E DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

José Guilherme Nascimento de Carvalho

Danilo Ferreira da Silva

Natália de Castro e Silva Martins

Taciane Correia Rocha

Allan Francisco Costa Jaques

Danielly Regina Lopes

Carlos Eduardo Tavares de Melo Mendes

Lara Dalina Alves Ribeiro

Anny Celestty Aniceto de Moura

Hilton Justino da Silva

Luciana Moraes Studart Pereira (Orientadora)

As desproporções maxilo mandibulares, cirurgia ortognática, disfunção temporomandibular, distúrbios respiratórios do sono, traumas faciais e dor orofacial são temas de interface entre Fonoaudiologia e Odontologia e são os temas abordados pelo grupo de extensão *Craniomandibular Inter*. Para atender esses temas, o projeto teve como objetivos o atendimento multidisciplinar à comunidade com demandas relacionadas aos temas e proporcionar a experiência do tripé acadêmico aos extensionistas. Durante o projeto, destacam-se as atividades: as reuniões de planejamento entre os membros (docentes, discentes e colaboradores) das instituições proponente (UFPE) e parceiras (UPE e UFRPE); a organização e gestão do fluxo de pacientes; os atendimentos fonoaudiológicos na Clínica de Fonoaudiologia Prof. Fábio Lessa da UFPE; e a organização e participação de campanhas públicas. Durante o período de realização do projeto, foram triados, avaliados e acompanhados 35

pacientes, os quais realizaram 132 atendimentos em um protocolo de 12 sessões. Grande parte da população assistida se encontrava afastada das atividades diárias em decorrência das limitações orofaciais e a terapia fonoaudiológica colaborou com a reabilitação dessas pessoas, favorecendo a estabilidade do sistema estomatognático e melhorando a sua qualidade de vida. A equipe do projeto, por sua vez, foi favorecida com o aumento do conhecimento, troca de saberes e experiência interdisciplinar, como o atendimento odontológico feito nas instituições parceiras e por especialistas de várias áreas. Destaca-se ainda a oportunidade de intercâmbio entre os alunos e a participação em avaliações, discussões clínicas e cirurgias de grande porte nas instituições parceiras. Além disso, houve a finalização e lançamento do livro “Traumas de Face e Violência Doméstica”; publicação pelo Consenso Brasileiro de Fonoaudiologia do Sono; elaboração de capítulos de livros, artigos científicos e palestras; e apresentações em eventos científicos. Conclui-se, portanto, que o projeto atingiu integralmente os objetivos junto à comunidade assistida e demais participantes.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; práticas interdisciplinares; Fonoaudiologia; motricidade orofacial

Referências

- BANKERSEN, C. N. et al. Terapia fonoaudiológica nas disfunções temporomandibulares (DTM): uma revisão de literatura. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 239-248, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48194/35388>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- COELHO, A. J. M. et al. O trauma de face submetido a cirurgia: uma análise epidemiológica de 10 anos no interior do Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. e0864, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/6mKJs8Zrv8K6HSv3sz8JbWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- STUDART-PEREIRA, L. M. (org.). **Traumas de face e violência doméstica**. Recife: Editora UFPE, 2024.
- STUDART-PEREIRA, L. M.; BENEVIDES, S. D. Fonoaudiologia e cirurgia ortognática. In: SILVA, H. J. et al. (orgs.). **Tratado de Motricidade Orofacial**. São José dos Campos: Ed. Pulso, 2019. p. 611-630.
- STUDART-PEREIRA, L. M. et al. Brazilian Consensus on Sleep-Focused Speech-Language-Hearing Sciences - 2023 Brazilian Sleep Association. **Thieme:**

Sleep Science, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 489-506, 2023. Suplemento.
Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0043-1776109.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

APOIO À GESTÃO DA REGULAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

Gabriela Monique de Lima

Natália Borba de Melo

Ronald Pereira Cavalcanti (Orientador)

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o local de prática prioritário na formação do profissional sanitário oriundo do bacharelado em Saúde Coletiva. É por esse motivo que o projeto de extensão *Apoio à gestão da regulação em saúde mental do município de Vitória de Santo Antão – PE* foi desenvolvido na rede de serviços de saúde mental do município de Vitória de Santo Antão/PE, a qual é composta pela Atenção Primária, Centro de Apoio Psicossocial, Policlínica da Criança, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Hospital João Murilo e o próprio NASM. O acesso a esses serviços requer critérios clínicos e administrativos e a comunicação entre os serviços necessários e seus executantes é prejudicada por ocorrer, comumente, de maneira informal e/ou implícita. Dentro desse contexto, o presente projeto de extensão busca colaborar com a redefinição de fluxos de acesso por meio da construção de fluxogramas e documentações sínteses no sistema de saúde de Vitória de Santo Antão. Além dos locais citados, a ação atuou na Central de Regulação e, no que tangia ao tema da saúde mental, operou no Fórum Intersetorial, na Coordenação de Saúde Mental e no Grupo Técnico de Gestores e Trabalhadores da Secretaria de Saúde. O próprio Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE serviu como espaço de estudos, planejamento e monitoramento pela equipe de extensão. O público-alvo foram os trabalhadores envolvidos na prestação de serviço, os quais participaram de entrevistas para o mapeamento dos fluxos e documentação. Como resultados parciais, podem ser citados: três momentos de estudos e capacitações da equipe de extensão; 21 reuniões de planejamento e monitoramento; quatro reuniões de elaboração do fluxograma; 12 reuniões de elaboração da documentação síntese; 15 participações em reuniões presenciais do *Fórum de Saúde Mental e Grupo Técnico*

em *Saúde mental*; uma roda de Conversa com palestrante e trabalhadores da rede de serviços para a qualificação dos fluxos de acesso. No momento, o projeto está em fase final para a entrega do fluxograma e documentações condensadas de todas as reuniões, além da coleta de dados de entrevistas com descrições dos problemas identificados e proposição de melhorias. Tendo em vista o exposto, o projeto proporcionou aos extensionistas momentos ricos de aprendizagem e de trocas de conhecimento com a rede SUS.

Palavras-chaves: asaúde e bem-estar; direitos humanos e justiça; tecnologia e inovação; redução das desigualdades; interiorização

Referências:

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Institui o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecendo diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASILEIRO, D.; MENDONÇA, D. Educação popular e reforma universitária: Paulo Freire e a criação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962-1964). **Estudos Universitários**, Recife, v. 24, n. 5/6, p. 11-22, dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/256117>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CAVALCANTI, R. P.; CRUZ, D. F.; PADILHA, W. W. N. Desafios da regulação assistencial na organização do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 181-188, mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/31872>. Acesso em: 11 abr. 2025.

APRENDIZADOS NA NUTRIÇÃO GERIÁTRICA: VIVÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel de Arruda Campos Benjamim

Martha Sophia Ferreira Benjamin

Gleisiane Geovana Silva Santos

Beatriz Cruz Pacífico

Marcela Correia Lima Barreto

João Carlos Fonseca da Silva

Elisabeth Guedes Silva de Moraes

Stefanny Viana dos Santos

Paula Brielle Pontes

Maria da Conceição Chaves de Lemos
(Orientadora)

O projeto de extensão *Controle do Excesso de Peso na Terceira Idade: Atendimento Clínico Nutricional* desenvolvido no Serviço de Nutrição Professora Emília Aureliano (SENEA) da UFPE surge da necessidade de atender a uma parcela cada vez mais significativa da população: as pessoas idosas. À medida que essa parcela populacional cresce exponencialmente, é crucial investir em iniciativas que promovam um envelhecimento ativo e saudável. O objetivo deste trabalho, portanto, é relatar a experiência no processo de orientação de alunos de graduação em Nutrição durante o atendimento ambulatorial a pessoas idosas, realizado no âmbito de um projeto de extensão. Trata-se de um relato de experiência de uma mestranda em Gerontologia ao longo de sua participação no projeto, destacando os desafios e aprendizados adquiridos. O projeto de extensão busca não apenas capacitar os alunos para o cuidado nutricional especializado em geriatria, mas também promover

uma abordagem holística que valorize o envelhecimento ativo e saudável. Através do acompanhamento direto e da supervisão constante, foi possível observar tanto o desenvolvimento técnico quanto o amadurecimento pessoal dos alunos, o qual foi refletido na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos idosos atendidos. Nesse âmbito, através dos atendimentos ambulatoriais, o projeto proporcionou uma troca de experiências entre as pessoas idosas e os extensionistas, promovendo o diálogo intergeracional e estimulando o respeito e a valorização das diferentes trajetórias de vida. Além de enriquecer a experiência dos alunos de graduação, essa prática também trouxe benefícios significativos para a formação da mestranda através do fortalecimento do conhecimento acadêmico e prático, assim como através da aprimoração de habilidades pedagógicas, fundamentais para a carreira acadêmica. Por fim, essa prática pode gerar novas perspectivas de pesquisa, pois o contato direto com as demandas do público idoso frequentemente traz *insights* que podem ser explorados academicamente.

Palavras-Chave: educação; saúde e bem-estar; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências

CAMPOS, V. T. B.; SILVA, F. D. A. (Trans)formação da docência: contribuições das experiências de vida à formação inicial de professores. **ETD - Educação Temática Digital, Campinas**, v. 21, n. 1, p. 242-258, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v21i1.8650510>. Acesso em: 16 jun. 2025.

NORDI, A. B. A.; OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T. Experiência de disciplinas do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente na pós-graduação: reflexão e potência no ensino superior. **Interface**, Botucatu, v. 26, p. e210342, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210342>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ASCARIDÍASE ENTRE IRMÃOS QUE FREQUENTAM UMA MESMA ESCOLA: UM RELATO DE CASO

Nayara dos Santos Araujo

Juliana Michelle da Silva

Doralice Conceição da Paz Neta

Andrezza Marcela do Nascimento Moreira

Francisca Janaina Soares Rocha (Orientadora)

As parasitoses intestinais são infecções causadas por protozoários e helmintos, sendo mais prevalentes em países em desenvolvimento e consideradas um problema de saúde pública mundial (Alves *et al.*, 2021; Araujo Filho *et al.*, 2011). Dentre essas parasitoses, destaca-se a ascaridíase, doença mais comum em crianças em idade escolar e causada pelo nematódeo *Ascaris lumbricoides*, sendo transmitida pela via oral-fecal através da ingestão de alimentos e/ou água contaminados com fezes humanas (Machado *et al.*, 2024, Gross; Silva, 2016). Além dos sintomas clássicos, como diarreia, náuseas e vômitos, a ascaridíase também pode causar problemas no aprendizado e no desenvolvimento físico infantil (Machado *et al.*, 2024). Nesse sentido, este estudo teve como objetivo relatar um caso de ascaridíase entre dois irmãos estudantes de uma escola municipal no bairro da Várzea, em Recife, sendo estes categorizados como L.G.S.S., 6 anos de idade, sexo feminino e L.G.S.S., 9 anos de idade, sexo masculino. Foi informado pela mãe que ambos os filhos têm o costume de brincar com terra e lama e que passaram a se queixar de dores abdominais, náuseas, vômitos e prurido anal. Segundo ela, as crianças nunca realizaram o exame parasitológico de fezes, mas faziam o uso do vermífugo Annita® a cada seis meses. A coleta das amostras de fezes foi realizada durante as ações na escola, e estas foram processadas a partir da técnica de Hoffman (sedimentação espontânea). O exame microscópico mostrou estruturas ovais, de cor castanha e com dupla membrana (albuminosa e mamilonada), características do ovo de *Ascaris*

lumbroides. Ambas crianças foram tratadas com albendazol em dose única e, após cinco meses, foi realizado novamente o exame parasitológico de fezes, o qual foi liberado como negativo. Diante disso, concluiu-se que é necessário haver medidas profiláticas e de educação em saúde nas escolas e que o exame parasitológico de fezes deve ser feito regularmente.

Palavras chaves: educação; saúde e bem-estar; melhoria do atendimento às crianças

Referências

ALVES, S. S. et al. Infecções parasitárias intestinais em crianças e adolescentes na comunidade: aspectos socioeconômicos e higiênico-sanitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 20, n. 4, p. 624-630, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1359446/37299-texto-do-artigo-188033-1-10-20220127.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2025.

ARAUJO FILHO, H. B. et al. Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 521-528, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FKtZVLcPb7hbKBFsqrkX5SC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 mai. 2025.

GROSS, A. A.; SILVA, G. K. Incidência de enteroparasitos intestinais em uma escola infantil pública e uma escola infantil comunitária em um município no interior do Rio Grande do Sul. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 8, n. 3, p. 50-57, 2016. Disponível em: <https://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1053/1028>. Acesso em: 7 mai. 2025.

MACHADO, K. L. B. Parasitológico intestinal: Fatores relacionados à ocorrência de áscaris em crianças em idade escolar. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1956/1404>. Acesso em: 7 mai. 2025.

ATENDIMENTO COM TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA MELHORAR A PERFORMANCE AUDITIVA

Aline Samara Silva de Freitas

Carla Danielle Bispo de Moraes

Luciana Santana Cavalcanti de Miranda

Cleide Fernandes Teixeira (Orientadora)

De acordo com projeções realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2050 uma em cada dez pessoas terá Perda Auditiva (PA) incapacitante. A PA é um tema cada vez mais discutido e presente no cenário mundial, já que traz consequências negativas na comunicação, no estado emocional e na qualidade de vida das pessoas. No contexto acadêmico, os discentes da UFPE de Fonoaudiologia não têm contato direto com a articulação entre o conteúdo teórico e prático com a tecnologia assistiva, especificamente com o processo de adaptação por meio de software, acionando os algoritmos e medidas eletroacústicas para atender a necessidade de amplificação individual. O objetivo dessa ação, portanto, é promover de forma ampla o contato dos discentes da UFPE com a comunidade que convive com a PA, além de proporcionar aprendizado e capacitação do estudante no campo de conhecimento técnico a respeito de realizar a adaptação e conhecer os diferentes tipos de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI). As ações de adaptação dos aparelhos aconteceram no ambulatório de audiologia do IMIP, através do programa de concessão de prótese auditiva pelo SUS. Assim, esta ação promoveu de forma ampla uma perspectiva prática sobre as necessidades e desafios enfrentados por pessoas com PA. Além do que, permitiu que os estudantes extensionistas compreendessem melhor as dificuldades diárias vivenciadas pelos pacientes; os desafios de comunicação em ambientes ruidosos e indivíduos com zumbido; além de constatarem o impacto positivo no cotidiano dos pacientes, facilitando sua integração social, seu desempenho no trabalho ou estudos e sua autonomia

nas atividades diárias. Em suma, a interação com pacientes usuários de aparelhos auditivos proporcionou aos discentes um aprendizado prático, técnico e humano, preparando-os para atuar de forma mais eficaz e inclusiva na profissão. Atendendo em média 30 pacientes por mês, a experiência trouxe para os extensionistas habilidades com atendimento ao público, resolução de problemas, experiência profissional auditiva AASI e trabalho em equipe.

Palavras-Chaves: AASI; adaptação; perda auditiva; aprendizagem; fonoaudiologia

Referências

CHIRIBOGA, L. F.; COUTO, C. M.; ALMEIDA, K. Aparelhos de amplificação sonora individual: quais são as queixas mais recorrentes dos usuários e suas possíveis relações com ajustes finos? **Audiology Communication Research**, São Paulo, v. 27, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/F7FcQzzDxP8Q4XDbCp4KVYF/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Deafness and hearing loss**. WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ATENDIMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL A PACIENTES REUMATOLÓGICOS: RELATO DE AÇÕES DESENVOLVIDAS NO REUMATO

Isabelle Cruz do Nascimento

Maria Yasmin Nunes Ramos

Maria Izabel Silva Pereira

Maria Klara Borges Pereira de Souza

Daniela Salgado Amaral (Orientadora)

As doenças reumáticas caracterizam-se, principalmente, pelo acometimento de articulações, músculos e tendões, causando, muitas vezes, prejuízos funcionais importantes. O paciente reumatológico pode apresentar dificuldades na realização de atividades que requerem funções motoras amplas e de precisão. A Terapia Ocupacional, nesse contexto, busca desenvolver estratégias para facilitar a realização de atividades cotidianas, estimulando a segurança, a independência e a autonomia. A Tecnologia Assistiva (TA) é a área de conhecimento que engloba produtos e serviços que buscam minimizar as barreiras e promover a inclusão de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e doenças crônicas. Com esse propósito, o projeto de extensão *ReumaTO* desenvolveu atividades com o objetivo de favorecer a independência de pacientes reumatológicos vinculados a um hospital universitário. Durante a vigência da extensão, foram realizados atendimentos individuais, avaliações e dispensa de produtos em TA. Nesses atendimentos, utilizou-se princípios de proteção articular, relacionando a prática centrada no cliente e estimulando o engajamento ocupacional em atividades significativas. Na perspectiva da TA, foram realizadas as etapas de avaliação, indicação, treinamento e acompanhamento de acordo com o guia de orientação para a prestação de serviço em TA por terapeutas ocupacionais — GuiaTATO. O contato com os pacientes possibilitou aos estudantes

a vivência de situações que vão além do conteúdo teórico aprendido em sala de aula, desenvolvendo as capacidades de análise crítica, tomada de decisão e personalização dos tratamentos, que são elementos importantes na prática profissional. Além disso, a supervisão da equipe executora durante essas atividades garantiu que os estudantes recebessem orientações qualificadas, contribuindo para a construção de uma base sólida para o futuro exercício da profissão.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; tecnologia e inovação; terapia ocupacional

Referências:

ALMEIDA, P. H. T. Q. et al. Terapia ocupacional na artrite reumatoide: o que o reumatologista precisa saber? **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 272-280, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/DfzSd6Gwj9NSrZNNtPhGpfn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 mar. 2025.

COSTA, S. L. Terapia ocupacional social: dilemas e possibilidades da atuação junto a povos e comunidades tradicionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 43-54, 2012. Disponível em: <https://cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/547/361>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MIRANDA, L. C. G. **Terapia ocupacional em reumatologia**: prática baseada na evidência na artrite reumatóide. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Terapia Ocupacional) — Instituto Politécnico do Porto, Vila Nova de Gaia, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/302861374.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

NOORDHOEK, J.; LOSCHIAVO, F. Q. Intervenção da terapia ocupacional no tratamento de indivíduos com doenças reumáticas utilizando a abordagem da proteção articular. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 242-244, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/3NhJjnmjRdghRBYwL4DDB-3d/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ATITUDES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE AO ÁLCOOL, AO ALCOOLISMO E ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL

Myrela Vitória Alves Martins

Maria Renata de Lucena

Juliana Lourenço de Araújo Veras (Orientadora)

É necessário que os estudantes de Enfermagem sejam orientados, desde a graduação, ao tratamento adequado de pessoas com transtorno por uso de álcool, pois, sofrendo possíveis influências das representações sociais negativas, há o risco de que estes futuros profissionais não tenham interesse no desenvolvimento de ações de cunho preventivo e assistencial a esse público. O objetivo deste projeto foi escalar as atitudes dos estudantes de Enfermagem do 7º ao 10º período por meio da escala EAFAA (Escala de Atitudes Frente ao Álcool, Alcoolismo), com o intuito de tecer algumas recomendações para uma formação acadêmica adequada na prática da enfermagem no campo das substâncias psicoativas. Sendo este um estudo transversal, descritivo e exploratório, ocorrido no período de fevereiro a abril de 2023, foi utilizado, além da escala EAFAA, um questionário sociodemográfico. A análise foi realizada por meio de estatísticas descritivas, e tabelas de frequência para a apresentação dos dados, tendo participado como amostragem de público um total de 68 alunos. Através do levantamento realizado com a escala EAFAA, os resultados evidenciaram atitudes positivas dos estudantes de Enfermagem frente à pessoa com transtornos relacionados ao uso de álcool, entretanto, também foram observadas algumas atitudes negativas, como o medo da agressividade possivelmente vinculada a esses casos. Após a análise dos dados, foi elaborado um *folder* educativo direcionado para os profissionais de saúde, contendo orientações de cuidado e atenção a pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool. Conclui-se,

portanto, que trazer a problemática do uso do álcool para estudos e para a discussão da formação profissional em enfermagem na área de substâncias psicoativas é fundamental, assim como potencializar a construção do conhecimento através de atitudes pessoais frente a esse contexto, sempre visando à busca de um cuidado humanizado.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; saúde mental

Referências:

MION, J. Z.; SCHNEIDER, J. F. Leitos psiquiátricos em hospital geral: visão de profissionais que atuam em hospital geral. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 30-42, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/771>. Acesso em: 24 fev. 2025.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Álcool**. OPAS/OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 24 fev. 2025.

RONZANI, T. M. et al. **Reduzindo o estigma entre usuários de drogas**. Juiz de Fora: Ed Juiz de Fora, 2014.

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A.; LABATE, R. C. Interconsulta em enfermagem psiquiátrica: qual a compreensão do enfermeiro sobre esta atividade? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p.7-14, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001251932>. Acesso em: 24 fev. 2025

VARGAS, D. Versão reduzida da escala de atitudes frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista: resultados preliminares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 918-925, 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002209495>. Acesso em: 24 fev. 2025.

AVALIAÇÃO DAS POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS DO CHÁ DE CAPIM SANTO (*CYMBOPOGON CITRATUS*) EM EMBRIÕES DURANTE A GESTAÇÃO

Maria Augusta de Moraes Araújo

Patrícia Rejane Ribeiro Bispo

Fabiane Pitanco de Lima

Fálba Bernadete Ramos dos Anjos (Orientadora)

A gravidez e a lactação são momentos delicados e fazer uso de plantas medicinais pode resultar em aumento da contração uterina, aborto ou parto prematuro e comprometimento do desenvolvimento fetal ou do sexo da criança. Nesse sentido, o objetivo deste projeto foi analisar quais os possíveis riscos do uso do chá de capim santo durante a gestação, tentando entender o que pode causar em embriões tratados por esse agente terapêutico. A metodologia desenvolvida pautou-se, inicialmente, no levantamento de artigos e materiais referentes à temática. Em seguida, houve um levantamento, realizado em maternidade pública, do perfil socioeconômico e cultural das grávidas atendidas e sobre o uso do chá de capim santo durante o período de gravidez. Também foram avaliados os possíveis efeitos do chá de capim santo na anatomia macroscópica dos embriões a partir de testes com ovos de galinha. Estes foram incubados com o extrato aquoso de capim santo nas concentrações de 0,125; 0,25; e 0,5 (mg/mL/d). Entre os resultados obtidos, no que se refere ao levantamento, a maioria das puérperas apresentava o ensino médio como grau mais alto de formação e uma renda familiar inferior a 1 salário-mínimo. Ademais, 37% delas afirmaram fazer uso de chás durante a gravidez. No que se refere às análises dos embriões, verificou-se que aqueles tratados com *Cymbopogon citratus*, independente da concentração, apresentaram retardo do desenvolvimento durante o tratamento, talvez por ação de metabólitos presentes no extrato. Ovos embrionados de 0,125 mg/mL apresentaram melhor resposta à incubação. Na concentração

de 0,25 mg/mL, 80% dos embriões involuíram e 20% atingiram o estágio de blástula. Na concentração de 0,5 mg/mL, nenhum embrião se desenvolveu. Diante de tais resultados, o projeto concluiu que os chás não devem ser utilizados durante a gestação. Por isso, seria interessante desenvolver medidas educativas para orientação do uso de chás, além do monitoramento durante os estágios pré-natais, destacando a importância da orientação das equipes de assistência materna fetal.

Palavras-chave: saúde e bem-estar

Referências:

ABDELRAHMAN, H. A.; OMAR, A. R.; SALAH EL-DIN, E. Y. The impact of proximol (Cymbopogon proximus) intake on pregnant albino rats and their fetuses during gestation period. **International Journal of Morphology**, Temuco, v. 35, n. 2, p. 500-505, jun. 2017. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022017000200019. Acesso em: 11 abr. 2025.

ALI, R. A.; ABDEL-TAWAB, H. S.; MOSTAFA, D. E. F. Citral induces skeletal anomalies during chick embryo development. **Assiut University Journal of Multidisciplinary Scientific Research**, Assiut, v. 47, n. 2, p. 51-70, dez. 2018. Disponível em: https://journals.ekb.eg/article_221318.html. Acesso em: 11 abr. 2025.

BROWN, J. M. et al. Alterations in Msx 1 and Msx 2 expression correlate with inhibition of outgrowth of chick facial primordia induced by retinoic acid. **Anatomy and Embryology**, [S. l.], v. 195, n. 2, p. 203-207, 1997. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s004290050039>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SERES-BOKOR, A. et al. The Effect of Citral on Aquaporin 5 and Trpv4 Expressions and Uterine Contraction in Rat-An Alternative Mechanism. **Life**, Basileia, v. 11, n. 9, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34575046/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SUTER, W. Predictive value of in vitro safety studies. **Current Opinion in Chemical Biology**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 362-366, ago. 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1367593106000871?via%3Dihub>. Acesso em: 25 abr. 2025.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UMA PESSOA NA CONDIÇÃO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Emylle Carolayne Irineu Costa
Mirella Vitória Moraes da Silva
Raquel de Arruda Campos Benjamim
Martha Sophia Ferreira Benjamin
Gleisiane Geovana Silva Santos
Beatriz Cruz Pacífico
Marcela Correia Lima Barreto
João Carlos Fonseca da Silva
Elisabeth Guedes Silva de Moraes
Stefanny Viana dos Santos
Maria da Conceição Chaves de Lemos
(Orientadora)

O projeto de extensão em pauta tem como objetivo corroborar para a formação de profissionais capacitados para lidar com as especificidades do público-alvo e promover a capacitação dos discentes para a assistência nutricional à pessoa idosa, de forma humanizada, com práticas que viabilizam ações de promoção à saúde e alimentação saudável, através do protagonismo nas ações desenvolvidas pelo tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Desde a sua implantação, este projeto atendeu centenas de pessoas nas mais diversas situações clínicas, sobretudo com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Nesse contexto, uma pessoa idosa com 76 anos foi atendida na condição de doença renal crônica em tratamento

conservador associado ao Diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão. Durante a consulta, os seguintes dados foram avaliados: peso atual de 61 kg e habitual de 78 kg; IMC de 21,9 kg/m² (baixo peso); circunferência da panturrilha de 32,5 cm e sinais de depleção muscular. A bioquímica exibiu creatinina de 2,44 mg/dL e ureia de 117,0 mg/dL. Assim, foi calculado um plano alimentar com 1830 calorias por dia e 50,3g/d de proteínas (0,8g/kg de peso ajustado/d). Após intervenção dietética individualizada e orientações para melhora da qualidade de vida, o paciente retornou ao serviço com melhora do quadro geral, ganho discreto de peso e evolução positiva nos exames bioquímicos. Após 2 meses, o peso era de 63 kg e panturrilha 33 cm. A bioquímica mostrou melhora na creatinina (1,48 mg/dL) e ureia (87,4 mg/dL), com evidência de evolução clínico nutricional exitosa. Logo, é notório a importância do tratamento nutricional no manejo das DCNT, simultâneo ao tratamento farmacológico e mudanças no estilo de vida. Além disso, este projeto é de grande valia para a formação acadêmica dos discentes, pois oportuniza experiências de atendimento nutricional e visão holística, no qual os protagonistas são os estudantes com a supervisão de professores e pós-graduandos.

Palavras-chaves: educação; saúde e bem-estar; melhora do atendimento à pessoa idosa

Referências

GONÇALVES, T. J. M. et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Envelhecimento. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 2-58, 2019. Suplemento. Disponível em: <https://www.braspenjournal.org/article/6537a02ca953957386453947/pdf/braspen-34-3%2C+Supl+3-6537a02ca953957386453947.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LEVIN, A. et al. Executive summary of the KDIGO 2024 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease: known knowns and known unknowns. **Kidney International**, [S. l.], v. 105, n. 4, p. 684-701, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0085253823007640?via%3Dihub>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VOLKERT, D. et al. ESPEN guideline on clinical nutrition and hydration in geriatrics. **Clinical Nutrition**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 10-47, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261561418302103?via%3Dihub>. Acesso em: 22 abr. 2025.

AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

Maria Victória da Silva Santos

Gabrielly Sabriny Nogueira do Nascimento

Cleide Fernandes Teixeira

Luciana Pimentel Fernandes de Melo
(Orientadora)

O Processamento Auditivo Central (PAC) refere-se aos mecanismos do sistema auditivo para manipular as informações sonoras. Uma falha nesse mecanismo ocasiona o Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC), o qual está diretamente associado a prejuízos linguísticos e de aprendizagem em escolares. Diante do impacto do TPAC e da alta demanda para avaliação desse transtorno na clínica-escola de Fonoaudiologia da UFPE, esta ação de extensão foi criada com o objetivo de avaliar o PAC em crianças, ampliar o campo de prática dos agentes de saúde e garantir uma formação discente completa. Para isso, o projeto promoveu avaliação fonoaudiológica das habilidades auditivas centrais de escolares e, quando identificadas as alterações, foram realizados os encaminhamentos para intervenção fonoaudiológica. Para o diagnóstico, foi realizada uma bateria de testes que analisam como as pistas do sinal de fala estão sendo utilizadas para reconhecer, interpretar e compreender a mensagem falada. No total, foram avaliadas 18 crianças com idades entre sete e 12 anos, as quais relataram dificuldades escolares e falta de compreensão de fala em ambientes ruidosos. Das 18 crianças, oito não conseguiram concluir o exame por apresentar obstrução do conduto auditivo, dificuldade de concentração e cansaço durante a avaliação. Entre as 10 crianças que concluíram o exame, quatro não apresentaram quadro de TPAC enquanto seis apresentaram. As habilidades auditivas mais alteradas foram: figura-fundo, ordenação

temporal, resolução temporal e atenção seletiva e sustentada, além de síntese de sons distorcidos. Conclui-se, portanto, que a ação favoreceu a identificação do TPAC entre o público-alvo e o encaminhamento para acompanhamento, garantindo oportunidade de melhora no desempenho auditivo, acadêmico e linguístico das crianças atendidas. O projeto também possibilitou a formação do discente no tema, o qual atuou diretamente na avaliação do TPAC, adquirindo experiência e capacidade de raciocínio clínico, além de ser estimulado a desenvolver pesquisas e a aprofundar conhecimentos na área.

Palavras-chave: saúde; bem-estar

Referências:

KOZLOWSKI et al. A efetividade do treinamento auditivo na desordem do processamento auditivo central: estudo de caso. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 70, n. 3, p. 427-432, mai./jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rboto/a/DhHBkPFqCbWmwJLbKpBDDGj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SAMELLI, Alessandra Giannella; MECCA, Fabíola Ferrer Del Nero. Treinamento auditivo para transtorno do processamento auditivo: uma proposta de intervenção terapêutica. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 235-241, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/MrBPxPqqYmNDzzcgVq4MB8v/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 ASSISTIDOS NO SERVIÇO-ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA UFPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirella Vitória Morais Silva

Mikaella Gomes de Arruda

Kellyanne Rafaella de Oliveira Melo

Maria Alice de Sousa Silva

Estefany Lima Gomes da Silva

Lúcia Helena Machado Almeida Laurindo

Maria da Conceição Chaves de Lemos

Ilma Kruze Grande de Arruda

Lizelda Maria de Araújo Barbosa (Orientadora)

A Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma das doenças mais prevalentes em adultos. Considerada um problema de saúde, a prevalência no Brasil é de 10,2% casos, aumentando com a idade e diminuindo com o aumento no nível de escolaridade. Fatores como sedentarismo, excesso de peso e pré-diabetes elevam o risco de DM2. Entretanto, este quadro pode ser revertido mediante adoção de estilo de vida saudável, perda ponderal de peso em 5% e prática regular de atividade física com pelo menos 150 minutos por semana. Assim, esta extensão surgiu em virtude da necessidade da comunidade em ter um acompanhamento nutricional pautado no atendimento humanizado e baseado em evidências científicas para prevenir a DM2. A ação objetivou oportunizar o protagonismo de estudantes extensionistas e da sociedade mediante trocas de saberes, aplicando-se a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. As avaliações nutricionais ocorreram no Serviço-Escola de

Nutrição da UFPE, com foco na redução dos riscos para a DM2. Foram analisados, nos pacientes, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura, relação cintura-estatura, circunferência do pescoço, composição corporal por bioimpedância, nível de atividade física e hábitos alimentares. Após isso, os participantes receberam planos alimentares individualizados, seguindo as recomendações nutricionais da Sociedade Brasileira de Diabetes. Sob supervisão de nutricionistas, os extensionistas participaram ativamente das avaliações e orientações, ocasiões em que tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e de participar do diálogo com a comunidade assistida. Portanto, este projeto contribuiu para promover a reeducação alimentar dos participantes para a prevenção da diabetes, além de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância da prática profissional junto à comunidade como agente de promoção à saúde, integrando o conhecimento científico e o exercício da cidadania.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; pós-graduação; prevenção da diabetes

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.

Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Forproex, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 27 set. de 2024.

MUZY, J. et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B9Fhg54pjQ677YVx9g3mHwL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TESTE DO PEZINHO: IMPACTO EM PUÉRPERAS E ESTUDANTES NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE

Marcos Vinicius Felix da Silva

Camila de Castilho Bottaro

Gabriela dos Santos Dias

Maria Eduarda Cavalcante Tigre Werneck

Maria Luísa Jatobá Lobo Suzuki

Mariana Souza de Barros

Matheus Eduardo Gomes de Oliveira

Priscila Karla Venâncio de Araújo Peixoto

Elisabete Pereira Silva

Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz
Maia

Fatima Maria Doherty de Aguiar Leite
(Orientadora)

O teste do pezinho, realizado pela coleta de sangue do calcanhar do recém-nascido, permite o diagnóstico precoce e o início rápido do tratamento de doenças graves, como fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito e fibrose cística. Contudo, o desconhecimento sobre o exame e o medo da coleta de sangue podem gerar angústia em algumas mães. Nesse viés, em junho de 2024, a Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia da UFPE realizou uma ação de conscientização no Alojamento Conjunto do Hospital das Clínicas da UFPE, visando informar as mães sobre a importância do teste. Após uma capacitação teórica, os estudantes extensionistas conduziram diálogos em grupo e individuais com as mães, além de entregarem um

material didático preparado para a ação. Ao final do processo, questionários foram aplicados para avaliar o impacto da atividade, medindo o sentimento de segurança em relação ao exame. Os estudantes desempenharam um papel central na ação, atuando como protagonistas no processo de comunicação com as mães ao assumirem a responsabilidade de dialogar com elas, utilizando uma linguagem acessível e humanizada para esclarecer dúvidas e reduzir as ansiedades relacionadas ao teste. A ação gerou resultados positivos: 93,3% das mães relataram sentir-se tranquilas em relação à realização do exame, com nota 5 de 5, enquanto apenas uma mãe atribuiu nota 4. Além disso, 100% delas compreenderam a importância do teste e 86,7% tiveram todas as suas dúvidas esclarecidas. Quanto à avaliação interna dos extensionistas, todos consideraram a realização da atividade altamente relevante, tendo em vista que a ação proporcionou um aprimoramento de seu conhecimento técnico-científico sobre triagem neonatal e desenvolveu suas habilidades de comunicação humanizada, fundamentais para a formação acadêmica. Ao conscientizar as mães, a iniciativa contribuiu para reforçar a importância do diagnóstico precoce para possibilitar o tratamento adequado e oportuno, prevenindo os desfechos negativos das doenças rastreadas pelo teste do pezinho.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; redução das desigualdades

Referências:

- ARDUINI, G. A. O. et al. Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 151-157, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/VpnSKJ8ZJK5MkqSzQ8WmT9H/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal**. 2. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Triagem Neonatal Biológica**: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- LEÃO, L. L.; AGUIAR, M. J. B. Triagem neonatal: o que os pediatras deveriam saber. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 84, n. 4, p. S80-90, 2008. Suplemento. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/rxQLMsYqQHGMxMw9WV4vXWv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTOS, E. C. et al. O conhecimento de puérperas sobre a triagem neonatal.

Revista Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 282-288, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21817/14227>. Acesso em: 13 mar. 2025.

AÇÕES DE NUTRIÇÃO PROMOTORAS DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO AMBIENTE DE UMA CRECHE ESCOLAR

Ana Paula Rocha de Melo

Diogo Antônio Alves de Vasconcelos

Fernando Wesley Cavalcanti de Araújo

Gabriela Verri de Faria

Júlia Andrezza de Vasconcelos Gouveia Silvestre

Júlia Carolinne da Silva Teixeira Leite

Juliene de Souza Pereira

Larissa Lóssio Camboim

Marcela Katz

Tássia Karin Ferreira Borba

Juliana Maria Carrazzone Borba (Orientadora)

Este projeto desenvolveu intervenções semanais em formato de brincadeiras com alimentos para crianças de três e quatro anos de uma creche municipal do Recife. Estímulos adequados são imprescindíveis ao desenvolvimento, especialmente na primeira infância, pois a chegada de informações sensoriais ao sistema nervoso central é a base para o desenvolvimento de competências como percepção, memória, linguagem, atenção e pensamento abstrato. Assim, ao longo de um ano, as alunas extensionistas de Nutrição e Psicologia propuseram atividades sensorio-motoras que utilizavam alimentos saudáveis como catalisadores do processo de integração sensorial. As estudantes planejaram os objetivos da ação e fizeram o levantamento e aquisição dos materiais para a atividade. Na creche, as crianças eram divididas em três grupos. Cada grupo era acompanhado por uma discente extensionista e pela professora/auxiliar, enquanto o professor orientador auxiliava

e supervisionava todo o processo. Foram executadas 22 ações, incluindo duas voltadas aos cuidadores. Ao final, as extensionistas concluíram que a abordagem com crianças nessa faixa etária precisava ser clara e objetiva: todos os comandos deveriam ser pré-estabelecidos antes de se iniciar a atividade. Além disso, o trabalho com grupos menores facilitava a interatividade e quanto mais a atividade se aproximava de uma situação concreta na vida das crianças, maior era o interesse delas em realizá-la. Além disso, foi observado que as crianças neurodivergentes participavam mais ativamente em grupos menores. O projeto contribuiu para a formação das extensionistas, estimulando o interesse sobre o desenvolvimento infantil e o comportamento alimentar e também sobre a construção de um olhar sensível sobre as formas de implementação da educação inclusiva. Em relação ao público-alvo, foi notório que explorar atividades sensoriomotoras nessa fase da vida proporciona um leque de oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integrativo das crianças.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; inclusão de pessoas com deficiência; educação básica

Referências:

SERRANO, Paula. A **Integração Sensorial no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança**. 4. ed. Lisboa: Editora Papa-Letras, 2016.

AÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE PASSIRA

Daniela Maria Santos Falcão
Gleisiclery Gardênia da Silva
Adriane dos Santos Nascimento
Jefferson Henrique dos Santos Silva
Joyce Maria Moura Ferreira
Lilian Lúcia Lumba de Oliveira
Maria Clara Almeida dos Santos
Antônio Windson Rodrigues da Silva
Mariana Aragão Matos Donato
Jaciêl Benedito de Oliveira
Luciana Silva Regueira (Orientadora)

O projeto de extensão *Sorriso do Agreste* visa promover a educação em saúde bucal e nutricional em escolas do interior de Pernambuco, buscando reduzir a desigualdade no acesso a esses serviços, que são mais concentrados na região metropolitana. Ações voltadas para a saúde bucal de estudantes são estratégias eficazes no controle de doenças, contribuindo para a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Em julho de 2024, as atividades ocorreram nas comunidades quilombolas de Cacimbinha e de Chã dos Negros. Elas incluíram exames bucais; ações educativas sobre higiene e dieta; aplicações de flúor; e tratamentos restauradores para alunos com cáries, sempre com autorização dos seus responsáveis. As intervenções focaram na prevenção e tratamento de cáries, com ênfase em crianças que necessitavam de restaurações e procedimentos preventivos.

Foram realizados exames clínicos, atividades educativas lúdicas, aplicação de flúor e Tratamento Restaurador Atraumático (ART). Todas as atividades contaram com a participação ativa dos estudantes extensionistas e professores. Ao final, os responsáveis receberam um relatório detalhado sobre as intervenções e o estado de saúde bucal das crianças. Além disso, foram coletados dados de 13 alunos, sendo 46,15% do sexo masculino e 53,85% do feminino, com média de 4 anos. Em relação à saúde bucal, 61,54% não apresentaram queixas, enquanto 38,46% relataram algum problema. A higiene foi considerada adequada para 61,54%, regular para 23,08% e inadequada para 15,38%. Quanto à escovação, 30,77% escovam os dentes três vezes ao dia, 15,38% duas vezes, e 46,15% não souberam informar a frequência. Ainda, 61,54% dos alunos nunca foram ao dentista e 38,46% já fizeram ao menos uma consulta. As ações do projeto evidenciam que a educação em saúde bucal é uma poderosa ferramenta de inclusão, prevenção de doenças e mudança positiva no cuidado infantil, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; ações afirmativas; interiorização

Referências

ALVES, N. E. et al. Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, Feira de Santana, v. 13, n. 1, p. e7722, 2023. Disponível em: <https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/7722/8332>. Acesso em: 20 mar. 2025.

COSTA, A. S. et al. Tratamento Restaurador Atraumático: Técnica Minimamente Invasiva para Lesões de Cárie na Primeira Infância. **Archives of Health Investigation**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 297-303, 2022. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5591/7331>. Acesso em: 20 mar. 2025.

AÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE NO CONTROLE DE PARASITOSE INTESTINAIS INFANTIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE RECIFE

Anysabele de Paula Barbosa Santos

Maria Adelaide Marinho de Souza

Francisca Janaina Soares Rocha (Orientadora)

As doenças parasitárias intestinais representam um sério problema de saúde pública no Brasil, afetando principalmente crianças. Essas infecções, frequentemente negligenciadas, podem causar desnutrição e atrasos nos desenvolvimentos físico e cognitivo, até mesmo levando à morte se não forem tratadas. Assim, este projeto teve como objetivo avaliar a presença de parasitas intestinais em crianças na faixa etária entre 3 e 12 anos de uma escola pública localizada em Recife. Além disso, buscou-se conscientizar os pais e funcionários da escola através de uma reunião sobre assuntos como o ciclo biológico dos parasitas, como ocorre a transmissão, quais são os sintomas da doença e as formas de prevenção. Para conscientizar as crianças, foram realizadas atividades lúdicas e recreativas. A pesquisa consistiu no exame parasitológico de fezes e, para isso, foram entregues kits contendo um pote coletor e um documento solicitando a autorização dos pais e alguns dados da criança, como nome completo e data de nascimento. As amostras de fezes foram submetidas ao método de Hoffman, que consiste em dissolver as fezes em água destilada, coar e deixar em repouso para sedimentação. Para cada amostra, uma pequena porção de sedimento foi coletada com uma pipeta descartável e, com ela, foram preparadas duas lâminas, que, em seguida, foram coradas com Kinyoun e Lugol. Desse modo, foram distribuídos diversos kits, mas apenas 30 retornaram com amostras para análise. Das 30 amostras analisadas, aproximadamente 33,33% continham a presença de algum parasita, com 6% dessas lâminas positivas apresentando mais de um. Assim, das 30 amostras examinadas, 13,33% foram positivas

para *Giardia lamblia*, 13,33% positivas para *Ascaris lumbricoides*, 6,67% positivas para *Endolimax nana* e 6,67% positivas para *Entamoeba coli/Entamoeba histolytica*. Os pais das crianças infectadas foram orientados quanto ao tratamento.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; melhoria do atendimento às crianças

Referências:

ARAUJO FILHO, H. B. et al. Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 521-528, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FKtZVLcPb7hbKBFsqrkX5SC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GROSS, A. A.; SILVA, G. K. Incidência de enteroparasitos intestinais em uma escola infantil pública e uma escola infantil comunitária, em um município no interior do Rio Grande do Sul. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 8, n. 3, p. 50-57, 2016. Disponível em: <https://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1053/1028>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MACHADO, K. L. B. et al. Parasitológico intestinal: fatores relacionados à ocorrência de áscaris em crianças em idade escolar. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1956/1404>. Acesso em: 26 mar. 2025.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BENEFÍCIOS DO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA PÉLVICA POR FISIOTERAPIA ANTES E APÓS O PARTO

Ana Clara Nunes Fernandes

Carina Scanoni Maia (Orientadora)

O período gestacional é caracterizado por inúmeras transformações psicológicas, fisiológicas e anatômicas no corpo feminino, transformações essas que resultam em alterações metabólicas e funcionais (Silva *et al.*, 2018). A fisioterapia pélvica auxilia o preparo para o parto natural, fortalecendo os músculos da região e ajudando a reduzir a dor, sendo exercícios que previnem possíveis disfunções pós-parto, facilitando o processo de recuperação (Marinho *et al.*, 2022) ao fortalecer os músculos do assoalho pélvico e melhorar o desempenho durante e após o parto, também corrigindo incontinências urinárias, fecais ou sexuais. O início deste projeto deu-se por uma revisão de literatura nos bancos de dados Scielo, PubMed e Scopus, na busca por artigos relacionados à importância da fisioterapia no fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico. A seleção se deu sem restrição de tempo e pela leitura do trabalho inteiro. Concomitantemente, foram elaborados um formulário e um panfleto informativos que abordam a importância dessa fisioterapia, incluindo exercícios simples que podem ser realizados no cotidiano para fortalecer o assoalho pélvico. Além disso, também foi realizada uma dinâmica com dois estudantes de Psicologia para a acolhida de gestantes e para a promoção de reflexões sobre as mudanças que acontecem nos períodos de gestação e do puerpério. Dito isso, este projeto de extensão foi de grande importância por trazer a seu público-alvo informações acerca do assunto, promovendo um processo mais saudável a essas mulheres e também uma experiência enriquecedora para a vida acadêmica dos estudantes extensionistas, que serão futuros profissionais da Saúde.

Palavras-chave: saúde e bem-estar

Referências:

MARINHO, M.; ANDRADE, G. Importância da fisioterapia pélvica na preparação para um parto natural: uma revisão integrativa. **Revista Diálogos em Saúde**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 253, 2022. Acesso em: 9 set. 2024

SILVA, R. Atuação do fisioterapeuta no período gestacional: uma revisão integrativa de literatura. **ReOnFacema**, Caxias, v. 4, n. 4, p. 1330-1338, 2018. Acesso em: 9 set. 2024.

CAMPANHAS DOS MESES TEMÁTICOS: A CONTRIBUIÇÃO DO AGRESTE SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Thais Myllena Gomes da Silva

Lívia Layse de Andrade Melo

Maria Eduarda Rodrigues Gomes Lima

Vitor Caiaffo Brito (Orientador)

O Brasil enfrenta um cenário epidemiológico dominado por doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como hipertensão, diabetes e câncer, causadas por fatores de risco como tabagismo, má alimentação, consumo excessivo de álcool e sedentarismo. Dessa forma, esta ação de extensão foi motivada pela constatação de que muitas pessoas carecem de informações sobre a prevenção e o tratamento das doenças abordadas nos meses temáticos, como o Outubro Rosa, que foca no câncer de mama, e o Novembro Azul, que trata da conscientização sobre o câncer de próstata. Esses aspectos, apesar de amplamente divulgados, ainda enfrentam barreiras de acesso ao conhecimento, seja devido à linguagem inacessível ou ao distanciamento de algumas pessoas das estratégias de saúde da família, o que reforça a necessidade de intervenções educativas eficazes. Nesse sentido, a estratégia utilizada por este projeto foi a de ações midiáticas através de posts em rede social com linguagem acessível, procurando atingir o público geral e contribuir para a desmistificação de condições de saúde, também estimulando os grupos de risco de cada doença mensal a se atentarem aos sinais de alerta e a buscarem um profissional de saúde de sua região. Este projeto, para os estudantes extensionistas, resultou no aprimoramento de habilidades científicas e interpessoais, como a comunicação eficaz, a liderança na gestão de projetos e uma compreensão mais sensível a respeito das questões sociais e culturais, bem como das populações que são mais afetadas pelas doenças crônicas e dos fatores sociais que tornam determinados grupos mais suscetíveis a elas. Para a comunidade, o projeto resultou em

uma maior conscientização sobre a importância da prevenção, do tratamento e do diagnóstico precoce das doenças abordadas nos meses temáticos, contribuindo para a redução da desigualdade no acesso à informação.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; ações midiáticas; doenças crônicas

Referências:

WEHRMEISTER, F. C.; WENDT, A. T.; SARDINHA, L. M. V. Iniquidades e Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 1, p. e20211065, 2022. Edição Especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/9MDS9VnxprDLnGzQGLtKd3H/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

GRIESE, L.; SCHAEFFER, D.; BERENS, E. M. Navigational health literacy among people with chronic illness. **Chronic Illness**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 172-183, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/17423953211073368>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CÂNCER GÁSTRICO: INCIDÊNCIA E FATORES DE PREVENÇÃO NA VISÃO GLOBAL

Heitor Salomão

Filipe César Sinicio Beltrão

Julia Pacheco Veloso Ferraz

Josephy Gabriel Calumby da Silva

Cecília Souza Silva

Giovanna Daniele Valente Perroni

Ana Paula Tyrrasch de Almeida

Georges Benedicto de Almeida Neto

Luzia Pimentel de Andrade

Luis Alberto Reis Mattos Junior

Suzana Cristina Codeceira Tyrrasch de Almeida
(Orientadora)

Em 2020, foram registrados mais de 1.089.000 novos casos e 769.000 mortes de câncer gástrico (CG) em todo o mundo. A incidência tem diminuído nas últimas décadas, mas ainda se registra um maior número de casos na Ásia. A infecção por *Helicobacter pylori* (Hp); obesidade; tabagismo; alcoolismo; agrotóxicos; alimentos ricos em sal; defumados; cirurgia gástrica e histórico familiar de CG estão associados ao risco de desenvolver a doença. Assim, o conhecimento da epidemiologia global e regional do CG é essencial para a tomada de decisão personalizada na estratificação de risco, triagem e prevenção. Num estudo descritivo e retrospectivo no Hospital de Clínicas UFPE/Ebserh, foram identificados 214 casos de CG avançado no período de cinco anos, registrando-se quatro casos abaixo de 35 anos, através da análise de prontuários médicos e exames histopatológicos, no que se destacou

a ocorrência do câncer em grupos de baixo nível socioeconômico e com hábitos de alcoolismo e tabagismo. Devido à heterogeneidade de tendências epidemiológicas em diferentes regiões, usar dados de registros de câncer de base populacional de alta qualidade para prever tendências futuras de mortalidade é extremamente importante. O estudo previamente descrito foi conduzido para uma Ação de Extensão na prevenção do CG, baseado em um tripé: assistência, que acolhe anualmente cerca de 1.000 pacientes com sintomas gastrointestinais, realizando endoscopias para detectar gastrite, presença de Hp ou formas precoces de neoplasias gástricas; orientação nutricional adequada, recomendando atividade física e o rastreamento para prevenir o CG; processo educacional presencial e/ou em veículos midiáticos, com oficinas no campus universitário e na sociedade e, semanalmente, no Instagram do projeto, a postagem de informações sobre CG.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; tecnologia e inovação

Referências:

LIN, J. L. et al. Global incidence and mortality trends of gastric cancer and predicted mortality of gastric cancer by 2035. **BMC Public Health**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-024-19104-6>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, [S. l.], v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.21660>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CANDIDEMIA EM PAUTA: DA EXPANSÃO À PREVENÇÃO

Ricardo Junio de Oliveira Campelo

Giovana Rodrigues Barros

Maria Alice Ribeiro Alves

Isabelly Guimarães Silva

Valéria Pereira da Silva

Suellen da Costa Figueiredo

Bartley Gabriel Marques da Costa

Cícero Pinheiro Inácio

Maria Daniela Silva Buonafina Paz

Rejane Pereira Neves (Orientadora)

As infecções fúngicas, em especial a candidemia, representam um grave desafio para a saúde pública, acometendo mais de um bilhão de pessoas anualmente e com taxas de mortalidade semelhantes às da tuberculose e superiores às da malária. A candidemia é prevalente em populações vulneráveis, como pacientes imunocomprometidos, incluindo aqueles com HIV/AIDS, pacientes transplantados, cardiopatas e pessoas com neoplasias malignas. Estima-se que ocorram mais de 400.000 casos da doença por ano em todo o mundo, com uma taxa de mortalidade próxima a 40%, o que a torna uma das principais causas de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Diante desse cenário, o projeto visou expandir o conhecimento sobre epidemiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção sobre a candidemia, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A metodologia incluiu palestras e apresentações em feiras de extensão, porém manteve o foco no uso de ferramentas digitais de divulgação como estratégia para o enfrentamento da candidemia,

alcançando cerca de 8.000 pessoas e promovendo o diálogo entre as comunidades acadêmica e externa. Estudantes de graduação e pós-graduação tiveram papel protagonista na extensão, assumindo a liderança na organização de eventos e na criação dos conteúdos educacionais compartilhados com profissionais de saúde e com a população em geral através das mídias digitais. Os principais resultados da ação indicaram impacto técnico-científico e social significativo, com os estudantes extensionistas adquirindo competências cruciais em saúde pública, bem como em diagnóstico e prevenção da candidemia. Além disso, o uso de ferramentas digitais para potencializar a troca de saberes com a comunidade externa contribuiu para a conscientização coletiva, fortalecendo a capacidade de enfrentamento da doença e a inclusão social, combatendo a falta de acesso à informação.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; candidemia

Referências:

BAPTISTA, K. C. C. et al. Infecções hospitalares por *Candida* sp. em pacientes internados em UTI. **Revista Gestão e Saúde**, Brasília, v. 2, n. 22, 2020. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file35803e112dbeb206f24c0d03ad1b200b.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

HINRICHSEN, S. L. et al. Candidemia em hospital terciário do nordeste do Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 41, n. 4, p. 394-398, jul./ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0037-86822008000400014>. Acesso em: 09 out. 2024.

FERREIRA, A. B. N. **Casa Durval Paiva de apoio à criança com câncer**, [s.d.]. Redes sociais e a conscientização na busca pela prevenção de doenças. Disponível em: <https://casadurvalpaiva.org.br/redes-sociais-e-a-conscientizacao-na-busca-pela-prevencao-de-doencas/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CANDIDEMIA EM PAUTA: DA EXPANSÃO DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO

Keyllane Kethelly Cordeiro de Souza

Barlley Gabriel Marques Costa

Valéria Pereira da Silva

Suellen da Costa Figuerêdo

Maria Alice Ribeiro Alves

Cicero Pinheiro Inácio

Maria Daniela Silva Buonafina Paz

Rejane Pereira Neves (Orientadora)

AA candidemia é uma importante condição clínica que deve ser diagnosticada e tratada precocemente, pois trata-se de uma infecção da corrente sanguínea causada por leveduras do gênero *Candida*, sendo uma das mais frequentes em nível mundial e associada à alta morbidade e mortalidade, destacando-se nas populações mais vulneráveis, ou seja, de baixa renda e criticamente doentes. Assim, é uma doença fúngica que frequentemente acomete imunocomprometidos, sobretudo aqueles submetidos a tratamentos invasivos situados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O estudo e o conhecimento dessa doença são imprescindíveis, visto que a candidemia é uma condição desafiadora para a saúde pública. Ademais, a candidemia demanda um diagnóstico rápido que por vezes não ocorre, resultando em um diagnóstico tardio e, por conseguinte, em um tratamento também extemporâneo. O aumento da resistência antifúngica e a complexidade dos casos demonstram a importância de medidas preventivas, diagnóstico precoce e estratégias de divulgação acerca de medidas educativas e informativas que possam contribuir para mitigar o número de casos de candidemia e favorecer o melhor manejo dessa doença. Nesse contexto, a finalidade do projeto foi disponibilizar informações para estudantes e a sociedade como um todo sobre o que é a candidemia, como ela ocorre e

quais são as medidas necessárias para prevenção, diagnóstico e tratamento. Para isso, foi alinhado o tema do projeto com informações de forma prática e acessível através de plataformas digitais, como o *Instagram* (@lab.micologiamed) e o site do projeto, rodas de conversa, palestras, mesas redondas, eventos e produção de material didático, podendo ser citados: jogo educativo, maquete didática e cartilha informativa. No tocante, além de propiciar o acesso ao conhecimento sobre a candidemia, foi possível a promoção da educação contínua em saúde para diversos públicos, assim como o fortalecimento do conhecimento e protagonismo dos estudantes envolvidos nas ações realizadas.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; educação básica

Referências:

PEREIRA, C. M.; BARROS, N. B.; MARTINS, T. S. Epidemiologia, biologia, resistência a antifúngicos e virulência do fungo emergente *Candida auris*.

Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 11, p. 74815-74825, 2022.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54588/40346>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ROCHA, W. R. V. et al. Gênero *Candida* — Fatores de virulência, epidemiologia, candidíase e mecanismos de resistência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 4, p. e43910414283, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14283/12866>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CAPACITAÇÃO EM NUTRIÇÃO E ABORDAGENS LÚDICAS PARA O MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Paloma Santana de Souza

Larissa Mendes Trindade

Maria Victória Cavalcanti Santana

Débora Rayssa dos Santos Silva

Estefane Vanesa Dias Silva Arruda

Maria Juliana Bezerra Coelho

Rita Nathaline Pessoa da Silva

Michelle Figueiredo Carvalho (Orientadora)

A ação de extensão foi realizada a partir do projeto *Cuida Autismo*, desenvolvido no Centro Especializado de Atendimento Multidisciplinar Infantojuvenil (CEAMI). O foco foi o acompanhamento de crianças com seletividade alimentar severa, um problema comum em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante da necessidade crescente de enfrentar esse desafio, minicursos foram criados para capacitar estudantes de Nutrição. O principal objetivo da ação foi sensibilizar os alunos sobre a importância da Nutrição no tratamento de crianças com TEA, demonstrando como uma abordagem lúdica pode auxiliar no manejo da seletividade alimentar. Em 2023, ocorreu um minicurso teórico que abordou os conceitos de seletividade alimentar e estratégias práticas para lidar com crianças neurodivergentes, exemplificando como trabalhar esses casos em situações reais. Em 2024, o foco foi na prática com a exposição de materiais didáticos e brinquedos lúdicos elaborados pelos alunos extensionistas. Esses materiais visavam aproximar as crianças dos alimentos por meio de brincadeiras, promovendo a aceitação gradual de novos alimentos. Cada atividade foi detalhadamente explicada, destacando sua função no processo de

intervenção alimentar. Os estudantes desempenharam um papel crucial ao criar os materiais e conduzir as atividades, estabelecendo um diálogo importante com a comunidade, representada pelas famílias das crianças atendidas no CEAMI. Essa troca de saberes foi essencial para o desenvolvimento técnico e pessoal dos alunos. Como consequência, os resultados incluíram a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, fortalecendo as competências técnico-científicas dos estudantes. Além disso, houve um forte impacto social e pessoal, despertando uma consciência maior sobre a inclusão de crianças neurodivergentes. Assim, a ação contribuiu para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para atuar em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: inclusão de pessoas com deficiência; capacitação de estudantes; Transtorno do Espectro Autista

Referências:

MORAES, L. F.; NEVES, L. A. P.; SIMÕES, M. C. **Estratégia lúdica para a quebra de seletividade alimentar em crianças do espectro autista**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética Integrado ao Médio) — ETEC Coronel Fernando Febeliano da Costa, Piracicaba, 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/17464/1/nutricao_2023_2_ligiafidelis_estrategialudicaparaaquebra.pdf. Acesso em: 8 abr. 2025.

COMO OFICINAS SENSORIAIS TRANSFORMAM A INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO *AMAMENTA E ALIMENTA VITÓRIA*

Maria Thainá Oliveira da Silva

Andreza Suêna Lima de Almeida

Tuliana Valdevânia da Silva

Ana Júlia de Santana

Michelle Figueiredo Carvalho

Érika Michelle Correia de Macêdo Barbosa
(Orientadora)

Estudos mostram um cenário preocupante de saúde infantil na região de Vitória de Santo Antão, onde a comunidade local enfrenta uma falta generalizada de informações adequadas sobre práticas alimentares seguras e saudáveis para lactentes. Dessa forma, foi idealizado o projeto de extensão *Amamenta e alimenta Vitória*, que objetiva promover a introdução alimentar saudável em lactentes atendidos pela ESF-Loteamento Conceição de Vitória de Santo Antão-Pernambuco. Assim, objetiva-se relatar, neste texto, a experiência de oficinas sensoriais (OSs) aplicadas em lactentes menores de 6 meses atendidos na puericultura da ESF-Loteamento Conceição. Durante as consultas, enquanto as mães eram atendidas pela enfermeira da ESF, as crianças participavam da oficina, aplicada pelos estudantes extensionistas de Nutrição e Enfermagem e pela professora coordenadora. As OSs proporcionam às crianças o contato com elementos táteis, sonoros, visuais e olfativos, estimulando todos os seus sentidos e tendo por objetivo potencializar o desenvolvimento cerebral, influenciando as áreas cognitiva, motora e socioemocional. Além disso, essas oficinas preparam os lactentes para a fase da introdução alimentar,

prevenindo a seletividade alimentar e promovendo uma melhor aceitação dos alimentos. Foram oferecidos brinquedos e objetos não estruturados e de diferentes texturas para que as crianças fossem estimuladas a tocar/ouvir/olhar/cheirar, sem rigidez, sem interferências e de maneira respeitosa, através do brincar livre. Os lactentes tiveram uma ótima adesão às atividades, participando ativamente. Ao término das ações, as mães pontuaram que desconheciam que tais atividades eram tão importantes para o desenvolvimento das crianças e para melhorar a aceitação dos alimentos. Além disso, elas perceberam que as atividades são fáceis de serem reproduzidas em casa. Os extensionistas, por sua vez, tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto real, desenvolvendo habilidades de comunicação e educação em saúde e evidenciando a importância da colaboração entre a universidade e a comunidade, o que foi fundamental para o sucesso da iniciativa.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>. Acesso em: 17 abr. 2025.

CONSTRUÇÃO DE VÍDEO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O DIA MUNDIAL DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TEA: UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR

Isabelle Cruz do Nascimento

Maria Yasmin Nunes Ramos

Hugo Borba de Andrade França

Keise Bastos Gomes da Nóbrega

Helka Juliane Fernandes da Silva

Vera Lucia Dutra Facundes (Orientadora)

Nos últimos anos, tem-se observado uma curva crescente e acelerada nos diagnósticos de autismo em um panorama mundial. Apesar do grande número de produções científicas nesse campo, a sociedade ainda desconhece o autismo, trazendo impacto social àquele que carrega o “ser autista” como diagnóstico. A fim de conscientizar a comunidade acerca dos desafios que uma criança com autismo enfrenta, os extensionistas do projeto *Tecnologias Educacionais: Facilitando o Desempenho de Atividades Cotidianas de Crianças e Adolescentes com Autismo* desenvolveram um vídeo que expõe a ida a um serviço de saúde, sob a perspectiva de uma criança. A elaboração do vídeo foi realizada conjuntamente entre alunos do curso de Cinema e Audiovisual e Terapia Ocupacional. O material foi filmado com uma câmera subjetiva, o qual permite a exposição sob a perspectiva do personagem. O vídeo foi construído baseado na ida de uma criança para seu atendimento no Serviço Integrado de Saúde (SIS). Para isso, foram captados cortes de vídeo e sons do ambiente, favorecendo a percepção do espectador acerca das sensações da criança ao vivenciar o espaço do SIS. Dessa forma, o vídeo pôde trazer de maneira não verbal o que a criança enfrenta em sua experiência diária, despertando a conscientização da população e atenuando os estigmas que cercam as crianças com autismo. O vídeo foi

exposto no SIS como parte das atividades do Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, aberto à comunidade. O trabalho interdisciplinar se mostrou imprescindível para a construção do vídeo. Nesse sentido, houve um intercâmbio do conhecimento técnico que permitiu fazer uma análise sensorial do ambiente para definir o que seria importante expor em vídeo, assim como a forma de gravação e a edição do material para que se aproximasse ao máximo com a vivência real da criança. Isso permitiu uma imersão em seu mundo, fazendo com que o espectador se sentisse mais próximo de uma criança com TEA, estimulando a conscientização e a empatia.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; tecnologia e inovação; histórias sociais; interdisciplinaridade; autismo

Referências:

ARAUJO, A. G. R.; SILVA, M. A.; ZANON, R. B. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 27, p. 1-8, jan. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392023-247367>. Acesso em: 13 mar. 2025.

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder. **CDC**, 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 13 mar. 2025.

OLIVEIRA, G. R. Enquadramentos da subjetividade no cinema brasileiro: olhares de uma câmera sensível. **Contracampo**, Niterói, v. 40, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/50159>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ORTEGA, F. et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 44, p. 119-132, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/kYR5qND8NVsJ8JktBtVCK7n>. Acesso em: 13 mar. 2025.

CORAÇÃO NAS MÃOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO SISTEMA CARDIOVASCULAR NAS PRAÇAS PÚBLICAS DA CIDADE DO RECIFE

Victor Rafael Antunes de Menezes

Yuri Coelho Barbosa

Ayrton Breno Diniz Marques da Silva

Cleyton José da Silva Mota

Dominique Allysson Gomes Silva

Diana Isabela Machado Corrêa

Ingrid Natally dos Santos Nascimento

Márcia Moraes Souza

Renan Andrade Fernandes de Souza

Rita Santana dos Reis

Jaciel Benedito de Oliveira (Orientador)

Nosso corpo necessita de nutrientes para sobreviver e manter-se saudável. O sistema cardiovascular está envolvido em processos fisiológicos fundamentais, como a digestão e a hematose. Assim, é fundamental que esteja íntegro para uma boa qualidade de vida. Porém, é cada vez mais comum o aparecimento de doenças que acometem esse sistema, comprometendo o seu funcionamento. Essas patologias englobam uma grande variedade de distúrbios, como a doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral, hipertensão arterial, entre outras. Ademais, são também relevantes os fatores de risco associados, como o tabagismo, a dieta inadequada, a obesidade e o sedentarismo. É importante compreender os mecanismos e a epidemiologia dessas doenças e educar a população sobre a prevenção através de medidas de hábitos saudáveis e vigilância de sinais e sintomas, a fim

de, a longo prazo, promover uma melhoria importante na qualidade de vida. Nesse sentido, o projeto *Coração nas Mãos* tem o objetivo de promover ações educativas de prevenção e promoção da saúde do sistema cardiovascular em praças públicas da cidade do Recife, adequando a linguagem para os transeuntes, levando conhecimentos teóricos e práticos, esclarecendo dúvidas e oferecendo serviços de: aferição da pressão arterial e glicemia; distribuição de mapas de pressão; ensinamento da ressuscitação cardiopulmonar; teste rápido de troponina; orientações nutricionais e sobre atividades físicas, incorporando ao cotidiano populacional o exercício do autocuidado associado à saúde cardiovascular. O projeto agrega acadêmicos de diversas graduações, reafirmando a necessidade de ações multiprofissionais para abordagem do sistema cardiovascular. Além disso, as ações ocorrem em praças públicas, abrangendo um público variável e, assim, alcançando diversas camadas sociais ao promover a inclusão social, política e econômica de todos, independentemente de fatores como idade, gênero, raça, religião e condição econômica.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; educação em saúde; doenças cardiovasculares; estilo de vida saudável

Referências:

- BANDEIRA, T. F. G. S. et al. Estimativa de produtividade perdida atribuída a doenças cardiovasculares na América do Sul. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, São Paulo, v. 121, n. 3, p. e20230521, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/PVwvMb4CQPSbhWfkRRdHBTR/>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- BEZERRA, A. S. M.; LOPES, J. L.; BARROS, A. L. B. L. Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 67, n. 4, p. 550-555, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9zWTN45btkDJPssh6HkT5LP/>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. “Use o coração para vencer as doenças cardiovasculares”: 29/9 – Dia Mundial do Coração. **Biblioteca Virtual em Saúde**, [S. d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/use-o-coracao-para-vencer-as-doencas-cardiovasculares-29-9-dia-mundial-do-coracao/#:~:text=No%20Brasil%2C%20as%20doen%C3%A7as%20cardiovasculares>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- ELIJOVICH, F.; KIRABO, A.; LAFFER, C. L. Sensibilidade ao sal da pressão arterial em pessoas negras: a necessidade de separar ancestralidade versus determinantes epigenéticos versus sociais de sua causação. **Hypertension**, v. 81, n. 3, p. 456-467, 2024. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/>

pdf/10.1161/HYPERTENSIONAHA.123.17951. Acesso em: 26 mai. 2025.

SBC — SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Aumenta o número de mortes por doenças cardiovasculares no primeiro semestre de 2021. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/aumenta-o-número-de-mortes-por-doen%C3%A7as-cardiovasculares-no-primeiro-semester-de-2021>. Acesso em: 7 jun. 2024.

CUIDA AUTISMO: RELATO DE AÇÃO PARA PROMOVER A ACEITAÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM AUTISMO E BEM-ESTAR MATERNO

Maria Victória Cavalcanti Santana

Alícy de Jesus Alves da Silva

Amada Amanda dos Santos Negromonte

Carla Mirella de Oliveira Ferreira

Larissa Mendes Trindade

Maria Eduarda de Santana

Paloma Santana de Souza

Kamille Araújo Ribeiro

Michelle Figueiredo Carvalho (Orientadora)

A seletividade alimentar é um problema frequente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que impacta sua saúde e o bem-estar das suas famílias. Diante desse cenário, foi realizada uma ação de extensão no Centro Especializado de Atendimento Multidisciplinar Infanto-juvenil (CEAMI) em Vitória de Santo Antão, com o objetivo de fornecer estratégias práticas às mães para enfrentarem a seletividade alimentar dos filhos. A ação envolveu cinco estações temáticas que abordaram dimensões da alimentação infantil. Na *Estação 1: Escalada do Comer*, as mães aprenderam sobre o processo de aceitação gradual de novos alimentos. Na *Estação 2: Exposição Repetida*, foram discutidas formas de apresentação de alimentos por meio de exposições repetidas e variadas. Na *Estação 3: Brincar com os Alimentos* incentivou a inserção dos alimentos nas brincadeiras, tornando o momento da refeição mais leve e atrativo. Na *Estação 4: Compra, Preparo e Higienização dos Alimentos*, as mães receberam orientações sobre como envolver as crianças nos processos de compra e preparo dos alimentos. A *Estação 5: Autoestima Materna*, focou no cuidado

com as mães, promovendo momentos de autocuidado e relaxamento. Os estudantes extensionistas tiveram papel protagonista na ação, conduzindo as atividades e estabelecendo um diálogo enriquecedor entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos das mães. A troca de experiências foi fundamental para criar um ambiente de aprendizado mútuo, o qual fortaleceu a prática dos estudantes e empoderou as participantes. Os resultados da ação evidenciaram um impacto técnico-científico significativo com as mães adotando novas práticas alimentares em casa. Além disso, a ação proporcionou aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos de forma prática, fortalecendo habilidades como empatia, comunicação e trabalho em equipe. Socialmente, a ação contribuiu para a superação de desigualdades ao promover um espaço inclusivo e acolhedor para as mães e suas crianças.

Palavras-chave: inclusão de pessoas com deficiência; melhoria do atendimento à pessoa idosa; autocuidado; Transtorno do Espectro Autista; seletividade alimentar

Referências:

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; SILVA, Laila Cristina da; RIBEIRO, Maria Cristina Cardoso. “Todo mundo quer ter um filho perfeito”: vivências de mães de crianças com autismo. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 1, p. 47-58, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/M8DXRCRGP6Rc6k7ZdCPMjQv/?format=pdf>. Acesso em: 8 abr. 2025.

NUNES, Ana Carolina Rezende Pereira; JARDIM, Naiara Almeida; REIS, David Silva dos. Intervenção nutricional no autismo: uma revisão da literatura. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 27224, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2599/1852>. Acesso em: 8 abr. 2025.

POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologias da alimentação**. Tradução de Jaimir Conte, Rossana Pacheco da Costa Proença e Carmen Silvia Rial. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

RAGELIENÉ, Tija. Do children favor snacks and dislike vegetables? Exploring children’s food preferences using drawing as a projective technique: a cross-cultural study. **Appetite**, [S. l.], v. 165, p. 105276, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195666321001835?via%3Dihub>. Acesso em: 8 abr. 2025.

WADHERA, Devina; PHILLIPS, Elizabeth D. Capaldi; WILKIE, Lynn M. Teaching children to like and eat vegetables. **Appetite**, [S. l.], v. 93, p. 75-84, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666315003037?via%3Dihub>. Acesso em: 8 abr. 2025.

DEBATENDO A NUTRIÇÃO COM BASE EM EVIDÊNCIA NA GRADUAÇÃO DO NUTRICIONISTA

Tamires Nicole Lopes Barbosa

Edmilson de Lima Teixeira Junior

Vitor Gabriel Medeiros da Silva

Mariana Alexsandra de Melo e Silva

Stefane Casseiro de Oliveira

Eduila Maria Couto Santos

Silvia Alves da Silva (Orientadora)

A Nutrição Baseada em Evidências (NBE) pode ser definida como o uso das melhores evidências disponíveis, sistematicamente reunidas, para a tomada de decisões na prática do nutricionista no contexto das políticas públicas. Da mesma forma, a NBE pode e deve ser incentivada durante a formação acadêmica de futuros nutricionistas. O presente resumo, portanto, pretende descrever as experiências deste projeto de extensão, que utiliza a Nutrição Baseada em Evidências para a divulgação da nutrição, com o emprego de mídias sociais e seu impacto na formação de futuros nutricionistas. Trata-se de um relato de experiência que utiliza como base as atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Nutrição em evidência: vamos conversar?*. O projeto foi criado em 2021 e consiste em debater temas atuais no campo da nutrição, utilizando a rede social Instagram. Nas atividades de extensão, os estudantes participaram efetivamente de todo o processo, desde a revisão de literatura até a elaboração da síntese dos artigos, publicação dos materiais, interação com o público acerca dos temas, e, enfim, a participação em lives, entrevistas e vídeos, nos quais os extensionistas realizavam as atividades educativas. Como resultado, notou-se o crescente alcance de pessoas que a página do projeto atingiu em seu perfil no Instagram desde a sua criação, tendo publicado 78 postagens e ganhado

612 seguidores. Ao longo do planejamento das atividades do projeto, os extensionistas aprenderam a utilizar as principais plataformas de pesquisa, empregando a seleção criteriosa de artigos com base nos níveis de evidências. A dinâmica das ações de extensão também incentivou a criatividade e a inovação dos estudantes acerca das formas de exposição dos conteúdos na rede social. Para estudantes de graduação em Nutrição, o uso de redes sociais para debater os assuntos desponta como uma ferramenta útil, que possibilita a interação com a comunidade externa e resgata os conhecimentos adquiridos em sala de aula nas diversas disciplinas, impulsionando os profissionais em formação a aplicarem esses saberes na prática e ainda debaterem temas transversais, promovendo a informação nutricional com respaldo da literatura médica.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; tecnologia e inovação

Referências:

CANUTO, R. Nutrição baseada em evidência. In: GOTTSCHALL, C. B. A.; OLIVEIRA, A. N.; SILVA, F. M. (orgs.). **Metodologia de pesquisa em Nutrição**: embasamento para a condução de estudos e para a prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. p. 1-16.

MARGETTS, B. M.; VENTER, C. S.; VORSTER, H. H. Evidence-based nutrition: the impact of information and selection bias on the interpretation of individual studies. **SAJCN**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 79-87, out./nov. 2003. Disponível em: <http://sajcn.co.za/index.php/SAJCN/article/view/38/34>. Acesso em: 3 abr. 2025.

PONTIN, B. Nutrição baseada em evidências: o elo entre a ciência e a prática clínica. In: FIDELIX, M. S. P.; NASCIMENTO, V. M. B.; VAZ, E. M. (orgs.). **Programa de Atualização em Nutrição Clínica**: Ciclo 3. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2014. p. 9-40.

DEBATENDO TEMAS DE NUTRIÇÃO COM FOCO NA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTA

Stefane Cassemiro de Oliveira

Eduila Maria Couto Santos

Silvia Alves da Silva (Orientadora)

A Nutrição Baseada em Evidências (NBE) pode ser definida como o uso das melhores evidências disponíveis na tomada de decisões na prática do nutricionista no contexto das políticas públicas. Embora haja sugestões para que a NBE seja incluída no treinamento de nutricionistas, essa prática ainda não está amplamente difundida. Por isso, o objetivo do presente resumo é relatar as experiências de como os participantes do projeto de extensão utilizaram a Nutrição Baseada em Evidências para divulgação de temas atuais em nutrição, com emprego de mídias sociais. Trata-se, portanto, de um relato de experiência de uma aluna do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA), a qual utilizou, como base para o resumo, as atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Nutrição em evidência: vamos conversar?* entre novembro de 2023 a agosto de 2024. O projeto consiste em abordar temas atuais no campo da nutrição por meio da rede social Instagram. Nas atividades de extensão, os estudantes participaram efetivamente em todo o processo, desde a revisão de literatura até a elaboração da síntese dos artigos, publicação dos materiais, interação com o público e, enfim, a realização das postagens. Como principais resultados, houve a familiarização com o uso das principais plataformas de pesquisa e a aprendizagem, de forma prática, acerca da melhor seleção de estudos científicos, na qual tomou-se conhecimento dos níveis de evidências. Além disso, as reuniões semanais da ação extensionista para a discussão de temas novos acabaram por despertar a curiosidade de aprofundamento sobre os assuntos. As dinâmicas do projeto de extensão também incentivaram a criatividade e a inovação acerca das formas de exposição dos conteúdos na rede social. Outro ponto positivo apontado

no projeto foi o da evolução das habilidades dos estudantes no uso de recursos digitais para a criação das postagens. Conclui-se, portanto, que as atividades na extensão auxiliaram a criação de conhecimentos sobre a seleção da qualidade da evidência a ser adotada na prática da nutrição, além de terem incentivado a criatividade e o aprimoramento do pensamento crítico.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; tecnologia e inovação

Referências:

CANUTO, R. Nutrição baseada em evidência. In: GOTTSCHALL, C. B. A.; OLIVEIRA, A. N.; SILVA, F. M. (orgs.). **Metodologia de pesquisa em Nutrição**: embasamento para a condução de estudos e para a prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. p. 1-16.

MARGETTS, B. M.; VENTER, C. S.; VORSTER, H. H. Evidence-based nutrition: the impact of information and selection bias on the interpretation of individual studies. **SAJCN**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 79-87, out./nov. 2003. Disponível em: <http://sajcn.co.za/index.php/SAJCN/article/view/38/34>. Acesso em: 3 abr. 2025.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA APÓS A INTERVENÇÃO COM O MÉTODO DHACA® SOB A ÓTICA CLÍNICA

Letícia Cristiny Arcanjo da Silva

Gabriel Angelo Pereira da Silva

Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima

Fadja Auxiliadora Alves e Silva

Ana Cristina de Albuquerque Montenegro
(Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e a interação social, também apresentando comportamentos repetitivos e interesses restritos (APA, 2014). O método Desenvolvimento das Habilidades da Comunicação no Autismo (DHACA®) utiliza a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para promover a comunicação funcional em crianças com TEA (Montenegro; Xavier; Lima, 2021). Assim, este estudo buscou avaliar o impacto do DHACA® no desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com TEA na perspectiva clínica. Foram incluídas nesta pesquisa 20 crianças de 2 a 6 anos com TEA, assistidas na clínica-escola de Fonoaudiologia da UFPE durante 20 sessões semanais. A avaliação das habilidades sociais foi realizada a partir da seção de comportamento social do protocolo ACOTEA (Montenegro; Xavier; Lima, 2021), que inclui 15 tópicos: 1) Oferece ou compartilha algo; 2) Realiza produções sociais; 3) Não realiza birras; 4) Sorriso social; 5) Imitação; 6) Atenção compartilhada; 7) Expressa afeto; 8) Contato visual; 9) Brincar funcional; 10) Responde pelo nome; 11) Responde ao não; 12) Compreende e executa comando simples; 13) Faz perguntas; 14) Respeita turnos; 15) Tem

iniciativa de realizar atividades. Os resultados indicaram que as habilidades que mais se destacaram foram “contato visual”, com 32,50% de melhora; “responder pelo nome”, com 28,75% de melhora; produzir “expressões sociais”, com um aumento de 21,25%; “respeitar turnos” conversacionais, com melhora de 20%; e fazer “imitação” aumentou sua incidência em 18,75%. Conclui-se, portanto, que o método DHACA®, além de promover o desenvolvimento da comunicação (Barbosa, 2024), promove o desenvolvimento de habilidades sociais, permitindo, assim, uma modulação mais eficaz da cognição e do comportamento social, bem como melhores interpretação e resposta aos sinais sociais.

Palavras-chave: saúde e bem-estar

Referências:

APA — AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, F. C. O. L. **Os efeitos do método DHACA na comunicação expressiva em crianças com transtorno do espectro do autismo**. 2024. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) — Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

MONTENEGRO, A. C. A. *et al.* Uso de sistema robusto de comunicação alternativa no transtorno do espectro do autismo: relato de caso. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. e11421, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fL5KM7NQ6yDtpqdNkPmYJqD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MONTENEGRO, A. C. A.; XAVIER, I. A. L. N.; LIMA, R. A. Autismo Comunica: Comunicação alternativa promovendo acessibilidade comunicacional. In: ARAÚJO, A. N.; LUCENA, J. A.; STUART-PEREIRA, L. (orgs.). **Relatos de experiências em Fonoaudiologia**. Recife: Editora UFPE, 2021. p. 17-31.

DIA NACIONAL DO TESTE DO PEZINHO: UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Marcos Vinicius Felix da Silva

Gabriela dos Santos Dias

Gabriela Soledade de Queiroz Garcia

Maria Eduarda Cavalcante Tigre Werneck

Maria Teresa Gurgel Amorim

Tamires de Lucena Magalhães

Valter Tavares da Silva Júnior

Yasmim Kassielly Marques de Melo

Elisabete Pereira Silva

Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz
Maia

Fatima Maria Doherty de Aguiar Leite
(Orientadora)

O teste do pezinho é um exame realizado pela coleta de sangue do calcanhar do recém-nascido que permite a identificação de doenças graves como hipotireoidismo congênito, fenilcetonúria e hemoglobinopatias. Essas doenças não apresentam sintomas ao nascimento e, se não forem diagnosticadas e tratadas cedo, podem causar sérios danos à saúde do bebê. Entretanto, ainda há, por parte das mães, desconhecimento e receio em relação à realização do teste. Nesse contexto, em 6 de junho de 2024, Dia Nacional do Teste do Pezinho, a Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia da UFPE realizou uma ação com o objetivo de conscientizar puérperas e seus acompanhantes sobre a importância do exame. Na ação, foi realizada a exposição do conteúdo, com esclarecimento de dúvidas e entrega de material impresso contendo informações sobre o teste. Por fim, aplicou-se um questionário

para avaliar a satisfação e o entendimento sobre o que foi abordado. A experiência de participar dessa ação foi enriquecedora para os estudantes extensionistas no aprimoramento do conhecimento sobre o teste do pezinho e no desenvolvimento de habilidades de comunicação com o público em ambientes hospitalares. Ao reforçar a importância da triagem neonatal para a saúde pública, buscou-se motivar as mães a realizarem esses exames, assegurando que os bebês possam ter a chance de serem diagnosticados precocemente em relação às condições que possam impactar seu desenvolvimento, tendo a oportunidade de tratá-las. Para os extensionistas, a iniciativa foi vista como altamente relevante para conscientizar o público-alvo, contribuindo também para sua preparação para interações mais empáticas e esclarecedoras com mães em um momento tão delicado como o pós-parto. Assim, a ação de extensão cumpriu seu papel de conscientizar sobre o exame e de reforçar a importância da realização de triagens neonatais, bem como de reduzir o receio das mães em relação ao teste.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; redução das desigualdades

Referências:

ARDUINI, G. A. O. *et al.* Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho.

Revista Paulista de Pediatria, Paraíso, v. 35, n. 2, p. 151-157, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;2;00010>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal**. 2. ed. ampl. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Triagem neonatal biológica**: manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 79 p.

LEÃO, L.; AGUIAR, M. Triagem neonatal: o que os pediatras deveriam saber.

Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 84, n. 4, p. 80-90, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572008000500012>. Acesso em: 13 mar. 2025.

DINÂMICAS ACADÊMICAS E SOCIAIS EM MICOLOGIA CLÍNICA: DA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO DE MICOSES SUPERFICIAIS

Ana Karollina Viana Chagas

Lidia Maria da Silva Oliveira

Amanda Larissa Barbosa Viegas

Raquel Nascimento da Silva

Maria Clara Câmara de Amorim Arrais

Ana Beatriz Sotero Siqueira (Orientadora)

Micoses superficiais são infecções causadas por fungos que atingem a população humana e se restringem às camadas superficiais da pele e anexos (cabelos, pelos, unhas), acometendo principalmente países tropicais. É crescente a ocorrência de infecções fúngicas na sociedade devido a vários fatores, entre eles, dois críticos: a escassez de informações sobre prevenção e a automedicação imprópria. Diante desse cenário e corroborando como uma ação de extensão, o objetivo deste projeto, em consonância ao Programa BIA, foi construir materiais para aprimorar as dinâmicas acadêmicas de aprendizagem em Micologia Clínica, buscando facilitar e fortalecer as intervenções sociais preventivas e orientativas sobre micoses superficiais. Para isso, foram elaborados materiais educativos de fácil compreensão sobre o tema, os quais foram desenvolvidos em paralelo aos achados laboratoriais micológicos (atividade da extensão), dinamizando as discussões sobre o tema dentro e fora de sala de aula (práticas de projeto de extensão). As discussões englobaram os discentes matriculados na disciplina de Micologia Clínica do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE e a sociedade em geral. Como resultados, houve troca e construção de conhecimentos e o fortalecimento entre a Universidade e a comunidade externa. Com isso, o protagonismo estudantil foi enfatizado, com o

projeto corroborando para a formação pessoal, profissional, científica e social dos extensionistas envolvidos através do desenvolvimento de um pensamento crítico e socialmente referenciado, percebendo-se, através dos encontros para debate do material elaborado, um crescente aprendizado tanto da equipe quanto do público-alvo externo frente à conscientização sobre aspectos clínicos e preventivos de micoses superficiais. Notoriamente, ao fim desse percurso, percebe-se que é necessário um investimento constante e atual sobre as medidas socioeducativas que visam promover uma maior compreensão sobre os cuidados com a saúde.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; redução das desigualdades

Referências:

ABREU, T. L. de; ROLIM, W. V. Contribuições da indissociabilidade ensino-extensão-pesquisa com grupos ECOSOL para a formação dos estudantes do ETIM. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 5, p. e510412, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10412>. Acesso em: 25 fev. 2025.

OLIVEIRA, E. P. *et al.* Ocorrência de micoses superficiais em um centro de saúde pública localizado na cidade de Patos – PB, Brasil. **Revista RBAC**, Patos, v. 49, n. 3, p.289-293, 2017. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/ocorrencia-de-micoses-superficiais-em-um-centro-de-saude-publica-localizado-na-cidade-de-patos-pb-brasil/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

RODRIGUES, F.; CEGONHO, S. Impacto dos fungos na saúde pública *In*: CONGRESSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA, 6., 2014, Castelo Branco. **Anais [...]** Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2014. 1 p.

DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E ATIVIDADES DIDÁTICAS DO CCEN

Ana Vitoria Rodrigues de Araújo
Stella Roseno Trajano da Silva
Anna Flávia Santos
Clarisse Milena Vicente Magnata
Moises Jose Sales Gomes da Silva
Paulo Henrique Freitas Bezerra
Pedro Pereira Valoes Júnior
Virginia Suellen da Silva Lopes
Roberta da Paz Melo
Aline Barbosa Tsuyuguchi
Carla Claudia da Rocha Rego Monteiro
(Orientadora)

O II Workshop de Divulgação Científica e Didáticas do CCEN teve como intuito evidenciar as atividades de pesquisa realizadas no CCEN que proporcionaram um ambiente de intercâmbio científico entre docentes, discentes e egressos dos diferentes centros da UFPE, buscando enfrentar o problema da desinformação sobre os estudos realizados no centro e, assim, incentivando uma maior interação entre alunos, professores e a sociedade. Diferente da comunicação científica, a divulgação científica busca não somente a divulgação entre os pares, mas também que pessoas leigas compartilhem das descobertas científicas (Bueno, 2010). A programação do evento incluiu: (i) apresentação dos programas de pós-graduação do CCEN pelos seus respectivos coordenadores, visando reforçar a relevância da pesquisa científica e da divulgação das oportunidades e desafios que a área de exatas oferece; (ii) apresentações orais e de pôsteres com discussões multidisciplinares, envolvendo

professores, estudantes e egressos da graduação e pós-graduação dos departamentos que compõem o CCEN e da Pós-graduação em Ciência de Materiais, que, como protagonistas, apresentaram seus projetos e contribuíram para a troca de conhecimentos, além de promover inclusão social e a superação de desigualdades; e (iii) uma mesa redonda intitulada *Egressas no Mercado de Trabalho*, destacando a participação feminina (Brasil e exterior) nas áreas de ciência e tecnologia, nas quais são minoria. Os trabalhos de pesquisa científica apresentados no evento e seus respectivos resumos podem ser encontrados no e-book de programação (Monteiro; Tsuyuguchi, 2024). Os resultados do evento demonstraram o impacto positivo na formação dos estudantes, tanto em termos técnico científicos quanto no desenvolvimento pessoal, ao estimular uma visão crítica e inclusiva sobre as Ciências Exatas e suas aplicações. Esse impacto potencializa a continuidade de ações de divulgação científica e promove a valorização e a acessibilidade das áreas abordadas, ampliando horizontes e motivando futuras iniciativas.

Palavras-chave: educação; redução das desigualdades; igualdade de gênero; educação básica; ciências exatas e naturais

Referências:

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010. Edição Especial. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MONTEIRO, C. C. R. R.; TSUYUGUCHI, A. B. (eds.). **II Workshop de Divulgação Científica e Didáticas do CCEN**: Programas e Resumos. Recife: [S. n.], 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1bS-A4xrohLJx6feTr1QH9SKnDLB8uk8t/view?usp=drive_link. Acesso em: 10 abr. 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE PARASITOSE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karoliny Júlia Santos Pimentel

Jeanluca Espíndola Pereira

José Vinicius Vasconcelos da Silva

Idson Emanuel Cavalcanti Silva

Iasmine Andreza Basilio dos Santos Alves
(Orientadora)

As enteroparasitoses afetam bilhões de pessoas no mundo, sendo uma das principais causas de óbito anualmente. No Brasil, tais doenças adquirem uma proporção ainda maior no público infantil, representando um fator agravante que compromete o desenvolvimento físico e intelectual desse grupo (Silva *et al.*, 2020; Silva; Almeida, 2022). Nesse sentido, o projeto de extensão *Educação em Saúde na Prevenção de Parasitoses na Infância* (ESPPI) teve como objetivo sensibilizar as crianças acerca da prevenção de parasitoses através de ações de educação em saúde na escola. Para execução do projeto, inicialmente, os extensionistas investigaram, através de artigos e livros, quais as principais parasitoses na infância, além de planejarem ações lúdicas que envolvessem diretamente esses parasitas. Logo após, foram realizadas quatro atividades para cada uma das quatro turmas do quarto ano do ensino fundamental da escola municipal Professor Augusto Tabosa, do município de Caruaru-PE. Tais ações foram planejadas e organizadas pelos extensionistas e promoveram o diálogo e a troca de saberes entre o público infantil e os acadêmicos, mediante atividades, as quais incluíram: brincadeiras; “varal de histórias”; e oficinas de práticas de higiene, como lavagem de mãos e alimentos. A partir das ações realizadas, foi possível observar nas crianças uma diminuição nos comportamentos de risco dentro e fora da escola, as quais demonstram o impacto do projeto como um reforço para a transformação social no combate às enteroparasitoses na comunidade. Ademais, o

projeto trouxe impactos diretos na formação acadêmica dos extensionistas, já que resultou em um olhar crítico e reflexivo sobre um dos problemas da comunidade onde estão inseridos, além de estimular a autonomia e o protagonismo social dos discentes nos cuidados com a criança. Assim, o presente projeto fortaleceu o tripé indissociável do ensino- pesquisa-extensão, estimulando a universidade a contribuir, de forma ativa, na melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; crianças; parasitoses; prevenção de doenças

Referências:

SILVA, I. T. B. et al. Percepção dos Escolares sobre a Prevenção das Enteroparasitoses. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13143-13153, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17135/13930>. Acesso em: 8 out. 2024.

SILVA, T. S.; ALMEIDA, D. H. Principais parasitoses intestinais em crianças escolares: revisão integrativa. **Diversitas Journal**, Alagoas, v. 7, n. 2, p. 767-780, 2022. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2097/1648. Acesso em: 8 out. 2024.

ENSINO INCLUSIVO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: O PAPEL DO BACHAREL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Gleyson Kelve Almeida de Souza

Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

A inclusão de alunos com deficiência é um processo social complexo que requer o envolvimento de diversos agentes educacionais (Sanchez, 2005). Dentro desse contexto, o projeto de extensão *INCLUBIO* visa contribuir para a construção de uma educação inclusiva no âmbito do ensino de Biologia, integrando em sua equipe discentes de diversos cursos de graduação para desenvolver atividades de formação docente e de produção de recursos didáticos táteis com materiais de baixo custo (massa de biscoito, isopor, EVA etc.). A problemática da educação inclusiva geralmente é associada à licenciatura. No entanto, segundo Custódio e Custódio (2023), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Ciências Biológicas atribuem também ao bacharel o papel de educador em vários contextos de atuação do biólogo, como museus de Ciências, jardins botânicos, zoológicos, entre outros. Nesses espaços de educação não formal, que muitas vezes desenvolvem ações educativas com as escolas, nem sempre há práticas de acessibilidade implementadas, cabendo também ao bacharel em Ciências Biológicas a responsabilidade pela construção de um ambiente educacional inclusivo. Nesse sentido, o primeiro autor, na qualidade de bolsista, participou da ação de elaboração de recursos didáticos táteis, como maquetes e materiais adaptados em relevo com legendas em braille, para facilitar o entendimento de conteúdos biológicos complexos e a promoção de maior autonomia dos alunos com deficiência visual. Essa produção envolveu uma troca de saberes e experiências com professores e alunos do Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual, o que possibilitou o aperfeiçoamento dos materiais. O projeto reforçou no bolsista a responsabilidade social pela educação inclusiva enquanto futuro biólogo e foi essencial para

desenvolver habilidades em adaptação de recursos didáticos, trabalho em equipe e resolução de problemas, preparando-o para futuros desafios da profissão com uma visão inclusiva e ética.

Palavras-chave: educação; inclusão de pessoas com deficiência; bacharelado em Ciências Biológicas

Referências:

CUSTÓDIO, O. S.; CUSTÓDIO, R. O bacharel-educador nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de ciências biológicas. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 74, p. 111-123, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/71634>. Acesso em: 27 set. 2024.

SANCHEZ, P. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista Inclusão**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 7-18, 2005.

ESTRATÉGIAS DE SUPORTE À AMAMENTAÇÃO: ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO *PROAMA* PARA GESTANTES E PUÉRPERAS NO CICLO 2023/2024

Karla Maria Félix da Silva

Elaine Wenna Torres Oliveira

Klarice Francisca dos Santos Barbosa

Marcela Zimmerle Tomaz

Maria Eduarda de Souza Nery Nascimento

Maria Isabelle Paixão de Albuquerque

Matheus Phellipe Santos Félix da Silva

Samantha Steffany Prado da Costa

Reyzel Rayalle Lázaro Lacerda

Diana Isabela Machado Corrêa

Kássia de Oliveira Gomes da Silva (Orientadora)

No Brasil, a taxa de amamentação exclusiva é de 45,8%, segundo a Organização Mundial da Saúde. Dada a importância da amamentação para a saúde materno infantil, o Projeto Amamentar (PROAMA) objetivou promover o aleitamento materno por meio de ações educativas e acolhimento, visando aumentar essas taxas e favorecer o empoderamento de gestantes, puérperas e suas redes de apoio. Desenvolvido em parceria com a UFPE, o Hospital das Clínicas (HC) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife, o projeto envolveu estudantes e profissionais da saúde em atendimentos semanais a puérperas no Alojamento Conjunto do HC, além de oferecer oficinas educativas para gestantes no pré-natal. As atividades abordaram técnicas de amamentação, mitos difundidos e outros

pontos importantes, utilizando materiais lúdicos, como mamãs de crochê e bonecas, para facilitar o aprendizado das participantes. O PROAMA também ofereceu o minicurso “AmamentaÇÃO” com aulas remotas e um encontro prático presencial para gestantes e seus acompanhantes. Além disso, os extensionistas realizaram ações de conscientização no campus da UFPE, distribuindo panfletos informativos para estudantes e servidores. O projeto expandiu suas ações educativas por meio das redes sociais, como o Instagram, divulgando conteúdos e dicas sobre amamentação, alcançando assim um público mais amplo e sendo mais um meio de troca com o público-alvo. A participação dos estudantes foi central em todas as etapas, promovendo uma troca de saberes entre a universidade e a comunidade. O PROAMA apresentou seus resultados em eventos científicos, como o XVI Encontro Nacional de Aleitamento Materno, fortalecendo o diálogo com a comunidade científica. Assim, o projeto trouxe contribuições importantes para a sociedade, promovendo educação em saúde, empoderando mulheres, reduzindo desigualdades sociais e fortalecendo a integração entre a universidade e a comunidade, além de garantir habilidades cruciais para estudantes, como comunicação, trabalho em equipe e empatia.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; aleitamento materno; gestantes; puérperas

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde lança campanha de amamentação com foco na redução de desigualdades. **Gov.br**, 01 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-amamentacao-com-foco-na-reducao-de-desigualdades>. Acesso em: 01 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério vai instalar salas de amamentação em postos de saúde para apoiar mães trabalhadoras. **IBFAN Brasil**, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://www.ibfan.org.br/noticias/campanha-nacional-de-incentivo-a-amamentacao.html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

EXCESSO DE PESO EM PESSOAS IDOSAS: DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Raquel de Arruda Campos Benjamim

Martha Sophia Ferreira Benjamin

Gleisiane Geovana Silva Santos

Beatriz Cruz Pacífico

Marcela Correia Lima Barreto

João Carlos Fonseca da Silva

Elisabeth Guedes Silva de Moraes

Stefanny Viana dos Santos

Paula Brielle Pontes

Maria da Conceição Chaves de Lemos
(Orientadora)

O crescimento expressivo da população idosa, aliado ao agravamento de questões ligadas ao excesso de peso e suas complicações, levou à criação de um projeto de extensão focado no atendimento nutricional desse grupo. Desenvolvido no Serviço de Nutrição Professora Emília Aureliano (SENEA) da UFPE, o projeto visa atender às necessidades dessa parte vulnerável da população, proporcionando cuidados nutricionais especializados para promover um envelhecimento mais saudável e ativo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o perfil nutricional das pessoas idosas assistidas pelo presente projeto de extensão. Trata-se, portanto, de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo, no qual os dados foram coletados através de fichas de acompanhamento nutricional. A amostra foi constituída por 100 mulheres com idade média de 67,8 anos. Delas, 82% apresentaram circunferência abdominal = 88 cm enquanto 85% possuíam razão cintura-estatura =

0,50, caracterizando alto risco cardiovascular. Além disso, 74% das pessoas idosas apresentaram índice de massa corporal (IMC) = 27 kg/m², evidenciando o excesso de peso. Esses resultados evidenciam a urgência de intervenções nutricionais e educativas direcionadas a essa população, visando não apenas a promoção de hábitos alimentares saudáveis, mas também a mitigação dos riscos associados ao excesso de peso para que, assim, contribuam para um envelhecimento mais saudável e ativo. A participação ativa dos estudantes foi central para o sucesso da ação, pois eles foram responsáveis por conduzir os atendimentos e propor intervenções, sempre com o suporte e supervisão da equipe acadêmica. Além disso, o projeto incentivou o diálogo entre a universidade e a comunidade idosa, promovendo uma rica troca de saberes e experiências intergeracionais. Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a relevância de iniciativas semelhantes que visem combater a desigualdade e melhorar a saúde da população idosa, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e ativo.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

GONÇALVES, T. J. M. *et al.* Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Envelhecimento. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 12-30, 2019. Suplemento. Disponível em: <https://braspenjournal.org/article/6537a02ca953957386453947/pdf/braspen-34-3%2C+Supl+3-6537a02ca953957386453947.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

VOLKERT, D. *et al.* ESPEN guideline on clinical nutrition and hydration in geriatrics. **Clinical Nutrition**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 10-47, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261561418302103?via%3Dihub>. Acesso em: 12 mar. 2025.

EXERCENDO O CUIDADO À FAMÍLIA: GRUPO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM TEA - AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO

Maria Yasmin Nunes Ramos

Isabelle Cruz do Nascimento

Helka Juliane Fernandes da Silva

Vera Lúcia Dutra Facundes

Keise Bastos Gomes da Nóbrega (Orientadora)

Crianças acometidas pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades de comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento e atividades. Cuidar de uma criança com autismo exige adequação da rotina familiar, devido às dificuldades de lidar com os sintomas e à escassez de serviços para este público. Essa maior dedicação aos cuidados da criança acarreta uma sobrecarga emocional e física, evidenciada em dores articulares, insônia, ansiedade, fadiga e depressão nos cuidadores, principalmente na mãe. Diante desse cenário, o projeto de extensão *IntegrAutismo* criou um grupo de apoio às mães de crianças com autismo participantes do projeto, com objetivo de favorecer a promoção da saúde e visando ao desenvolvimento de ações de autocuidado, principalmente da saúde mental. Nesse sentido, foram desenvolvidas, semanalmente, atividades de autocuidado e expressão, bem como foi incentivado o compartilhamento de conhecimentos e aprendizados, a fim de mobilizar uma rede de compreensão e apoio. Tal ação ocorreu de forma simultânea ao cuidado à criança e à família, o que favoreceu a participação das mães. No início da intervenção, as mães mostraram-se retraídas, ansiosas e depressivas, mas observou-se que o grupo proporcionou um espaço de acolhimento a elas, com escuta ativa e validação dos sentimentos e emoções decorrentes do cuidado. As atividades de autocuidado envolveram técnicas como

auriculoterapia, meditação, escalda pés, entre outras, e também foram compartilhadas com as crianças, de modo a favorecer o empoderamento e o resgate da identidade e da autoestima. Salientamos a importância de ampliar essa prática de atenção às famílias nos serviços de referência de cuidado às crianças com TEA, bem como de realizar estudos que aprofundem a questão de gênero que atravessa a responsabilidade do cuidado, contribuindo para o aperfeiçoamento da estratégia grupal e favorecendo o cuidado ampliado de toda a família.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; cuidado; família; grupo; Transtorno do Espectro Autista

EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROMOVENDO A SAÚDE E EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES ATRAVÉS DO PROJETO *ADOLESCER* - ANO XII

Alisson Vinícius dos Santos

Aline Ananias de Lima

Mateus Willams de Amorim Vasconcelos

Vinícius Ricardo Lima de Oliveira

José Tiago da Silva Barbosa

Leonilson Oliveira Silva Paz

Wellington Machado da Cunha Cavalcanti Caldas

Tatyana Felix de Souza

Miguel Ângelo Guedes Pereira

Renan Cavalcanti da Silva

Rosana Christine Cavalcanti Ximenes
(Orientadora)

Em cenários marcados por desafios sociais e de saúde pública, o projeto *Adolescer* foi desenvolvido sob o entendimento de que a saúde e a educação dos adolescentes são de extrema importância. Esta extensão foi implementada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) há 12 anos, destacando-se na promoção da saúde e da educação de adolescentes ao utilizar uma abordagem interdisciplinar. Ao longo dos anos, foram realizadas múltiplas ações presenciais e virtuais, abordando temas como saúde mental, nutrição, higiene pessoal, educação sexual e prevenção de doenças. A metodologia do projeto incluiu oficinas, palestras e diálogos com professores, pais e alunos, visando atender às necessidades dos adolescentes. A

avaliação dessas atividades foi feita por meio de questionários e feedback dos participantes. Assim, o projeto já atendeu mais de 10 mil adolescentes, apresentando uma percepção positiva sobre a eficácia das ações. O *Adolescer* também fomentou a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação integral dos estudantes extensionistas e a criação de novos grupos de pesquisa. As reflexões dessa experiência ressaltam a importância da atuação interdisciplinar na promoção do bem-estar dos adolescentes, evidenciando a necessidade de intervenções que considerem os seus contextos social e familiar. Sendo assim, o projeto *Adolescer* não apenas contribuiu para a formação de profissionais mais conscientes e preparados, mas também para a construção de uma sociedade mais informada e engajada na promoção da saúde e do bem-estar dos jovens. O projeto, que está em continuidade, continua a se adaptar às novas demandas, incorporando temáticas emergentes e promovendo um espaço seguro para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Por fim, o *Adolescer* reforça a relevância da extensão universitária como um espaço de aprendizado e transformação social, estabelecendo-se como referência para iniciativas futuras e promovendo a saúde e a educação integral dos adolescentes, fatores essenciais para uma sociedade mais saudável e consciente.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; interiorização; a extensão na pós-graduação

Referências:

CARVALHO, A. *et al.* **Saúde mental em saúde escolar:** manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar. Lisboa: DGS; IPS/ESS; PV; DGE, 2019. E-book. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/bf705261-2968-40f3-8f9f-69c83438b881>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na Escola:** O que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FIGUEREDO, A. E. S; ABREU, R. S; SOUZA, J. C. P. Saúde mental de crianças no contexto escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 6, ed. 8, n. 5, p. 86-103, 2021.

SANTIN, G.; KLAFKE, T. E. A família e o cuidado em saúde mental. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 146-160, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n34/n34a09.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CUIDADO NUTRICIONAL ONCOLÓGICO: UM RELATO DE CASO

Raquel de Arruda Campos Benjamim

Martha Sophia Ferreira Benjamin

Gleisiane Geovana Silva Santos

Beatriz Cruz Pacífico

Marcela Correia Lima Barreto

João Carlos Fonseca da Silva

Elisabeth Guedes Silva de Moraes

Stefanny Viana dos Santos

Paula Brielle Pontes

Maria da Conceição Chaves de Lemos
(Orientadora)

O câncer em pessoas idosas é um desafio crescente devido ao aumento da expectativa de vida dessa população, o que exige cuidados específicos e abordagens de tratamento adequadas. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente atendida no projeto de extensão desenvolvido no Serviço de Nutrição Professora Emília Aureliano (SENEA) da UFPE. Os dados foram coletados a partir das fichas de acompanhamento do projeto: paciente M.L.M., 64 anos, com diagnóstico de câncer de intestino. Havia passado por cirurgia um mês antes da primeira consulta. O desafio imediato foi promover a recuperação nutricional e o ganho de peso da paciente, uma vez que seu peso inicial era de 39,9 kg, resultando em um índice de massa corporal (IMC) de 18,4 kg/m², caracterizando baixo peso. O objetivo do atendimento foi proporcionar um acompanhamento nutricional personalizado, visando ao ganho de peso e à melhoria do estado nutricional. Os extensionistas

desempenharam um papel essencial no processo, realizando avaliações antropométricas, coletando dados sobre a ingestão alimentar e elaborando um plano nutricional individualizado. Através da supervisão da equipe de saúde, os estudantes puderam aplicar conhecimentos teóricos na prática clínica. Esse momento favoreceu um aprendizado significativo para os alunos, ao mesmo tempo em que ofereceu à paciente o suporte necessário para a sua recuperação. Os resultados da intervenção foram positivos e impactantes: ao longo de um ano, a paciente ganhou 11,6 kg (29%), alcançando um peso de 51,5 kg e IMC de 23,7 kg/m². Esse ganho de peso não apenas melhorou seu estado nutricional, como também contribuiu para sua recuperação geral e qualidade de vida. A experiência demonstrou a importância da nutrição na recuperação de pacientes oncológicos, proporcionando aos extensionistas uma compreensão profunda da relevância das intervenções nutricionais, ao mesmo tempo em que também contribuiu para a superação de desigualdades no acesso a cuidados de saúde.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

ARENDS, J. et al. ESPEN guidelines on nutrition in cancer patients. **Clinical Nutrition**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 11-48, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27637832/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer de intestino**: cuidados e prevenção. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

ERLAY, J. et al. Cancer statistics for the year 2020: an overview. **International Journal of Cancer**, New York, v. 149, n. 4, p. 778-789, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ijc.33588>. Acesso em: 12 mar. 2025.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REMOTA: AMPLIANDO O ENVOLVIMENTO ESTUDANTIL E A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Luan Henrique Anselmo da Silva

Camilla Peixoto Piton

Maria José França da Silva

Yasmin Nycolle Ferreira Fay

Vivian Guerra de Faria

Kaylane Santana Trindade

Jamilly Katherine Lima de Santana

Lina Maria Monteiro Santana Severiano

Manoele de Fatima da Silva Amaral

Kauanny Tharcielly da Silva Lima

Ilka Veras Falcão (Orientadora)

A extensão universitária visa à interação de conhecimento entre universidade e sociedade. Nesse sentido, o projeto de extensão *Comunica T.O* acontece nas redes sociais, permitindo a participação de docentes, discentes e profissionais de Terapia Ocupacional de diferentes universidades brasileiras. A ação propõe desenvolver protagonismo estudantil e habilidades comunicativas, disseminando a profissão e o acesso a conhecimentos através de ferramentas úteis a futuros terapeutas ocupacionais. Pelo perfil no Instagram do projeto (@comunicato; @dto.ufpe), ocorrem postagens diárias sobre tecnologias, leituras, filmes, atualidades, informações sobre saúde, políticas públicas e outras coisas. A equipe extensionista pesquisa e reelabora os conteúdos, traduzindo a linguagem acadêmica para um formato atrativo aos

seguidores. O objetivo do presente relato é discutir as potencialidades da extensão à distância na graduação, o qual foi elaborado a partir da reflexão dos estudantes participantes e do histórico das atividades realizadas. Sabe-se que, em primeiro lugar, o formato da extensão à distância eliminou barreiras geográficas, permitindo a interação entre a equipe a partir da responsabilização e do uso de ferramentas de comunicação digital (WhatsApp, videoconferência, plataformas digitais), as quais possibilitaram o compartilhamento de ideias e decisões, garantindo protagonismo e rodízio de responsabilidades. Usar as redes sociais para divulgação científica acessível através de uma linguagem informal desenvolveu habilidades de comunicação e, simultaneamente, colaborou para a revisão do aprendizado por parte da equipe extensionista, incentivando-a a renovar os conhecimentos contextualizados. Além disso, a extensão à distância permitiu aos membros a conciliação de estudos regulares e extensão, atendendo às demandas para formação com resultados positivos para os estudantes. Em sua perspectiva, esse formato oportunizou unificar teoria-prática, além do olhar crítico sobre o papel social do terapeuta ocupacional, incentivando os alunos a pensarem em soluções para favorecer o acesso a informações de saúde atualizadas e compreensíveis. Sendo assim, pode-se concluir que a experiência da extensão em meio virtual é positiva na formação e no desenvolvimento científico e social dos extensionistas.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; extensão remota; redes sociais; terapia ocupacional

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação Superior.

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 de set. 2024.

OLIVEIRA, P. B. *et al.* Os desafios da extensão universitária a distância: uma análise a partir de um projeto de tutoria realizado em uma escola pública estadual. **Experiência: revista científica de extensão**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e84467, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/84467>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ROMÃO, K. H. O.; SILVA JÚNIOR, C. A. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48813/pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FACILITANDO A COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA: RELATO DO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS VISUAIS PARA ATENDIMENTOS

Isabelle Cruz do Nascimento

Maria Yasmin Nunes Ramos

Hugo Borba de Andrade França

Keise Bastos Gomes da Nóbrega

Helka Juliane Fernandes da Silva

Vera Lúcia Dutra Facundes (Orientadora)

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é enquadrado como um distúrbio que interfere no desenvolvimento neurológico da criança e pode expressar alterações em três grandes áreas: comunicação (verbal e não verbal), interação social e comportamento. Em ambientes sociais, as crianças com autismo podem apresentar dificuldades em decodificar comandos complexos ou até mesmo em produzir uma comunicação verbal que efetive a compreensão de quem interage. Os recursos visuais têm se mostrado de grande relevância, atuando como facilitador de comunicação entre o receptor e o mensageiro. No contexto de terapia, o uso de figuras pode favorecer o processo de aprendizado de novas habilidades, ampliando o repertório linguístico e expressivo da criança. Por isso, os extensionistas do projeto de extensão *Tecnologias Educacionais: Facilitando o Desempenho de Atividades Cotidianas de Crianças e Adolescentes com Autismo* desenvolveram recursos visuais com o uso da plataforma Arasaac para facilitar os atendimentos vinculados ao projeto de extensão *IntegrAutismo*. Junto a esses recursos, foram desenvolvidas rotinas visuais de grupos com figuras maiores, chaveiros para comandos simples (guardar brinquedos, esperar, comer etc.) e figuras com etapas de atividades específicas, como receitas acessíveis para realização de atividades de alimentação. A confecção de

recursos visuais precisa ser individualizada. Para isso, os estudantes observaram os atendimentos de grupo, a fim de compreender as demandas das crianças e elaborar recursos específicos e direcionados tanto de maneira grupal quanto individualmente, além de realizar escutas ativas com os familiares para entender suas demandas em seu cotidiano. Vale pontuar por fim que os recursos visuais servem para trazer não apenas uma ampliação no repertório comunicacional da criança, mas também a previsibilidade do atendimento, favorecendo a organização mental da criança com relação às situações que ela irá vivenciar durante a rotina dos atendimentos.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; comunicação; tecnologia e inovação; autismo; apoio visual

Referências:

AMATO, C. A. H.; FERNANDES, F. D. M. O uso interativo da comunicação em crianças autistas verbais e não verbais. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 22, n. 4, p. 373-378, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/8jZLkCWrrwwb8KQ5FWCGKGkr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NUNES, D. R. P.; BARBOSA, J. P. S.; NUNES, L. R. P. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 27, n. esp., p. 655-672, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/mVvFCNhq5yHD5kCm8Tf8BNn/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2025.

ROSA, M. E. R. C.; CAVALCANTI, A. S. R. R. M. A percepção visual das pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas implicações: uma abordagem a partir da Gestalt. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 11, p. e56111133416, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33416>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FESTAS JUNINAS E ALERGIA: UM PANFLETO EDUCATIVO

Marcos Vinicius Felix da Silva

Anderson Deodato da Silva

Maria Eduarda Salgado Maciel

Marina Lins de Albuquerque Mendes

Marina Marques Neves

Marina Pedrosa de Sá Formiga

Raíza da Silva Juvenal

Renata Veras de Albuquerque

Victor da Costa Ribas Roque

Yasmim Kassielly Marques de Melo

Dayanne Mota Veloso Bruscky (Orientadora)

As festas juninas amplamente celebradas, especialmente na região Nordeste do Brasil, combinam elementos culturais e alimentares que podem desencadear reações alérgicas, principalmente em pessoas com doenças respiratórias. A fumaça das tradicionais fogueiras pode ser prejudicial para quem tem asma, dermatite atópica ou rinite, pois sua inalação irrita as vias respiratórias e a pele, provocando tosse e falta de ar, agravando lesões cutâneas preexistentes. Os fogos de artifício também liberam poluentes no ar, intensificando a irritação respiratória e cutânea. Nesse contexto, os extensionistas do *Projeto Cuidar* (Cuidados Integrals em Dermatite Atópica), em parceria com o Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia do Hospital das Clínicas da UFPE (CPAI-UFPE), desenvolveram, em junho de 2024, um panfleto educativo que ressalta a importância dos cuidados redobrados para pacientes atópicos nesta época. O material foi amplamente divulgado nas redes sociais do projeto e do CPAI-UFPE, além de ser direcionado aos pacientes do serviço.

O panfleto aborda de forma clara e direta a relação entre as festas juninas e as alergias, oferecendo orientações úteis para pacientes alérgicos que desejam participar das festividades com segurança e os tranquilizando ao afirmar que, com os cuidados adequados, é possível sim aproveitar as festas. Além disso, o material explica como a exposição à fumaça e partículas pode agravar crises alérgicas, ajudando os pacientes a entenderem a relação entre o ambiente festivo e suas condições de saúde. Por fim, o panfleto traz orientações práticas, como manter os medicamentos por perto e evitar locais com fumaça, contribuindo para que os pacientes alérgicos desfrutem das festas de forma segura e consciente. A criação desse material também aprimorou as habilidades de comunicação dos acadêmicos, além de desenvolver neles uma maior sensibilidade ao lidar com pacientes crônicos, promovendo uma formação médica mais humanizada.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; asma; dermatite atópica; rinite alérgica

Referências:

ANTUNES, A. A. *et al.* Guia prático de atualização em dermatite atópica - Parte I: etiopatogenia, clínica e diagnóstico. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 131-156, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Consenso_-_Dermatite_Atopica_-_vol_1_n_2_a04__1_.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

ROCHA, M. R. *et al.* Viver bem com alergia: relato de experiência de ação extensionista. **Gep News**, Maceió, v. 7, n. 2, p. 349-354, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/16178>. Acesso em: 10 mar. 2025.

RUBINI, N. P. M. *et al.* Guia prático sobre controle ambiental para pacientes com rinite alérgica. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-22, jan./mar. 2017. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=757. Acesso em: 10 mar. 2025.

SOUZA, B. *et al.* Controle ambiental: prevenção e manejo das doenças atópicas. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 393-400, 2019. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1046. Acesso em: 10 mar. 2025.

GESTÃO SUSTENTÁVEL DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS: AVALIAÇÃO E DESCARTE PARA A OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Maria Clara Barbosa Filgueiras

Lilian Borba Santana

Deidre Imani Taylor

Rebeca Trigueiro Máximo

Digne Boussoyi

Marilú Gomes Netto Monte da Silva (Orientadora)

A engenharia clínica desempenha um papel essencial na gestão de equipamentos médicos em instituições de saúde, mas, por outro lado, enfrenta desafios que afetam a qualidade dos seus serviços, como obsolescência e altos custos operacionais. Este projeto de extensão, realizado em parceria com a Engenharia Clínica do Hospital das Clínicas da UFPE, visou avaliar todos os equipamentos médicos do hospital, identificando os que estão obsoletos, depreciados ou têm altos custos operacionais para recomendar a sua desativação ou substituição. Para alcançar o seu objetivo, o projeto desenvolveu um relatório a partir do levantamento do inventário e de análises de depreciação (494), obsolescência e inconformidade com a ANVISA (73 equipamentos), resultando em recomendações de desativação e justificativas para a tomada de decisão. Além disso, foi abordada a importância do descarte sustentável de equipamentos médicos devido aos riscos ambientais associados aos resíduos eletrônicos. O HC possui mais de 500 equipamentos irrecuperáveis, cuja remoção é crucial para liberar espaço e melhorar a eficiência operacional. Desmontar equipamentos irrecuperáveis e reutilizar peças pode reduzir custos e promover a sustentabilidade. A contratação de empresas especializadas no descarte desses equipamentos, que podem até realizar a coleta gratuita, também

foi considerada. O projeto espera reduzir custos operacionais, melhorar a eficiência dos serviços, substituir equipamentos obsoletos por soluções mais avançadas e otimizar o investimento em equipamentos médicos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e a segurança do paciente.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; inclusão de pessoas com deficiência; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.** Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília: Presidência da República, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14133.htm. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 509, de 27 de maio de 2021.

Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0509_27_05_2021.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005.** Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: CONAMA, 2005. Disponível em: https://conama.mma.gov.br/?option=com_sisconama&task=arquivo.download&id=453. Acesso em: 19 set. 2024.

ID ODONTO: O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INOVADORA NA FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA UFPE

Murilo Pedro dos Santos Filho

Lorena Silva de Deus

Irani de Farias Cunha Junior

Zélia de Albuquerque Seixas (Orientadora)

O projeto de extensão *Integra e Direciona Odontologia* (ID Odonto) surgiu da necessidade de se obter mais adesão e qualidade às ações na Liga Acadêmica de introdução à Odontologia (LAI O), a fim de complementar as competências e habilidades obtidas na graduação com informações e treinamentos sobre as áreas necessárias para o mercado de trabalho, além do direcionamento vocacional para os discentes de graduação em Odontologia das diversas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Como objetivo geral, o projeto propõe acolher e direcionar os estudantes de Odontologia sobre as áreas de especialidades e atuação existentes em nível nacional, enfatizando a multidisciplinaridade e complementando a formação acadêmica, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Para a realização das atividades, o projeto está estruturado em 4 diretorias, sendo elas: marketing; projetos; empreendedorismo; e presidência, as quais são compostas por discentes de Odontologia sob supervisão dos docentes coordenadores. Nesse contexto, o discente passará pelas diretorias de marketing, projetos e empreendedorismo para que obtenha familiaridade com essas áreas. As atividades teóricas (palestras) foram realizadas de modo virtual, enquanto as práticas tiveram formato de oficinas presenciais nas diretorias de escolha do(da) extensionista, com o intuito de contribuir para o interesse do(a) discente sobre os diversos caminhos da Odontologia. Dessa forma, o(a) discente é capacitado para realizar apresentações em congressos nacionais e internacionais, bem como realizar idealização de ações de promoção em saúde, como

a Escolinha Inclusiva, e planejamento e execução de eventos, como o “I Simpósio Integra e Direciona Odontologia: Residência em foco”, idealizado para o público interno e externo à UFPE com cerca de 180 pessoas, presencialmente, nos turnos manhã e tarde. Considera-se, portanto, que o projeto, pela avaliação realizada entre a equipe executora, alcançou os seus objetivos, mas poderá ser aperfeiçoado na futura renovação em 2025.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; empreendedorismo; identidade social

Referências:

ALMEIDA, J. R. S. *et al.* Espaço de promoção da saúde na graduação em Odontologia: (re)significando saberes e práticas na produção do cuidado. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 127-134, 2019. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/731/577>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BORGES, R. E. A. *et al.* Orientação acadêmica: percepções de discentes e docentes sobre a prática pedagógica na formação em Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 139-147, 2020. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/901/685>. Acesso em: 27 mar. 2025.

COBAS, A. Z. *et al.* Acciones metodológicas para la consolidación de valores en estudiantes desde la gestión sociocultural. **Edumecentro**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 188-207, 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/edu/v12n4/2077-2874-edu-12-04-188.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LOPES, P. E. S. *et al.* Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 169-180, 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/578/468>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MOTA, J. M. S. *et al.* Personal and professional profile, education, and perception of management and entrepreneurship of Dentistry students. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 4, p. 85-94, 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/785/493>. Acesso em: 27 mar. 2025.

IMPLANTAÇÃO DE AMBULATÓRIO DE EXTENSÃO EM TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Milena Cavalcanti de Santana

Amaby Victoria Campos Barbosa

Luciana Gonçalves de Orange

Rebeca Gonçalves de Melo

Débora Stefane Botelho Rocha

Alessandra Gerlane Silva dos Santos

Bruna Rafaela de Araújo Oliveira

Thaís Lins do Nascimento

Vitor Hugo Vasconcelos Stangler

Sophia Andrade Alves

Cybelle Rolim de Lima (Orientadora)

O aumento dos comportamentos alimentares disfuncionais e Transtornos Alimentares (TA) demanda serviços especializados de saúde, no entanto há uma escassez desses serviços ofertados à população. Sabe-se que comportamentos alimentares disfuncionais são padrões que não satisfazem as necessidades fisiológicas e emocionais, refletindo uma relação negativa com a comida, enquanto os TA envolvem distúrbios que afetam a ingestão de alimentos, prejudicando a saúde física e mental. O ambulatório, nesse sentido, configura-se como um espaço de cuidado e orientação terapêutica, essencial para o tratamento e recuperação de pacientes que apresentam esses comportamentos e transtornos. Dentro desse contexto, o objetivo deste relato é compartilhar a experiência da implantação de

um Ambulatório de Extensão em Transtornos Alimentares (AETA) no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), visando fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Este relato descreve a abertura do AETA como resultado do projeto de extensão *Saúde não se pesa*, uma parceria entre o Centro Acadêmico da Vitória (CAV-UFPE) e o HC-UFPE. A equipe do ambulatório é composta por profissionais de diversas especialidades, incluindo médico psiquiatra, nutricionista e psicólogo, todos treinados para atender pacientes com comportamentos alimentares disfuncionais e TA. As atividades começaram em outubro de 2024 através de encaminhamentos internos de profissionais de diferentes áreas, além de encaminhamentos externos da coordenação do projeto. A abertura do AETA fomenta a discussão sobre a relação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a qualificação da atenção à saúde. Essa iniciativa promoverá, como resultado, boas práticas e fortalecerá a formação profissional e a assistência integral aos pacientes, uma vez que a integração entre a universidade e a comunidade é essencial para uma formação qualificada, possibilitando, dessa forma, que os indivíduos reflitam sobre sua relação com o corpo e a comida, promovendo autoconhecimento, autoaceitação e autocuidado.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades

Referências:

BRAZ, W. M.; AQUINO, M. C.; OLIVEIRA, G. F. Avaliação dos transtornos alimentares e seus impactos na qualidade de vida: uma revisão sistemática da literatura. **ID On line: Revista de Psicologia**, Jaboaão dos Guararapes, v. 17, n. 65, p. 276-296, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3529/5739>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DUCHESNE, M.; CAMPOS, M. C.; PEREIRA, M. C. B. Intervenções psicológicas no tratamento dos transtornos alimentares. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 32-38, 2019. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/52/39>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FIGUEIREDO, B. Q. et al. Transtornos alimentares: etiologias, fatores desencadeantes, desafios de manejo e métodos de triagem. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 12, p. e161111234476, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34476/28950>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MORAES, C. E. F.; MARAVALHAS, R. A.; MOURILHE, C. O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 24-30, 2019. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/51/38>. Acesso em: 27 mar. 2025.

IMPORTÂNCIA DA INTERRELAÇÃO DA ODONTOLOGIA E FONAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES CARENTES

Paulo Matheus Oliveira de Lima

Kayo Emmanuel Pinheiro Machado dos Santos

Ana Karina de Carvalho

Brendda Juliane dos Santos

Gabriela Florêncio da Silva Advíncula

Rebeca Gomes da Silva

Luciana Silva Regueira

Ana Cláudia Araújo da Silva

Jaciel Benedito de Oliveira (Orientador)

A saúde bucal é importante para o bem-estar, a autoestima e a saúde geral do corpo, estando diretamente relacionada com a qualidade de vida das pessoas. O *Sorriso do Bem* sempre teve como foco principal levar qualidade de saúde bucal para comunidades carentes, cuja população muitas vezes não têm acesso a esses tipos de cuidados. O presente projeto teve como objetivo promover ações educativas e preventivas de saúde oral, além de promover a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade e integrar diferentes áreas da saúde, como Odontologia e Fonoaudiologia. As ações educacionais realizadas durante o projeto incluíram capacitações dos estudantes e palestras em escolas, levando às comunidades carentes da Região Metropolitana do Recife informações sobre os cuidados de higiene oral, dor orofacial e distúrbios do sono, promovendo, assim, medidas preventivas de doenças bucais e a importância de um sorriso saudável na promoção da qualidade de vida com práticas cotidianas, além do bem-estar psicológico.

Para a integralidade do tratamento dessas condições e manutenção de uma boa saúde oral, conta-se com a integração entre a Odontologia, a Fonoaudiologia, a Fisioterapia e outras profissões da área da Saúde. Em breve, espera-se a triagem e a realização de procedimentos odontológicos, como atendimento às comunidades, sobretudo as mais carentes, e encaminhamento para tratamento no Hospital Odontológico da Universidade Federal de Pernambuco, além de buscar mais parcerias com profissionais de outras áreas. Como resultados, observou-se que o projeto promoveu educação em saúde, autocuidado em termos de saúde bucal e melhora na qualidade de vida das pessoas, contribuindo de forma plena para o bom funcionamento orgânico do indivíduo e para seu bem-estar psicológico, especialmente para pessoas em condições de vulnerabilidade. Além disso, notou-se a formação integral dos discentes envolvidos em cada ação realizada, os quais perceberam a importância do multiprofissionalismo e interdisciplinaridade. Sendo assim, o projeto fez-se necessário para o acolhimento e o atendimento de pessoas mais carentes.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; educação em saúde; saúde bucal; higiene bucal; abordagem multidisciplinar da assistência

Referências:

ALVES, L. M. *et al.* Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade. **Revista Eletrônica de Extensão - Extensio**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 46-61, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/80326/48678>. Acesso em: 13 mar. 2025.

LOPES, J. R. S.; CASTELAR, M. Acolhimento em um serviço-escola de Fonoaudiologia. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 776-783, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51456>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MARMOT, M.; BELL, R. Social inequalities in health: a proper concern of epidemiology. **Annals of Epidemiology**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 238-240, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1047279716300400?via%3Dihub>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MOYSÉS, S. T. *et al.* Humanizando a educação em Odontologia. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 58-64, 2003. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1431/935>. Acesso em: 13 mar. 2025.

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: ACOMPANHAMENTO E APOIO A GESTANTES NA CIDADE DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PERNAMBUCO

Kauane Vitória Chagas Rodrigues Lima

Maria Fernanda Costa Santana

Júlia Letícia Pereira Lima

Victoria Farias do Nascimento

Paula Haranna Santos

Michelle Figueiredo de Carvalho

Érika Michelle Correia de Macêdo Barbosa
(Orientadora)

O aleitamento materno exclusivo consiste em uma prática alimentar que ainda não atingiu níveis desejáveis quanto ao preconizado pelo Ministério da Saúde. A baixa adesão dessa prática vem decorrendo principalmente de falta de apoio e conhecimento, o qual vem abrindo espaço para introdução alimentar precoce e de forma não saudável. Estudos demonstraram que o município de Vitória de Santo Antão (PE) carece de ações interventoras capazes de estimular a prática do aleitamento exclusivo, sendo uma das formas de implementação através das Estratégia de Saúde da Família (ESF). Portanto, o objetivo deste trabalho consiste na promoção do aleitamento materno em gestantes atendidas na ESF do Loteamento Conceição do município de Vitória de Santo Antão. Para esses fins, o projeto conta com a metodologia de participação dos discentes extensionistas no acompanhamento às consultas de pré-natal. Durante as consultas, é realizado, junto com a enfermeira da ESF, a avaliação da gestante. Após o término da consulta, é empregado didáticas ativas com auxílio tecnológico para promoção das informações, como a utilização de *folders*, *banners*, modelos de mamas autodidáticas, bonecos e jogos de fácil

acesso, os quais comprovam a adesão do conhecimento. Ainda, há a participação em rodas de conversa de gestantes, durante as quais acontece a troca de experiências entre as pacientes. A experiência revela a satisfação do público-alvo, que relata ter informações inéditas e desconstruídas em relação a tudo o que já vivenciaram ou souberam de terceiros. Para o grupo extensionista, o projeto consiste em uma experiência inovadora e benéfica tanto no que diz respeito à abordagem das metodologias ativas quanto para a implementação do conteúdo teórico abordado na graduação. Além disso, os extensionistas experimentam a interação com a sociedade e o poder de codificar as estratificações dos níveis de conhecimento presentes nessa esfera social, contribuindo para a propagação da informação de saúde de forma acessível.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. E-book. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view>. Acesso em: 15 abr. 2025.

DIAS, E. G. *et al.* Investigação do aleitamento materno com foco sobre a exclusividade dessa prática no primeiro semestre de vida da criança, em um município do norte de Minas Gerais. **Journal of Health and Biological Sciences**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5076>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, P. A. P. *et al.* Aleitamento materno e o processo de adaptação no contexto familiar: abordagem qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 23, p. e20246685, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/02/1527201/6685-article-text-40518-1-10-20240103.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO *ALUNO APOIADOR*

Ana Andrielle de souza do Nascimento

Anna Georgina Porto Gomes

Kimberllyn Beatriz Silva Andrade

Lucia do Carmo Nascimento Silva

Maria Vitoria Souza Xavier

Marcelo Antônio Fernandes

Sabrina de Albuquerque Arruda

Suyhane Jeronimo de Oliveira

Tatiana Ferreira da Costa

Maria Amélia de Souza (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta por dificuldades na interação social e na comunicação e por comportamentos repetitivos e restritos. Embora muitos indivíduos com TEA ingressem no ensino superior, cerca de 60% deles não conseguem completar a graduação (Lima, 2024). Isso ainda se agrava por estigmas associados a esses alunos, o que dificulta a abordagem de suas dificuldades. Para incluir estudantes com TEA, é necessário superar barreiras de adaptação e interação social, o que ressalta a importância de promover a inclusão de estudantes com necessidades específicas em todos os contextos educacionais, incluindo a graduação (Camargo, 2024). Dentro desse contexto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência na inclusão de estudantes com TEA por meio do projeto de extensão *Aluno Apoiador* no Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE. A metodologia se baseia no relato

de experiência de uma estudante apoiadora da UFPE-CAV, onde a inclusão ocorre através de acompanhamento personalizado pelos alunos apoiadores. O apoiador busca compreender as dificuldades do aluno assistido para oferecer um suporte respeitoso, considerando suas particularidades e necessidades individuais. O projeto teve um impacto significativo nas dimensões sociais e formativas, promovendo a inclusão de estudantes com autismo através de adaptações, como rotinas estruturadas e comunicação clara com alunos apoiadores. Essas medidas reduziram sobrecargas sensoriais e ansiedade, aumentando a confiança e participação. O aluno apoiador serve como uma ponte entre o estudante com TEA e o professor, facilitando a comunicação e compreensão de suas necessidades. Esse apoio supera dificuldades de interação, incentivando a autonomia do estudante. Além disso, os alunos apoiadores desenvolveram empatia e habilidades de comunicação adaptada, enriquecendo sua formação. O projeto promoveu o diálogo entre saberes e experiências, buscando superar barreiras sociais e promover equidade.

Palavras-chave: educação; ações afirmativas; Transtorno do Espectro Autista; inclusão; aluno apoiador

Referências:

CAMARGO, E. D. F.; GIVIGI, R. C. N.; SILVA, G. S. A reverberação das dificuldades interacionais do aluno com autismo no contexto escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 16, n. 35, p. e19433, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/19433/14927>. Acesso em: 5 out. 2024.

LIMA, S. C. M. R. *et al.* Autism spectrum disorder: challenges at the university.

Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 4, p. e0712439507, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39507>. Acesso em: 5 out. 2024.

INDO AO DENTISTA: CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIA SOCIAL PARA CRIANÇAS COM TEA

Isabelle Cruz do Nascimento

Hugo Borba de Andrade França

Isabela Braz da Silva

Maria Yasmin Nunes Ramos

Keise Bastos Gomes da Nóbrega

Helka Juliane Fernandes da Silva

Vera Lúcia Dutra Facundes (Orientadora)

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits na comunicação e interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Crianças com TEA podem enfrentar dificuldades na realização de atividades cotidianas, especialmente quando envolvem situações novas, como uma consulta odontológica. As “Histórias Sociais” podem ajudar essas crianças a lidarem melhor com essas atividades, uma vez que são narrativas breves que descrevem as etapas de uma determinada atividade, abordando aspectos ambientais e sensoriais com o objetivo de tornar a experiência mais previsível para a criança. No caso da consulta odontológica, a criança com TEA pode enfrentar uma sobrecarga de informações sensoriais, como sons e luzes intensas, o que pode dificultar o processamento simultâneo dessas informações. Nessa perspectiva, o projeto de extensão *Tecnologias Educacionais: Facilitando o Desempenho de Atividades Cotidianas de Crianças e Adolescentes com Autismo*, em parceria com o Centro de Especialidades Odontológicas da UFPE (CEO), desenvolveu uma história social em formato de vídeo. O processo de criação incluiu visitas ao CEO para entender os protocolos seguidos, elaboração de roteiro, gravação do vídeo, criação do avatar e narração em áudio e

edição do material. Plataformas de inteligência artificial foram utilizadas para criar avatares com características físicas similares às das crianças. Foram produzidos dois vídeos com o mesmo conteúdo, diferenciando-se apenas pela voz e pelos avatares (menino e menina). Os vídeos foram apresentados às mães das crianças para avaliação de sua qualidade e conteúdo, considerando-se que esses familiares vivenciam junto às crianças as suas dificuldades diariamente. Diante disso, reforça-se a importância de mais ações extensionistas que desenvolvam ferramentas permitindo a inserção efetiva das crianças em suas atividades.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; tecnologia e inovação; histórias sociais; interdisciplinaridade; autismo

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5-TR. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BEZERRA, R. C.; ASSIS, J. A.; SANTOS, P. U. O atendimento odontológico à crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 13155-13171, jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n3-371>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FERNANDES, A. D. S. A.; SANTOS, J. F.; MORATO, G. G. A criança com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 187-194, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/141694>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GRAY, C. **The New Social Story Book, Revised and Expanded 15th Anniversary Edition**: Over 150 Social Stories That Teach Everyday Social Skills to Children and Adults with Autism and Their Peers. Porto: Future Horizons, 2015.

THIEMANN, K. S.; GOLDSTEIN, H. SOCIAL STORIES, WRITTEN TEXT CUES, AND VIDEO FEEDBACK: effects on social communication of children with autism. **Journal Of Applied Behavior Analysis**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 425-446, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1901/jaba.2001.34-425>. Acesso em: 17 mar. 2025.

INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO CURSO DE FISIOTERAPIA: PERSPECTIVA DOCENTE E FORMAÇÃO PARA O CUIDADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Thayane Stefany dos Santos Patrício

Bruna Maria Xisto Pereira

Samuel Mateus Félix de Castro

Jaqueline Severo dos Santos

Luciana Rocha de Macedo

Gabrielly Layssa dos Santos

Alice Rodrigues do Nascimento Cardoso

Diogo Gadelha Mariano da Silva

João Matheus Valeriano

Danielle Boachá

Débora Wanderley Villela (Orientadora)

A formação de profissionais da área de saúde deve ampliar a abordagem das relações étnico-raciais, pois a ausência desse tema na educação compromete níveis de atuação de profissionais e gestores, formando indivíduos despreparados para compreender essa relevância como determinante na saúde da população negra. Dentro desse contexto, este estudo teve como objetivo compreender as percepções de docentes do curso de Fisioterapia acerca da importância da temática étnico-racial na promoção de práticas antirracistas em saúde. Trata-se de um estudo qualitativo transversal, que utilizou um questionário inicial com perguntas objetivas, seguido de um roteiro semi estruturado, permitindo aos participantes discorrerem livremente sobre a temática racial no SUS e no ensino superior. Foram analisados 55 participantes, predominantemente brancos (74,5%). Quanto à identidade de gênero,

a maior parte da amostra se declarou como mulher cis (67,3%). A maioria dos participantes reconheceu a relação entre raça/cor/etnia e saúde (78,2%), bem como a existência de racismo no SUS (54,5%) e no curso de Fisioterapia (66,7%). Uma análise qualitativa foi realizada com o auxílio do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que permitiu a categorização das respostas e a identificação de estruturas centrais nas narrativas por meio de um gráfico de similitude. Núcleos centrais como “não identificar”, “negro” e “saúde” foram recorrentes, evidenciando uma divergência entre as respostas objetivas e a realidade da negação do racismo e da invisibilidade da população negra em diversos contextos, como no acesso à saúde, no SUS e no curso de Fisioterapia. Conclui-se, portanto, que é emergente incluir a educação das relações étnico-raciais na formação contínua dos profissionais de saúde, uma vez que sua ausência contribui para a manutenção de um ambiente hostil tanto para estudantes no meio acadêmico, quanto para o atendimento à população negra, que constitui a maioria dos usuários do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; ações afirmativas; redução das desigualdades; educação das relações étnico-raciais

Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2004.
- MONTEIRO, Rosana Batista; SANTOS, Márcia Pereira Alves; ARAÚJO, Edna Maria. Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero. **Interface**, Botucatu, v. 25, p. e200697, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200697>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- SANTANA, Rebecca Alethéia Ribeiro et al. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 23, p. e170039, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170039>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e sociedade**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2025.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO TREINAMENTO DE RCP COM ESCOLARES

Milena Siqueira Santos

Larissa Aguiar dos Santos Paiva

Débora Ferreira de Souza Nunes

Euzananda Milena Lins Souza Barbosa

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Orientadora)

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das principais causas de morte súbita. No entanto, o treinamento prático em reanimação cardiopulmonar (RCP) ainda é inacessível para muitos jovens em idade escolar. Visando preencher essa lacuna, emergiu este projeto extensionista, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias em Saúde (GPETS) na produção de tecnologias acessíveis como recursos didáticos facilitadores e motivadores. Portanto, o objetivo desta ação de extensão foi o de preparar os escolares para confeccionarem manequins e atuarem no socorro a vítimas em PCR. Desse modo, este trabalho relata o processo de confecção de bonecos de RCP e o seu uso, ressaltando-se que foram utilizados materiais recicláveis para tal, como garrafas PET, proporcionando uma solução sustentável e reforçando o compromisso ambiental. Graduandos e pós-graduandos se mobilizaram para captar materiais e preparar os bonecos, além de conduzirem as oficinas práticas nas escolas. O projeto fortaleceu a conexão entre universidade e comunidade, promovendo diálogo entre estudantes, professores e universitários sobre a educação em saúde. As atividades envolveram explicações teóricas e exercícios práticos de assistência a vítimas de PCR, supervisionados por profissionais da área da Saúde. Assim, foi assegurado o protagonismo dos escolares na demonstração de suas habilidades nos manequins, com a aplicação do conhecimento no ambiente comunitário, e na produção desses materiais. Como resultado, os estudantes da educação básica foram capacitados e a conscientização sobre a

reciclagem foi integrada ao processo educativo. Dessa maneira, o projeto demonstrou ser uma abordagem eficaz, unindo sustentabilidade e educação em saúde e proporcionando acessibilidade a recursos didáticos, também assegurando o protagonismo dos escolares na ação e os despertando para a responsabilidade social do socorro seguro até a chegada do Samu.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; tecnologia e inovação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; educação básica; a extensão na pós-graduação

Referências:

CRUZ, K. B. *et al.* Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual en Costa Rica**, São José, n. 40, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n40/1409-4568-enfermeria-40-43542.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FREITAS, N. M. S.; MARQUES, C. A. Sustentabilidade e CTS: o necessário diálogo na/para a Educação em Ciência em tempos de crise ambiental. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 265-282, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3tGNMbM9bbYybcNwTgS3nDG/?format=pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SOUZA, V. P. *et al.* Protagonismo de adolescentes no planejamento de ações para a prevenção da violência sexual. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. e20180481, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tkRyCvKDhHsn8FKYS89HFNQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

INTEGRAUTISMO: AÇÕES INTEGRADAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Ana Cristina de Albuquerque

Isabelle Cruz do Nascimento

João Cunha de Azevedo

Maria Yasmin Nunes Ramos

Vera Lúcia Dutra Facundes

Helka Juliane Fernandes da Silva

Maria Durce Costa Gomes

Ruan Carlos Oliveira de Lima

Rafaella Asfora Siqueira

Keise Bastos Gomes da Nóbrega (Orientadora)

Diante do aumento de diagnósticos de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e a consequente demanda de cuidados, emergiu a necessidade de uma formação profissional mais eficiente e uma inovação social em consonância com as ações afirmativas. Sendo assim, o projeto *IntegrAutismo* surge com a proposta de ações de cuidado em saúde mental de forma interdisciplinar, voltadas para crianças e adolescentes com TEA e seus familiares/cuidadores. O projeto foi realizado no período de agosto de 2023 a julho de 2024 no Serviço Integrado de Saúde (SIS). Foram realizadas atividades de acolhimento/avaliação, intervenção multiprofissional, orientação familiar, educação em saúde, ações em escolas, oficinas de formação, desenvolvimento de recursos terapêuticos e tecnologias educacionais. Como principais resultados para o público-alvo externo, destaca-se: maior participação social, progressos no desempenho funcional e melhorias no bem-estar familiar. Quanto ao público-interno, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades com vivências de assistência em equipe interdisciplinar e de forma humanizada, assim

como para o protagonismo dos discentes em todas as atividades. As oficinas de formação para a equipe do projeto, profissionais do SIS e professores de escolas parceiras contribuíram para a qualificação e melhoria da assistência ao público-alvo. As ações educativas apoiaram na sensibilização da comunidade sobre pessoas com autismo, promovendo maior empatia e inclusão social. Além disso, houve articulação e desenvolvimento de pesquisas científicas (pós-graduação, graduação, PIBIC, PIBID, entre outros), resultando na apresentação e publicação de trabalhos e, assim, colaborando para a produção científica, o desenvolvimento de novas tecnologias, a validação de recursos terapêuticos e a disseminação de estratégias de intervenção efetivas para o público-alvo. O projeto, então, destaca-se com um potencial de expansão, podendo ser referência na curricularização pelo seu caráter interdisciplinar com atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; ações afirmativas; redução das desigualdades; inclusão de pessoas com deficiência

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5. ed. Washington: American Psychiatric Publishing, 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MAENNER, M. J. *et al.* Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. **MMWR Surveill Summ**, [S. I.], v. 70, n. 11, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34855725/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

INTEGRAUTISMO: FORTALECENDO A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES SOB UMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A CRIANÇAS COM TEA

Laura Gisela da Rocha e Silva

Célia Lika Sakaguchi

Sofia Galindo Batista

Samara Assunção de Melo Silva

Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz
(orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pelo comprometimento da comunicação, da interação social e da funcionalidade. Objetivando o acolhimento e o acompanhamento transdisciplinar para crianças com diagnóstico ou em investigação de TEA, o projeto de extensão *IntegrAutismo* foi criado. Através de ações semanais proporcionadas pelo projeto e planejadas em conjunto por estudantes e professores de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição, as crianças vivenciam um ambiente pensado na construção da autonomia e de habilidades sociais. Transcendendo o benefício para as crianças, o projeto oferece uma experiência multiprofissional valiosa para os estudantes extensionistas. Ao trabalharem em grupo, contribuindo com os saberes específicos de cada formação, estudantes de diferentes áreas da saúde colaboram em prol de um objetivo comum, ao mesmo tempo enriquecendo suas próprias formações acadêmicas. Desse modo, esta experiência favorece um olhar integral sobre as demandas trazidas pelas crianças e sobre o compartilhamento de saberes. O TEA, por se manifestar em diferentes áreas da vida, exige uma abordagem abrangente que só é possível com o envolvimento de vários agentes de saúde. A transdisciplinaridade não apenas melhora o atendimento às crianças, mas

também proporciona aos estudantes uma importante oportunidade de conhecer e compreender o trabalho de outras áreas, um aspecto pouco trabalhado na formação acadêmica, enriquecendo suas habilidades essenciais, tais quais trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, e preparando-os para exercerem suas futuras profissões com uma abordagem mais ampla e integrada ao cuidado.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; ações afirmativas; inclusão de pessoas com deficiência; transtorno do espectro autista

Referências:

ARAUJO, H. S.; LIMA JÚNIOR, U. M.; SOUSA, M. N. A. Atuação multiprofissional no manejo do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Contemporânea**, Caruaru, v. 2, n. 3, p. 942-966, jun. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/215>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRENTANI, H. *et al.* Autism spectrum disorders: an overview on diagnosis and treatment. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 62-72, 2013. Suplemento. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/GXxmGC7gqrG8FMhzLB5RcLw/?lang=en>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ROMEY, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 28, p. 639-641, jan./dez. 2022. Edição Especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jkW5w8wtQwbxz3RPMH/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

INTEGRAUTISMO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR SOB A PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA

Marcelle Moraes da Fonseca Teodosio da Silva

Geisielly Maria Porto Soares

Lara Freitas Matos Costa

Maria Eduarda da Conceição Silveira

Sofia Galindo Batista

Helka Juliane Fernandes da Silva

Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz

Keise Bastos Gomes da Nóbrega (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta o processo de neurodesenvolvimento do indivíduo, com alterações na comunicação, interação social e comportamento, variando o grau de suporte para cada pessoa. Diante do crescente número de diagnósticos e da escassez de serviços interdisciplinares, o projeto *Integrautismo* foi criado para promover a inserção e a interação social por meio de atividades em grupos, com o objetivo de estimular habilidades sociais, oferecer lazer terapêutico e acolhimento familiar. Este trabalho relata a experiência dos estudantes de Fisioterapia no grupo *Brincar e Habilidades Sociais*, do projeto de extensão *Integrautismo*, que realiza encontros semanais com cinco (cinco) crianças de três a quatro anos. O relato é baseado nos registros construídos pelos alunos extensionistas ao final de cada encontro. A análise dos resultados foi fundamentada na tríade: conquistas, desafios e possibilidades. As dinâmicas seguem uma rotina, com pistas visuais na parede na seguinte ordem: tirar os sapatos, brincar, guardar os brinquedos, lanchar, calçar os sapatos e se despedir. Os objetivos trabalhados incluem: manter o estado de alerta e a atenção com estratégias sensoriais; explorar o ambiente e brinquedos, como a piscina de bolas; estimular o brincar coletivo e a alimentação. A

participação discente no projeto, para os estudantes de Fisioterapia, tem agregado ao processo formativo acadêmico nos conteúdos de coordenação motora, ajustes posturais no brincar e na alimentação, além de destacar a relação entre habilidades motoras, cognitivas e sociais. Para as crianças, nota-se, com o tempo, melhoras na autonomia e nas habilidades sociais, percebendo-se a importância da comunicação com as famílias. Embora as crianças compreendam a dinâmica e se envolvam melhor nas atividades, a interação entre elas ainda é um desafio a ser superado, pois é fundamental para o compartilhamento de objetos, o desenvolvimento motor e a comunicação eficaz. Assim, o projeto se revela uma experiência formativa valiosa para os estudantes ao favorecer uma melhor capacidade de adaptação social às crianças com autismo.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; ações afirmativas; redução das desigualdades; inclusão de pessoas com autismo

Referências:

ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista; BERNAL, Marília Penna. Qualidade de vida e autismo de alto funcionamento: percepção da criança, família e educador. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 38, n. 94, p. 99-110, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-711X2018000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2025.

GOMES, Paulyane T. M. et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de Pediatria**, [S. l.], v. 91, n. 2, p. 111-121, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 117-130, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GS4c9BPW9PW8ZqzBGjx7Kzj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 1-17, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

Carla Danielle Bispo de Moraes

Victoria de Fátima Aquilino Mota

Gisele Pereira da Silva

Dayana Kelly Lopes dos Santos

Marina Consuelo Lima Campos de Albuquerque

Isabel Cristina da Rocha Costa

Maria Eduarda da Costa Pinto Mulatinho

Luciana Pimentel Fernandes de Melo
(Orientadora)

A integridade do sistema auditivo periférico e central, somada à exposição a experiências auditivas, é pré-requisito para o desenvolvimento adequado das linguagens oral e escrita. Considerando a fase escolar, tanto crianças quanto adolescentes, ao se depararem com um ambiente de escuta competitiva, apresentam queixas de compreensão de fala e dificuldades de aprendizagem relacionadas ao transtorno de processamento auditivo central (TPAC), necessitando de intervenção fonoaudiológica para minimizar os déficits funcionais associados. Assim, este projeto buscou promover a intervenção fonoaudiológica de pacientes com TPAC na faixa etária de 7-17 anos, ampliando o campo de prática e a formação de discentes de Fonoaudiologia. Foram realizados atendimentos semanais supervisionados visando adequar o processamento central de estímulos auditivos e intervir nos problemas de linguagem oral e escrita, bem como nas dificuldades acadêmicas e comportamentais comumente associadas ao TPAC. No período de cinco

meses, foram semanalmente atendidos quatro crianças e cinco adolescentes, e a intervenção envolveu o treinamento computadorizado das habilidades de PAC, utilizando-se de *softwares* e plataformas digitais, além de atividades de consciência fonológica, funções executivas e leitura e escrita. Ao final dos atendimentos, as famílias foram orientadas acerca de como conduzir as atividades complementares em casa, favorecendo a internalização das estratégias propostas em terapia. Como resultado dessas ações, a avaliação de monitoramento semanal do projeto vem mostrando melhoras significativas nos desempenhos auditivo, acadêmico e de linguagem dos pacientes, com envolvimento familiar positivo das famílias no processo. A extensão também vem possibilitando a formação integral dos extensionistas na área da reabilitação auditiva e de linguagem, promovendo-lhes experiência, ampliando-lhes o raciocínio clínico, aprofundando-lhes conhecimentos e estimulando-lhes o interesse em desenvolver pesquisas neste campo.

Palavras-chave: saúde e bem-estar

Referências:

AMERICAN ACADEMY OF AUDIOLOGY. **Clinical Practice Guidelines:** Diagnosis, Treatment, and Management of Children and Adults with Central Auditory Processing Disorder. [S. l.]: [s. n.], 2010. Disponível em: <https://www.audiology.org/practice-guideline/clinical-practice-guidelines-diagnosis-treatment-and-management-of-children-and-adults-with-central-auditory-processing-disorder/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BAPTISTA, A. C.; OLIVEIRA, C.; MARTINS, J. H. Processamento auditivo: da avaliação à intervenção. *In*: FREITAS, M. J.; LOUSADA, M.; ALVES, D. C. (eds.).

Linguística Clínica: Modelos, avaliação e intervenção. Berlim: Language Science Press, 2022. p. 265-290.

GARCIA, E. S. M. **Monitoramento do treinamento auditivo e da funcionalidade em criança com Transtorno do Processamento Auditivo Central.** 2022. 196 f. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/b8be949b-c91c-4ced-b6e2-c11bf911d4dc>. Acesso em: 9 abr. 2025.

JIU-JÍTSU CAC: ARTE, SAÚDE E INCLUSÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Danielle Almeida de Lima
Igor Vinícius Guerra Rêgo Duarte
Gustavo Bione de Andrade Lima
Ananda Shara Gomes dos Santos
Gabriela Santos Cavalcante Santana
Wilson Barros Junior
Sadi da Silva Seabra Filho (Orientadora)

O projeto *Jiu-Jítsu CAC* surgiu a partir da oficina de defesa pessoal para o público LGBTQIA+ em 2022 com o objetivo de oferecer um espaço de aprendizado de técnicas de defesa pessoal, promovendo, assim, empoderamento, autoconhecimento e bem-estar físico e mental. Integrando o jiu-jítsu ao ambiente acadêmico, o projeto visa desenvolver habilidades físicas e fortalecer valores, como disciplina, respeito e autocontrole. Alinhado às diretrizes da UFPE para ações afirmativas e inclusão social, a ação busca combinar ensino, pesquisa e extensão, impactando positivamente a saúde e a segurança dos participantes. A metodologia envolve aulas práticas e teóricas com foco em defesa pessoal e no desenvolvimento de competências como resiliência e autoconfiança. A participação ativa dos estudantes extensionistas é central tanto na organização quanto na execução das atividades, ampliando a sua formação acadêmica. Ademais, o impacto na formação dos estudantes não é apenas social pelo convívio com a comunidade externa, mas também científico, pois o projeto adota a metodologia *shading* de Carlos Gracie, que divide o aprendizado em três etapas: o que, como e por que fazer (Gracie, 2010), fomentando o pensamento crítico dos alunos. O projeto também promove um ambiente de treino inclusivo, onde o público interage com outros estudantes e a comunidade em um espaço seguro. A troca de experiências e o diálogo proporcionados pelo jiu-jítsu

ajudam a desconstruir estereótipos e eliminar preconceitos, favorecendo uma maior aceitação mútua. O Grande Mestre Carlos Gracie, um dos criadores da arte marcial, descreveu o jiu-jítsu como um líquido que se adapta ao recipiente e reflete a flexibilidade da prática, moldada a diferentes corpos e preferências (Gracie, 1948). Além disso, o projeto também oferece uma alternativa acessível de lazer para a comunidade local, a qual enfrenta dificuldades no acesso a atividades físicas.

Palavras-chave: dedução; saúde e bem-estar; arte e cultura; esporte e lazer; redução das desigualdades

Referências:

GRACIE, C. **O Jiu-Jitsu e a Defesa Pessoal**. Rio de Janeiro: Editora Gracie, 1948.

GRACIE, C. **Metodologia Shading**: O Ensino do Jiu-Jitsu em Três Etapas. Rio de Janeiro: Editora Gracie, 2010.

LIGA ACADÊMICA DE ESTUDO DAS OCUPAÇÕES HUMANAS (LIGOH): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO ACADÊMICA

Maria Gabrielly Santos Soares

Maria Luiza Lima da Silva

Mayara Dayane da Silva

Marina Rodrigues dos Santos Andrade Silva

Tainá Maria Bernardo Vieira Dantas da Paz

Júlia Silva de Santana

Flávia Pereira da Silva (Orientadora)

A Liga Acadêmica de Estudo das Ocupações Humanas (LIGOH), iniciativa dos estudantes do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFPE, realiza um conjunto de ações para estimular o aprofundamento teórico-prático sobre as ocupações humanas, visto que isso se constitui como um dos pilares fundamentais para a prática da Terapia Ocupacional e mesmo para a composição de seu campo de conhecimento. A LIGOH aborda o estudo das ocupações humanas por meio de estratégias de ensino, pesquisa e extensão. Considerando a pluralidade desse estudo e sua importância para a formação dos estudantes de Terapia Ocupacional, é indispensável uma ação que possa reunir e abordar diferentes perspectivas e abordagens deste diversificado campo. Diante dessa questão, o objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da liga acadêmica para a formação dos estudantes de Terapia Ocupacional. Para isso, foi realizado um estudo qualitativo com delineamento de relato de experiência, através da análise documental do plano pedagógico e relatórios da liga articulados com documentos que embasam estudo e prática na Terapia Ocupacional. A LIGOH oportuniza, aos seus ocupantes, encontros de aprendizagem coletiva, produção científica de resumos expandidos e pré-projetos

de pesquisa, assim como a elaboração de conteúdo para redes sociais e a realização de eventos acadêmicos e ações extensionistas abertas também a outros interessados na temática, sempre com foco na ocupação humana. Com a participação na LIGOH, os estudantes podem desenvolver e aprimorar habilidades de gestão, pesquisa e produção científica, bem como de criação e síntese de conteúdo. Além de reunir estudantes, a LIGOH inclui docentes e profissionais de Terapia Ocupacional e áreas afins, cada qual com suas especialidades e plurais compreensões sobre as ocupações humanas, contribuindo para uma abordagem interdisciplinar e ampliada do conhecimento sobre o assunto, influenciando positivamente a formação de futuros profissionais.

Palavras-chave: educação; liga acadêmica; terapia ocupacional; ocupação humana; ciência ocupacional

Referências:

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional:** Domínio & Processo. GOMES, M. D.; RIBEIRO, J.; TEIXEIRA, L. (trads.). 4. ed. [S. l.]: Politécnico de Leiria, 2021. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/entities/publication/7d649131-0063-484c-8383-1bbc18d7793f>. Acesso em: 8 abr. 2025.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. Definition of occupational therapy. **World Federation of Occupational Therapists**, 2012. Disponível em: <https://wfot.org/resources/definitions-of-occupational-therapy-from-member-organisations>. Acesso em: 3 out. 2024.

MATERIAL DE APOIO TÉCNICO PARA GESTANTES DE ALTO E BAIXO RISCO DA CLÍNICA DA MULHER DE GRAVATÁ

Laura Torres da Silva

Maria Eduarda Domingues Barreto

Gabriela de Moura Rodrigues

João Vitor José da Silva

Maria Júlia Lira Carneiro da Cunha Silva

Mylena Lima de Queiroz

Myrella Renata Firmino

Valéria Nunes de Souza

Lavínia Beatriz Hermínio da Silva

Glória Isolina Boente Pinto Duarte

Cristina de Oliveira Silva (Orientadora)

Para garantir a saúde materna, o nascimento de um bebê saudável e incentivar a amamentação, se preconiza uma assistência direta: o pré-natal. A criação de materiais de apoio técnico, nesse contexto, auxiliam a esclarecer dúvidas sobre a gestação e favorecem o ensino-aprendizagem em saúde. Nesse sentido, os principais desafios para confeccionar uma cartilha é transformar a linguagem científica em coloquial. Visando isso, este trabalho é um relato de experiência sobre a produção de uma cartilha para gestantes atendidas na Clínica da Mulher de Gravatá, em Pernambuco, de março a setembro de 2024. A assistência inadequada no pré-natal e a necessidade de formação do estudante com habilidades para as práticas colaborativas fundamentaram a realização do projeto. A construção da cartilha foi realizada em 4 etapas: seleção do conteúdo; criação das ilustrações; preparação do material; e validação pelos coordenadores e tutores. A cartilha foi confeccionada

com auxílio da plataforma online *Canva* pelos alunos dos cursos de Enfermagem e Nutrição, utilizando-se da interdisciplinaridade e interprofissionalidade sob a supervisão dos coordenadores. Os temas escolhidos para compor a cartilha originaram-se no diagnóstico realizado nos projetos anteriores. Como resultado, a cartilha “Amamentação é saúde”, 1ª edição, foi construída, editada e impressa. A primeira versão foi avaliada, na qual estavam incluídos dois tópicos: direitos da lactante e armazenamento do leite. A cartilha possui 18 páginas e aborda as vantagens da amamentação para mãe e o bebê, além de: composição do leite materno; contra-indicações para a amamentação; perigos do aleitamento cruzado; tipos de mamilos; cuidados com a mama; e posicionamento correto para amamentação. Como conclusão, nota-se que as ações de extensão promoveram a educação em saúde para gestantes sem acesso a ferramentas tecnológicas. A troca de saberes para produção da cartilha permitiu os discentes terem uma percepção mais acurada e crítica sobre a rede de serviços do SUS, preparando-os para melhor desempenhar suas funções como profissionais.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; gestantes

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. 1. ed. Brasília: Editora MS, 2009. 112 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Editora MS, 2015. 184 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. s235–s246, 2008. Suplemento. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>. Acesso em: 9 out. 2024.

MODELO DE ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA PARA PESSOAS TRANS E TRAVESTIS: IMPACTO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FONOAUDIOLOGIA

Eduarda Giovanna Pedrosa de Paula

Maria Júlia Corrêa de Almeida

Enelic Fernanda dos Santos Barbosa

Josué Manoel dos Santos Neto

Ronald Fernando Soares do Nascimento

Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

A graduação em Fonoaudiologia tem por finalidade a formação de profissionais para atender às demandas do mercado. As diretrizes curriculares estabelecem a formação do fonoaudiólogo como generalista, humanista e crítico, com a integração dos conhecimentos necessários às áreas de atuação. A extensão *A Voz que Empodera: Atendimento Fonoaudiológico para Pessoas Trans e Travestis*, por sua vez, surge como uma possibilidade de formação integrada, permitindo aos alunos vivenciarem uma prática baseada na diversidade e equidade com foco na redução das desigualdades do público-alvo. A temática do projeto é pertinente na formação do fonoaudiólogo, uma vez que é alinhada com o princípio de garantia ao acesso à saúde para todos. O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar depoimentos sobre a experiência de ex-alunos de Fonoaudiologia, extensionistas, apontando o impacto do projeto na sua formação acadêmica e vida profissional. Para isso, foram coletados os depoimentos de três ex-extensionistas. A pergunta utilizada para colher os depoimentos foi: “Qual a importância do projeto na sua formação profissional?”. Constatou-se que a extensão trouxe contribuições relevantes no processo de formação profissional, pois os ex-alunos relataram como o projeto foi uma experiência enriquecedora, a

qual possibilitou ganho de conhecimentos práticos fonoaudiológicos que contribuíram para a segurança e assertividade na sua formação. “Tive a experiência de acompanhar e auxiliar no atendimento em grupo e realizei atendimentos individuais, presenciais e no teleatendimento”. Os antigos extensionistas ainda destacaram o desenvolvimento de um olhar integral para o paciente, levando em consideração a escuta e acolhimento das singularidades da parcela da população que ele ocupava. “O público que é atendido no projeto costuma trazer relatos impactantes, são histórias de vida sofridas. A escuta do paciente foi algo que eu aprendi muito no projeto, extremamente importante na minha prática profissional, aprendi como lidar com paciente, não só pacientes LGBTQIA+, mas olhar sobre o outro”. Por fim, os ex-alunos pontuaram a importância da integração da extensão com a pesquisa, a partir de estudos realizados e publicados.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; comunicação; direitos da comunidade LGBTQIAPN+

Referências:

ARAÚJO, A. N.; VASCONCELOS, D.; LUCENA, J. A. A voz que empodera: saúde e comunicação para homens transgêneros. In: ARAÚJO, A. N.; LUCENA, J. A.; STUDART-PEREIRA, L. (orgs.). **Relatos de experiências em Fonoaudiologia**. Recife: Editora UFPE, 2021. cap. 5.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Resolução n. 5, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um instituto federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, n. 1, p. e2014465, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14465/209209212996>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MATOS, H. G. C.; CALDANA, M. L.; BLASCA, W. Q. O papel da Fonoaudiologia no desenvolvimento da Agenda 2030: uma revisão integrativa da literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA, XXX., 2022, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022.

MOVIMENTE-SE: UMA CORRIDA PELA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER

Sophia Mendonça Santos

Amanda Sampaio de Sá

Davi Alexandre Soares Neves

Gabriel Farina Giovani

Gabriel Felipe Almeida de Barros

Marcela Maria Cabral Ribeiro

Mariana de Almeida Cruz Silva

Matheus Henrique de Almeida Cassimiro

Valdemir Aquino de Freitas Neto

Victoria Hellen da Silva Barbosa

Breno José de Alencar Pires Barbosa (Orientador)

A Movimente-se: corrida para a prevenção do Alzheimer é um projeto que visa promover educação em saúde de maneira consciente, lúdica e interativa. Seu foco está na relação entre saúde física e mental, especialmente na prevenção de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA), a forma mais comum de demência no mundo. Nesse sentido, é bem estabelecido na literatura acadêmica que a prática regular de exercícios físicos é um fator de proteção contra o desenvolvimento da DA por influenciar, dentre outros mecanismos, a modulação neuronal. A ação de extensão, realizada no campus da UFPE em setembro (mês da conscientização da DA), envolveu estudantes de diversos cursos, professores e a comunidade, promovendo o autocuidado e incentivando mudanças no estilo de vida dos participantes. O evento incluiu circuitos de 2,5 km e 5 km, com apoio de água e alimentação, além de premiações para as categorias masculina e feminina. Organizado pela Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANNE) e pela Liga Acadêmica de

Neurociência Aplicada à Educação Física (LANEF), o evento não só teve um caráter esportivo, mas também criou um espaço para troca de experiências entre os participantes, docentes e discentes sobre a prevenção da DA e a importância da atividade física. Além disso, os organizadores, alunos das ligas acadêmicas, puderam praticar a transmissão acessível do conhecimento técnico científico, aprofundando seus estudos sobre essa prevenção interdisciplinar. Além de beneficiar a comunidade, o projeto carrega a potencialidade de tornar os alunos envolvidos em futuros profissionais mais empáticos e preparados para enfrentar os desafios da saúde pública com intervenções acessíveis, enxergando o indivíduo de maneira integral. Por fim, o intercâmbio de experiências entre participantes e organizadores propiciou uma maior compreensão das necessidades da sociedade, reforçando a importância de ações comunitárias na promoção da saúde para o benefício da comunidade.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; esporte e lazer; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

CASS, S. P. Alzheimer's Disease and Exercise: A Literature Review. **Current Sports Medicine Reports**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 19-22, 2017. Disponível em: https://journals.lww.com/acsm-csmr/fulltext/2017/01000/alzheimer_s_disease_and_exercise__a_literature.9.aspx. Acesso em: 20 mar. 2025.

CHEN, W. W.; ZHANG, X.; HUANG, W. J. Role of physical exercise in Alzheimer's disease. **Biomedical Reports**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 403-407, 2016. Disponível em: <https://www.spandidos-publications.com/10.3892/br.2016.607>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LA ROSA, A. *et al.* Physical exercise in the prevention and treatment of Alzheimer's disease. **Journal of Sport and Health Science**, Shanghai, v. 9, n. 5, p. 394-404, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2095254620300119>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MULTIPROFISSIONALIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA LIGA DE ANATOMIA PURA E APLICADA: INDISSOCIAÇÃO DO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA – VISÃO DOS BOLSISTAS BIA

Vandeilson da Silva Moraes

Nathalia Alves da Silva

Renan Andrade Fernandes de Souza

Diana Isabela Machado Corrêa

Márcia Moraes Souza

Rita Santana dos Reis

Jaciel Benedito de Oliveira (Orientador)

A Liga Acadêmica de Anatomia Pura e Aplicada (LAAPA) é uma entidade laica, científica, sem fins lucrativos, de caráter multiprofissional e interdisciplinar que realiza atividades que atendem o tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo membros internos e externos à Universidade Federal de Pernambuco. Teve como principal objetivo proporcionar o aprofundamento de discentes na referida área de maneira contextualizada com o cotidiano profissional, de forma interdisciplinar, abrindo os horizontes da pesquisa e da extensão para promover campanhas como doação de corpos, órgãos e tecidos para ensino e ciências, além de campanhas de conscientização, como janeiro branco, setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul. Neste contexto, a LAAPA possui uma periodicidade com seleção anual de estudantes, tendo como atividades: reuniões de planejamento, aulas de capacitação, seminários, cursos, produção de material educativo para a sociedade, confecção de trabalhos para eventos científicos e organização de eventos de extensão. O projeto permitiu a interação de acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Odontologia e outras graduações da área de Saúde, os quais lidavam com

atividades que perpassam a anatomia, incluindo conceitos de Fisiologia, Patologia, Semiologia, Epidemiologia, Ética e Bioética. Tal integração permitiu o olhar para o projeto do ponto de vista mais técnico de cada profissão, indo além do abordado nas ementas curriculares comuns dos discentes, caracterizando, assim, a multiprofissionalidade e interprofissionalidade. Dessa forma, a Liga passou a ser vista como uma oportunidade na prática de vivenciar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular. Ademais, a participação de um discente de primeiro período, na condição de Bolsista de Incentivo Acadêmico, estimulou o acesso precoce à atividade de extensão e pesquisa, oferecendo uma experiência que será agregada em sua formação acadêmica e na futura atuação como profissional da saúde.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; formação acadêmica; práticas interdisciplinares; anatomia

Referências:

ARAÚJO, T. A. M. *et al.* Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 601-613, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XNR9GMyVnXx6v85LVpk3kLy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

LIMA, P.; SILVA, A. R.; GUEDERT, D. G. **Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana:** um guia de práticas educativas de ensino, pesquisa e extensão. Blumenau: FURB, 2018.

NEVES, M. V. S. **Uma nova proposta no ensino de Anatomia Humana: desafios e novas perspectivas.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2010.

PEGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, M. W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 50-51, 2011. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/upload/S/1413-9979/2011/v16n2/a2048.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

QUEIROZ, S. J. *et al.* A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, n. 8, p. 73-78, 2024. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3635>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MÚSICA PARA O CORAÇÃO E A ALMA 2024/2025

Aline Diniz

Fabiano Rian

Lorena de Deus

Geraldo Júnior

Gerlane Larissa Lucena Silva

Milena Siqueira

Orlando Araújo Chaves

Suely Marilene

Vitória Elielza Ferreira da Silva

Yago Antônio Oliveira de Santana Leão

Cláudia Ângela Vilela de Almeida (Orientadora)

Música para o Coração e a Alma é um projeto de extensão que desenvolve atividades musicais no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), cujo objetivo principal é promover de forma preventiva, através da música, a humanização da assistência à saúde, cuidando do bem-estar biológico, psíquico e social dos seus usuários, pacientes, familiares, profissionais, alunos e funcionários. As atividades musicais são realizadas semanalmente em diversos setores do hospital por alunos e professores da UFPE e de outras instituições de ensino, assim como por funcionários do hospital, voluntários, músicos convidados e corais. Os locais de maior estresse, como a ala da hemodiálise, a UTI, a ala de Oncologia e Quimioterapia, são privilegiados pelo projeto. Desde 2017, a ação conta com um coro próprio, formado por servidores, voluntários, pacientes e alunos, que tem divulgado suas atividades dentro e fora do ambiente da universidade. Como resultados, foi observado a redução de estresse e ansiedade, a diminuição de dor

e necessidade analgésica e a melhora da qualidade de sono dos pacientes, assim como a humanização hospitalar, a melhora das condições de trabalho dos profissionais de saúde e o aumento na interação entre pacientes, acompanhantes, alunos e profissionais de saúde. A música tem o poder de acalmar, relaxar, tranquilizar, reduzir a ansiedade e evocar lembranças, rompendo momentos de tensão e fazendo com que, por alguns momentos, os pacientes e seus familiares esqueçam-se dos seus problemas e se sintam transportados para outra realidade de tranquilidade, conforto espiritual, bem-estar e esperança. A música, através do projeto, tem quebrado a rotina hospitalar com momentos de alegria, descontração, conforto espiritual, diminuição do estresse, da ansiedade e da dor. Além disso, se mostrou uma impulsionadora de laços interpessoais, além de melhorar as condições de trabalho da equipe multiprofissional de saúde atuante no HC-UFPE.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; arte e cultura; música; humanização; internamento hospitalar

Referências:

FRIZZO, N. S. *et al.* Música como Recurso de Enfrentamento em Pacientes Oncológicos e Familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 40, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/V7JvhdtxKKbrw6vXyxsBrRR>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GALDINO, A. C. *et al.* Impacto de intervenções musicais no tratamento de pacientes renais crônicos em hemodiálise em um município do interior de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73382>. Acesso em: 24 abr. 2025.

HAGEMANN, P. M. S.; MARTIN, L. C.; NEME, C. M. B. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 74-82, 2019. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/en/article/the-effect-of-music-therapy-on-hemodialysis-patients-quality-of-lifeand-depression-symptoms/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MÚSICA PARA O CORAÇÃO E A ALMA NA HEMODIÁLISE

Gerlane Larissa Lucena Silva

Orlando Araújo Chaves

Vitória Elielza Ferreira da Silva

Yago Antônio Oliveira de Santana Leão

Cláudia Ângela Vilela de Almeida (Orientadora)

Música para o Coração e a Alma é o projeto que desenvolve atividades musicais no Hospital das Clínicas da UFPE. Pacientes com doença renal terminal fazem hemodiálise (HD) três vezes por semana durante 4h seguidas. Por isso, relatos de ansiedade, depressão e distúrbios de sono são comuns entre esses pacientes. Visando proporcionar um ambiente mais acolhedor e relaxante para os pacientes em tratamento, o projeto organizou apresentações musicais dentro do HC-UFPE para aliviar o estresse e melhorar o bem-estar dos pacientes da HD. A ideia central era criar um momento de descontração e alívio da tensão associada ao tratamento. As apresentações são semanais e duram em torno de 30 a 60 minutos para os mesmos pacientes. Os instrumentos utilizados são teclado, violão e a voz. O repertório é composto por músicas de diferentes gêneros, escolhidas para proporcionar uma atmosfera tranquila e envolvente. Logo no primeiro dia, uma paciente teve uma complicação, prontamente revertida. A música a tranquilizou. A mudança de humor dos pacientes foi notada assim que o grupo extensionista tocou e cantou a primeira música. É perceptível que alguns fecham os olhos durante as apresentações, o que evidencia o seu relaxamento enquanto outros acompanham as músicas, cantam, balançam a cabeça ou movimentam os pés. Quando perguntados, alguns pacientes relataram que a música ajudou a esquecer temporariamente o desconforto do tratamento e fizeram elogios em relação a voz do cantor: “voz serena que acalma”. A equipe de saúde do HC-UFPE relata que o projeto tornou o hospital em um ambiente mais leve e agradável durante a sessão de diálise e que a música contribuiu para um clima

mais sereno, facilitando o trabalho e momentos de descontração em meio à rotina intensa de cuidados. A música ajudou a humanizar o ambiente hospitalar, proporcionando uma experiência diferenciada tanto para pacientes quanto para a equipe. Nesse sentido, o projeto mostrou-se uma iniciativa de grande valor, promovendo bem-estar emocional e contribuindo para a humanização dos pacientes, além de ajudar a reduzir o estresse, a ansiedade, as complicações e o tempo de espera nas sessões de HD, promovendo tranquilidade, esperança e melhora da qualidade de vida para muitas pessoas.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; arte e cultura; música; hemodiálise; humanização

Referências:

FRIZZO, N. S. *et al.* Música como Recurso de Enfrentamento em Pacientes Oncológicos e Familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 40, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/V7JvhdtxKKbrw6vXyxsBrRR>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GALDINO, A. C. *et al.* Impacto de intervenções musicais no tratamento de pacientes renais crônicos em hemodiálise em um município do interior de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73382>. Acesso em: 24 abr. 2025.

HAGEMANN, P. M. S.; MARTIN, L. C.; NEME, C. M. B. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 74-82, 2019. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/en/article/the-effect-of-music-therapy-on-hemodialysis-patients-quality-of-lifeand-depression-symptoms/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

NEUROLOGIA DESCOMPLICADA: SAÚDE E CONHECIMENTO PARA TODOS

Ana Eunice Oliveira Rodrigues

Aimê de Paula Santos

Carla Bianca Alves Leite Santos

Giovanna da Silva Gamba Dias

Igor Frederick Cabral Ferreira da Silva

Isabel Freitas Aguiar da Silva Bahé

Laura Luiza Barbosa Menezes da Mota

Matheus Goiana Novaes Correia Carvalho

Paulo Felipe Bezerra Silva dos Santos

Willian Araujo Viegas de Oliveira

Breno José Alencar Pires Barbosa (Orientador)

O projeto de extensão *Neurologia Descomplicada* foi criado para tornar a educação em saúde acessível à população. Em um contexto no qual o acesso à informação é facilitado, o descompasso entre a quantidade e a qualidade dessa informação torna-se de difícil manejo. Logo, a veracidade do conteúdo nem sempre é garantida, levando à desinformação. Com isso em mente, acadêmicos de Medicina e estudantes de Jornalismo se uniram para desenvolver um projeto que busca abordar temas de Neurociência com o objetivo de desconstruir falácias, promover mudanças de comportamento e prevenção de doenças. Para isso, o projeto desenvolveu um podcast, que grava e publica seus episódios mensalmente, destinado, sobretudo, aos ouvintes da Rádio Paulo Freire, no qual os convidados, como médicos e fisioterapeutas, participam de um bate-papo conduzido e elaborado pelos discentes envolvidos no projeto, respondendo às perguntas-chave sobre o conteúdo em debate e às dúvidas do público, utilizando-se de uma linguagem clara e acessível acerca

do tema escolhido para o mês e trazendo, dessa forma, informações de qualidade e confiança. Além disso, há a produção de conteúdos para redes sociais a partir do *podcast*, como *posts* nas redes sociais e cartazes para divulgação, especialmente voltados para seguidores da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da UFPE (LANNE-UFPE) e para grupos de *WhatsApp*. O projeto almeja trazer segurança e facilidade no acesso ao conteúdo em destaque, promovendo autonomia no cuidado e ampliando o diálogo com profissionais, de modo a contribuir para uma transformação social que reduz desigualdades e aproxima a universidade da comunidade. Além disso, a iniciativa beneficia os próprios estudantes envolvidos, que se desenvolvem academicamente por meio de atualizações constantes, aprimorando suas habilidades comunicacionais e sua interdisciplinaridade ao unirem diferentes áreas em prol de um objetivo comum: garantir que o conhecimento em saúde seja amplamente disseminado e acessível a todos.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação

Referências:

GAZZINELLI, M. F. *et al.* Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 200-206, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/bNSGbY7qhSzz5rPTN6nYQYB/?format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LORENZETTI, J. *et al.* Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 432-439, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/63hZ64xJVrMf5fwsBh7dnnq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

O PROJETO *CONDICIONAMENTO FÍSICO PARA GRUPOS ESPECIAIS* IMPACTANDO NA FORMAÇÃO DO DISCENTE

JBianca Carolina de Albuquerque Amorim

Vinicius Carlos da Silva

Maria Fernanda Gonçalves Lima

Lucas Alcindo do Nascimento Coelho

Arianne Larissa dos Santos Silva Souza

Orlando Moraes de Azevedo Junior

Augusto Cesar Barreto Neto

Marcelus Brito de Almeida

Michele Galindo de Oliveira

Wilson Viana de Castro Melo

Ary Gomes Filho (Orientador)

A incidência de doenças crônicas não transmissíveis na cidade de Vitória de Santo Antão reflete a média nacional. Notando que o sedentarismo vem sendo considerado um dos precursores para comorbidades, o projeto de extensão *Condicionamento físico para grupos especiais* surgiu em função de intervir para a saúde da população de Vitória. Os pacientes dessa ação chegam a ela através de encaminhamento médico, sendo acolhidos por estudantes do curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE), que são responsáveis pela prescrição e pelo acompanhamento de exercícios físicos, que devem ser realizados três vezes por semana no CAV. Além disso, os discentes de Enfermagem que atuam no projeto fazem o acompanhamento de parâmetros clínicos, intervindo em situações de urgência e emergência quando necessário. Os alunos de Nutrição, por sua vez, realizam o acompanhamento nutricional. Essa atuação interprofissional e multidisciplinar

integra conhecimentos teóricos e práticos de diversas áreas ao lidar diretamente com a comunidade e com os desafios práticos de saúde, aprofundando os conhecimentos dos extensionistas, os quais desenvolvem habilidades técnicas e científicas e conhecem a realidade do trabalho em equipe, além de preencherem a carga horária das ACEX, fortalecerem as suas formações acadêmicas e se prepararem para o mercado de trabalho. Há uma forte relação dialógica entre os docentes, discentes e a comunidade externa de participantes da extensão, todos atuando em prol da saúde comunitária. Ao mesmo tempo que há esse benefício, as demandas e experiências desses integrantes também influenciam as direções tomadas pelo projeto, criando um processo de aprendizado mútuo e contínuo. Concluindo, esta ação impacta na formação discente, aprofundando conhecimentos, e também fomenta oportunidades para a população geral, contribuindo para a superação da desigualdade social ao oferecer acesso a informações e serviços de saúde gratuitos e que promovem vidas mais saudáveis.

Palavras-chave: esporte e lazer; redução das desigualdades; interiorização

Referências:

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2018.

CARVALHO, Tales de et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro; São Paulo, v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/WT7xLVrC4KZnNf7xNMkky6N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682/16074>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Forproex, 2012.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing Chronic Diseases: A Vital Investment**. Geneva: World Health Organization, 2005.

OFICINA DE BORDADO NO PAPEL PARA PESSOAS IDOSAS

Débora Maria Santos Marreira

Etelvino Pablo Rojas Albuquerque

Ana Carolina Araújo Mattos

Valéria Moura Moreira Leite

Kátia Magdala Lima Barreto (Orientadora)

O bordado no papel, modalidade de bordado livre pouco conhecida, é uma manualidade repetitiva com etapas estruturadas, que permite a expressão criativa de um indivíduo. É de fácil aprendizado e possui resultado concreto imediato. Realizado em grupo, esse tipo de bordado tem seu potencial aumentado, favorecendo o relaxamento, o foco e a atenção. Além disso, trabalhar em equipe é uma escolha de excelência para o trabalho com pessoas idosas, pois promove a interação social e o sentimento de pertencimento. Dentro desses contextos, o objetivo do projeto foi desenvolver uma oficina sobre bordado no papel para pessoas idosas, em um equipamento social e de cidadania, no Recife. Sabe-se que a oficina é um espaço plural de visibilidade e liberdade nos espaços públicos e na coletividade, sendo assim, o projeto optou por essa ação. No total, foram 16 encontros, os quais aconteciam duas vezes por semana com duração de duas horas. Inicialmente, uma conversa informal serviu para que todos os integrantes se conhecessem e para que os registros audiovisuais dos encontros fossem autorizados. Os três discentes, que integraram a equipe de extensionistas, são oriundos da prática de ensino e projeto de extensão anterior, o qual também focava no trabalho de bordado no papel em grupo de pessoas idosas, estudo e supervisão. A equipe de extensionistas é devidamente preparada para a execução do bordado, o ensino das técnicas e para o acolhimento das pessoas. Além disso, dominam as etapas do encontro: alongamento, recuperação do que foi vivido, bordado, discussão da vivência, autocuidado e despedida. Aos docentes, coube acompanhar e orientar as ações durante os encontros, seguir

com estudo, as discussões e a revisão do planejamento. A convivência intergeracional é um ganho para todos os envolvidos. A troca era frequente entre os discentes e as mulheres idosas. Elas traziam seus conhecimentos de outras experiências de bordado e de vida e, junto aos discentes, conseguiam fazer acontecer o bordado no papel. A experiência resultou em conhecimentos importantes para discentes, as quais os aplicaram em aulas de disciplinas do seu respectivo curso, no seu TCC de graduação, no uso em outras práticas de ensino, nos estágios, nas suas vidas pessoais e familiares. Para as idosas, a experiência demonstrou que elas ainda podem aprender, criar e recriar. Houve relato de relaxamento, prazer e bem estar durante as práticas, além do envolvimento de familiares e o engajamento da atividade no seu cotidiano.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

ARANTES, V. A.; PINHEIRO, V.; AMANDO, M. Projeto de vida na velhice e suas dimensões afetivas: um estudo de caso. **Revista Internacional d'Humanitats**, Barcelona, v. 22, n. 45, p. 137-150, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih45/137-150VArantes.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ASSIS, M. M. S. **Analisar os benefícios das terapias de grupo e atividades manuais na melhoria de vida de pacientes que apresentam alto índice de doenças psicossomáticas:** transtornos de humor e ansiedade. Orientadora: Juliana Marcela Flausino. 2020. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) — Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/26155/1/melanie_morais_silva_assis.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025

ÁVILA, R. S.; MAYNARDES, A. C. Bordados e o design para a autonomia de mulheres: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 28-42, 2022. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/1383>. Acesso em: 17 abr. 2025.

GUEDES, M. H. M.; GUEDES, H. M.; ALMEIDA, M. E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 731-742, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/4Ps6bTSmgh9yc4cpFTWCBgc/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, M. J.; MALFITANO, A. P. S. Oficinas de atividades, dinâmicas e projetos em Terapia Ocupacional Social como estratégia para a promoção de espaços públicos. **Revista Interface**, Botucatu, v. 25, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gtczzSqV3DqgrcSyscCwsVp/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2025.

OS SEIS PILARES DA VIDA SAUDÁVEL ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DERMATITE ATÓPICA: UM PANFLETO EDUCATIVO

Marcos Vinicius Felix da Silva

Amanda Pinheiro Bezerra

Camila Jardim Capela de Paula

Carla Bianca Alves Leite Santos

Diego Cavalcanti Perrelli

Eduardo Cavalcanti Diniz Silva

Gustavo dos Santos Carvalho

Júlia Nogueira de Sousa Pedrosa

Luís Gustavo Cardoso Rabelo

Mariana Medeiros Santos Mendes

Dayanne Mota Veloso Bruscky (Orientadora)

A Dermatite Atópica (DA) é uma dermatose crônica que afeta uma parcela significativa da população e compromete a sua qualidade de vida. Embora possa ser controlada com medicamentos, a informação sobre cuidados simples, como mudanças na rotina e estilo de vida, auxilia na promoção da saúde e no melhor controle da doença. Com base nesse contexto, os extensionistas do *Projeto Cuidar* (Cuidados Integrals em Dermatite Atópica), em parceria com o Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia do Hospital das Clínicas da UFPE (CPAI/UFPE), desenvolveram, em maio de 2024, um panfleto que reforça a importância de um estilo de vida saudável para pessoas com DA com o objetivo de ajudar na promoção de saúde. O material foi amplamente divulgado nas redes sociais do projeto e do CPAI-UFPE, além de ser direcionado aos pacientes do serviço. O folheto oferece orientações claras e práticas

sobre os seis pilares da vida saudável, ajudando os pacientes a compreenderem a relação entre estilo de vida e DA. Seguindo recomendações sobre alimentação, atividade física, higiene do sono, lazer, afetividade e evitando álcool e tabagismo, é possível melhorar o controle da DA, reduzindo crises e promovendo uma vida equilibrada. O material incentiva a prática de cuidados que não apenas melhoram a saúde física e mental, mas também ajudam no manejo do estresse, que pode agravar a condição. Além disso, destaca que, com os cuidados adequados, os pacientes podem otimizar sua saúde, o que impacta positivamente a autoestima e o bem-estar emocional. O pilar da afetividade reforça a importância das relações sociais, fortalecendo os laços familiares que influenciam diretamente o bem-estar de quem convive com a DA. A criação desse material também aprimorou as habilidades de comunicação dos acadêmicos, além de desenvolver neles uma maior sensibilidade ao lidar com pacientes crônicos, promovendo uma formação médica mais humanizada.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; dermatite atópica; qualidade de vida

Referências:

ANTUNES, A. A. *et al.* Guia prático de atualização em dermatite atópica - Parte I: etiopatogenia, clínica e diagnóstico. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 131-156, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Consenso_-_Dermatite_Atopica_-_vol_1_n_2_a04__1_.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

GREGA, M. L. *et al.* American College of Lifestyle Medicine Expert Consensus Statement: Lifestyle Medicine for Optimal Outcomes in Primary Care. **American Journal of Lifestyle Medicine**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/15598276231202970>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ZUBERBIER, T. *et al.* A concept for integrated care pathways for atopic dermatitis—A GA2LEN ADCARE initiative. **Clinical and Translational Allergy**, Londres, v. 13, n. 9, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10500634/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

OS DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Anna Karolyna Nogueira de Farias

Rafaela do Nascimento Santos

Paula Mirella Chagas

Luciana Silva do Nascimento

Érica Verônica de Vasconcelos Lyra (Orientadora)

O envelhecimento é um processo multifatorial, gerando fragilidade na relação saúde-doença. Na hospitalização de idosos, é fundamental considerar o declínio das funcionalidades orgânicas, sendo a confecção de órteses um dos recursos utilizados para a reabilitação. Nesse contexto, o objetivo do presente resumo é relatar a experiência de terapeutas ocupacionais e discentes em um projeto de extensão com idosos em um hospital universitário. Assim, o projeto *Atenção à pessoa idosa no contexto hospitalar* foi desenvolvido por discentes e docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPE. Os encontros aconteceram semanalmente entre agosto de 2023 a setembro de 2024. Os idosos participantes, de forma voluntária, tinham entre 65 e 85 anos, vivendo com limitações funcionais que comprometiam a sua mobilidade e capacidade de realizar atividades diárias. Entre as ações realizadas na ação extensionista, houve a confecção de órteses ou tecnologias de baixo custo, promovendo o conforto e prevenindo complicações decorrentes do imobilismo prolongado. Esses dispositivos de tecnologia assistiva foram construídos pelos estudantes e supervisionados pelos profissionais, consistindo-se em rolos de posicionamento e funcionando como órteses de repouso e coxim para adequação postural. A utilização de materiais acessíveis, como espumas e tecidos reutilizáveis, criou soluções adaptadas, garantindo a proteção física e posições mais funcionais e anatômicas

dos membros, favorecendo o relaxamento e o alinhamento adequado e, assim, prevenindo contraturas e deformidades. A viabilidade econômica dessas soluções permite que os benefícios sejam acessíveis, especialmente em contextos hospitalares com recursos limitados. Sendo assim, nota-se que o projeto foi fundamental na formação das estudantes extensionistas, permitindo a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de uma abordagem humanizada no cuidado, promovendo uma maior autonomia e bem-estar, não somente dos idosos hospitalizados, mas de todos os envolvidos. Observa-se, além disso, a possibilidade de produção de conhecimentos e o desenvolvimento de responsabilidade social.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; melhoria do atendimento à pessoa idosa; órteses

Referências:

CAZEIRO, A. P. M.; PERES, P. T. A terapia ocupacional na prevenção e no tratamento de complicações decorrentes da imobilização no leito. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 18, n. 2, p. 149-167, 2010. Disponível em: <https://cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/351/282>. Acesso em: 3 abr. 2025.

COFFITO – CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 404, de 29 de junho de 2011**. Reconhece as atribuições do terapeuta ocupacional na confecção de órteses. Brasília: Diário Oficial da União, 2011.

KUZNIER, T. P.; LENARDT, M. H. O idoso hospitalizado e o significado do envelhecimento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 1, n. 1, p. 70-79, 2011. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/29/77>. Acesso em: 3 abr. 2025.

NASCIMENTO, J. S. *et al.* Atuação da terapia ocupacional no treino de atividade de vida diária com pacientes acometidos pela COVID-19 em enfermarias de um hospital universitário. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 31, p. e3446, 2023. Disponível em: <https://cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3446/3859>. Acesso em: 3 abr. 2025.

OUVINDO A VOZ, ESCUTANDO O INÉDITO: POTENCIALIZANDO A COMUNICAÇÃO DE PESSOAS TRANS E TRAVESTIS ATRAVÉS DO ATENDIMENTO FONAUDIOLÓGICO

Ronald Fernando Soares do Nascimento

Maria Júlia Corrêa de Almeida

Enelic Fernanda dos Santos Barbosa

Josué Manoel dos Santos Neto

Eduarda Giovanna Pedrosa de Paula

Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

A voz transmite informações que caracterizam o falante, sendo comumente classificada de forma binária e, assim, consolidando a identidade de gênero do falante. Para pessoas trans e travestis, as características vocais podem representar obstáculo e sofrimento quando diferem dos padrões socialmente estabelecidos, dificultando o reconhecimento de sua identidade e forçando ajustes não saudáveis. No projeto de extensão *A voz que empodera: atuação fonoaudiológica para pessoas trans e travestis*, os atendimentos visam às demandas vocais dessa população, possibilitando uma transformação social. A participação dos estudantes de graduação de Fonoaudiologia é fundamental e de grande aprendizado, uma vez que, durante o projeto, ocorre a ampliação dos seus conhecimentos científicos na interface das necessidades de um grupo social marginalizado. Dentro desse contexto, os discentes realizam as seguintes ações: acompanhamento das sessões; monitoramento dos resultados; desenvolvimento da habilidade de escuta; e criação de estratégias para que as pessoas trans e travestis tenham uma voz ajustada e saudável. O objetivo deste relato, portanto, é apresentar o impacto da terapia fonoaudiológica em pessoas trans e travestis a partir das falas dos pacientes em relação a mudanças de voz e fala pós terapia. Inicialmente, os pacientes chegam com diversas queixas

vocais, como “minha voz muda em ambientes que não me sinto acolhida”, “acho a minha voz grossa e rouca e espero que ela fique mais feminina” ou “quando projeto a minha voz, ela fica mais aguda. Fico ansioso e calado”. A realização da terapia a partir de técnicas específicas produz uma boa evolução, gerando modificações na narrativa deles, como é visto nos relatos pós-terapia: “Tenho conseguido falar mais para fora, me expressar mais”, “me sinto tranquilo com a voz de agora, confiante” e até mesmo “não tenho que fazer esforço para tentar ajustar a voz quando converso com outras pessoas. [...] Acho que, com os treinos, minha voz fica boa”. Os relatos confirmam a efetividade da terapia fonoaudiológica para a qualidade de vida e voz da população trans e travestis.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; comunicação; direitos da comunidade LGBTQIAPN+

Referências:

AZUL, D. On the Varied and complex factors affecting gender diverse people's vocal situations: implications for clinical practice. **Perspectives on Voice and Voice Disorders**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 75-86, 2015. Disponível em: <https://pubs.asha.org/doi/10.1044/vvd25.2.75>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SEGER, Mariana da Fonseca. *Voz em trânsito: gênero e fonoaudiologia da readequação vocal de pessoas trans*. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) — Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/3989>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PERFIL DOS TRANSEUNTES DOS PARQUES PÚBLICOS DO RECIFE E SERVIÇOS PRESTADOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO *CORAÇÃO NAS MÃOS*

Yuri Coelho Barbosa

Cleyton José da Silva Mota

Dominique Allysson Gomes Silva

Victor Rafael Antunes de Menezes

Ayrton Breno Diniz Marques da Silva

Diana Isabela Machado Corrêa

Ingrid Natally dos Santos Nascimento

Renan Andrade Fernandes de Souza

Nathalia Alves da Silva

Rita Santana dos Reis

Jaciel Benedito de Oliveira (Orientador)

As doenças cardiovasculares representam um conjunto de patologias que atingem o coração e vasos sanguíneos e, por isso, são uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, além de causar grande impacto financeiro para aqueles que são acometidos junto à toda a população, visto que o Sistema Único de Saúde precisa acolher e tratar esses indivíduos. Sendo assim, educar a população com a finalidade de prevenir as referidas doenças torna-se extremamente necessário. O projeto *Coração nas Mãos* tem o objetivo de ir às praças públicas da cidade do Recife para levar informações sobre prevenção e autocuidado, além de prestar serviços de monitoramento da saúde e ensinar a técnica de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Após os encontros de capacitação multiprofissional e interdisciplinar, os extensionistas envolvidos no projeto fizeram ações em praças públicas, tendo

contato direto com os transeuntes locais e, assim, podendo compartilhar informações sobre prevenção e manejo das doenças cardiovasculares e oferecer serviços rápidos, como: testes de troponina I; aferição de pressão arterial e da glicemia; ensino de RCP com manequim apropriado; orientações nutricionais e sobre exercícios físicos; distribuição de mapas de pressão e folhetos informativos; e elucidação sobre complicações da hipertensão arterial sistêmica. As ações do projeto foram realizadas em 5 (cinco) parques diferentes, atendendo cerca de 121 homens, com idade média de cerca de 50,3 anos, e 169 mulheres, com idade média de cerca de 49,2 anos. Esse público se interessou mais pelo setor da hipertensão, uma vez que a doença se mostrou recorrente entre as pessoas atendidas, além do próprio interesse que muitos tinham em monitorá-la. Vale ressaltar que o público foi composto por pessoas que se exercitavam no momento da ação ou estavam no parque a passeio. Tais dados mostram a relevância da temática do projeto para a população, sendo necessário ampliá-lo para abarcar cada vez mais praças e poder ser replicado em outras cidades, visto que a saúde do sistema cardiovascular está diretamente relacionada a uma boa qualidade de vida, sendo fundamental preservá-la.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; educação em saúde; sistema cardiovascular; doenças cardiovasculares

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças cardiovasculares: principal causa de morte no mundo pode ser prevenida. **Gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/doencas-cardiovasculares-principal-caoa-de-morte-no-mundo-pode-ser-prevenida#:~:text=Os%20principais%20fatores%20de%20risco,chances%20de%20sofrer%20um%20infarto>. Acesso em: 7 out. 2024.

FLORESTI, F. As doenças que mais matam no Brasil. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 336, p. 44-45, 2024. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2024/02/044-045_cardiovasculares_336.pdf. Acesso em: 7 out. 2024.

MENSAH, G. A. *et al.* Global burden of cardiovascular diseases and risks, 1990-2022. **Journal of the American College of Cardiology**, Washington (DC), v. 82, n. 25, p. 2350-2473, 2023a. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0735109723080233?via%3Dihub>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MENSAH, G. A.; FUSTER, V.; ROTH, G. A. A heart-healthy and stroke-free world: using data to inform global action. **Journal of the American College of Cardiology**, Washington (DC), v. 82, n. 25, p. 2343-2349, 2023b.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0735109723079895?via%3DiHub>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SIQUEIRA, A. S. E.; SIQUEIRA-FILHO, A. G.; LAND, M. G. P. Análise do Impacto Econômico das Doenças Cardiovasculares nos Últimos Cinco Anos no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro; São Paulo, v. 109, n. 1, p. 39-46, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/TjBMVD83F7NMGNCJsP9kXKD/?lang=en#top>. Acesso em: 11 mar. 2025.

PRÁTICAS INTEGRADAS EM MICOLOGIA CLÍNICA

Maria Clara Câmara de Amorim Arrais

Lidia Maria da Silva Oliveira

Sara Soares de Moraes

Mariana Moreira Alves

Amanda Larissa Barbosa Viegas

Ana Karollina Viana Chagas

Raquel Claudino da Silva

Vera Kaissa Souza Santos Bacelar

Rute da Silva Rodrigues

Ana Beatriz Sotero Siqueira (Orientadora)

Micoses superficiais são infecções fúngicas recorrentes em comunidades, geralmente pela carência de conhecimento profilático e por diagnóstico ineficaz. Nesse sentido, observou-se, nesses cenários, a necessidade de serviços de saúde no âmbito da medicina diagnóstica e ações de educação em saúde com ênfase em micoses. Dessa forma, o objetivo deste projeto extensionista foi desenvolver ações educativas sobre prevenção, sintomas e transmissão de micoses superficiais, assim como realizar exames laboratoriais micológicos de casos sugestivos, promovendo integração entre universidade e sociedade durante a produção das práticas de conhecimento. As Unidades de Saúde da Família (USF) em torno da UFPE foram os cenários para realização das práticas, visto que eram os locais em que o público-alvo se encontrava. As ações educativas ocorreram de acordo com a dinâmica dos grupos comunitários através de palestras interativas que estimularam reflexão e mudança de comportamento. Os exames micológicos permitiram levantamento da ocorrência das micoses superficiais no público-alvo, sendo observadas as:

onicomicose, tinea pedis, pitiríase versicolor e pitiríase capitis. Os agentes etiológicos detectados foram *Candida*, *Fusarium* e *Malassezia*. Nesse contexto, o público-alvo ao receber o conhecimento necessário passou a reconhecer sinais e sintomas para micoses superficiais, além de elaborar, em conjunto, estratégias para prevenção, cujos painéis foram doados para os cenários de práticas. Os estudantes extensio- nistas atuaram como protagonistas na sua formação necessária à profissão através da execução supervisionada das etapas do diagnóstico micológico e da orientação para melhoria dos cuidados em saúde. A pós-graduação fortaleceu abordagens didáticas em casos clínicos para aulas de Micologia Clínica e Biossegurança do curso de graduação Farmácia, como também corroborou para análise de dados com olhar científico, despertando pesquisas futuras. A carga horária da ação foi de 576 horas e o material coletado durante o projeto foi processado no Laboratório de Microbiologia Clínica e no LIACLI/DCFAR/UFPE.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; redução das desigualdades

Referências:

ABREU, T. L.; ROLIM, W. V.. Contribuições da indissociabilidade ensino-extensão- pesquisa com grupos ECOSOL para a formação dos estudantes do ETIM.

Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 5, p. e510412, 2023. DOI: 10.47149/pemo.v5.e510412. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10412>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BARNETT, J. A; PAYNE, R. W.; YARROW, D. **Yeasts**: Characteristics and Identification. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

BRITO, H. R. N. G. *et al.* Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 29895-29918, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26939>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GUERRERO, G. A. Barcia. Infecciones fúngicas de afectación cutánea y superficial. **Dominio de las Ciencias**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 2085–2113, 2022. Disponível em: <https://dominiodelasciencias.com/ojs/index.php/es/article/view/2991>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ROCHA, M. G. *et al.* Dermatofitose: clínica, diagnóstico e tratamento. In: ARAÚJO, G. S.; FONSECA, X. M. Q. C. **Atualidades em Micologia Médica**. Fortaleza: Editora In Vivo, 2022. p. 33-43.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES E DOENÇAS DA REGIÃO MAXILOFACIAL E CAVIDADE ORAL

Tainara Vitória Silva de Araújo

Martinho Dinoá Medeiros Júnior (Orientador)

O projeto de extensão *Prevenção e Tratamento de Lesões e Doenças da Região Maxilofacial e Cavidade Oral: Ano IV*, vinculado à Liga de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da UFPE, visa integrar estudantes e sociedade, proporcionando atendimentos clínico-cirúrgicos a comunidades vulneráveis de Pernambuco. O problema central abordado pela extensão envolve as condições precárias de higiene bucal e a ausência de saneamento básico em regiões carentes, o que demanda intervenções especializadas em saúde bucal. O principal objetivo do projeto é capacitar estudantes de Odontologia para a prática clínica, promovendo uma formação que integra teoria, prática e humanização no atendimento. Além disso, visa-se fortalecer a interação entre a universidade e a comunidade, com a troca de saberes e a promoção de saúde coletiva. A metodologia aplicada nesta ação envolveu a participação ativa dos estudantes extensionistas em diversas fases do processo clínico, desde a preparação dos ambientes cirúrgicos até o acompanhamento pós-operatório dos pacientes. Os alunos também participaram de discussões de casos clínicos, contribuindo com sugestões e aprimorando o pensamento crítico. A interação com a comunidade externa se deu através de campanhas educativas e atendimentos diretos, proporcionando conscientização sobre a saúde bucal. Os resultados apontam que a participação dos estudantes teve impactos significativos tanto na sua formação técnica quanto pessoal, pois a experiência prática em cirurgias e a interação com comunidades carentes despertaram neles uma consciência social e profissional mais ampla, além do fato deles terem contribuído para a redução de desigualdades ao oferecerem cuidados de saúde em regiões vulneráveis. A ação gerou também um intercâmbio

de conhecimento entre os envolvidos, promovendo cidadania e transformação social.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; comunidade-instituição; saúde bucal; promoção em saúde

Referências:

BRITO, L. N. S. *et al.* Espaços promotores de saúde na Atenção Básica: a experiência dos graduandos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1096, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1096>. Acesso em: 13 out. 2024.

CARVALHO, R. F. *et al.* Práticas extensionistas sob a perspectiva teórica das universidades promotoras da saúde. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 13, n. 3, p. e13324331, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i3.24331>. Acesso em: 13 out. 2024.

PRÓ-HANSEN: EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO DE PACIENTES HANSÊNICOS

Geovanna Gabryele dos Santos Silva

Leticia Rodrigues Ferreira

Rayssa Vitória Silva da Costa

Thaís Sthefany Araujo da Silva

Etienne Oliveira da Silva Fittipaldi (Orientadora)

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica cujo tratamento é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, ela continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, em grande parte devido ao seu longo período de incubação, que varia de 2 a 5 anos. Esse atraso na manifestação dos sintomas contribui para o diagnóstico tardio, prejudicando o tratamento e aumentando o risco de sequelas. Além dos desafios clínicos, os indivíduos afetados enfrentam barreiras relacionadas ao acesso à informação e à reintegração social devido ao estigma associado à doença e à falta de formação adequada de muitos profissionais para lidar com ela de forma eficaz. Nesse contexto, a atenção primária à saúde desempenha um papel essencial na detecção precoce e no manejo da hanseníase. Com o objetivo de fortalecer os esforços de controle e tratamento da hanseníase por meio de uma abordagem multiprofissional, foi criado o projeto de extensão *PRÓ-HANSEN: Educação Continuada para Profissionais da Atenção Básica no Cuidado de Pacientes Hansênicos*, que se destacou pela produção de conteúdos educativos, veiculados principalmente em plataformas digitais como o Instagram, e pela realização de palestras e atividades de educação continuada via Google Meet, especialmente direcionadas aos agentes comunitários de saúde (ACSs). Além disso, foram elaborados materiais educativos, como cartilhas e vídeos interdisciplinares,

para ampliar o acesso à informação sobre a doença. Os extensionistas atuaram como facilitadores nas discussões com os profissionais de saúde, incentivando o compartilhamento de experiências e destacando a importância do cuidado interprofissional. As ações do projeto reforçaram a formação acadêmica dos estudantes e enriqueceram a prática dos profissionais de saúde, promovendo o aprendizado mútuo e a melhoria do cuidado oferecido aos pacientes.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; redução das desigualdades; melhoria do cuidado à pessoa com hanseníase

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniose/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hanseniose-2022>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

RIBEIRO, R. C. *et al.* A importância da atenção primária no manejo e erradicação da hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Master – Ensino, Pesquisa e Extensão**, Araguari, v. 7, n. 14, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/307>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/98702>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PROJETO DE EXTENSÃO *ADOLESCER* (ANO 1): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ADOLESCENTES

Aurino Honorato de Oliveira Neto

João Pedro Moura Soares

Leonardo Afonso Lorenzoni

Lucas Vieira da Silva

Moema de Barros e Silva Botelho

Thaís Nogueira Lebre

Ana Beatriz Raulino

Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz
Maia

Elisabete Pereira Silva (Orientadora)

Transtornos Mentais Comuns (TMCs) são condições de sofrimento que se manifestam por sintomas depressivos e ansiosos e pela somatização. Durante a adolescência, acontecem mudanças cognitivas, físicas e emocionais, sendo esta um período de vulnerabilidade no qual vários fatores de risco coincidem para o possível desenvolvimento de TMCs, com estudos apontando uma elevada prevalência de TMCs entre o público adolescente. Diante da relevância desse tema, a Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou metas relacionadas a ele na sua agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. O objetivo deste projeto, portanto, foi o de promover atividades para adolescentes com dificuldades emocionais e comportamentais a fim de estimular o desenvolvimento pessoal e social destes, fortalecendo o autoconhecimento, o exercício de direitos e deveres, a percepção da responsabilidade e a consciência dos seus próprios limites e possibilidades. Os jovens foram selecionados a partir de suas pontuações em questionários de saúde mental. As técnicas de grupo operativo foram utilizadas para realizar oficinas com momentos teóricos

(exposição dialogada, exibição de vídeos e discussão), momentos vivenciais (práticas artísticas e corporais) e dinâmicas de relaxamento. Cada uma dessas etapas foi operacionalizada pelos discentes extensionistas, que organizaram cada oficina com o uso de uma metodologia específica para atender aos objetivos de cada tema a ser trabalhado: Identidade; Integração; Comunicação; Grupo; Sexualidade; Cidadania; e Projeto de vida. Dentre as produções das oficinas, destacaram-se: desenhos individuais sobre estados emocionais, com exposição de conflitos psíquicos; pinturas coletivas sobre pautas identitárias; brincadeiras com enfoque na interação social, revelando a dinâmica interacional do grupo; e reflexões que evidenciaram a forma de pensar do adolescente. Assim, os estudantes extensionistas desenvolveram habilidades para atuar de forma mais humanizada na identificação, prevenção e tratamento do sofrimento mental na adolescência.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; comunicação; direitos humanos e justiça; gênero e sexualidade; igualdade de gênero

Referências:

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; DUARTE, C. S. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3296, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qYVh4WdYpjYF7VdjQcNqc3G/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.

DRUMMOND, J. K. C.; SERI, L. F.; REATO, L. F. N. Desenvolvimento psicológico na adolescência: limites entre normalidade e anormalidade. In: AZEVEDO, A. E. B. I.; REATO, L. F. N. **Manual de Adolescência**. Barueri: Editora Manole, 2019. p. 135-142.

KIELING, C. et al. Identifying depression early in adolescence. **The Lancet Child & Adolescent Health**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 211-213, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352464219300598?via%3Dihub>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LEAL, M. M.; QUEIROZ, L. B. Desenvolvimento psicossocial do adolescente. In: LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. **Medicina de adolescentes**. Barueri: Editora Manole, 2014. p. 32-40.

SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD Educação, 1997.

PROJETO DE EXTENSÃO *SUICÍDIO: VAMOS FALAR SOBRE ESSE ASSUNTO?* ANO III: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Carolayne Barbosa de Oliveira

Carla Cristina Monteiro de Lima

Andreza Suená Lima de Almeida

Dielson Sotero Ramos Junior

Thamyres Batista Bezerra Cavalcanti

Maria Alice de Melo Soares

Myrella Renata Firmino

Maria Vitória dos Santos

Fernanda Jorge Guimarães

Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli

Juliana Lourenço de Araújo Veras (Orientadora)

A promoção da saúde mental para adolescentes constitui-se em implementar estratégias de prevenção, proteção e projeção de constantes melhorias aos seus comportamentos e situações de risco em que podem se encontrar por meio de ações integrais, holísticas e humanizadas. Diante disso, o projeto de extensão “Suicídio: vamos falar sobre esse assunto? ANO III” teve como objetivo dialogar sobre a promoção da saúde mental, através de ações educativas baseadas nas competências socioemocionais, com grupos de adolescentes com transtornos mentais e que apresentavam alto risco de suicídio internados na enfermaria de leitos integrais de saúde mental do Hospital João Murilo de Oliveira (HJMO), em Vitória de Santo Antão-PE, além dos seus familiares e profissionais de diversas áreas que atuavam no serviço. A equipe extensionista contou com o apoio de 3 docentes, 2 residentes de Psicologia e 6 discentes de diferentes cursos de graduação do Centro

Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE). As ações educativas ocorreram mensalmente e contaram com o apoio dos profissionais do HJMO. Durante a execução do projeto, foram utilizadas metodologias ativas com caráter educacional, recreativo e lúdico, que proporcionaram momentos de interação, relaxamento e lazer para o público-alvo e para os discentes através do desenvolvimento de atividades com o uso de pintura, colagens e artes, nas quais todos puderam participar e se sentir confortáveis para expressarem seus sentimentos. Ademais, a implementação e utilização dessas ações possibilitaram momentos de descontração e a criação de um espaço de escuta e acolhimento, o que favoreceu um ambiente seguro e de cuidado tanto para os adolescentes, quanto para os familiares e profissionais que participam das oficinas. Sendo assim, as ações extensionistas possibilitaram a abertura para novas reflexões sobre a saúde mental no meio social, hospitalar e acadêmico com respeito a variedade das formações dos discentes dentro da lógica psicossocial, além de capacitar os discentes para ações de saúde mental dentro da própria comunidade.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; saúde mental

Referências:

ARAÚJO, L. C.; VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio.

Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 74, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/abp/article/view/56572>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 148, de 31 de janeiro de 2012.**

Define as normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial, e institui incentivos financeiros de investimento e de custeio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0148_31_01_2012.html. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS:** tecendo redes para garantir direitos. Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MENDONÇA, F. V. **Suicídio na adolescência.** 2015. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: DESAFIOS NO RASTREIO DE LESÕES CITOPÁTICAS CAUSADAS PELO HPV EM PADRÃO CELULAR ATRÓFICO

Samara Mly Batista Oliveira de Andrade

Isaac Gabriel Alves Valença

Giovanna Castanha Tenório Nunes

Sofia Nery da Costa Cavalcanti

Júlia Jordão do Espírito Santo

Maria Eduarda Tenório de Araújo Silva

Isa Cordeiro da Silva

Helbert Gean da Silva

Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda

Julliano Matheus de Lima Maux

Jacinto da Costa Silva Neto (Orientador)

No Brasil, o câncer de colo uterino é o terceiro tipo de neoplasia mais incidente entre as mulheres, dependendo da infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV) e sendo prevalente na faixa etária de 80 anos ou mais. Mulheres pós-menopausa, no entanto, apresentam desafios na identificação de lesões pré-cancerosas devido à ausência de alguns critérios morfológicos e da dificuldade em atingir a zona de transformação, onde a maioria das lesões está localizada. Nesse contexto, este projeto de extensão atua na prestação de serviço citológico para rastreamento e prevenção do câncer cervical gratuitamente, investigando as citologias atróficas para a detecção de lesões precursoras. Os pacientes foram atendidos no Laboratório de Pesquisas Citológicas e Moleculares (LPCM) da UFPE, onde foi aplicado um

questionário clínico e foram obtidos esfregaços cérvico-vaginais, corados com a bateria de Papanicolaou. Os discentes extensionistas de Biomedicina foram treinados para efetuar toda a etapa pré-analítica, além de desenvolverem habilidades de comunicação com as pacientes e efetuarem a análise microscópica com o auxílio de um profissional da área. Assim, foram atendidas 490 pacientes no ano de 2023, sendo todas as amostras consideradas satisfatórias para esse estudo. Nessa pesquisa, das 75 pacientes com padrão citológico de atrofia, 41 (54,67%) tiveram resultado de inflamação. Dos resultados de inflamação, 33 (80,5%) também apresentaram degeneração. No total, foram observados três casos de atipia de significado indeterminado e um caso de atipia glandular. Diante disso, é evidente a necessidade de inclusão das mulheres em menopausa em programas de exame preventivo, sobretudo em projetos acessíveis, visto que o Sistema Único de Saúde não abrange mulheres acima de 65 anos. Ainda, percebe-se que a relevância dos projetos de extensão na formação dos estudantes de graduação está em incentivar o desenvolvimento de competências técnicas, a comunicação eficaz e a assistência produtiva à sociedade.

Palavras-chave: redução das desigualdades; direitos da comunidade LGBTQIAPN+; a extensão na pós-graduação

Referências:

BANET, N. *et al.* Comparison of Human Papillomavirus RNA In Situ Hybridization and p16 Immunostaining in Diagnostically Challenging High-Grade Squamous Intraepithelial Lesions in the Background of Atrophy. **Archives of Pathology & Laboratory Medicine**, Northfield, Illinois, v. 147, n. 3, p. 323-330, 2023. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/aplm/article/147/3/323/483295/Comparison-of-Human-Papillomavirus-RNA-In-Situ>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA: Estimativa. **Gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MARCHADIER, A. *et al.* Overview of organisational methods of primary cervical lesion screening programmes that use human papillomavirus testing. **Journal of Medical Screening**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 113-119, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/09691413231158932>. Acesso em: 9 abr. 2025.

NAYAR, R.; WILBUR, D. C. (eds.). **The Bethesda system for reporting cervical cytology: definitions, criteria and explanatory notes**. 3. ed. Cham: Springer, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-11074-5>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: DETECÇÃO DE LESÕES PRECURSORAS COM A CITOLOGIA ONCÓTICA

Sofia Nery da Costa Cavalcanti

Giovanna Castanha Tenório Nunes

Samara Mly Batista Oliveira de Andrade

Isaac Gabriel Alves Valença

Júlia Jordão do Espírito Santo

Maria Eduarda Tenório de Araújo Silva

Isa Cordeiro da Silva

Helbert Gean da Silva

Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda

Julliano Matheus de Lima Maux

Jacinto da Costa Silva Neto (Orientador)

O câncer cervical é uma neoplasia no colo uterino associado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e apresenta um período pré-invasivo longo, durante o qual há o desenvolvimento de lesões precursoras que podem ser detectadas pela citologia oncológica, a qual, por sua vez, possibilita a detecção precoce. Dessa forma, este projeto teve como objetivo ofertar o serviço de exame citológico gratuitamente à comunidade, a fim de detectar lesões precursoras para o rastreio e prevenção do câncer cervical. Os pacientes foram atendidos no Laboratório de Pesquisas Citológicas e Moleculares (LPCM) da UFPE, onde foi aplicado um questionário clínico e obtidos esfregaços cérvico-vaginais, os quais foram corados com a bateria de Papanicolaou. Os discentes de Biomedicina realizaram o atendimento ao público, desde a triagem até a conscientização, como também a análise citológica

com treinamento para identificar alterações e atipias celulares. Em 2024, foram atendidas 340 pacientes, sendo 325 com resultados negativos para lesão intraepitelial ou malignidade (NILM) e 15 com resultados positivos para lesões precursoras. Dentro das lesões, foram observados diferentes graus, sendo: 6 lesões escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US); 1 lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL); 1 atipia indeterminada, não excluindo lesão de alto grau (ASC-H); 1 lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL); e 6 atipias glandulares (AGC). A análise desses resultados conclui que o rastreamento é eficaz, pois os casos de lesões precursoras terão intervenções imediatas, ressaltando a importância da detecção por meio da citologia cervical, a qual contribui significativamente para a prevenção do câncer cervical e redução da mortalidade associada. O projeto, nesse sentido, capacita estudantes enquanto promove reflexão sobre a diversidade social ao lidar com pessoas de diversas realidades e entender o impacto do exame em suas vidas, além de auxiliar aqueles que enfrentam dificuldades em realizar o exame devido ao custo elevado ou longas filas no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: redução das desigualdades; direitos da comunidade LGBTQIAPN+; a extensão na pós-graduação

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA: Câncer do colo do útero. **Gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 12 out. 2024.

PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE CITOLÓGICA DE INFLAMAÇÕES VAGINAIS

Maria Eduarda Tenório de Araújo Silva

Giovanna Castanha Tenório Nunes

Samara Mly Batista Oliveira de Andrade

Isaac Gabriel Alves Valença

Júlia Jordão do Espírito Santo

Sofia Nery da Costa Cavalcanti

Isa Cordeiro da Silva

Helbert Gean da Silva

Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda

Julliano Matheus de Lima Maux

Jacinto da Costa Silva Neto (Orientador)

O câncer cervical é o terceiro tipo de neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres no Brasil e está estritamente associado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). A cervicite, por sua vez, consiste na inflamação no colo do útero e é um relevante problema de saúde pública que pode ser um fator de risco para estabelecer infecções sexualmente transmissíveis como o HPV. O acompanhamento das pacientes e a identificação de lesões precursoras é essencial para a melhoria da qualidade de vida das mulheres afetadas. Nessa perspectiva, este projeto atua na prestação de serviço citológico, visando gratuitamente ao rastreio e à prevenção do câncer cervical. As pacientes foram atendidas no Laboratório de Pesquisas Citológicas e Moleculares (LPCM) da UFPE, onde aplicou-se um questionário clínico e obteve-se os esfregaços cérvico-vaginais, que foram posteriormente corados com a bateria de coloração de Papanicolaou e analisados microscopicamente. Os

discentes do curso de Biomedicina foram treinados para efetuar as etapas pré-analítica e analítica, atividades que também contribuíram com seu desenvolvimento técnico-profissional. Assim, foram atendidas 340 pacientes em 2024, observando-se citologia inflamatória em 111 destas (32,64%), dentre as quais 35 foram de etiologia indeterminada (31,53%), 31 devido a bactérias cocobacilares (27,29%), 14 devido à *Candida sp.* (12,61%), 9 pela infecção por *Trichomonas vaginalis* (8,10%) e 1 por *Actinomyces sp.* (0,9%). Desse modo, o acompanhamento preventivo é essencial para o reconhecimento de alterações inflamatórias, além de fornecer informações importantes que auxiliam a escolha do tratamento adequado pelo profissional médico. Dessa forma, nota-se a relevância deste projeto de extensão tanto para a comunidade, por possibilitar a identificação precoce das lesões e o acompanhamento de inflamações por meio do exame citológico, quanto para os estudantes, por auxiliar o seu desenvolvimento de habilidades teórico-práticas.

Palavras-chave: redução das desigualdades; direitos da comunidade LGBTQIAPN+; extensão na pós-graduação

Referências:

BARRETO, L. C. et al. Aspectos clínicos e diagnóstico da doença inflamatória do colo do útero. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 1618-1628, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2612>. Acesso em: 10 abr. 2025.

INCA — INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 10 set. 2024.

MIRANDA, A. E. et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecções que causam cervicite. **Epidemiologia e serviços de saúde, Brasília**, v. 30, p. 1-13, 2021. Edição Especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/gDYMGYkLjvCkFZP5DJndhQk/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OYOUNI, A. A. A. Human papillomavirus in cancer: Infection, disease transmission, and progress in vaccines. **Journal of Infection and Public Health**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 626-631, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36868166/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTELLA, B. et al. Microbiota and HPV: The role of viral infection on vaginal microbiota. **Journal of Medical Virology**, [S. l.], v. 94, n. 9, p. 4478-4484, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35527233/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE CITOLÓGICA E MICROBIOLÓGICA

Giovanna Castanha Tenório Nunes

Isaac Gabriel Alves Valença

Samara Mly Batista Oliveira de Andrade

Sofia Nery da Costa Cavalcanti

Júlia Jordão do Espírito Santo

Maria Eduarda Tenório de Araújo Silva

Isa Cordeiro da Silva

Helbert Gean da Silva

Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda

Julliano Matheus de Lima Maux

Jacinto da Costa Silva Neto (Orientador)

O câncer de colo do útero é uma neoplasia maligna de alta incidência e letalidade. A redução da incidência é possível com o rastreamento pelo exame citopatológico, que consegue detectar lesões pré-malignas. Ademais, esse exame também é utilizado na prática clínica para obter informações acerca do estado da microbiota e a presença de patógenos que podem agravar o estado de saúde do paciente. Dentro desse contexto, este projeto atua disponibilizando serviço de exame citológico gratuito para rastreio e prevenção do câncer cervical e, além disso, visa analisar a microbiota dos pacientes atendidos para compreender a saúde vaginal e possíveis infecções. Os pacientes foram atendidos no Laboratório de Pesquisas Citológicas e Moleculares (LPCM/UFPE), onde foi aplicado um questionário clínico e obtidos esfregaços cérvico-vaginais, corados com a bateria do Papanicolaou. Os discentes de Biomedicina participaram das etapas pré-analíticas e analíticas, além da

comunicação de forma efetiva com a comunidade. Foram atendidos 340 pacientes, sendo relatada a presença de microrganismos da microbiota vaginal e de agentes etiológicos de infecções. Dentro desses atendimentos, foram observadas bactérias do gênero *Lactobacillus* sp. em 46,7% das amostras, sendo associadas à saúde da vagina, a qual produz uma barreira química contra infecções com regulação do pH. Também foi observada a presença de *Gardnerella vaginalis* em 13,3% dos casos, indicando desregulação da microbiota. A presença de outros microrganismos também foi relatada, como *Trichomonas vaginalis* (3,2%), *Candida* sp. (4,6%) e *Actinomyces* sp. (0,3%), indicando inflamação da região. O rastreamento citopatológico é essencial para reduzir o número de casos do câncer, assim como identificar e monitorar essas infecções, prevenindo a fragilização do epitélio e a persistência de lesões pré-malignas. Dessa maneira, é evidente a importância dos projetos de extensão para a formação dos estudantes de graduação ao estimularem o desenvolvimento de habilidades técnicas e a comunicação para integrar a comunidade à universidade.

Palavras-chave: redução das desigualdades; direitos da comunidade LGBTQIAPN+; a extensão na pós-graduação

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA: Estimativa.

Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MA, Y. *et al.* Vaginal Microbiome Dysbiosis is Associated with the Different Cervical Disease Status. **Journal of Microbiology**, [S. l.], v. 61, n. 4, p. 423-432, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12275-023-00039-3>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 14, n. 2, p. 56-68, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SILVA NETO, J. C. **Citologia clínica do trato genital feminino**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.

XIMENES, E. A. M. K. *et al.* Correlação entre Vulvovaginites Recorrentes e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Cadernos ESP**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. e1939, 2024. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1939/578>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Júlia Jordão do Espírito Santo

Isaac Gabriel Alves Valença

Giovanna Castanha Tenório Nunes

Sofia Nery da Costa Cavalcanti

Samara Mly Batista Oliveira de Andrade

Maria Eduarda Tenório de Araújo Silva

Isa Cordeiro da Silva

Helbert Gean da Silva

Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda

Julliano Matheus de Lima Maux

Jacinto da Costa Silva Neto (Orientador)

O câncer de colo do útero é o terceiro mais incidente entre brasileiros, sendo a infecção e persistência do Papilomavírus Humano (HPV) a principal causa. Por se tratar de uma neoplasia de progressão lenta, o rastreio pela análise citopatológica permite a detecção precoce de alterações pré-cancerosas. Países em desenvolvimento detêm alta prevalência dessa doença, sendo motivada pela evasão do exame e fatores culturais. Assim, este projeto disponibiliza o exame de Papanicolau para prevenir o câncer de colo do útero, além de conscientizar a população sobre sua importância e levantar e relatar dados epidemiológicos. A ação funcionou no Laboratório de Pesquisas Citológicas e Moleculares (LPCM) da UFPE, onde os pacientes foram atendidos e foi aplicado um questionário clínico sobre o tema, além de ser realizado uma coleta de esfregaços cérvico-vaginais corados com a bateria do Papanicolaou. Para além dos serviços prestados à comunidade, o projeto contribuiu com a formação

dos alunos da graduação em Biomedicina envolvidos, uma vez que a atuação dos estudantes foi necessária em todas as etapas do exame, auxiliando no seu desenvolvimento técnico-profissional. Em 2024, foram atendidos 340 pacientes com idades entre 18 e 85 anos. Dentre esses, observou-se que 71% possuíam baixa renda (inferior a 1 ou entre 1 e 3 salários mínimos) enquanto 29% possuíam renda entre 3 e 9 salários mínimos. Isso evidenciou que a maioria dos pacientes era de baixa renda, fator que compromete o acesso aos serviços de saúde, influenciando diretamente a probabilidade de desenvolvimento de lesões no colo do útero. Também observou-se que 24% dos pacientes atendidos não possuíam primeiro grau completo, enquanto 49% possuíam, demonstrando uma boa adesão entre a população carente, para a qual são realizadas as ações de conscientização sobre a importância do exame. O etilismo e tabagismo estão presentes em 41% e 10% dos pacientes, respectivamente. Sendo assim, o projeto demonstra uma contribuição significativa para a comunidade ao promover a conscientização e prevenção do câncer de colo do útero, além de beneficiá-la com os serviços prestados.

Palavras-chave: redução das desigualdades; a extensão na pós-graduação

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA: Estimativa.

Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BURMEISTER, C. A. *et al.* Cervical cancer therapies: current challenges and future perspectives. **Tumour Virus Research**, [S. l.], v. 13, p. 200238, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666679022000040?via%3Dihub>. Acesso em: 9 abr. 2025.

DJORDJEVIC, S. *et al.* Demographic and socioeconomic factors associated with cervical cancer screening among women in Serbia. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 11, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2023.1275354/full>. Acesso em: 9 abr. 2025.

LOUIE, K. S. *et al.* Smoking and Passive Smoking in Cervical Cancer Risk: Pooled Analysis of Couples from the IARC Multicentric Case-Control Studies. **Cancer Epidemiology Biomarkers & Prevention**, Philadelphia, v. 20, n. 7, p. 1379-1390, 2011. Disponível em: <https://aacrjournals.org/cebpa/article/20/7/1379/11235/Smoking-and-Passive-Smoking-in-Cervical-Cancer>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Isaac Gabriel Alves Valença
Giovanna Castanha Tenório Nunes
Samara Mly Batista Oliveira de Andrade
Sofia Nery da Costa Cavalcanti
Júlia Jordão do Espírito Santo
Maria Eduarda Tenório de Araújo Silva
Isa Cordeiro da Silva
Helbert Gean da Silva
Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda
Julliano Matheus de Lima Maux
Jacinto da Costa Silva Neto (Orientador)

O câncer de colo do útero ocupa o quarto lugar entre as neoplasias mais incidentes e letais em pessoas com útero no mundo. No Brasil, a incidência e a letalidade da doença também são altas, sendo a maioria dos casos detectados em estágios avançados. A falta de acesso a exames preventivos, como o Papanicolau, e a desinformação sobre o rastreamento precoce agravam esse quadro, principalmente devido às barreiras financeiras e ao estigma social, que afastam essas populações do sistema de saúde. Analisando esta problemática, este projeto tem como objetivo realizar ações de rastreamento e prevenção do câncer de colo do útero, oferecendo gratuitamente o exame Papanicolau para pessoas com útero. Além disso, busca-se promover a conscientização sobre a importância da saúde do colo do útero e fortalecer o diálogo entre a universidade e a comunidade, com foco na inclusão social

e de gênero, no combate à desinformação e na superação das barreiras sociais e econômicas que dificultam o acesso a cuidados preventivos. O projeto demonstrou resultados significativos para a comunidade atendida e para os estudantes extensionistas envolvidos. Em 2024, 340 pessoas com útero realizaram o exame Papanicolau pela extensão, ampliando a cobertura em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social e destacando a importância desse tipo de ação na prevenção do câncer. Os extensionistas adquiriram habilidades práticas essenciais, desde a coleta de material biológico até a preparação de lâminas para análise. Assim, essa experiência uniu aprendizado teórico e prático, preparando os estudantes para os desafios futuros na área da saúde e aumentando sua confiança e competência. A interação da universidade com populações diversas, que enfrentam barreiras no acesso à saúde, também ressaltou a importância de uma abordagem inclusiva. Portanto, os impactos sociais do projeto foram evidentes, pois além deste atender uma demanda significativa, ele promoveu a conscientização sobre a importância da prevenção do câncer de colo do útero na comunidade.

Palavras-chave: redução das desigualdades; direitos da comunidade LGBTQIAPN+; a extensão na pós-graduação

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA: Estimativa.

Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, [S. l.], v. 74, n. 3, p. 229-263, 2024. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.3322/caac.21834>. Acesso em: 9 abr. 2025.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? **Instituto Paulo Freire**, 2021. Disponível em: <http://linktemporario.paulofreire.org/index.php/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SILVA NETO, J. C. **Citologia clínica do trato genital feminino**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.

PROJETO M.ARTE E INCLUSÃO INTERGERACIONAL: A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DISCENTE

Vitória Sabrina Pires Batista

Jefferson Ferreira Gomes

Maxwel Rodrigues da Silva

Alice de Moraes Caneca Sobreira

Júlia Batista de Souza

Lyvia Maria Barbosa Pessoa

Maria Elaine de Aguiar da Silva

José Roberto Sabino Júnior

Ivaldo Dantas de França

Dayanne Diniz de Souza

Magda Rosângela Santos Vieira (Orientadora)

A extensão universitária proporciona o compartilhamento de saberes para além das paredes da universidade frente aos mais variados públicos da sociedade. Essa experiência proporciona ao estudante o contato com diferentes gerações e oportuniza um espaço de troca e aprendizado para o discente em formação. Nesse sentido, o *Projeto M.ARTE* tem como um dos valores a democratização do conhecimento por meio da extensão universitária, visando a realização de ações com diferentes faixas etárias. Por isso, este resumo visa discutir os resultados obtidos com as ações realizadas com as pessoas idosas do *Proidoso-UFPE*, durante o evento do Dia da Terra, e com estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal de Barreiros (PE) sobre sustentabilidade. Realizar ações com pessoas idosas é uma forma de promover a inclusão social, possibilitando o diálogo entre pessoas com idade mais avançada e os jovens. Na ação do Dia da Terra, foi possível

discutir sobre a relevância de cuidar e preservar o planeta. Eles demonstraram interesse nas atividades realizadas, destacando-se a elaboração de um painel com a temática “Mãos que fazem o Mundo”. Para Hennington (2005), a extensão é uma ferramenta que estabelece o contato entre a universidade e a sociedade, facilitando o compartilhamento das experiências e conhecimentos entre docentes, discentes e a população. Com a escola de Barreiros, os estudantes participaram de jogos e experimentos sobre sustentabilidade de uma forma lúdica. Eles puderam aprender mais sobre o que é a temática e sua importância na conservação do planeta. Portanto, ao atuar com públicos diversos, o discente extensionista pôde adquirir uma série de habilidades que contribuem com a sua formação, pois o diálogo e a troca possibilita o desenvolvimento da didática, das metodologias e da comunicação clara. Esse processo enriquece a formação do extensionista e contribui diretamente no seu aperfeiçoamento profissional, uma vez que permite a adaptação dessas habilidades para atender as especificidades de cada faixa etária.

Palavras-chave: inclusão intergeracional; discente extensionista; formação; extensão; projeto marte

Referências:

HENNINGTON, Élida Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kh3QF9YmJ6wsbQdxbYBjJBg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PROJETO REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE: RELATO DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS PARCEIRAS

Maycon Felipe da Silva Neris

Gilson José da Silva Gomes Vieira

Michelle de Freitas Dantas

Lucas Ricardo Pontes Alves Barbosa

Eduardo Araújo Pereira

Nayane Alves de Melo Silva

Júlia Mendonça Seabra da Silva

Geovana Lenilda Santos da Silva

Lílian Cristina da Silva França

Yasmin Ferreira Pereira

Roberta Ayres de Oliveira (Orientadora)

O presente trabalho apresenta o impacto da utilização de materiais manipuláveis no ensino de matemática, no contexto do projeto de extensão *Reforço Solidário UFPE*, que ofereceu reforço escolar para alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de três escolas municipais parceiras. Esses alunos apresentavam dificuldades básicas, como a incapacidade de reconhecer números ou de realizar operações simples. Assim, o projeto teve como objetivo a melhoria das habilidades matemáticas por meio de estratégias que incluíram a utilização de manipuláveis, como o material dourado. Esse recurso foi fundamental para auxiliar a compreensão de conceitos matemáticos abstratos, especialmente o de valor posicional e o de utilização de

algoritmos. Ao manusearem blocos e peças físicas, os alunos puderam visualizar de forma concreta as relações numéricas, facilitando o seu entendimento de centenas, dezenas e unidades, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de seu raciocínio lógico. Os tutores extensionistas foram estudantes de licenciatura da UFPE, os quais aplicaram atividades que começaram em um nível pré-escolar e foram progressivamente aumentando em complexidade. Além da manipulação manual, os estudantes foram incentivados a memorizar fatos matemáticos simples, criando, dessa forma, uma base sólida para operações mais complexas. As atividades de reforço, organizadas em fichas personalizadas, repetiram padrões para reforçar o aprendizado, e tanto o uso dos materiais quanto a repetição dos exercícios ajudaram os discentes a desenvolverem autonomia na resolução de problemas. Por isso, o uso de manipuláveis não foi apenas um suporte visual, mas sim uma ferramenta eficaz para transformar o abstrato em algo tangível, permitindo que os alunos progressissem de forma significativa. Nos meses finais da ação, os estudantes demonstraram melhor entendimento dos conceitos, bem como uma maior segurança em atividades que envolviam operações com centenas, dezenas e unidades.

Palavras-chave: educação; educação básica; ensino de matemática; materiais manipuláveis

Referências:

BAKER, A. T.; CUEVAS, J. The Importance of Automaticity Development in Mathematics. **Georgia Educational Researcher**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322844040_The_Importance_of_Automaticity_Development_in_Mathematics. Acesso em: 24 fev. 2025.

LORENZATO, S. (org.). **Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SANTOS, A.; OLIVEIRA, G.; OLIVEIRA, C. Ensinar e aprender Matemática com o uso do material dourado nos primeiros anos do Ensino Fundamental. **Revista Alpha**, Patos de Minas, n. 16, p. 309-321, dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistaalpha/article/view/4822>. Acesso: 24 fev. 2025.

PROJETO *UFPE NA PRAÇA*: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS COM UM GRUPO DE MULHERES NA PRAÇA DA BELA VISTA

Alex Melo de Sales

Milca Suelen Santos Coutinho

Leandro Wollace Ferreira do Nascimento Amorim

Ana Andrielle de Souza do Nascimento

Larissa Ellen Andrade de Souza

Letícia Alves Pinheiro Silva

Rafaella da Silva de Marins

Gerlaine da Silva Santos

Michelle Galindo de Oliveira

Silvana Gonçalves Brito de Arruda

Renata Emmanuele Assunção Santos
(Orientadora)

A Educação em Saúde (ES) é uma prática que ajuda as pessoas a entenderem e refletirem sobre seu bem-estar, levando-as a buscarem soluções e a se organizarem para melhorar seus hábitos. Apesar de ser multifacetada e entendida de várias maneiras, a ES é reconhecida como uma importante estratégia para a prevenção de doenças. Nesse contexto, surgiu o projeto *UFPE na praça*, cujo objetivo é oferecer atividades que promovam educação em saúde e fortalecimento da comunidade. Nas ações realizadas pelo projeto, percebeu-se que as atividades que envolviam temáticas relacionadas a “estilo de vida saudável” despertavam maior interesse do grupo feminino que frequentavam as ações. Era observado que muitas mulheres

ficavam confusas em discernir sobre o que realmente era “saudável” ou “não saudável”, devido a grande quantidade de informações divergentes *on-line*. Visto a necessidade de tal temática, foram organizadas palestras que objetivavam falar sobre alimentação e hidratação adequada, prática de exercícios físicos, qualidade do sono e saúde mental. Adicionalmente, foram realizadas atividades lúdicas com o objetivo de ensinar sobre exames preventivos e de rotina para o público-alvo. Além disso, foi desenvolvido um desafio da “semana saudável”, durante o qual foi entregue um cartão com 4 desafios que consistia em: consumir 1 porção de fruta, 1 porção de vegetais, beber 2 litros de água e praticar 1 exercício físico durante 5 dias. Ao final da ação, houve um momento para a realização de exercício físico, durante o qual foram ensinados alongamentos que poderiam ser realizados em casa. A experiência da realização das ações foi importante para fornecer aos participantes informações práticas e científicas sobre uma vida mais saudável. Fortaleceu-se, ainda, a percepção dos extensionistas sobre a importância de investir nas relações humanas como um caminho para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; alimentação saudável; exercício físico; educação em saúde; promoção da saúde

Referências:

GITIRANA, José Valdeci Almeida et al. Educação em saúde para a prevenção de doenças: uma revisão da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 134-147, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-em-saude>. Acesso em: 10 out. 2024.

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 24, n. 11, p. 4251-4261, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n11/4251-4262/#>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, Josenei Braga dos. Autopercepção da saúde de mulheres acima de 30 anos após participação em programa de alongamento estático voltado para promoção da saúde. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 123-126, 2008. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/3614>. Acesso em: 11 out. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO *ONCOCOMMUNITY: A UFPE PERTO DE VOCÊ!*

Alessandra Vicente

Analice Silva dos Santos

Anna Gabryelle Ferreira Lima

Luana Fernandes de Souza Freitas

Petrucia Radyane Januário da Conceição

Marília Santos de Carvalho

Thaís Alcântara da Silva Barbosa

Rafaela Azevedo Abrantes de Oliveira Simonti
(Orientadora)

No contínuo do câncer, percebe-se uma falha considerável na Atenção Primária à Saúde, que tem dificuldade em garantir um acompanhamento adequado e eficaz aos sobreviventes da doença. Assim, objetiva-se relatar a experiência de estudantes de enfermagem quanto ao projeto de extensão *Oncocommunity: A UFPE Perto de Você* e às ações realizadas por ele. Este projeto permite aproximar os estudantes da comunidade acadêmica e os profissionais dos serviços de saúde, com um processo de interação dialógica que orienta a relação entre as universidades e os setores sociais, união que vai sendo fortalecida uma vez que os participantes da ação formam parte do processo de construção do conhecimento. O projeto foi metodologicamente dividido em quatro ações e foi executado por 28 alunos, tendo ocorrido no período de setembro de 2023 a março de 2024, na cidade de Vitória de Santo Antão-PE. Cada ação da extensão foi realizada com o foco na educação em saúde em bairros, praças e Unidades Básicas de Saúde (UBSs), visando à interdisciplinaridade. Na primeira ação, os extensionistas atuaram em uma praça da cidade, com o grupo abordando as mulheres que ali estavam com a entrega de *folders* sobre

o câncer de mama, explicando cada tópico e tirando possíveis dúvidas. Na segunda atividade, a equipe executora abordou as pessoas em geral com a entrega de *folders* sobre o câncer de pele, ação igualmente seguida de diálogo. Ao final, eram entregues brindes. A terceira ação do projeto visou promover uma manhã de educação em saúde para crianças e adolescentes de uma escola municipal, tratando dos principais tipos de câncer que acometem a população nesta mesma faixa etária. Por fim, a última atividade consistiu em conscientizar a equipe multiprofissional de uma unidade básica de saúde quanto ao papel da atenção primária dentro da rede de atenção à saúde, enfatizando e qualificando o atendimento ao paciente oncológico. Diante disso, as experiências vivenciadas pelos estudantes nesta extensão contribuíram para que eles compreendessem a importância da educação em saúde direta ao público e concretamente testemunhassem o papel e as dificuldades da rede de saúde no cuidado ao paciente oncológico.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; ações afirmativas; educação básica

Referências:

SANTOS, M. O. *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025.

Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. e213700, 2023.

Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700/2644>.

Acesso em: 17 abr. 2025.

RÓTULOS, ESCOLHAS SAUDÁVEIS IMPORTANTES PARA O DIA A DIA DE UM IDOSO

Analucy de Oliveira Machado

Marina Ramos Ferreira

Beatriz Galdino Ribeiro

Jenyffer Medeiros Campos Guerra

Viviane Lansky Xavier de Souza Leão

Daniella Carla Napoleão (Orientadora)

Dada a desinformação da população sobre a rotulagem de alimentos, o projeto *Rotulagem de alimentos em ação: capacitando alunos e transformando vidas* pensou em uma forma de conscientização sobre o consumo de alimentos industrializados. As suas etapas foram: o estudo da regulamentação brasileira sobre produtos industrializados e seu sistema de rotulagem; e o desenvolvimento de ações junto à comunidade externa para repassar informações corretas à população. Assim, o projeto mostrou a diferentes públicos como escolher corretamente o produto que atenda às suas necessidades/restrições. Ao longo desse processo, foram mostrados às pessoas os diversos elementos das embalagens, como os possíveis riscos (sinalizados pela lupa na parte frontal), a concentração de determinadas substâncias e a composição nutricional de cada produto. As ações foram realizadas em escolas, institutos, feiras e palestras, buscando conversar com o público infantil, jovem, adulto e idoso, para os quais foi elaborado um *folder* informativo e um *banner*, bem como foi disponibilizado o manuseio de produtos de diferentes grupos e houve uma conversa direta com o público-alvo. Além disso, destaca-se a importância do projeto junto aos idosos assistidos pela Unati/UFPE. Também com esse grupo, foram obtidos feedbacks positivos em relação à abordagem do assunto, com relatos de pessoas que não compreendiam alguns itens dispostos nas embalagens dos

diversos produtos e que, por meio do projeto, passaram a compreendê-los. Por se tratar de um grupo que apresenta comorbidades, a experiência para eles mostrou-se enriquecedora e de grande valia para que evitem consumir produtos que podem prejudicar sua saúde. Assim, através dessas ações, foi possível pôr em prática os 5 Is da extensão por meio de uma interação dialogada com a comunidade da UFPE e a sociedade, envolvendo estudantes e docentes com diferentes visões profissionais e causando impacto na formação dos extensionistas, colaborando para a transformação social.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

GONÇALVES, Nicolas Aguiar. Rotulagem de alimentos e consumidor.

Nutrição Brasil, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 197-204, 2015. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/49/65>. Acesso em: 14 mar. 2025.

LUIZETTO, Estela Machado et al. Alimentos funcionais em alimentação coletiva: reflexões acerca da promoção da saúde fora do domicílio. **Nutrire**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 188-199, 2015. Disponível em: <https://sban.org.br/publicacoes/464.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO TIPO SANGUÍNEO E A PRÁTICA DA DOAÇÃO DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO *CONVERSA SANGUÍNEA*

Daiane Fernanda Nogueira de Barros

Ianka Laryssa de Lacerda Alves

Willys Jathyles de Albuquerque Candido

Amanda da Silva Veras

Ana Laís Vieira da Cunha

Débora Raquel Guilherme de Mendonça

Isabella Machado Dias

Rayssa Nilma da Silva Alves

Karen Kathilyn Leite Luz

Antonio Gomes de Castro Neto

Dijanah Cota Machado (Orientadora)

O projeto de extensão *Conversa Sanguínea* visa disseminar conhecimento sobre a tipagem sanguínea e sensibilizar a população geral sobre a importância da doação de sangue. O projeto busca promover a educação em saúde por meio de ações teóricas e práticas, desmistificando conceitos e incentivando a doação sanguínea. De outubro de 2023 a setembro de 2024, as atividades desta extensão foram realizadas em diversas instituições de ensino, como a escola técnica CESA Saúde, a escola estadual José Joaquim da Silva Filho, a EREM Dantas Barretos e a EREM Simon Bolívar (que tem parceria com a Cecine), onde os seus alunos participaram diretamente das atividades. Além das práticas realizadas no âmbito escolar, o projeto também

participou de eventos acadêmicos, como a XXIX Semana de Biomedicina e o XIII Ciclo de Palestras Parasitologia em Foco, ministrando o Minicurso de Fenotipagem Eritrocitária. Outra ação significativa da extensão foi o Encontro Consanguínea, realizado em conjunto com o Hemope e ocorrido no *campus* da UFPE e no Hospital das Clínicas de Pernambuco, onde houve a sensibilização sobre a doação de sangue e a captação de possíveis doadores de sangue para o evento local. O projeto também organizou e promoveu seu I Ciclo de Palestras *on-line*, realizado em julho de 2024, que contou com a participação de palestrantes da área de hematologia e com uma quantidade significativa de ouvintes. O impacto geral das ações do projeto foi amplamente positivo, no que o feedback recebido de professores e alunos foi indicativo de um alto nível de satisfação, com destaque para o caráter interativo e prático das atividades. O impacto educacional, por sua vez, foi significativo tanto no ambiente escolar quanto na comunidade acadêmica. O sucesso das ações presenciais, combinado com o uso eficaz das redes sociais, consolidou o projeto como uma ferramenta poderosa de sensibilização. Para o futuro, a equipe extensionista planeja expandir suas atividades, incluir novos métodos interativos e fortalecer ainda mais o uso das redes sociais como canais de expansão e comunicação científica.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de sangue. **Gov.br**, [S. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue>. Acesso em: 13 out. 2024.

CLAUHS, L. *et al.* Tipagem sanguínea: uma abordagem para o incentivo à doação sanguínea, de órgãos e medula. *In*: VIII SALÃO DE ENSINO E EXTENSÃO, 8., 2017, [S. l.]. **Anais [...]**. [S. l.]: UNISC, 2017. p. 78. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/17033. Acesso em: 24 abr. 2025.

CRITÉRIOS para doação. **Fundação Hemope**, [S. d.]. Disponível em: <https://www.hemope.pe.gov.br/queroserdoador-criterios>. Acesso em: 10 out. 2024.

SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA MONITORAMENTO E REABILITAÇÃO AUDITIVA E DE LINGUAGEM PARA CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS

William Lins Felix de Carvalho

Danielle Samara Bandeira Duarte

João Pedro Santos de Queiroz

Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto

Luciana Pimentel Fernandes de Melo

Luciana Santos Gerosino da Silva

Natália Pereira Monteiro Florêncio

Sheila Cristina Silva de Melo

Thalita Maria Marinho Azevedo

Ana Beatriz Rigueiras de Assis

Karina Paes Advíncula (Orientadora)

Este projeto teve por objetivo monitorar o desenvolvimento auditivo e de linguagem de crianças de zero a cinco anos pela maternidade de um hospital estadual, promovendo intervenções nas alterações da comunicação. Em três anos de serviço, foram avaliadas 455 crianças, em que, destas, 11 apresentaram risco para atipicidade no Instrumento de Rastreio para Comunicação (IRC), o que as colocou em monitoramento quanto ao desenvolvimento da linguagem. Além disso, a extensão avalia a possibilidade de sugerir o IRC-36 como indicador de avaliação importante no primeiro ano de vida. Ao longo do período de atuação do projeto, também foi iniciada a elaboração e a validação de uma Caderneta de Saúde da Comunicação da Criança, uma proposta de inovação tecnológica para a ampliação do serviço e do atendimento que poderão ser ofertados para a rede de cuidados à criança no

estado de Pernambuco. Esse material pretende simplificar a comunicação interprofissional, mas também permitir a ampliação do acesso ao saber para as famílias e, em consequência, o desenvolvimento social da região. Os resultados deste projeto poderão contribuir para diminuir os efeitos indesejáveis da surdez e dos atrasos na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Ainda, esses resultados poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de transformação social, inclusão, promoção de direitos e igualdade de oportunidades. A proposta atende às exigências do Memorando de Entendimento entre o governo de Pernambuco e as universidades e institutos federais e os centros universitários através do Núcleo de Internacionalização do Estado de Pernambuco, que tem como objetivo desenvolver e implementar estratégias que promovam a internacionalização de ensino, pesquisa, extensão, cultura, empreendedorismo e estratégias de internacionalização. Assim, existe a perspectiva de uma parceria com a Universidade de Aveiro e com a Universidade Estadual de São Paulo, *campus* Marília, na forma de visita técnica, transferência de tecnologia e desenvolvimento de estudo multicêntrico.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; comunicação; tecnologia e inovação

Referências:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Deficiência,**

Viver sem Limite: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Brasília: [S. n.], 2013. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel/Cartilha_Plano_Viver_sem_Limite.pdf. Acesso em: 20 fev. 2016.

HOLTE, L. *et al.* Fatores que influenciam o acompanhamento da triagem auditiva neonatal para bebês com deficiência auditiva. **American Journal of Audiology**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 163-174, dez. 2012. Disponível em: <https://pubs.asha.org/doi/10.1044/1059-0889%282012/12-0016%29>. Acesso em: 17 abr. 2025.

NATIONAL CENTER FOR HEARING ASSESSMENT AND MANAGEMENT (NCHAM). Year 2019 Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs. **Journal of Early Hearing Detection and Intervention**, Utah, v. 4, n. 2, p. 1-44, 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.usu.edu/jehdi/vol4/iss2/1/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

RIBEIRO, M. R.; CHAPCHAP, M. J.; LEWIS, D. R. Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva no Contexto Atual da TANU. *In*: BOECHAT, E. M. *et al.* **Tratado de Audiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN; Editora Santos, 2015. p. 381-385.

SOS PARASITASES: AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA DE CONSUMO

Robson Henrick Santos de Oliveira

Marques Leonel Rodrigues da Silva

Danielle Patrícia Cerqueira Macêdo (Orientadora)

Parasitoses intestinais são aquelas nas quais os parasitas apresentam alguma fase de seu ciclo de vida no intestino humano, trazendo variados sinais e sintomas. Geralmente, baixas condições de higiene e sanitárias são os principais fatores envolvidos no contato com os parasitas, os quais entram no organismo humano na forma de cistos, ovos ou larvas pelos pés descalços, pelas mãos sujas ou por alimentos contaminados. Neste contexto, são urgentes e relevantes as estratégias necessárias para a prevenção de parasitoses como ascaridíase, tricuriase, ancilostomíase, enterobiose, giardíase, amebíase, comuns em Pernambuco. Assim, o objetivo deste projeto foi o de promover ações educativas que valorizem o conhecimento na prevenção de parasitoses intestinais. Ainda, foi efetuada uma ação de análise da qualidade da água de consumo. Essas propostas contribuíram para a formação teórico-prática e cidadã dos extensionistas. Assim, as ações de orientação em saúde realizadas e a revisão de conceitos e ferramentas diagnósticas incluíram um levantamento bibliográfico, com leituras e debates internos de artigos científicos. Além disso, houve o engajamento dos discentes com o perfil do projeto no Instagram, @sosparasitoses, um canal fonte de informações para o público. Quanto aos exames parasitológicos de amostras de fezes e de água para consumo, estes seguiram as metodologias preconizadas pela Anvisa e pelos artigos de referência. Seguidamente, o projeto realizou coletas e análises de águas para consumo humano de alguns pontos da UFPE, como das pias dos banheiros dos alunos do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE, dos banheiros de áreas de convivência do Diretório

Acadêmico de Medicina da UFPE e do banheiro principal do Centro de Biociências da UFPE. Todas essas ações oportunizaram, à equipe do projeto de extensão, discussões e reflexões sobre as medidas de solução de problemas como a contaminação de fontes de água para consumo humano, propiciando aos extensionistas o desenvolvimento de habilidades como tomada de decisão, raciocínio clínico-epidemiológico, proatividade e comunicação em equipe.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; preservação e sustentabilidade do meio ambiente

Referências:

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

TECENDO OCUPAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DA HEMODIÁLISE

Josefa Viviane Menezes Santos

Ana Carolina Gomes Sirqueira

Anne Beatriz Araújo Coêlho

Maria Klara Borges Pereira de Souza

Letícia Rodrigues Ferreira

Vitor Luiz de Santana Santos

Juliana Fonseca de Queiroz Marcelino

Marina Araújo Rosas (Orientadora)

A Doença Renal Crônica (DRC) está associada a danos estruturais e fisiológicos dos rins, suscitando a necessidade de uma terapia renal substitutiva (Frazão, 2014). A Portaria nº 1.675, de 7 de junho de 2018, institui a equipe mínima para a composição da enfermaria de hemodiálise (HD), entretanto, mesmo que a terapia ocupacional (TO) não figure como especialidade obrigatória, a atuação desse profissional tem sido crescente nesse contexto, tendo em vista que a população em HD vem aumentando (Nerbass, 2023) e enfrenta rupturas em suas ocupações, o que impacta no desempenho ocupacional satisfatório. Assim, este texto se trata de um relato de experiência de uma ação extensionista ocorrida no Hospital das Clínicas da UFPE que favoreceu ao serviço público e aos assistidos da HD a presença e formação de profissionais da TO capacitados para atuar de acordo com as particularidades desse público. Desse modo, o projeto utilizou uma abordagem centrada no cliente, com recursos que favoreceram o resgate de ocupações significativas que foram perdidas pelo processo da HD, com o atendimento ocorrendo semanalmente, nas quintas e sextas pela manhã, entre agosto e dezembro de 2023. O grupo de trabalho

foi composto por discentes, docentes e residentes de TO vinculados ao programa de Residência Multiprofissional à Saúde Renal. As ações realizadas tiveram a participação ativa dos discentes extensionistas, que realizaram desde a anamnese até a execução do plano terapêutico ocupacional singularizado para cada indivíduo assistido. Como resultados, observou-se que a atividade extensionista promoveu o enriquecimento da formação acadêmica e o protagonismo dos discentes participantes, proporcionando o contato direto com a atuação da TO de forma contextualizada, além de ter desenvolvido conhecimentos sobre o processo hemodialítico e sobre o funcionamento do setor da HD, como também ofereceu uma atenção especializada e a troca de saberes com os assistidos e a equipe multiprofissional do hospital.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; redução das desigualdades

Referências:

FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz *et al.* Alterações no modo autoconceito de mulheres submetidas a hemodiálise: um estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 219-226, jun. 2014. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4209>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NERBASS, Fabiana Baggio *et al.* Censo brasileiro de diálise 2022. **Brazilian Journal of Nephrology**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 192-198, dez. 2023. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/article/censo-brasileiro-de-dialise-2022/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TELEFONOAUDIOLOGIA: MÍDIAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA

Sabrina Beatriz Sales Cavalcanti de Oliveira

Ana Luisa Souto Silva

Karine Vitor de Santana

Ana Beatriz Beltrão do Nascimento

William Lins Felix de Carvalho

Delziane Francisca Ribeiro Nascimento

Mayanne Bianka Silva Dutra

João Pedro Santos de Queiroz

Tatiana de Paula Santana da Silva

Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima

Cynthia Maria Barboza do Nascimento
(Orientadora)

A integridade do sistema auditivo periférico e central, somada à exposição a A tele-
educação é amplamente utilizada para promover o acesso à educação continuada
com o uso do espaço das mídias sociais. As Tecnologias da Informação e da
Comunicação (TIC) transformaram o modo de interação com o conhecimento,
facilitando a criação de um grande volume de informações disponíveis no meio
eletrônico. Com o crescimento digital, o YouTube se destaca como uma ferramenta
essencial para democratizar o conhecimento e promover a divulgação científica.
Nesse sentido, este projeto de extensão objetiva produzir e disponibilizar ciclos de
transmissões ao vivo de conteúdos educativos voltados à temática da saúde da
comunicação, os quais podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem

de discentes e profissionais da saúde. Com esse intuito, antes de iniciar as atividades, são realizadas reuniões entre a coordenação e os integrantes da extensão para apresentação do projeto, divisão de subgrupos e capacitação. Os grupos foram distribuídos da seguinte forma: operacional, pesquisa, divulgação e cerimonial. A partir dessa divisão, foi elaborado um calendário de prazos a serem cumpridos para realização das atividades. As sessões foram conduzidas pelo cerimonial, responsável por: moderar o evento, receber os convidados e orientar os telespectadores sobre o preenchimento do formulário de satisfação ao final da palestra. As *lives* ocorrem no canal do YouTube, sempre na segunda semana do mês, e são divulgadas previamente nas redes sociais do projeto. Ao total, foram realizadas 5 *lives* entre os meses de setembro a dezembro de 2023, com uma média de 222 visualizações por sessão com temas voltados à Fonoaudiologia nas áreas de distúrbios alimentares pediátricos, patologias do sistema vestibular, cuidados paliativos, saúde mental e fluência da fala. Por tais iniciativas, o canal *Telefonoaudiologia* contribui positivamente na mediação da aprendizagem, disseminação do conhecimento, incentivo ao debate e à reflexão, além da criação de um ambiente acessível e inclusivo para um público diversificado.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; comunicação; tecnologia e inovação; fonoaudiologia

Referências:

FRANÇA, Tania; MAGNAGO, Carinne; RABELLO, Elaine Teixeira. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 106-115, ago. 2019. Edição Especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2025.

INAFUKO, Laura Akie Saito; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Diretrizes para o desenvolvimento e a avaliação de blogs de biblioteca. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 145-166, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p145>. Acesso em: 4 abr. 2025.

NOVAES, Magdala de Araújo *et al.* Tele-educação para educação continuada das equipes de saúde da família em saúde mental: a experiência de Pernambuco, Brasil. **Revista Interface**, Botucatu, v. 16, n. 43, p. 1095-1106, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/m3kqhhtZxTL7qMB6NtmVCvt/?format=html>. Acesso em: 4 abr. 2025.

TREINAMENTO EM IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS MACROSCÓPICOS (*AGARICOMYCETES*)

Monique Borges da Silva

Angelina de Meiras-Ottoni

Tatiana Baptista Gibertoni (Orientadora)

Durante o período de junho de 2023 a junho de 2024, foram realizadas atividades relativas ao projeto de extensão *Treinamento em identificação de fungos macroscópicos (Agaricomycetes)*, com foco na análise macro e microscópica de 48 amostras de fungos coralóides do gênero *Lachnocladium* Lév., coletadas na Amazônia e na Mata Atlântica. Além disso, o projeto trabalhou em cima de 16 amostras depositadas no Herbário URM da UFPE, que foram analisadas para confirmar a sua identificação ou atualizar a sua nomenclatura. A extensão também participou de coletas na Reserva Biológica de Saltinho (PE), como parte das disciplinas *Basidiomycota: Fundamentos e Aplicação* (BF956) e *Ecologia de Fungos* (BF934), proporcionando uma imersão prática aos extensionistas pela observação desses organismos em seu ambiente natural. Os resultados da extensão revelaram a descoberta de três novas espécies fúngicas, cujos dados serão incluídos em um artigo científico em preparação, e incluíram a apresentação, por parte de uma bolsista do projeto, de um banner intitulado *Trametes lactinea depositados no Herbário Padre Camille Torrend no VII Encontro Pernambucano de Micologia (VII EPEM)*. As atividades extensionistas contribuíram para o desenvolvimento acadêmico, ampliando o conhecimento dos estudantes sobre a diversidade fúngica e integrando-os ao universo da pesquisa científica. Ressalta-se ainda que, em meio a esse percurso, um dos principais desafios enfrentados foi a inadequação de alguns materiais desidratados, o que prejudicou as análises. Como solução, recomendou-se a coleta e o uso de um desidratador de alimentos para garantir a preservação adequada. Houve também dificuldades na compreensão de termos técnicos, superados por meio de leituras

especializadas. Assim, a ação de extensão focou no treinamento em identificação de fungos e na divulgação científica, com a produção de postagens nas redes sociais do Laboratório de Basidiomycota reforçando o diálogo entre a comunidade acadêmica e externa.

Palavras-chave: educação; comunicação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente

Referências:

CORNER, E. J. H. **A monograph of Clavaria and allied genera**: Annals of botany memoirs series. n. 1. Oxford: Oxford U.P., 1950.

CORNER, E. J. H. **Supplement to "A monograph of Clavaria and allied genera"**. Lehre: Verlag von J. Cramer, 1970.

KORNERUP, A.; WANSCHER, J. **Methuen handbook of colour**. 3. ed. London: Eyre Methuen Ltd., 1978.

UFPE ALIMENTAR: INOVAÇÃO NO PROCESSAMENTO DE MATÉRIAS- PRIMAS PARA O FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO, DO REAPROVEITAMENTO INTEGRAL E DA EDUCAÇÃO POPULAR

Carolline Alexsandra da Silva Marinho

Maria Victória Cavalcanti Santana

Mayevellin Luiza do Nascimento Tavares

Leandro Finkler (Orientador)

O projeto *UFPE Alimentar* visa aplicar, na prática, os conceitos da tecnologia de alimentos ao cotidiano de Vitória de Santo Antão, promovendo a troca de conhecimentos e estimulando o desenvolvimento regional e a transformação social. O objetivo principal da extensão é estimular a comunidade local a utilizar matérias-primas alimentícias para a transformação em produtos, agregando valor e, consequentemente, fomentando o empreendedorismo, ajudando, dessa maneira, a reduzir a pobreza e a fome de comunidades carentes. A metodologia da ação consiste na seleção de matérias-primas regionais e no desenvolvimento de protocolos que podem ser utilizados para a realização de oficinas práticas, visando capacitar a população local na produção caseira de produtos alimentícios. Os discentes do curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória participaram ativamente em todas as etapas, desde o planejamento dos produtos alimentícios e a produção de material formativo e informativo até a aplicação de oficinas, promovendo, assim, um intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade interna e externa à universidade, o que proporcionou uma valiosa troca de saberes. Ao valorizar matérias-primas locais, como a manga, foi possível não só desenvolver diversas receitas que ampliaram o conhecimento técnico-científico dos participantes, mas também abrir

novas oportunidades de geração de renda familiar. Além disso, o projeto também teve impacto direto na formação dos estudantes envolvidos, que puderam aplicar e aprimorar suas habilidades em comunicação, liderança e empreendedorismo em um contexto real, tornando-se agentes de transformação social preparados para enfrentar desafios como a desigualdade e a exclusão social. Por fim, pode-se concluir que esta experiência ressalta a importância de iniciativas como ela para o desenvolvimento sustentável e a transformação de realidades socioeconômicas vulneráveis.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; tecnologia e inovação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; redução das desigualdades

Referências:

SILVA, E. J. ; RIBEIRO, K. A.; OLIVEIRA, I. M. C.; SILVA, L. C. A.; FINKLER, L. Aproveitamento integral da espiga de milho: uma revisão narrativa-expositiva.

Revista Brasileira de Agroecologia, Boa Vista, v. 12, n. 3, p. 56-69, 2022.

Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBAGRO/article/view/9600/11292>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, R. A. A.; ALVES, A. T. S.; LINS, M. A. A.; FINKLER, L. Ferramentas da qualidade na produção de embutido vegetariano a base de abóbora. **Nutrição Brasil**, v. 18, n. 1, p. 29-38, 2019. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/nutricaoBrasil/article/view/3123/4955>. Acesso em: 11 abr. 2025.

XAVIER, L. L.; SANTOS, S. M. S.; CUNHA, R. V. N.; FARIAS, E. R. D.; FINKLER, L. Sequência lúdico-didática para treinamento na indústria de alimentos: o aprendizado da produção de compota de mandioca. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Boa Vista, v. 12, n. 3, p. 42-49, 2022. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBAGRO/article/view/9604/11289>. Acesso em: 11 abr. 2025.

UFPE ALIMENTAR: UMA METODOLOGIA PARA PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS COM A COMUNIDADE DO ALTO DO RESERVATÓRIO

Adrielly da Silva Santos

Amada Amanda dos Santos Negromonte

Debora Suelle da Silva Tenório

Larissa Mirely Costa Fernandes

Maria Juliana Bezerra Coelho

Leandro Finkler (Orientador)

O projeto *UFPE Alimentar* renova a metodologia ao entrar em sala de aula com o propósito de elaborar protocolos que potencializem o processamento de matérias-primas locais. Para isso, a turma do curso de Tecnologia de Alimentos, imersa em conceitos de inovação e desenvolvimento de produtos alimentícios, elaborou protocolos e ensinou-os, em formato de oficina com linguagem acessível, à comunidade externa. A matéria-prima utilizada nesta ação foi a manga. Para divulgar a oficina, foram elaborados *flyers*, que foram distribuídos de porta em porta na comunidade do Alto do Reservatório, que fica no entorno do Centro Acadêmico de Vitória (CAA/UFPE). Nesse material, constava o objetivo do evento e data e local em que seria realizado. Para isso, o laboratório de Técnica Dietética foi organizado, o material para a elaboração do produto foi adquirido no mercado local e a cartilha com os protocolos dos produtos foi impressa e disponibilizada aos participantes, assim como aventais e toucas descartáveis. No dia da ação, o grupo organizador foi distribuído da seguinte maneira: recepção, orientação da atividade e acompanhamento da elaboração dos produtos. Como resultado da oficina, foi observado que a data marcada (sábado) não foi a melhor para o público-alvo, visto que é um dia que as pessoas dessa comunidade utilizam para as necessidades familiares. Além disso, o

público que participou foi todo feminino, e um detalhe imprevisível disse respeito ao acompanhamento dos filhos menores de idade, o que exigiu uma rápida reorganização da equipe extensionista para que se atendesse a esse grupo enquanto as mães participavam do evento. Também foi observada, nesse público, a familiaridade com os processos propostos e a cobrança por alimentos mais saudáveis, visto que os protocolos propostos envolviam muita utilização de açúcar em suas formulações. Contudo, o resultado da ação foi positivo, visto que ela permitiu a estruturação de uma metodologia própria para a comunidade envolvida.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; tecnologia e inovação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; redução das desigualdades

Referências:

SILVA, E. J. ; RIBEIRO, K. A.; OLIVEIRA, I. M. C.; SILVA, L. C. A.; FINKLER, L. Aproveitamento integral da espiga de milho: uma revisão narrativa-expositiva.

Revista Brasileira de Agroecologia, Boa Vista, v. 12, n. 3, p. 56-69, 2022.

Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBAGRO/article/view/9600/11292>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, R. A. A.; ALVES, A. T. S.; LINS, M. A. A.; FINKLER, L. Ferramentas da qualidade na produção de embutido vegetariano a base de abóbora. **Nutrição Brasil**, v. 18, n. 1, p. 29-38, 2019. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/3123/4955>. Acesso em: 11 abr. 2025.

XAVIER, L. L.; SANTOS, S. M. S.; CUNHA, R. V. N.; FARIAS, E. R. D.; FINKLER, L. Sequência lúdico-didática para treinamento na indústria de alimentos: o aprendizado da produção de compota de mandioca. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Boa Vista, v. 12, n. 3, p. 42-49, 2022. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBAGRO/article/view/9604/11289>. Acesso em: 11 abr. 2025.

UFPE NA PRAÇA: TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E LAZER

Ana Andrielle de Souza do Nascimento

Larissa Ellen Andrade de Souza

Letícia Alves Pinheiro Silva

Alex Melo de Sales

Maryana Mayhara da Silva Souza

Dayana Maria de Oliveira

Quézia Queren Nascimento

Betania Jucineide da Silva

Silvana Gonçalves Brito de Arruda

Michelle Galindo de Oliveira

Renata Emmanuele Assunção Santos
(Orientadora)

A falta de conhecimento em saúde é um desafio, especialmente para pessoas com baixa renda e sem acesso à educação. Nesse contexto, a extensão universitária é uma ferramenta importante para promover letramento nesta área. Através dela, é possível formar profissionais capacitados e comprometidos com a promoção da saúde. Além disso, a extensão universitária atua influenciando positivamente os hábitos da comunidade e contribui para o bem-estar geral. Dentro desse contexto, o projeto *UFPE na Praça* surge como uma resposta à necessidade de promoção da saúde e bem-estar entre moradores de uma comunidade. O objetivo é oferecer atividades que promovam educação em saúde e fortalecimento da comunidade, capacitando os participantes a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas. Para isso, o projeto utiliza metodologias ativas e realiza ações semanais em

uma praça no interior de Pernambuco, conduzidas por estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Saúde Coletiva e Ciências Biológicas, os quais participam ativamente do planejamento e execução das ações. As temáticas são escolhidas em conjunto com os participantes, promovendo interação e valorização de suas experiências. A comunicação com a comunidade é facilitada por um grupo no WhatsApp, que divulga datas e temas, e pelo Instagram, que compartilha informações para o público-alvo através de fontes confiáveis. Assim, o projeto destaca-se por estabelecer um diálogo enriquecedor entre os saberes da universidade e das comunidades. Os resultados revelam um impacto positivo no letramento em saúde da população envolvida, evidenciando a eficácia das intervenções na promoção de conhecimentos essenciais para o bem-estar da comunidade. Os alunos extensionistas desenvolveram melhores habilidades de comunicação, superando as barreiras entre a universidade e a sociedade. Essa experiência contribuiu para a formação de profissionais mais conscientes e engajados, prontos para atuarem de maneira transformadora em seus contextos sociais.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; inclusão social; letramento em saúde; extensão universitária

Referências:

MIGUEL, J. C. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11534>. Acesso em: 29 set. 2024.

MORAIS, G. M.; FREITAS, T. C. M. Aspectos associados ao letramento em saúde e seus instrumentos de avaliação. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 151-158, 2024. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/10296>. Acesso em: 8 out. 2024.

NUNES, S. F.; MELO, L. U.; XAVIER, S. P. L. Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. **Revista Enfermagem Atual em Derme**, [S. l.], v. 96, n. 37, p. 1-14, jan. 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1216>. Acesso em: 29 set. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 56-68, jun./nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 29 set. 2024.

VIVÊNCIA COMO EDUCADORES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ESCOLARES COMO MULTIPLICADORES EM PRIMEIROS SOCORROS

Leticya Alves de Sousa

Ana Beatriz Souza Correia

Elisa Vitória Araújo dos Santos

Anna Beatrice Silva de Oliveira Lima

Rafaella Bicalho Oliveira

Talita Helena Monteiro de Moura

Vitoria Maria Mariz Melo

Thamara Ranny Barboza Moura

Amynsitha Alcântara Barreto Marques

Ezequiel Santana da Silva

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Orientadora)

A educação em saúde com escolares constitui uma política pública comprometida com a valorização do cenário escolar na formação cidadã. Nesse sentido, emerge a necessidade de acesso a ações de educação em saúde sobre primeiros socorros. Dentro desse contexto, o objetivo do presente projeto é instrumentalizar graduandos da saúde a atuarem como educadores em saúde junto a adolescentes escolares no socorro à vítima em situação de primeiros socorros. Este resumo foi pensado a partir do estudo descritivo do tipo relato de experiência das ações extensionistas sobre primeiros socorros no cenário escolar através do projeto de extensão intitulado *Educação em Saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz*. A intervenção educativa foi

desenvolvida entre março e dezembro de 2023, com 150 escolares na faixa etária de 13 a 16 anos, contemplando o Ensino Fundamental I e II de uma escola municipal localizada na Região Metropolitana do Recife. O desenvolvimento das intervenções foi assegurado pela utilização de metodologias ativas, embasadas nos pressupostos freireanos, que estimulam o diálogo, a problematização e a reflexão crítica ao articular saberes populares e científicos. Desse modo, foram trabalhadas estações com as seguintes temáticas: assistência à vítima em casos de tontura e desmaio; convulsão; choque elétrico; engasgo; afogamento; reanimação cardiopulmonar; envenenamento; queimaduras; e hemorragia, de modo que os escolares pudessem compartilhar experiências e esclarecer dúvidas. Para avaliação dos resultados, a equipe utilizou estratégias lúdicas. Tendo em vista o exposto, fica claro que as ações extensionistas no ambiente escolar compreendem uma proposta intersetorial na promoção de conhecimentos contextualizados e ético-humanísticos. Diante do compromisso de estabelecer metodologias de ensino lúdicas para a apreensão de conhecimentos em primeiros socorros, privilegiando atitudes solidárias, de proteção da vida com responsabilidade social, evidencia-se a relevância das ações extensionistas como instrumento de transformação social e fortalecimento da cidadania entre adolescentes no espaço escolar.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; redução das desigualdades; educação básica

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SANTOS, B. S. *et al.* Efetividade de vídeo educativo sobre punção venosa periférica para acadêmicos de enfermagem lusófonos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e53215, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/53215/37773>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA NO PROJETO PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES E DOENÇAS DA REGIÃO MAXILOFACIAL E CAVIDADE ORAL: ANO IV

Letícia Kariny Teles Deusdará

Maria Luiza Oliveira da Silva

Jéssica Laís Maria da Silva

Catarina Melo de Andrade Lima

Giovanna Gabrielle Torquato e Silva

Eduardo Fernandes José Oliveira Fernandes

Beatriz Pinheiro Cavalcante Melo

Kamylla Souza Hermínio Silva

Arísia Grazielle Galdino dos Santos

Martinho Dinoá Medeiros Júnior (Orientador)

O projeto está vinculado à Liga de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (BMF) da UFPE e prevê a interação dialógica entre estudantes do curso de Odontologia e a sociedade, principalmente em seus segmentos desfavorecidos, em especial as comunidades dos Tabaiars (Ilha do Retiro) e do Tetra (Macaxeira). Esta ação de extensão atua por meio de atendimentos humanizados em que os pacientes dessas comunidades são recebidos para tratamentos de clínica-cirurgia BMF. Através de ações de orientação, de escovação e palestras, o projeto cuida de crianças em condição de vulnerabilidade social. Além disso, nos encontros sobre higiene corporal e oral, há a distribuição de *kits* de higiene pessoal. A extensão fornece subsídios metodológico-científicos para os seus discentes, contribuindo para a formação de profissionais bem capacitados através de encontros, aulas, cursos de curta duração/extensão e plantões em hospital público. Com isso, há a ligação entre ensino,

pesquisa e extensão para a formação de novos conhecimentos e para a transformação social, no que o projeto minimiza os problemas nas comunidades assistidas e nos serviços de saúde. Através da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, os alunos extensionistas articulam-se com as especificidades de diversos ciclos sociais (pessoas das comunidades; pacientes de ambulatório e de emergência de hospital público; colegas de curso; profissionais da área de saúde nos hospitais) e isso permite que eles formem uma visão holística de mundo, contribuindo para que sejam pessoas com conceitos e teorias voltados à interação e à partilha, construindo vínculos entre setores organizacionais e profissionais de forma ampla e não discriminatória.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; redução das desigualdades; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 22 jul. 2024.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Imprensa Universitária, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 22 de set. de 2024.

MAPA Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! **Stoodi**, c2024. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/como-fazer-um-mapa-mental/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

STRECK, D. R. Participatory research methodologies and popular education: reflections on quality criteria. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 537-547, 2016. Disponível em: <http://interface.org.br/edicoes/v-20-n-58-jul-set-2016/>. Acesso em: 22 set. 2024.

VIVÊNCIA EM MICOLOGIA CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA PARA A AUTONOMIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Lidia Maria da Silva Oliveira

Maria Clara Câmara de Amorim Arrais

Ana Karollina Viana Chagas

Raquel Nascimento da Silva

Ana Beatriz Sotero Siqueira (Orientadora)

Os fungos apresentam grande relevância para a sociedade, como na indústria alimentícia, na biotecnologia e na sustentabilidade. Entretanto, quando se trata de saúde comunitária, as informações que a população tem sobre doenças causadas por fungos, as micoses, são escassas, o que gera uma carência de estratégias preventivas e diagnósticas. Assim, o objetivo deste trabalho, relacionado ao projeto de extensão *Práticas Integradas em Micologia Clínica*, foi proporcionar o protagonismo estudantil, intervencionista e autônomo para a formação acadêmica através da vivência em uma ação voltada para a execução de práticas laboratoriais de preservação de fungos recém-isolados dos casos de micoses superficiais, os quais são armazenados para finalidades acadêmicas e de pesquisa futuras. O projeto ocorreu concomitantemente ao programa BIA, e estes fungos isolados foram preservados para a melhoria do acervo micológico existente no Laboratório de Microbiologia Clínica, no Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE. Além disso, a técnica utilizada para a preservação dessas espécies foi o congelamento, usando glicerol 20% em *eppendorf*. Portanto, houve aprendizado para os estudantes participantes do projeto em experiências relacionadas às diretrizes extensionistas e aos manejos laboratoriais (procedimentos, equipamentos, aspectos de biossegurança), como também foi possível o seu ganho de conhecimento sobre as espécies patogênicas e suas respectivas características macro e micromorfológicas. Dessa forma, a execução integrada entre o Programa BIA e o projeto contribuiu para o processo de

formação e de atualização profissional dos extensionistas, favorecendo um olhar crítico, sensível e socialmente referenciado para toda a equipe executora da ação.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar

Referências:

ARAÚJO, G. M. L. *et al.* Micoses superficiais na Paraíba: análise comparativa e revisão literária. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 6, p. 943-946, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/mdx3FVn5FtjPMDXJ5Bgwzbx/?format=pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SOMENZI, C. C.; RIBEIRO, T. S.; MENEZES, A. Características particulares da micologia clínica e o diagnóstico laboratorial de micoses superficiais. **NewsLab**, São Paulo, v. 77, p. 106-118, 2006. Disponível em: https://lume-re-demonstracao.ufrgs.br/atlasmicologia/files/Link_Caso_1.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

UNFER, R. K. *et al.* Métodos de preservação de fungos em laboratório. In: SANTOS, C. A. (Org.). **Grandes Temas em Agronomia**. Maringá: Uniedusul, 2019. p. 10-19.

VIVER E CONVIVER NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Aneide Rocha de Marcos Rabelo

Júlia Guedes Feitosa Neves

Kátia Magdala Lima Barreto

Maria Eduarda Leite

Maria Klara Borges Pereira de Souza

Mariana Lima da Silva Lousada

Paula Mirella Chagas

Vinícius Cavalcanti de Albuquerque Vespasiano
Borges

Valéria Moura Moreira Leite (Orientadora)

A preservação ou a recuperação da capacidade funcional é o objetivo prioritário na atenção à saúde do idoso, uma vez que diz respeito à capacidade de manter uma vida autônoma e independente para a execução de atividades de vida diária (AVD). No Brasil, a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) configura-se como um espaço alternativo de assistência (Ribeiro; Schutz, 2019). Os terapeutas ocupacionais podem prestar serviços a esses idosos institucionalizados, como também seus familiares, cuidadores e equipe (Freitas, 2022). A UFPE, através dos projetos de extensão, promove a relação entre universidade e sociedade, contribuindo nessa atenção ao idoso. Sendo assim, esse projeto objetiva estudar e produzir conhecimento sobre a atuação do terapeuta ocupacional numa ILPI, sendo realizado numa instituição no bairro da Várzea. Além disso, a ação é composta por discentes e docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPE e acontece semanalmente tanto

diretamente com os idosos, quanto com reuniões entre toda a equipe extensionista para discutir, planejar e alinhar as intervenções. Um dos principais alvos do projeto é a estruturação, implementação e participação dos idosos em ocupações funcionais e significativas. A indicação dos idosos para intervenção é feita considerando suas queixas e dificuldades em participar das atividades do dia a dia. Ressalta-se a importância de acolher e escutar a fala de cada um para, a partir daí, planejar uma ação que considera suas necessidades, preferências e contextos. Ainda, a ação tem como intenção aproveitar as atividades que já estavam incluídas na rotina da instituição. É importante destacar que a intervenção tem acontecido em tempos diferentes para cada idoso, uma vez que alguns já estão em processo de implementação de novas atividades e outros ainda estão em momento de acolhimento e busca de atividades significativas e possíveis dentro do seu contexto. Tendo vista o exposto, pode-se considerar que o projeto promove o protagonismo dos alunos participantes, proporcionando o contato direto da atuação do terapeuta ocupacional dentro de uma ILPI. Além disso, oferece uma atenção especializada aos idosos assistidos..

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

FREITAS, I. F. S.; ALMEIDA, M. H. M.; BATISTA, M. P. P. Intervenção da terapia ocupacional em instituições de longa permanência para idosos a partir da percepção de terapeutas ocupacionais. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 32, n. 1-3, p. e206081, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/206081/190094>. Acesso em: 14 abr. 2025.

RIBEIRO, A. P.; SCHUTZ, G. E. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 191-202, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ZKZFzLcXk3shr6nqRrb4pCP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VOZ E COMUNICAÇÃO POTENCIALIZANDO AS INTERAÇÕES EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Guilherme Nascimento de Carvalho

Joicilane Gisele da Silva

Maria da Glória Amorim dos Santos

Miriã Porto Lima

Eduarda Giovana Pedrosa de Paula

Larissa Kethellyn Barros da Silva

Ana Carolina Barros dos Santos

Isabela Carina Ferreira de Sousa

Alessandra Luiza de Souza Silva

Ana Nery Barbosa de Araújo

Jonia Alves Lucena (Orientadora)

Nos dias atuais, o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo ocorre de forma exuberante, trazendo à tona a importância da busca da promoção de saúde da pessoa idosa. Dentro desse contexto, têm-se a senescência, processo metabólico multifatorial ligado ao envelhecimento, que acarreta mudanças fisiológicas diversas, incluindo modificações na voz e habilidades comunicativas das pessoas idosas. Sabe-se, portanto, que a voz é uma das principais ferramentas para a comunicação social, sendo um aspecto central na qualidade de vida, pois influencia as interações sociais, o estado emocional e o bem-estar geral. Sendo assim, as intervenções voltadas para as habilidades comunicativas das pessoas idosas são de extrema importância, pois contribuem para o envelhecimento saudável, proporcionando maior autonomia e satisfação com a vida. É por isso que o projeto *A Vez da Voz do Idoso*, desenvolvido no Núcleo de Atenção aos Idosos (NAI) da UFPE, propõe a

intervenção vocal e estímulo às habilidades comunicativas e cognitivas em pessoas idosas. As atividades são realizadas semanalmente, em grupo, e incluem exercícios de respiração, articulação, produção vocal e ressonância. Além disso, os participantes são estimulados com exercícios cognitivos que envolvem memória, atenção, raciocínio lógico e expressividade. Essas atividades visam à melhora da comunicação e o aprimoramento das funções cognitivas, auxiliando as pessoas idosas a se manterem independentes e socialmente engajadas. Os estudantes envolvidos no projeto participam ativamente de todas as atividades propostas junto ao grupo, permitindo o diálogo e a troca de saberes intergeracionais. O impacto positivo do projeto pode ser observado tanto na melhora da qualidade vocal dos participantes quanto no fortalecimento das suas interações sociais, o que resulta em uma maior autoestima, autonomia e qualidade de vida. Além disso, a participação regular nas atividades do grupo proporciona um ambiente acolhedor, onde as pessoas idosas compartilham experiências e se apoiam mutuamente, fortalecendo laços afetivos e redes de apoio social, o que contribui para combater a desigualdade e exclusão social.

Palavras-chave: saúde e bem-estar; redução das desigualdades; melhoria do atendimento à pessoa idosa

Referências:

BEHLAU, M. *et al.* Aperfeiçoamento vocal e tratamento fonoaudiológico das disfonias. In: BEHLAU, M. (org.). **Voz: o livro do especialista**. v. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p. 409-564.

CIELO, C. A. *et al.* Fonoterapia vocal e fisioterapia respiratória com idosos saudáveis: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 533-543, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161822415>. Acesso em: 25 mar. 2025.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

CONSULTORIA QUE TRANSFORMA

Bianca Cavalcanti Lopes

Yákara Vasconcelos Pereira (Orientadora)

O projeto de extensão *Núcleo de realização de consultoria na área de administração estratégica* busca auxiliar as organizações públicas, privadas e ONGs de Pernambuco. Quanto às empresas privadas atendidas, elas, em sua maioria, são de pequeno porte, incluindo também startups, que enfrentam dificuldades em se manterem no mercado devido à falta de gestão estratégica eficiente. O projeto oferece consultoria estratégica gratuita por meio da aplicação de ferramentas como o modelo de negócios Canvas, que auxilia na análise dos aspectos da empresa. Além disso, essa iniciativa contou com a participação da incubadora Polotec da UFPE, uma parceria que, além de beneficiar as startups da incubadora, também foi enriquecedora para a formação dos extensionistas. O principal objetivo da ação é fortalecer as empresas e contribuir no desenvolvimento econômico e social regional, garantindo que as organizações atendidas consigam manter-se em atividade e crescer. Ademais, a atuação é feita majoritariamente pelos alunos de graduação da UFPE, desde a elaboração das consultorias até a sua aplicação prática e apresentação em sala de aula, utilizando o conhecimento adquirido na disciplina de Administração Estratégica do curso de Administração. Assim, os alunos desenvolvem habilidades técnicas e científicas relacionadas à análise de negócios e à prestação de consultoria. Sendo assim, a experiência proporciona senso crítico aos estudantes, ajudando-os a lidar com problemas reais do mercado e os estimulando à inovação, à criatividade e à capacidade de solucionar questões complexas. No fim do projeto, por meio da consultoria oferecida às empresas, os extensionistas também absorvem o conhecimento prático dos empreendedores. Essa troca resulta em um aprendizado mútuo, no qual as empresas se beneficiam de soluções inovadoras e os alunos compreendem as práticas empreendedoras.

Palavras-chave: educação; comunicação; tecnologia e inovação

Referências:

PORTER, Michael Eugene. **Vantagem Competitiva:** Criando e Sustentando um Desempenho Superior. São Paulo: GEN Atlas, 1989.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation:** Inovação em Modelos de Negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

ESPAÇO COLAB REGINAS FINANCEIRAS

lasmin Fernanda da Silva Santos

Inaê Izídio da Silva

Layane da Silva Santos

Marcela Gomes Coelho Ciarlini

Maria Clara Cabral da Silva

Maria Tereza da Silva

Maria Viviane de Andrade

Marydyana Paula Pereira de Oliveira Mota

Patricia Candida Pereira

Vitória Emyly Ferreira da Silva

Kécia da Silveira Galvão (Orientadora)

Por meio deste trabalho, trazemos a proposta do Espaço Colab Reginas Financeiras, que se configura como produto das ações realizadas no projeto de extensão *Reginas Financeiras: cuidando das contas de casa e da empresa*. Este projeto tem como objetivo realizar ações que promovam o letramento e a gestão financeiros de mulheres, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação financeira crítica e da autonomia financeira e para o desenvolvimento econômico local. O desenvolvimento e a execução dessas ações envolve estudantes e docentes da UFPE e conta com o apoio de organizações parceiras, como o Programa de Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental (ProMorar) e o Grupo Mulheres do Brasil. Nisso, o Espaço Colab Reginas Financeiras é proposto para consolidar o conhecimento adquirido por oito mulheres empreendedoras que participaram de uma formação ocorrida entre 13 de setembro e 11 de outubro. Nessa formação, junto com cerca de 30 estudantes de graduação dos cursos de Administração, Hotelaria e Ciências Contábeis da UFPE e do IFPE — *Campus*

Igarassu, elas estudaram a mensuração de custos, despesas e receitas dos produtos de suas empresas. No Espaço, podem e devem ser negociados diferentes produtos, como acessórios adultos infantis, alimentos, *ecobags* e roupas reutilizadas, e, para tanto, entendemos que sejam necessárias cerca de quatro bancadas para a exposição desses itens. Por fim, estando o Espaço envolto de um contexto de intervenção social e do envolvimento e troca de saberes entre os indivíduos de diversas áreas de conhecimento e organizações, tendo, portanto, um desenvolvimento de forma dialógica, acredita-se que esta proposta esteja alicerçada sob a égide dos 5 Is da extensão: a interação dialógica; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; o impacto na formação do estudante; e o impacto e transformação social.

Palavras-chave: educação; igualdade de gênero; educação financeira; empreendedorismo feminino

Referências:

IRME – INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Empreendedorismo no Brasil:** um recorte de gênero. São Paulo: Irme, 2019. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/24675/1571769199Ebook_Pesquisa_Rme_2019.pdf. Acesso em: 2 mai. 2022.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELLI, Olivia S. Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for financial education. **Business Economics**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 35-44, 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.2145/20070104>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELLI, Olivia S. Planning and financial literacy: how do women fare? **American Economic Review**, Pittsburgh, v. 98, n. 2, p. 413-417, 2008. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.98.2.413>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FEIRA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: CONSTRUINDO METODOLOGIAS E PARCERIAS

Gustavo Henrique de Aragão Ferreira

Helder Sóstenes Barros de Andrade

Hugo Guedes

Isabela Fernanda Melo de Moura

Mikaelle Matias Ribeiro da Silva

Nathállya Etyenne Figueira Silva

Rebeca Pereira de Lima

Ruan Victor Correia da Silva

Silvanda Galvão de Arruda

Taianá Silva Pinheiro

Kécia da Silveira Galvão (Orientadora)

A Feira de Educação Financeira foi vinculada aos projetos de extensão *Educação Financeira nas Escolas* e *Educação Financeira nas Escolas: aprendendo, envolvendo e desenvolvendo metodologias ativas de educação financeira com estudantes de ensino médio da rede pública e da UFPE*. Nesta ação, durante os dias 12, 13 e 14 de novembro, no Enexc UFPE, estimulou-se a exposição de 10 ou mais produtos educacionais relacionados a finanças e que foram desenvolvidos pelos participantes dos referidos projetos, vinculados à UFPE e a instituições parceiras. Dentre esses produtos estão a composição de uma árvore dos sonhos, de jogos de orçamento, de um “quem sou eu” financeiro, de mensagens financeiras, etc., todos vinculados a temáticas como orçamento, heurísticas mentais, jogos de azar e outras. Além destas, outras propostas estão sendo desenvolvidas em conjunto com estudantes e docentes das instituições parceiras: a Escola Técnica Estadual (ETE) José Joaquim da Silva Filho,

o ETE Dom Bosco, o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, o Instituto Federal de Pernambuco — Igarassu, o EREM Euridice Cadaval e a Faculdade de Administração de Pernambuco (UPE). Ressalta-se que esta rede de escolas é fruto da atuação do projeto junto ao programa Cecine pelas Cidades. Para a exposição dos produtos, foram solicitadas três bancadas, uma TV e acesso à *internet*. Ressalta-se que a motivação desta extensão em adotar a construção de produtos educacionais enquadra-se no modelo de aprendizado baseado em projetos, em que os envolvidos vivenciam problemas do mundo real e buscam soluções (Bender, 2015). Por fim, estando o desenvolvimento dos projetos pautados na troca de saberes entre os indivíduos de diversas áreas de conhecimento, de forma dialógica, acredita-se que foram atendidos, pela ação, os 5 I's da extensão: a interação dialógica; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; o impacto na formação do estudante; e o impacto e transformação social.

Palavras-chave: educação; educação básica; educação financeira; metodologias ativas; feira de produtos educacionais

Referências:

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos:** a educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young: evidence and implications for consumer policy. **Journal of Consumer Affairs**, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w15352>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LUSARDI, A.; WALLACE, D. I. Financial literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom. **Numeracy**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1144&context=numeracy>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MARASINI, S. M.; GRANDO, N. I. Matemática financeira na escola e no trabalho. In: GRANDO, N. I.; NUNES, T. (orgs.). **Pesquisa em educação matemática:** contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Passo Fundo: UPF Editora, 2006.

GESTÃO DE SERVIÇOS VOLUNTÁRIOS EM COOPERATIVAS PARA CONSTITUIÇÃO DE FUNDO DE RESERVA

Gabriel Vitor Oliveira Temudo

Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos
(Orientadora)

O objetivo desse projeto é compreender como se dá o funcionamento do trabalho voluntário nas cooperativas e como isso é computado, para que possa ser constituído um fundo de reserva que atenda todas as necessidades para o funcionamento da cooperativa, e atenda ao desenvolvimento das atividades dessa organização. Esse fundo de reserva também serve para manter as cooperativas funcionais em tempos de instabilidade econômica, para que, assim, possam cumprir seu papel social, cultural e econômico baseado na sustentabilidade, democracia e equidade. Basicamente, é necessário que haja a mensuração do valor do trabalho voluntário a partir da análise das horas trabalhadas e o valor médio deste trabalho, considerando, se a pessoa fosse paga por realizar a atividade. Após isso, as realizações das atividades devem ser reconhecidas como receitas de acordo com o valor médio do trabalho estipulado no mercado. Depois, deve haver a registro da despesa desse trabalho voluntário, ou seja, esse valor vai sair e entrar nas contas da empresa. Essa operação tem por objetivo mostrar que essa transação não envolveu nenhuma quantia monetária.

Palavras-chave: educação; redução das desigualdades

Referências:

ANDRADE, Á. P. D. *et al.* **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor:** Aspectos de Gestão e de Contabilidade para Entidades de Interesse Social. 13. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2015. 223 p.

ARRUDA, L. L. *et al.* **Ferramentas de contabilidade gerencial no terceiro**

setor: um estudo comparativo entre as WWF Brasil e Itália. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

CRUZ, C. V. O. A. **A relevância da informação contábil para os investidores**

sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: uma investigação empírica. 2010. 156 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SLOMSKI, V. *et al.* **Contabilidade do Terceiro Setor:** uma abordagem operacional aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. São Paulo: Atlas, 2012.

VEIGA, W. F. Contabilidade gerencial estratégica: o uso da contabilidade gerencial como suporte ao processo de gestão estratégica. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 99-118, 2001. Disponível em: <https://revistajuridicas.pgsscogna.com.br/juridicas/article/download/1491/1429>. Acesso em: 27 fev. 2025.

INCLUSÃO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA DA MEMÓRIA PARA A PESSOA IDOSA NO CONTEXTO VIRTUAL

Bárbara Vitória de Lira Soares

Elayne Dias da Silva Viana

Érica Verônica de Vasconcelos Lyra (Orientadora)

A expansão da era digital traz novos desafios ao processo de envelhecimento e, entre eles, está a importância da inclusão tecnológica. O uso da *internet* e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornou-se essencial, acompanhado pelo crescente interesse dos idosos pelo ambiente digital. No entanto, muitos ainda enfrentam a chamada "exclusão digital", encontrando dificuldades para manusear dispositivos e tecnologias. Assim, o objetivo deste trabalho é o de relatar a experiência do projeto de extensão *Oficina da Memória: uma estratégia de intervenção junto aos idosos* na promoção de autonomia e qualidade de vida para este público, operando através da estimulação cognitiva e da troca de saberes com estudantes, visando fortalecer habilidades cognitivas e vínculos sociais. Para a apresentação neste evento, portanto, foi feito um relato das experiências acadêmicas desenvolvidas pela ação extensionista, no formato de oficinas *on-line*, no período de abril de 2023 até agosto de 2024. Durante essa atuação do projeto, foram contabilizados 26 participantes, entre 60 e 94 anos e de ambos os sexos, com escolaridade entre o ensino médio e doutorado, aposentados. No formato *on-line*, os dispositivos utilizados eram *smartphones* e computadores, no que a maior parte dos participantes aprendeu a utilizar a plataforma Google Meet, da qual os discentes do projeto dominavam o uso. Durante as oficinas, foram aplicadas técnicas de estimulação cognitiva, incluindo dinâmicas de grupo e atividades de atenção e memória, promovendo-se um aprendizado coletivo. Os participantes compartilharam suas histórias e experiências de vida, enquanto os estudantes introduziram novas técnicas de estímulo

cognitivo, utilizando da Tecnologia da Informação e Comunicação. Percebeu-se, ao longo dessas atividades, que as oficinas foram uma via de mão dupla, em que o conhecimento acadêmico foi aplicado para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa. As experiências dos participantes contribuíram para o enriquecimento do aprendizado dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional, que puderam aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação ao desenvolverem habilidades práticas e de empatia, tendo ganhos em sua formação profissional.

Palavras-chave: envelhecimento ativo; inclusão digital; tecnologia e inovação

Referências:

ALVARENGA, J. V. F.; OLIVEIRA, T.; NASCIMENTO, M. C. Educación y envejecimiento: un análisis comparativo entre la UNATI/UEM y la Carta Brasileña para Ciudades Inteligentes. **Educación**, Lima, v. 33, n. 65, p. 125-141, 2024.

Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/educacion/article/view/29659/26748>. Acesso em: 3 abr. 2025.

OLIVEIRA, A. S.; SILVA, V. C. L.; CONFORT, M. F. Benefícios da estimulação cognitiva aplicada ao envelhecimento. **Revista Episteme Transversalis**, Volta Redonda, v. 8, n. 2, p. 16-31, 2017. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/beneficios-da-estimulacao-cognitiva-aplicada-ao-2rxi2wsspm.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

RIBEIRO, J. et al. Gerontecnologia, envelhecimento ativo e independência da pessoa adulta-idosa. In: GUIMARÃES, D. N.; MELO, D. C. F.; RIBEIRO, J. (orgs.). **Tecnologia assistiva: formação, experiências e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Encontrografia Editora, 2024. p. 49-68. E-book. Disponível em: <https://encontrografia.com/tecnologia-assistiva-formacao-experiencias-e-praticas/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

MODELOS DIDÁTICOS GEOMÉTRICOS DESENVOLVIDOS PARA OFICINAS TECNOLÓGICAS DO LABORATÓRIO GRE3D MÓVEL

Thayná da Costa Ribeiro

Auta Luciana Laurentino (Orientadora)

Apresentamos os modelos didáticos geométricos que foram desenvolvidos na disciplina *Tópicos em Design FiGitAL III: Prototipagem rápida e fabricação digital aplicadas à Arquitetura e ao Design do Programa de Pós-graduação em Design* da UFPE. Estes artefatos serão utilizados nas oficinas tecnológicas realizadas pela unidade itinerante de tecnologia do Grupo de Experimentação em Artefatos 3D (GRE3D), laboratório que realiza atividades nas escolas públicas do ensino básico em Pernambuco. Conhecido como GRE3D móvel, ele se trata de um projeto de extensão que atua em parceria com a Coordenadoria do Ensino de Ciência do Nordeste (Cecine/UFPE), tendo o objetivo de promover a disseminação e o acesso às tecnologias digitais contemporâneas, no que se refere à impressão 3D e ao corte a *laser*, a partir da aplicação de atividades práticas. Na disciplina da pós-graduação, os estudantes extensionistas foram estimulados a desenvolver artefatos que envolvessem o tema de pesquisa do mestrado. Esses modelos serão aplicados em oficinas nas escolas em que o laboratório realizará ações de extensão. Atualmente, foram desenvolvidos poliedros platônicos que servem para o estudo de planificação por este se tratar de um tema indicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos do Ensino Fundamental (I e II). A metodologia utilizada na disciplina da pós-graduação foi prática e participativa, planejada em duas etapas: a primeira utilizando as tecnologias subtrativas (corte a *laser*) enquanto que a segunda fazia uso das tecnologias aditivas (impressão 3D). Com o corte a *laser*, foram elaboradas pranchas com sólidos planificados; já com a impressão 3D, foram criados conectores que possibilitam a montagem dos poliedros platônicos (tetraedro, hexaedro, octaedro, dodecaedro

e icosaedro). No mestrado, os estudantes extensionistas pretendem desenvolver modelos didáticos para o ensino da geometria, campo muito defasado no Ensino Básico no Brasil. Dessa maneira, a disciplina da Pós-Graduação em Design oportunizou a experimentação das tecnologias digitais para o aprimoramento da pesquisa desenvolvida no programa.

Palavras-chave: fabricação digital; geometria; modelo didático; pós-graduação

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_ELEF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

GUIMARÃES, B. A. A. A problemática no ensino da geometria. **Maiêutica. Ensino de Física e Matemática**, Indaial, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/MAD_EaD/article/view/1210/. Acesso em: 24 set. 2024.

MENDES, L. T.; LAURENTINO, A. L.; SEABRA FILHO, S. S.; ALESSIO, P. M. Laboratório grupo de experimentação em artefatos 3D: experiências de ensino, pesquisa e extensão. **Revista Geometria Gráfica**, Recife, v. 4, n. 2, p. 60-76, 2020.

POLÍTICA CARTOGRÁFICA E A DELIMITAÇÃO DE LIMITES MUNICIPAIS

Melquizedek Luidson Nunes Dantas

Anísio Marcolino Mascarenhas de Moura

Joel Braga de Araújo Ferreira

Cezario de Oliveira Lima Junior

Erison Rosa de Oliveira Barros

Lígia Albuquerque de Alcântara Ferreira
(Orientadora)

A UFPE integra a Comissão Estadual de Cartografia (Comcar) de Pernambuco e participa da construção da Política Estadual de Cartografia como uma entidade com atribuições consultivas. Por isso, ela tem a responsabilidade de promover a disseminação de novas metodologias e técnicas a serem empregadas. Apoiando as atividades da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - Condepe/Fidem para a delimitação de limites municipais, no período de 2023-2024, foram revisadas as técnicas empregadas e definidos fluxos de procedimentos que garantem maior segurança técnica para a identificação do traçado segundo as descrições das leis de criação dos municípios. Os resultados mostram que uma base cartográfica confiável e a efetiva gestão da informação podem ser a chave para atingir alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU, tais como: assegurar os direitos humanos, acabar com a fome, promover uma agricultura sustentável, reduzir a desigualdades, proteger o meio ambiente, assegurar a educação inclusiva e de qualidade e promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável. Apoiar a definição de uma política cartográfica é apoiar ações que garantam segurança técnica e jurídica na tomada de decisões sobre o espaço geográfico, ajudando a direcionar os recursos públicos com eficiência e facilitando o monitoramento e a análise das políticas públicas implantadas. Iniciada em 2018,

esta presente ação de extensão tem características peculiares que reforçam sua continuidade: apresenta um grande leque de demandas do público-alvo a serem atendidas; está relacionada a uma área de grande inovação tecnológica, com necessidades e desafios diários a serem superados para a implantação de soluções; e seus resultados impactam diretamente as demais políticas públicas. Desde o início das atividades deste projeto, a Condepe-Fidem infelizmente não conseguiu avançar na disseminação de orientações metodológicas para os integrantes da Comcar, reforçando a necessidade de apoio da Academia a partir da continuidade da parceria com o Departamento de Engenharia Cartográfica (Decart/UFPE), único curso de formação de engenheiros cartógrafos de Pernambuco.

Palavras-chave: educação; tecnologia e inovação; política pública

Referências:

BRASIL. **Decreto nº 6.666, de 27 de novembro de 2008**. Institui, no âmbito do Poder Executivo federal, a Infra-Estrutura Nacional de Dados Espaciais - INDE, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6666.htm. Acesso em: 17 abr. 2025.

CIRILO, J. A. et al. Suporte de informações georreferenciadas de alta resolução para implantação de infraestrutura e planejamento territorial. **Revista Brasileira de Geografia Física**, Recife, v. 7, n. 4, p. 755-763, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/rbgfe/article/view/233239/pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

FRANKE, F. D.; BIAS, E. S. O uso, o compartilhamento e a disseminação da geoinformação na administração pública brasileira: uma análise dos recentes avanços. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, p. 547-566, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/44414/23489>. Acesso em: 17 abr. 2025.

NETO, J. A. S.; CARNEIRO, A. F. T.; PAIXÃO, S. K. S. O uso da IDE na gestão territorial. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 351- 360, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/43745/23009>. Acesso em: 17 abr. 2025.

PERNAMBUCO. **Decreto nº 40.223, de 24 de dezembro de 2013**. Institui a Comissão Estadual de Cartografia de Pernambuco – COMCAR/PE. Recife: Poder Executivo, 2013.

PROGRAMA INTERNACIONAL DE ESTUDOS AVANÇADOS EM MARKETING E INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Gabriel Farias Ramalho

João Victor de Souza Lima

Artur Marcelo Gama Vieira

Arthur Lorrion de Lima Silva

Maria Hermínia Oliveira Santos

Jefferson da Silva Araújo

Monica Keiko Hirata Elaje de Azevedo

Tatiana Marques da Silva

Carla Regina Pasa Gómez (Orientadora)

José Roberto Ferreira Guerra (Orientador)

A ação de extensão *Programa Internacional de Estudos Avançados em Marketing* foi um fruto do projeto *Inovação para a Sustentabilidade* e esteve ancorada no histórico de atividades realizadas por dois professores do curso de Administração da UFPE, *campus* Recife, os quais são coordenadores desta equipe extensionista. Já há alguns anos, esses professores têm realizado aulas de campo, como metodologia ativa, voltadas para empresas da Região Metropolitana do Recife que estejam relacionadas ao Arranjo Produtivo de Confecções do Agreste, *locus* envolvido pelos municípios de Caruaru, Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e outros do agreste pernambucano. Dessa forma, o projeto faz visitas a empresas de grande e de pequeno porte, como lavanderias de *jeans* em Caruaru, a fábrica da Ambev em Itapissuma e a Tramontina em Moreno, elucidando a realidade da prática empresarial da região no contexto da inovação, do *marketing* e da sustentabilidade. Essas são experiências marcantes na vida acadêmica dos estudantes, pois é através delas que eles têm contato com a

realidade empresarial, já que podem contemplar a infraestrutura das empresas visitadas e conhecer os processos produtivos, a gestão de pessoas, a gestão de estoque, a logística, o *marketing* e os desafios estratégicos empresariais. Como fruto e exemplo desse trabalho extensionista, com o apoio do German Academic Exchange Service (DAAD), no mês de junho de 2024, 11 estudantes e dois professores do curso de Administração realizaram o *Programa Internacional de Estudos Avançados*, o qual se referiu a uma missão de estudos, com duração de 12 dias, a empresas, organizações e universidades nas cidades de Berlim, Bremen, Münster e Wolfsburg, onde visitaram empresas como as *startups* Endeva e Microenergy, a fábrica da BMW Motos, a Volkswagen, a SWB e a Beck's Cervejaria. Além disso, houve visitas à Universidade de Münster, à Universidade de Bremen e à Free University, em Berlim. Essa atividade permitiu aos estudantes o contato com a realidade cultural, econômica, ambiental, social e política de empresas, organizações e da própria sociedade alemã, bem como propiciou o intercâmbio de conhecimentos entre os discentes brasileiros e os estudantes daquele país. Desse modo, houve a ampliação da capacidade de análise crítica dos alunos acerca das diferenças entre setores empresariais, consumidores e estudantes, além de compreenderem os comportamentos das sociedades e de organizações governamentais, desenvolvendo, dessa forma, competências e habilidades de futuros gestores.

Palavras-chave: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; empresas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Referências:

- ABU-HOLA, I. R. M.; TAREEF, A. B. Teaching for sustainable development in higher education institutions: University of Jordan as a case study. **College Student Journal**, Brenham, v. 43, n. 4, p. 1287-1306, 2009. Disponível em: https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA217511790&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=01463934&p=AONE&sw=w&userGroup=ufpe_br&aty=ip. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BACON, C. M. et al. The creation of an integrated sustainability curriculum and student praxis projects. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 193-208, 2011. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14676371111118237/full/pdf?title=the-creation-of-an-integrated-sustainability-curriculum-and-student-praxis-projects>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BATURINA, D. Pathways towards Enhancing HEI's Role in the Local Social

Innovation Ecosystem. In: PĂUNESCU, C.; LEPIK, K. L.; SPENCER, N. (eds.).

Social Innovation in Higher Education: Landscape, Practices and Opportunities.

Bruxelas; [S. l.]: COST; Springer Open, 2022. p. 37-61. E-book. Disponível em:

<https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/52419/1/978-3-030-84044-0.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FRANKENBERGER, F.; AMARANTE, J. G. M. C. C.; VIEIRA, A. M. D. P.

Sustentabilidade no curso de administração: ensino é refletido no Enade?

Revista GUAL, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2017. Disponível

em: [https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-](https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n2p171/34390)

4535.2017v10n2p171/34390. Acesso em: 30 abr. 2025.

MCDONNELL-NAUGHTON, M.; PĂUNESCU, C. Facets of social innovation in

higher education. In: PĂUNESCU, C.; LEPIK, K. L.; SPENCER, N. (eds.). **Social**

Innovation in Higher Education: Landscape, Practices and Opportunities.

Bruxelas; [S. l.]: COST; Springer Open, 2022. p. 9-36. E-book. Disponível em:

<https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/52419/1/978-3-030-84044-0.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PROJETO DE DRONES E SATÉLITES ASA BRANCA AEROSPACE

Everton Vitor Santos Pereira

José Ribamar Ribeiro Lino

Julius César Frankenberger Romanzeira

Michaely Raiany Correia da Silva

Nathan Gabriel Oliveira Ferreira de Almeida

Gilson Jerônimo da Silva Junior

Hermano Andrade Cabral

Aline Victória Cavalcanti Pereira (Orientadora)

O *Projeto de Drones e Satélites* faz parte do *Asa Branca Aerospace*, cuja premissa é difundir a cultura aeroespacial. A ação atua de maneira interdisciplinar a fim de manter a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda, ela tem como objetivo o desenvolvimento de veículos espaciais e a participação em eventos e competições. Para participar e representar a UFPE na Olimpíada Brasileira de Satélites MCTI (OBSAT), a equipe extensionista projetou um *cubesat* Bacurau-I, cujo desenvolvimento iniciou-se no primeiro semestre de 2023. O objetivo deste é realizar leituras das frequências presentes no espaço e validar protocolos de comunicação em radiofrequência. A competição OBSAT é composta de quatro fases, em que a inicial é definida pela concepção dos requisitos e pela viabilidade do projeto. Como resultado, a equipe obteve o primeiro lugar. Na etapa seguinte, o protótipo do Bacurau-I foi capaz de realizar a recepção e transmissão de sinais de rádio em uma ampla gama de frequências. Dessa forma, foi possível realizar a análise do espectro de comunicação no ambiente espacial. A equipe obteve, mais uma vez, a classificação em primeiro lugar. A fase regional foi realizada no final de 2023, no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno. O Bacurau-I foi inspecionado por profissionais da área aeroespacial e houve um lançamento por balão estratosférico,

que foi realizado a fim de demonstrar sua capacidade tecnológica. Nessa fase, a equipe venceu novamente e se classificou para a etapa nacional da OBSAT. Além da participação em competições, também foi feito um acordo de cooperação técnica com o Clube Estudantil de Astronomia do Colégio Militar do Recife, estabelecendo a troca de experiências e capacitação mútua. Os extensionistas são responsáveis pela orientação de alunos do ensino fundamental, com atividades práticas semanais. Portanto, percebe-se que o projeto atua de maneira consistente, promovendo a cultura aeroespacial e a troca de saberes.

Palavras-chave: educação; tecnologia e inovação; aeroespacial

Referências:

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE SATÉLITES. **Regras e instruções Modalidade**

Prática: 2ª OBSAT MCTI. São Carlos: UFScar; Ministério da Ciência, 2023.

Disponível em: https://github.com/OBSAT-MCTI/OBSAT-MCTI/blob/main/editais/2a_OBSAT/modalidade_pratica/Edital_Modalidade_Pratica_2_OBSAT_MCTI.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

PROJETO *LIGAÇÃO* – DIFUSÃO DA CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS PARA A SOCIEDADE

Miguel Pereira de Oliveira
Isabely Monick Jeronimo Rodrigues
César Gabriel Américo Branco
Luan Omena Bernardi
Sabrinna Rodrigues Mota Lima
Erick Gonçalo dos Santos
Rafael Alexandrino Camelo Marques
Carolina Lipparelli Morelli (Orientadora)

O projeto *LIGAÇÃO*, cujo propósito era disseminar conhecimento sobre a área de Ciência e Engenharia de Materiais, foi desenvolvido entre outubro de 2023 e março de 2024. Ele também visava à consolidação do aprendizado dos universitários sobre os conteúdos abordados em sala de aula, com os alunos extensionistas desenvolvendo outras habilidades durante as atividades de extensão. As ações do projeto abrangeram desde apresentações didáticas para alunos do Ensino Médio até a organização do 2º Simpósio de Ciência e Engenharia de Materiais, e ele teve início com quatro vivências didáticas direcionadas a duas turmas do 2º ano da escola pública EREM Olinto Victor, no bairro da Várzea, em Recife. Nessa vivências, foram abordados conceitos, aplicações, classificações de materiais e inovações tecnológicas relacionadas a biomateriais e embalagens alimentícias. O simpósio, por sua vez, foi realizado de 25 a 28 de março de 2024, em formato *on-line* com transmissão ao vivo no YouTube. Esse evento contou com duas palestras, um minicurso e uma visita técnica a uma indústria de transformação de plásticos de Pernambuco, oferecendo aos participantes uma visão ampla da Ciência e Engenharia de Materiais, bem como das suas oportunidades de aprofundamento, registrando a inscrição de 87

participantes. Portanto, o projeto *LIGAção* contribuiu para uma compreensão mais ampla e acessível de sua área proposta, estando em consonância com as diretrizes curriculares de Engenharia e com os princípios da ação extensionista.

Palavras-chave: educação; tecnologia e inovação; Ciência e Engenharia de Materiais

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N° 2, de 24 de abril de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

COELHO, G. C. O Papel Pedagógico da Extensão Universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, [S. l.], v. 33 n. 3, p. 1229-1256. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOAPBOX SCIENCE RECIFE 2024: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DO PROJETO I-LITPEG PORTAS ABERTAS PARA INCLUSÃO E DIÁLOGO CIENTÍFICO

Rayssa Nilma Da Silva Alves

Maria Luiza Paes Xavier

Bruna Soares Fernandes

Yeda Medeiros B. de Almeida

Magda Rosângela Santos Vieira

Sávia Gavazza

Pedro Victor Vasconcelos Sabiniano de Carvalho
(Orientador)

A promoção do acesso à ciência e da inclusão social motivou a realização do *Soapbox Science Recife 2024*, organizado pelo i-LITPEG (Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 4 de maio. O evento faz parte de uma série de edições internacionais do *Soapbox Science*, que começou em Londres na década de 1870, onde cidadãos subiam em caixas para compartilhar suas ideias e conhecimentos. Com o objetivo de democratizar a ciência, esse formato busca levar a pesquisa acadêmica ao espaço público, promovendo diálogos acessíveis e engajadores. A edição de Recife teve como objetivo aproximar a ciência da comunidade local por meio de apresentações dinâmicas, onde pesquisadoras e cientistas se revezaram em caixas na frente do i-LITPEG para dialogar com o público. Os estudantes da UFPE tiveram um papel protagonista, organizando e participando ativamente das atividades, focando na troca de saberes entre a universidade e a comunidade. O *i-LITPEG Portas Abertas*, projeto de extensão que visa à formação e à promoção da ciência, tecnologia e inovação, foi fundamental para conectar a pesquisa acadêmica às necessidades da comunidade. O evento contou

com a participação de grupos como a comunidade do Arruado Engenho Velho e a Casa Rosa Florescer, uma ONG criada por Dona Toinha. Essa colaboração reforçou a relação entre a instituição e a sociedade, destacando a importância de uma ciência inclusiva. Os impactos do evento foram significativos, refletindo em resultados técnicos e sociais. Os estudantes extensionistas relataram enriquecimento em sua formação, desenvolvendo habilidades de comunicação, enquanto a comunidade se engajou com a ciência, compreendendo sua relevância. Assim, o *Soapbox Science Recife 2024*, sob a gestão do *i-LITPEG Portas Abertas*, não apenas celebrou a ciência, mas também reafirmou seu papel como um esforço coletivo, acessível e enraizado nas realidades locais, promovendo um futuro mais inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: educação; comunicação; tecnologia e inovação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; igualdade de gênero

Referências:

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 89-100, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE PARA DENTRO DAS ESCOLAS

Wallase de Oliveira Silva

Francisco Kennedy Silva dos Santos (Orientador)

A presente pesquisa aborda o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação pública estadual de Pernambuco, com foco no ensino de Geografia. Sua relevância social reside no potencial de melhorar a qualidade da educação, capacitando professores e alunos para o mundo digital, reduzindo a evasão escolar e promovendo equidade ao fornecer recursos de alta qualidade a estudantes de diferentes contextos socioeconômicos. O objetivo desta pesquisa é investigar as práticas pedagógicas dos professores de Geografia do ensino médio no uso das TICs como ferramentas para construção de conceitos geográficos. A metodologia envolveu revisão de literatura e levantamento documental, complementados por reflexões teóricas acerca das experiências de ensino com TICs. A pesquisa enfatizou o papel dos professores na adoção de novas tecnologias, analisando suas abordagens pedagógicas no contexto da sala de aula e os desafios enfrentados na implementação dessas ferramentas. Foram utilizadas etapas da análise de conteúdo que permitiram definir as categorias de análise das práticas pedagógicas mais usuais entre os professores. As ações extensionistas incluíram a participação em reuniões de planejamento e de oficinas de saberes com a comunidade acadêmica e escolar da educação básica, promovendo a inovação e troca de experiências. O projeto fortaleceu o diálogo entre os saberes acadêmicos e mostrou como as práticas pedagógicas podem evoluir para se adequar a uma educação mais digital, possibilitando o desenvolvimento de metodologias inovadoras e contribuindo para uma educação mais inclusiva. Assim, as contribuições desta extensão não apenas aprimoram o ensino de Geografia, mas também fomentam a transformação social e a redução das desigualdades educacionais, preparando melhor os alunos para o mundo digital e promovendo práticas pedagógicas mais justas e equitativas.

Palavras-chave: educação básica; tecnologia e inovação; redução das desigualdades

Referências:

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2007.

SANTOS, F. K. S. Contribuições e desafios à prática docente na atualidade: uma mirada no uso das tecnologias da informação e comunicação como recursos pedagógicos no ensino de geografia. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 20, n. 69, p. 193-206, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/41155>. Acesso em: 30 set. 2024.

TRABALHO

II CONGRESSO DE OCUPAÇÃO HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lavínia Andrade de Souza

Flávia Pereira da Silva (Orientadora)

Em 2023, o Congresso de Ocupação Humana, em sua segunda edição, apresentou o tema “Nascimentos e Finitudes”, com o objetivo de discutir a ocupação à luz das diferentes fases da vida. Dentro desse contexto, o presente resumo trata-se de um relato sobre a experiência de uma discente e uma docente do curso de graduação Terapia Ocupacional no II Congresso de Ocupação Humana. No primeiro dia de atividade, discutimos sobre ocupações do bebê, as quais são: brincar, comer, dormir e descobrir o próprio corpo enquanto estrutura física e sensorial (Grigolatto *et al.*, 2008). Também discutimos sobre as ocupações da pessoa idosa, visualizando as mudanças ocupacionais em uma perspectiva de envelhecimento saudável, como a manutenção da participação social e o lazer, mas também observamos o quanto a ocupação pode ser importante para o monitoramento do saúde desse envelhecimento (Ferrigno, 2006). No segundo dia do Congresso, foi promovida, para os ocupantes e participantes externos à Liga Acadêmica de Estudo das Ocupações Humanas, a possibilidade de vivenciar dois minicursos, os quais se propuseram a pensar sobre as ocupações da adolescência, fase da vida negligenciada quanto à sua identidade própria (El-Khatib; Bragato, 2000). Ainda, um terceiro minicurso trouxe ao debate as ocupações de pacientes em cuidados paliativos, discutindo sobre a finitude da vida, fim de ocupações e nascimento de ocupações nesse contexto (Trevisan *et al.*, 2019). Para os ligantes, a experiência de organizar um evento trabalha e desenvolve habilidades de gestão. Com o Congresso, foi possível vivenciar resolução de problemas, organização e planejamento de pautas e estruturação de redes de contato com profissionais que já possuem uma história na profissão, o que torna-se um fomento na autoestima do estudante e ligante. Além disso, para os estudantes de Terapia Ocupacional, promover um evento que discute assuntos

relevantes à profissão é uma oportunidade diferenciada, além de ser a marcação de um compromisso dos novos formandos com a produção científica do principal objeto de estudo e intervenção da profissão: a ocupação humana.

Palavras-chave: educação; saúde e bem-estar; tecnologia e inovação; melhoria do atendimento à pessoa idosa; direitos da comunidade LGBTQIAPN+

Referências:

EL-KHATIB, U.; BRAGATO, S. C. O. O Estatuto da Criança e do Adolescente: perspectiva de intervenção da terapia ocupacional com a criança e o adolescente “em situação de risco pessoal e social”. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 8, n. 1, p. 57-60, 2000. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/250>. Acesso em: 13 out. 2024

FERRIGNO, J. C. Trabalho social com idosos: apresentação da experiência pioneira do SESC na área do lazer e da cultura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 14, n. 1, p. 23-32, 2006. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/164>. Acesso em: 13 out. 2024.

FIGUEIREDO, M. O. et al. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 967-982, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2432>. Acesso em: 13 out. 2024.

GRIGOLATTO, T. et al. Intervenção terapêutica ocupacional em CTI pediátrico: um estudo de caso. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 16, n. 1, p. 37-46, 2008. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/131>. Acesso em: 13 out. 2024.

TREVISAN, A. R. et al. A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 105-117, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2043>. Acesso em: 13 out. 2024.

ASSOCIATIVISMO, CAPACITAÇÃO E CONSULTORIA TÉCNICA PARA ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS TURÍSTICOS NO PARQUE SERRA DOS CAVALOS (CARUARU- PERNAMBUCO)

Kleyttton da Silva Rodrigues

Cileide Batista de Santana

Edilson Lucas da Silva de Almeida

Mateus Vitor Tadioto

Viviane Santos Salazar

Isabela Andrade de Lima Moraes (Orientadora)

O projeto visa colaborar com a estruturação e desenvolvimento do atrativo turístico Parque Serra dos Cavalos, considerando o desenvolvimento sustentável da região por meio de capacitação, consultoria técnica e fomento ao associativismo. O Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho, também conhecido como Serra dos Cavalos, é localizado no município de Caruaru/Pernambuco e possui potencial para a prática do turismo ecológico, pedagógico, de experiência e contemplação, mas ainda é incipiente e pouco explorado diante do potencial turístico do local. O projeto conta com uma metodologia que tem como base o *Manual Experiência do Brasil Rural*, desenvolvido pelo Ministério do Turismo em 2022, para a realização de oficinas de capacitação com os guias locais, a governança do Parque e outros atores envolvidos com a atividade turística do Parque Serra dos Cavalos. Assim, se pretende trazer benefícios sociais, econômicos e ambientais tanto para quem atua na atividade turística do Parque, quanto para quem visita, além de colaborar para a proteção do planeta e para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Palavras-chave: educação; preservação e sustentabilidade do meio ambiente; interiorização; a extensão na pós-graduação

Referências:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Projeto Experiências do Brasil Rural**: Manual de implementação para desenvolvimento de experiências memoráveis em roteiros turísticos. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2022.

BRASIL. **Lei 9.985, de 18 de Julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2000.

GOIS, L. S. S.; CORRÊA, A. C. B.; MONTEIRO, K. A. Análise integrada dos brejos de altitude do nordeste do Brasil a partir de atributos fisiográficos. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 77-98, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/28357>. Acesso em: 21 fev. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil**: compatível com a escala 1:250.000. Rio de Janeiro: Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2019. 168 p. (Relatórios metodológicos, v. 45).

MELO, J. O. *et al.* A caatinga: um bioma exclusivamente brasileiro. **Ciência & Cultura**, São Paulo, v. 75, n. 4, p. 01-09, 2023. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=a-caatinga>. Acesso em: 21 fev. 2025

INSTITUTO SEMEIA. **Diagnóstico do uso público em parques brasileiros**: a perspectiva da gestão. 6ª ed. São Paulo: Instituto Semeia, 2023.

CAPACITAÇÃO DE GESTORES PARA A CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO (CVC) COMO VANTAGEM COMPETITIVA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM NA CIDADE DE IGARASSU/PE

Gabriela Maria de Santana

Jamily Costa Lima

Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior

Roberto Oliveira de Azevedo Maia Filho

Priscila Fernandes Carvalho de Melo
(Orientadora)

A ação de extensão, fundamentada nos conceitos de Criação de Valor Compartilhado (CVC) propostos por Porter e Kramer (2011), busca integrar práticas de gestão que visam aumentar a competitividade da empresa junto ao aprimoramento das condições sociais e econômicas nas comunidades locais. Através da tríade: produtividade, compromisso ambiental e necessidades sociais, a iniciativa visa sensibilizar gestores sobre os benefícios da CVC no contexto dos meios de hospedagem da cidade de Igarassu, localizada na mesorregião metropolitana do Recife/PE (IBGE, [S. d]). Classificada no Mapa do Turismo Brasileiro como categoria D, a cidade apresenta um ambiente propício para a adoção dessas práticas. Contudo, a capacitação dos seus gestores é importante para a identificação e implementação eficaz dessas estratégias. O projeto, nesse sentido, promoverá a interação acadêmica e social ao promover o engajamento dos atores participantes em prol do desenvolvimento local, entendendo a importância da construção do conhecimento feito em coletividade (Freire, 1979, 1996). Metodologicamente, adotando a pesquisa-ação (Thiollent, 1992), a proposta visa promover a troca de saberes entre discentes, docentes, gestores e colaboradores de onze meios de hospedagem. A capacitação *on-line*, já com

parcerias públicas e privadas estabelecidas, será realizada em novembro/2024 e elaborada de forma colaborativa por integrantes do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE. Os impactos serão significativos para os estudantes de Hotelaria, pois esses terão a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas. Pessoalmente, essa experiência contribuirá para a formação de profissionais mais conscientes e engajados enquanto, socialmente, a ação poderá contribuir para a superação da desigualdade, promovendo um turismo mais inclusivo e sustentável. A partir dessa interação, espera-se um fortalecimento da capacidade empreendedora local, beneficiando toda a comunidade de Igarassu/PE.

Palavras-chave: criação de valor compartilhado; vantagem competitiva; meios de hospedagem; Igarassu

Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Igarassu. **IBGE**, [S. d]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/igarassu/panorama>. Acesso em: 11 out. 2024.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. **La creación de valor compartido.** [S. l]: Harvard Business School Publishing Corporation, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES POPULARES PELA SOBERANIA ALIMENTAR

Alice Helena Victor Avelino da Silva

Eduarda Samanda Reis Araújo

Maria Clara Marques Izidio

Maria Gabriela Freire Lins

Pâmela Cristina da Silva Florêncio

Evelyne Medeiros Pereira (Orientadora)

A soberania alimentar é um tema que circunda o mundo e adquire maior relevância quando se acentuam as contradições entre o agronegócio (e suas tendências de mercadorização dos alimentos) e o agravamento da fome e da insegurança alimentar de parte considerável da população brasileira. Em um processo contra-hegemônico, engendrado pela agroecologia, entende-se que a promoção de espaços e atividades alinhados com ela, através da educação popular, é uma alternativa para fomentar a construção do conhecimento acerca da soberania alimentar e para enfrentar os efeitos destrutivos da produção de alimentos pautada no lucro e não nas necessidades humanas e sociais. Concebido pela Via Campesina, o conceito de soberania alimentar tem multidimensionalidade e defende o direito do povo definir sua forma de produzir, distribuir e consumir alimentos. Nesse sentido, este projeto desenvolveu o *Curso de Formação de Educadores Populares pela Soberania Alimentar*, que foi idealizado por vários sujeitos envolvidos com a extensão e com a relação entre ela e o Movimento Camponês Popular, os quais, juntos, projetaram uma formação participativa que pudesse fortalecer o debate sobre a construção da soberania alimentar no campo e na cidade. Para isso, foram realizados cinco encontros presenciais, cada um com duração de oito horas, cujos temas foram: *Como funciona a sociedade; Questões agrárias e ambientais; Racismo, patriarcado e capitalismo; Questão alimentar e políticas públicas; e Educação Popular*. Ao final

desse processo, foi realizada uma atividade de culminância que possibilitou aos estudantes extensionistas a elaboração de um trabalho, permitindo-se que utilizassem variados gêneros textuais (carta, poema, conto, vídeo, música ou desenho). As trocas foram muito potentes e o conjunto de educandos pôde conhecer diversos coletivos e movimentos populares no âmbito da agroecologia.

Palavras-chave: educação; redução das desigualdades; agroecologia

Referências:

CAMPELLO, Tereza et al. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 54-66, nov. 2018. Edição Especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xNhwkBN3fBYV9zZgmHpCX9y/>. Acesso em: 12 out. 2024.

GONÇALVES, Jéssica Rúbia; MENDES, Cristiano. SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR: o caso brasileiro (1994-2015). **Caderno CRH**, Salvador, v. 36, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/8RNJrYrVL3xFVTsD5nrZsWD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2024.

GESTÃO DOS BENS DA COOPERATIVA PELO INVENTÁRIO PATRIMONIAL

Renato Lourenço Gonçalves da Silva

Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos
(Orientadora)

Este subprojeto de pesquisa aplicada faz parte de um estudo de cooperativas e seus métodos de gestão de bens com objetivo de aplicar uma planilha de mensuração de bens na cooperativa. Além disso, o subprojeto visa fazer uma pesquisa de aprofundamento sobre a relevância da informação contábil nesse levantamento, assim como aplicá-lo juntamente à cooperativa e fazer um relato sobre o desenvolvimento dele. Inicialmente, a pesquisa buscou uma literatura para melhor conhecimento do assunto abordado no projeto, sobre levantamento do inventário, e estudos de artigos científicos relacionados ao Balanço Patrimonial, como gestão de bens e levantamento do inventário patrimonial. Posteriormente, houve um levantamento dessas fichas técnicas e a aplicação prática delas na cooperativa, buscando a melhoria da gestão de bens por meio da construção do melhor jeito de aplicá-las. E, por fim, foi elaborado um relatório técnico para avaliar a implementação das fichas e a experiência da reação da cooperativa em relação a elas no seu inventário, observando as mudanças e melhorias da gestão e, assim, procurando os métodos de corrigir as falhas nas fichas técnicas.

Palavras-chave: educação; tecnologia e inovação; redução das desigualdades

Referências:

ANDRADE, Á. P. D. *et al.* **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor:** Aspectos de Gestão e de Contabilidade para Entidades de Interesse Social. 13. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2015. 223 p.

ARRUDA, L. L. *et al.* **Ferramentas de contabilidade gerencial no terceiro**

setor: um estudo comparativo entre as WWF Brasil e Itália. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

CRUZ, C. V. O. A. **A relevância da informação contábil para os investidores**

sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: uma investigação empírica. 2010. 156 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SLOMSKI, V. *et al.* **Contabilidade do Terceiro Setor:** uma abordagem operacional aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. São Paulo: Atlas, 2012.

VEIGA, W. F. Contabilidade gerencial estratégica: o uso da contabilidade gerencial como suporte ao processo de gestão estratégica. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 99-118, 2001. Disponível em: <https://revistajuridicas.pgsscogna.com.br/juridicas/article/download/1491/1429>. Acesso em: 27 fev. 2025.

O EXERCÍCIO SOLIDÁRIO NO PROJETO DE EXTENSÃO M.ARTE: UM “UNIVERSO” DE SABERES PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Lyvia Maria Barbosa Pessoa

Jefferson Ferreira Gomes

Maxwel Rodrigues da Silva

Maria Elaine de Aguiar da Silva

Vitória Sabrina Pires Batista

Alice de Moraes Caneca Sobreira

Guilherme de Macedo Santos

Júlia Batista de Souza

Ivaldo Dantas de França

Dayanne Diniz de Souza

Magda Rosângela Santos Vieira (Orientadora)

O *M.ARTE Solidário* é um braço do projeto de extensão *M.ARTE: Materiais, Ciência e Arte* da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de promover ações solidárias através de doações internas e externas, como de familiares, amigos e redes sociais. O projeto busca expandir o conhecimento acadêmico além das salas de aula, alcançando diferentes camadas sociais e criando espaços democráticos para reduzir desigualdades (Anna, 2020). Desde agosto de 2024, já foram realizadas duas ações. A primeira, em 22/08, ocorreu em parceria com o movimento *Carranca Solidária*, na Avenida Caxangá, Recife, para a qual foram arrecadados itens de higiene, roupas e lençóis, resultando na distribuição de 100 *kits* de higiene e 100 *kits* de lanche. A segunda ação, em 26/09, repetiu a parceria no mesmo local. Essas iniciativas são motivadas pela alta taxa de extrema pobreza no Grande Recife,

segundo o *Boletim – Desigualdade nas Metrôpoles* de 2022. O envolvimento de estudantes, técnicos e docentes é crucial nesses momentos, pois a extensão universitária deve assumir um compromisso social claro (Ribeiro, 2011), respondendo aos problemas do presente. Com a meta de realizar ações mensais, o *M.ARTE Solidário* busca romper com o histórico assistencialista da extensão (Carbonari; Pereira, [S. d]), promovendo uma relação horizontal entre sociedade e acadêmicos, como sugerido por Freire (1977 *apud* Calipo, 2006), focando no diálogo e na troca de saberes. Por fim, os estudantes extensionistas participam ativamente em todas as etapas do projeto, aplicando conhecimentos acadêmicos em contextos reais e desenvolvendo habilidades como empatia, liderança e trabalho em equipe. Tal envolvimento não só amplia suas perspectivas sobre as desigualdades sociais, como também fortalece o compromisso com a transformação social, tornando-os protagonistas no processo de decisão e ação junto à comunidade e aos docentes, enriquecendo sua formação.

Palavras-chave: extensão universitária; M.ARTE Solidário; atividades solidárias; interação social

Referências:

ANNA, Jorge Santa. Para além dos muros da universidade: prática docente na extensão universitária. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 226-246, 2020. Edição Especial. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19525/17541>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CALIPO, Daniel Bortolotti. **Projetos de extensão universitária crítica:** uma ação educativa transformadora. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/390135>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Instituto Federal Catarinense**, [S. l], p. 23-28, [S. d]. Disponível em: https://moodle3.ifsc.edu.br/pluginfile.php/303611/mod_resource/content/4/Artigo%20-%20Carbonari%20e%20Pereira%2C%202007%20-%20A%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos**, Taguatinga, v. 15, n. 1, p. 81-88, 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3185>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PROJETO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL - PCP

Thaís Santana de Lima

Monica Barbosa Gueiros (Orientadora)

O *Projeto de Capacitação Profissional (PCP)* possuía como finalidade entender mais sobre qualificação e capacitação profissional e como estas poderiam auxiliar na inserção no mercado de trabalho. Além disso, a extensão oferecia ações e meios que viabilizavam a capacitação e desenvolviam, em seus bolsistas, conhecimentos técnico-científicos. No que concerne às ações, foram realizadas pesquisas em sites e artigos acadêmicos para a elaboração de relatórios e resumos que tratassem da qualificação e da empregabilidade. Destaca-se ainda, como resultado, a publicação e a apresentação de resumos em congressos nacionais e internacionais, a saber dos títulos: *Qualificação profissional como forma de apoio à inserção no mercado de trabalho, a visão de estudantes universitários*, no XX Congresso Virtual de Administração; e *A qualificação profissional facilitando a inserção no mercado de trabalho*, na 13ª Conferência da Associação FORGES. Foi realizada também uma pesquisa que teve como público-alvo os discentes da UFPE que são bolsistas dos programas BIA e PET, com o objetivo de identificar a compreensão dos estudantes sobre o mercado de trabalho, suas principais dificuldades sobre o ingresso neste e entender se a qualificação está os apoiando. Como principais resultados, destaca-se que: todos os respondentes concordaram que os avanços tecnológicos e as novas formas de produção existentes influenciaram o mercado de trabalho; 83,4% acham a qualificação profissional importante para o mercado de trabalho; todos acreditam que os cursos de que eles têm participado pelos programas PET e BIA facilitarão a inserção profissional; e foi revelado que “como se sobressair diante da concorrência?” é a dúvida mais presente.

Palavras-chave: educação

Referências:

DORNELLAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2018.

EMMENDOERFER, M. L. **Inovação e empreendedorismo no setor público**.

Brasília: Enap, 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4282>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. **The Triple Helix**. New York: Routledge, 2007.

LAPOLLI, E. M.; GOMES, R. K. Práticas intraempreendedoras na gestão pública: um estudo de caso na Embrapa. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 127-142, mai. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/137889>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VALADARES, J.; EMMENDOERFER, M. A Incorporação do Empreendedorismo no Setor Público: reflexões baseadas no contexto brasileiro. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 17, n. 41, p. 82-98, abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2015v17n41p82>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PROJETO *EMPREGABILIZA*: PREPARAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Érika Maria Rodrigues Almeida

Alice Clemente Oliveira da Silva

Roberto Oliveira de Azevedo Maia Filho

Victor Areias Nogueira Lima

Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior

Alexandre César Batista da Silva

Viviane Santos Salazar

Simone de Lira Almeida (Orientadora)

O projeto *Empregabiliza: Construindo o Caminho da Empregabilidade* foi desenvolvido com o objetivo de preparar estudantes e o público geral para a inserção e realocação no mercado de trabalho, abordando competências e conhecimentos essenciais para isso. Realizado através da parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade de Pernambuco (UPE), o projeto ofereceu cursos *on-line* de curta duração sobre empregabilidade, planejamento de carreira e participação em processos seletivos. A equipe extensionista teve 17 integrantes, entre docentes e discentes das duas universidades, que realizaram atividades como a divulgação dos cursos em redes sociais, a pesquisa de perfil do público-alvo e a elaboração de fichas de inscrição e de avaliação, além do registro de frequência e das atas das reuniões. Metodologicamente, o projeto utilizou a aprendizagem ativa (Soares, 2021), incentivando os estudantes a se posicionarem como protagonistas em diversas etapas, com foco no planejamento de carreira e no desenvolvimento de conteúdos dinâmicos e contextualizados. A interação com o público-alvo e a troca de saberes entre a comunidade interna e a externa à Academia foram fundamentais para o sucesso da iniciativa. Os principais resultados do projeto incluíram a

realização de dois cursos: *Meu Curriculum Vitae*, oferecido via WhatsApp, com foco na elaboração de currículos eficazes; e *Desenvolvimento de Soft Skills*, desenvolvido em parceria com a *startup* Happen. Este segundo curso foi disponibilizado por meio do aplicativo Quark, tendo como objetivo a aprimoração de habilidades comportamentais cruciais para o mercado de trabalho (Silva et al., 2023), como comunicação não violenta, empatia e criatividade. O projeto de extensão impactou positivamente os estudantes extensionistas, que desenvolveram competências técnicas e habilidades como empatia, trabalho em equipe e liderança, além de terem contribuído para a compreensão das demandas do mercado atual.

Palavras-chave: educação; comunicação; tecnologia e inovação

Referências:

SILVA, L. et al. Soft skills e sua demanda no mercado de trabalho. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 18, n. 51, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/4321>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOARES, C. **Metodologias ativas**: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

PROJETO URBANÍSTICO E SUA INSERÇÃO NA REURB-S

José Luiz dos Santos Barros

Thainá Souza Alves

Marianna Barros Marcelino

Yara Mabell Gomes Patriota

Venefrida P. de Lemos Costa

Silvio Jacks dos Anjos Garnés

Fabiano Rocha Diniz (Orientador)

A Lei 13.465/2017, que versa sobre a Regularização Fundiária rural e urbana no país, estabelece que o Projeto Urbanístico (PU) deve garantir padrões de ocupação que assegurem o acesso à terra urbanizada, o direito à moradia digna, o desenvolvimento das funções sociais da cidade e o bem-estar dos habitantes. O PU envolve diretrizes para infraestrutura, qualidade de vida e segurança jurídica, criação de espaços públicos, acessibilidade, sustentabilidade e participação comunitária. O presente trabalho aborda o conceito de Regularização Fundiária Plena, o qual se refere ao processo de formalização e legalização da propriedade de um imóvel, desde a legalização da posse e emissão de títulos de propriedade até a inserção da área ao tecido urbano de um município. Em março de 2024, o projeto *Regularização Fundiária no Estado de Pernambuco* atuou em Lagoa da Vaca - Surubim, coletando, tratando e analisando dados socioeconômicos, físicos e ambientais daquele Núcleo Urbano Informal Consolidado (NUIC). As informações permitiram a elaboração de mapas temáticos, como os de uso e ocupação do solo, gabarito, viário e desconformidades. A análise e a associação desses dados apoiaram a formulação do PU voltado às necessidades específicas da área. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a analisar os produtos alcançados, caracterizando-os como subprodutos do Projeto de Regularização Fundiária (PRF), que, apesar de não configurarem elementos de

entrega, são essenciais na elaboração do Projeto Urbanístico. Os resultados obtidos ressaltaram a importância dos levantamentos em campo como geração de dados sobre o local analisado, além dos impactos significativos da participação dos estudantes extensionistas, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e promovendo a integração entre teoria e prática num campo interdisciplinar. Espera-se que o estudo fomente o debate sobre Regularização Fundiária no Brasil, além de divulgar este projeto de extensão universitária.

Palavras-chave: direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; projeto urbanístico; REURB-S

Referências:

BRANDÃO, C. R. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719>. Acesso em: 22 abr. 2025.

DINIZ, F. R.; CAMPOS, R. Atender ao sonho da propriedade é suficiente para transformar as cidades? **Marco Zero**, 31 mai. 2024. Disponível em: <https://marcozero.org/atender-ao-sonho-da-propriedade-e-suficiente-para-transformar-as-cidades/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

PROJETO URBANÍSTICO EM SUA DIMENSÃO ANALÍTICA NA REURB-S

Yara Mabell Gomes Patriota

Alba Kalina Araujo Bezerra da Silva

Thiago Silva Barbosa

Silvio Jacks dos Anjos Garnés

Fabiano Rocha Diniz (Orientador)

A Lei 13.465/2017 trata da regularização fundiária rural e urbana e estabelece o Projeto Urbanístico como ferramenta para regularizar Núcleos Urbanos Informais Consolidados (NUIC) e integrá-los à cidade segundo padrões urbanísticos necessários à boa qualidade do habitat. Esse processo envolve o ordenamento da ocupação e uso do solo, assim como a previsão de infraestruturas essenciais e o enfrentamento de desconformidades ou vulnerabilidades socioambientais. Este trabalho traz reflexões sobre resultados do projeto *Regularização Fundiária no Estado de Pernambuco: Extensão Universitária para Formação, Capacitação e Assistência Técnica nos Municípios do Programa Moradia Legal*, financiado pelo MCidades, e em parceria com o TJPE. A apresentação proposta busca explorar o conceito de Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social (REURB-S), destinado à regularização plena de assentamentos de interesse social, abordando aspectos de segurança jurídica e socioambiental. Traz-se a discussão acerca da dimensão analítica do Projeto Urbanístico da REURB-S, na qual a coleta de dados, seu processamento e manipulação em ambiente SIG orientam a compreensão das carências e potencialidades do NUIC de Lagoa da Vaca, em Surubim-PE, e as intervenções necessárias para a consolidação e regularização do assentamento. Ali, com base nas características urbanísticas, ambientais e sociais abordadas, demonstra-se como uma análise bem fundamentada auxilia a elaboração do Plano Urbanístico, elemento medular do processo de regularização. Os resultados obtidos ressaltam o caráter integrativo dos estudos para o Projeto de Regularização Fundiária e demonstram

impactos significativos na compreensão dos extensionistas sobre aspectos como mobilização social, direitos urbanos, sociais e humanos, tal qual a construção de saberes coletivos a partir da troca com a comunidade. Espera-se que o estudo incentive o debate sobre a interdisciplinaridade inerente ao processo de Regularização Fundiária, além de ajudar a divulgar este projeto de extensão, pioneiro no Brasil.

Palavras-chave: comunicação; direitos humanos e justiça; tecnologia e inovação; regularização fundiária plena; projeto urbanístico e ambiental

Referências:

DINIZ, F. R.; CAMPOS, R. Atender ao sonho da propriedade é suficiente para transformar as cidades? **Marco Zero**, 31 mai. 2024. Disponível em: <https://marcozero.org/atender-ao-sonho-da-propriedade-e-suficiente-para-transformar-as-cidades/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PROJETO URBANÍSTICO EM SUA DIMENSÃO PROPOSITIVA NA REURB-S

Helloyse Amorim Fernandes

Yara Mabell Gomes Patriota

Gabrielle Winnie Fabiano Maciel dos Santos

Maria Luísa Gomes Cavalcante

Vinicius Soares Teixeira de Araújo

Silvio Jacks dos Anjos Garnés

Fabiano Rocha Diniz (Orientador)

Segundo a Lei federal 13.465/2017, que rege a Regularização Fundiária rural e urbana, o Projeto Urbanístico (PU) é o componente que orienta o ordenamento e a qualificação dos espaços urbanos ocupados para integrar os Núcleos Urbanos Informais Consolidados (NUIC) à cidade e garantir os parâmetros necessários à sua regularização plena. No processo de Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social (REURB-S), o PU indica diretrizes para que os assentamentos de baixa renda, desenvolvidos de modo irregular, possam ser consolidados e terem a posse dos seus ocupantes regularizada. Conforme as características desses assentamentos, como infraestruturas essenciais, distribuição de usos, padrões de ocupação e situações de desconformidades, o PU aponta as intervenções necessárias para sua requalificação do ponto de vista urbanístico e socioambiental. O projeto *Regularização Fundiária no Estado de Pernambuco: Extensão Universitária para Formação, Capacitação e Assistência Técnica nos Municípios do Programa Moradia Legal*, parceria entre a UFPE, o TJPE e o MCidades, debate os resultados da REURB-S do NUIC Lagoa da Vaca, Surubim-PE. Focando a dimensão propositiva do PU, situa-se seu papel no desenvolvimento do Projeto de Regularização Fundiária (PRF), contemplando a planta do NUIC, o memorial descritivo, o cronograma e o termo de compromisso para requalificação da área. A apresentação traz as diretrizes projetuais, que guiam o PU de Lagoa

da Vaca, tendo como premissas a cobertura de infraestrutura essenciais, a adequação morfo-tipológica e a inserção socioespacial. Os resultados demonstram impactos notáveis na compreensão dos extensionistas sobre as etapas e as demandas da fase propositiva do PRF, assim como sua contribuição à construção de saberes coletivos alunos-comunidade. Espera-se que o trabalho enfatize a importância do Plano Urbanístico no processo de Regularização Fundiária Plena e contribua com a divulgação deste projeto de extensão universitária, pioneiro no Brasil.

Palavras-chave: educação; direitos humanos e justiça; redução das desigualdades; propostas de intervenção urbanística e ambiental; interdisciplinaridade

Referências:

BRANDÃO, C. R. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719>. Acesso em: 22 abr. 2025.

DINIZ, F. R.; CAMPOS, R. Atender ao sonho da propriedade é suficiente para transformar as cidades? **Marco Zero**, 31 mai. 2024. Disponível em: <https://marcozero.org/atender-ao-sonho-da-propriedade-e-suficiente-para-transformar-as-cidades/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

RAPEL ESPORTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAV/UFPE.

Ana Lícia Lins Da Silva

Maria Eduarda Gomes Dos Santos

Lucas Luan Dias Rosa

Adriano Bento Santos (Orientador)

O turismo de aventura tem sido muito buscado pela sociedade, sendo um dos esportes mais procurados o rapel. Assim, há uma necessidade crescente de se ter indivíduos capacitados para atender a esta demanda. O objetivo deste projeto de extensão é fazer um relato de experiência das ações de capacitação realizadas com estudantes do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE que pretendem atuar com o rapel esportivo no turismo de aventura. A capacitação foi realizada por meio de oficinas teórico-práticas ministradas pelos estudantes da equipe extensionista, que desempenharam um papel protagonista ao atuarem nas etapas de planejamento, organização, execução e avaliação do projeto. Além do CAV, a ação também foi executada nas cidades de Camaragibe e Gravatá. A capacitação se iniciou com uma oficina teórica, apresentando a importância da gestão de risco conforme as normas da ABNT; o reconhecimento e a correta utilização dos equipamentos. Em seguida, foram realizadas oficinas práticas, divididas em duas fases. A primeira consistiu em simulações em solo, em que os participantes se familiarizaram com os procedimentos de montagem, checagem de equipamentos, técnicas de segurança e condução de clientes. Na segunda fase, foram realizadas descidas de rapel em duas pontes, sob a orientação dos monitores e do professor responsável, os quais forneceram *feedback* em tempo real aos participantes. As ações da extensão possibilitaram aos estudantes extensionistas a aplicação prática dos conhecimentos construídos ao longo da graduação, além de permitir ao público-alvo o acesso

aos procedimentos e técnicas que devem ser adotados antes, durante e após a prática do rapel. Assim, a ação estabeleceu o diálogo e a troca de saberes entre a equipe e o público através dos debates e do compartilhamento de experiências que ocorreram nos encontros, inclusive com a presença de alunos egressos do CAV que participaram do projeto no passado e que, atualmente, trabalham com turismo de aventura. Em suma, a capacitação promovida pelo projeto foi uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes que fizeram parte da equipe quanto para o público-alvo, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnico-científicas, pedagógicas e pessoais.

Palavras-chave: esporte e lazer; esportes de aventura; técnicas verticais; esportes na natureza

Referências:

ABNT — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR15331:** Turismo de aventura — Sistema de gestão da segurança — Requisitos. São Paulo: ABNT, 2005.

ABNT — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR15502:** Turismo de aventura — Técnicas Verticais — Procedimentos. São Paulo: ABNT, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo de Aventura:** orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 74 p.

SANTIN, S. **Educação Física e Interdisciplinaridade:** Reflexões e Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Diretrizes para a Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS, 2007.

Título Anais do Encontro de Extensão e Cultura da UFPE: 9º ENEXC

Autoria Pró-Reitoria de Extensão | UFPE

Formato *Ebook* (PDF)

Tipografia Roboto

Diagramação Evandro Santana

Desenvolvimento Bureau dDesign/Proext/UFPE



PROEXT
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO